



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO

2017

Brasília
Junho/2018

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE

**RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO
2017**

**Brasília
Junho/2018**

Governador do Distrito Federal
RODRIGO ROLLEMBERG

Vice-Governador
RENATO SANTANA

Secretário de Estado de Saúde
HUMBERTO LUCENA PEREIRA DA FONSECA

Secretário-Adjunto de Assistência à Saúde
DANIEL SEABRA RESENDE CASTRO CORREA

Secretário-Adjunto de Gestão em Saúde
ANDRÉ LUIS SOARES DA PAIXÃO

Subsecretário de Planejamento em Saúde
PAULO EDUARDO GUEDES SELLERA

Subsecretária de Atenção Integral à Saúde
MARTHA GONÇALVES VIEIRA

Subsecretário de Vigilância à Saúde
MARCUS VINICIUS QUITO

Subsecretária de Gestão de Pessoas
MARIANE SANTOS DE MORAIS

Subsecretária de Infraestrutura em Saúde
LILIANE APARECIDA MENEGOTTO

Subsecretária de Logística
ERICKA MARIA de ARAÚJO REDONDO

Subsecretária de Administração Geral
MARÚCIA VALENÇA BARBOSA DE MIRANDA

Controladoria Setorial da Saúde
ALLISON MELO RIOS

Fundo de Saúde do Distrito Federal
JOÃO CARLOS de AGUIAR NASCIMENTO

Fundação Hemocentro de Brasília
MIRIAM DAISY CALMON SCAGGION

Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde
MARIA DILMA ALVES TEODORO

Presidente do Conselho de Saúde do Distrito Federal
LOURDES CABRAL PIANTINO

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Subsecretário de Planejamento em Saúde - SUPLANS
Paulo Eduardo Guedes Sellera

Coordenador de Planejamento, Orçamento e Desenvolvimento Institucional
Carlos Fernando Dal Sasso de Oliveira

Diretora de Planejamento e Orçamento - DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF
Christiane Braga Martins de Brito

Revisão

Christiane Braga Martins de Brito
Márcia Benévolo Jovanovic
Marilza Oliveira de Almeida

Equipe Organizadora e Elaboradora

**Gerência de Monitoramento e Avaliação em Saúde
GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF**

Carolini Priscila Silva de Lima Oliveira
Fabiana Macedo Cartapatti
Maria Arindelita Neves de Arruda
Marilza Oliveira de Almeida - Gerente

614r Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde.
Relatório Anual de Gestão 2017 / Secretaria de Estado de Saúde do
Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde, 2017.
308 p. il.

1. Saúde - Gestão - Distrito Federal. 2. Sistema Único de Saúde.

I. Título.

CDU (2.ed) 614.2(817.4)(047)

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Principais causas óbitos por doenças do aparelho circulatório (Capítulo IX)	25
Gráfico 2	Principais causas óbitos por neoplasias (Capítulo II - tumores)	25
Gráfico 3	Principais causas de mortalidade por causas externas de morbidade e mortalidade (Capítulo XX)	26
Gráfico 4	Principais doenças do aparelho respiratório (Capítulo X)	26
Gráfico 5	Coeficiente de mortalidade pelas principais causas (capítulos do CID-10) - DF, 2010 a 2016	30
Gráfico 6	Número de horas extras realizadas no período de out/2016 a set/2017, por mês e valor, SES-DF, 2017 Número de horas extras realizadas no período de out/2016 a set/2017, por mês e valor, SES-DF, 2017	55
Gráfico 7	Resultado da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS:PAS/2017	93
Gráfico 8	Resultado da Diretriz 2 - Eixo 1 - PDS:PAS/2017	113
Gráfico 9	Resultado da Diretriz 3 - Eixo 1- PDS:PAS/2017	130
Gráfico 10	Resultado do Eixo 1 - PDS:PAS/2017	130
Gráfico 11	Resultado do Eixo 1 por Diretriz - PDS:PAS/2017	131
Gráfico 12	Resultado da Diretriz 2 - Eixo 2 - PDS:PAS/2017	143
Gráfico 13	Resultado da Diretriz 3 - Eixo 2 - PDS:PAS/2017	151
Gráfico 14	Resultado da Diretriz 5 - Eixo 2 - PDS:PAS-2017	157
Gráfico 15	Resultado da Diretriz 7 - Eixo 2 - PDS:PAS-2017	166
Gráfico 16	Resultado do Eixo 2 - PDS:PAS-2017	167
Gráfico 17	Resultado do Eixo 2 por Diretriz - PDS:PAS/2017	167
Gráfico 18	Resultado da Diretriz 1 do Eixo 3 - PDS:PAS/2017	202
Gráfico 19	Resultado da Diretriz 3 do Eixo 3 - PDS:PAS/2017	220
Gráfico 20	Resultado da Diretriz 4 do Eixo 3 - PDS:PAS/2017	224
Gráfico 21	Resultado do Eixo 3 - PDS:PAS-2017	225
Gráfico 22	Resultado do Eixo 3 por Diretriz - PDS:PAS/2017	226
Gráfico 23	Resultado da Avaliação Geral dos Eixos da PAS-2017/SES-DF	226
Gráfico 24	Resultado Geral da Análise dos Indicadores da Pacutação Interfederativa, Exercício 2017	236
Gráfico 25	Execução orçamentária e financeira por bloco de financiamento, % em relação ao empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, SES-DF, 2017	241
Gráfico 26	Composição do Orçamento da SES-DF- 2017	250
Gráfico 27	Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2017	252
Gráfico 28	Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 2017	253

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População, estimada para ano de 2017, dos municípios da RIDE-DF, pertencentes aos estados de Goiás e Minas e do DF	19
Tabela 2	População do Distrito Federal, por cor da pele, quantidade e percentual, segundo a Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios - PDAD/DF-2015	20
Tabela 3	População do Distrito Federal, por sexo, por faixa etária, segundo classificação adotada no SIM, Sinasc e Sinan, 2017 (*)	21
Tabela 4	Mortalidade por grupo de causas, por capítulos CID-10, por faixa	24

	etária e por residência ano 2016	
Tabela 5	Causas de mortalidade por capítulos da CID 10, nos anos de 2016 a 2010, Distrito Federal	28
Tabela 6	Comparativo das causas de mortalidade por capítulos da CID 10, nos anos de 2015/2016, Distrito Federal	31
Tabela 7	Morbidade Hospitalar (internações por capítulos CID-10), por faixa etária no ano de 2017	33
Tabela 8	Principais ocorrências de morbidade hospitalar pelo CID-10 nos anos de 2010 a 2017	35
Tabela 9	Comparativo das principais ocorrências de morbidade pelo CID-10, 2016 e 2017	35
Tabela 10	Número de estabelecimentos próprios para a rede SUS no Distrito Federal, 2017	39
Tabela 11	Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 2017	41
Tabela 12	Número de estabelecimentos de saúde públicos e privados , por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 2017	41
Tabela 13	Número de leitos, gerais, leitos de UTI, total por região, total sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 2017	43
Tabela 14	Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 2017	44
Tabela 15	Número de leitos clínicos por especialidades, SUS, não SUS e total existentes no Distrito Federal, 2017	44
Tabela 16	Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2017	45
Tabela 17	Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2017	46
Tabela 18	Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017	47
Tabela 19	Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017	47
Tabela 20	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	48
Tabela 21	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Norte, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	48
Tabela 22	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Sul, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	49
Tabela 23	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Leste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	49
Tabela 24	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Norte, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	49
Tabela 25	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Oeste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	50
Tabela 26	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da região de saúde Sudoeste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	50

Tabela 27	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da região de saúde Sul, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	50
Tabela 28	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados no Hospital de Base do DF, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	51
Tabela 29	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados no Hospital de Apoio, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	51
Tabela 30	Quantidade de servidores da SES-DF, lotados no Hospital São Vicente de Paula - HSVP, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017	51
Tabela 31	Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017	52
Tabela 32	Número de vagas previstas para homologação, por opção, por especialidade, SES-DF, 2017	53
Tabela 33	Número de vagas propostas, por cargo, por especialidade, por número de vaga, para os concursos no ano de 2018 pela SES-DF ao GDF, 2017	53
Tabela 34	Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.1.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	67
Tabela 35	Indicadores do objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	68
Tabela 36	Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	69
Tabela 37	Indicadores do objetivo 1.1.2, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	70
Tabela 38	Indicadores do objetivo 1.1.3, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	70
Tabela 39	Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.4 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	72
Tabela 40	Indicadores do objetivo 1.1.4, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	73
Tabela 41	Indicador do objetivo 1.1.5, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	73
Tabela 42	Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.6 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	74
Tabela 43	Indicadores do objetivo 1.1.6, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	75
Tabela 44	Indicador do objetivo 1.1.7, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado 2017	76
Tabela 45	Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.8 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2017	77

Tabela 46	Indicadores do objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	77
Tabela 47	Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.9 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	78
Tabela 48	Indicadores do objetivo 1.1.9, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	80
Tabela 49	Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.10 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidado x empenhados no ano de 2017	82
Tabela 50	Indicadores do objetivo 1.1.10, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	83
Tabela 51	Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS:PAS-2017 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	92
Tabela 52	Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	94
Tabela 53	Indicadores do objetivo 1.2.1, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	95
Tabela 54	Execução Orçamentária da Diretriz 1.2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	97
Tabela 55	Indicadores objetivo 1.2.2, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	98
Tabela 56	Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	99
Tabela 57	Indicadores objetivo 1.2.3, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	99
Tabela 58	Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.4, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	100
Tabela 59	Indicadores objetivo 1.2.4, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	101
Tabela 60	Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.5, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	103
Tabela 61	Indicadores objetivo 1.2.5, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	104
Tabela 62	Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 1, PDS:PAS-2017, por	112

	objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	
Tabela 63	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	114
Tabela 64	Indicadores objetivo 1.3.1, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	115
Tabela 65	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	117
Tabela 66	Indicadores objetivo 1.3.2, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	117
Tabela 67	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	119
Tabela 68	Indicadores objetivo 1.3.3, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	120
Tabela 69	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.4, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	122
Tabela 70	Indicadores do objetivo 1.3.4, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	122
Tabela 71	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.5, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	124
Tabela 72	Indicadores do objetivo 1.3.5, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	124
Tabela 73	Indicadores do objetivo 1.3.6, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	125
Tabela 74	Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 1- PDS:PAS-2017 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	129
Tabela 75	Resumo dos Resultados dos Indicadores do Eixo 1, PDS:PAS-2017, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	130
Tabela 76	Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.1.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	132
Tabela 77	Indicador do objetivo 2.1.1, Diretriz 1 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2017	134
Tabela 78	Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.2.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado,	136

	recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	
Tabela 79	Indicador do objetivo 2.2.1, Diretriz 2 - Eixo 2, (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	137
Tabela 80	Indicadores do objetivo 2.2.2, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	138
Tabela 81	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.2.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	139
Tabela 82	Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 2, PDS:PAS-2017 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	143
Tabela 83	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.3.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	144
Tabela 84	Indicadores do objetivo 2.3.1, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	145
Tabela 85	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.3.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	146
Tabela 86	Indicadores do objetivo 2.3.2, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	149
Tabela 87	Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS-2017) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	150
Tabela 88	Execução Orçamentária da Diretriz 4 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.4.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	152
Tabela 89	Indicadores do objetivo 2.4.1, Diretriz 4 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	152
Tabela 90	Indicadores do objetivo 2.5.1, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	154
Tabela 91	Indicadores do objetivo 2.5.2, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	154
Tabela 92	Indicadores do objetivo 2.5.3, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	155
Tabela 93	Resultado dos indicadores da Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	157
Tabela 94	Indicadores do objetivo 2.6.1, Diretriz 6 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	158
Tabela 95	Indicadores do objetivo 2.7.1, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	158
Tabela 96	Execução Orçamentária da Diretriz 7 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.7.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x	160

	empenhados no ano de 2017	
Tabela 97	Indicadores do objetivo 2.7.2, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	160
Tabela 98	Indicadores do objetivo 2.7.3, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	161
Tabela 99	Execução Orçamentária da Diretriz 7 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.7.4, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	162
Tabela 100	Indicadores do objetivo 2.7.4, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	162
Tabela 101	Resultado dos indicadores da Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	164
Tabela 102	Resumo dos Resultados dos Indicadores Eixo 2 (PDS:PAS/2017), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	166
Tabela 103	Quantidade de processos empenhados, referentes a ações judiciais, por categoria, nº do processo, percentual de cada categoria em relação ao total dos produtos adquiridos pela SES/DF em 2017	172
Tabela 104	Valores por categoria dos processos judiciais concluídos em 2017	172
Tabela 105	Faixa de atendimento aos critérios da qualidade e correspondente incentivo financeiro obtido, por percentual e valor do incentivo	190
Tabela 106	Percentuais de atendimento aos critérios da qualidade, por nidades Federadas (UF) aderidas ao Projeto	190
Tabela 107	Indicadores do objetivo 3.1.1, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	192
Tabela 108	Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.1.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	194
Tabela 109	Indicadores do objetivo 3.1.2, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	197
Tabela 110	Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.1.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	198
Tabela 111	Indicadores do objetivo 3.1.3, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	200
Tabela 112	Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	201
Tabela 113	Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.2.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	203
Tabela 114	Indicadores do objetivo 3.2.1, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	204
Tabela 115	Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	206

Tabela 116	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.3.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	207
Tabela 117	Indicadores do objetivo 3.3.1, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	213
Tabela 118	Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.3.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	214
Tabela 119	Indicadores do objetivo 3.3.2, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017	218
Tabela 120	Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	220
Tabela 121	Indicador do objetivo 3.4.1, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2017	221
Tabela 122	Execução Orçamentária da Diretriz 4 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.4.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017	222
Tabela 123	Indicador do objetivo 3.4.2, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2017	223
Tabela 124	Resultado dos indicadores da Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico	224
Tabela 125	Resultado Geral da Análise dos Indicadores do Pactuação Interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2017	236
Tabela 126	Demonstrativo dos indicadores financeiros, por percentual de participação, despesa total, transferências e percentual de receita, 2017	237
Tabela 127	Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF, 2017	238
Tabela 128	Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizado, empenhado, liquidado e valores pagos e % empenhado/autorizado, liquidado/autorizado, liquidado/empenhado, pago, acumulado, SES-DF, 2017	240
Tabela 129	Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 338), segundo valores autorizado, empenhado, liquidado e valores pagos e % empenhado/autorizado, liquidado/autorizado, liquidado/empenhado, pago, acumulado, SES-DF, 2017	242
Tabela 130	Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fontes 138 + 338), segundo valores autorizado, empenhado, liquidado e valores pagos e % empenhado/autorizado, liquidado/autorizado, liquidado/empenhado, pago, acumulado, SES-DF, até o 3º quadrimestre de 2017	243
Tabela 131	Execução orçamentária e financeira das fontes de recursos, segundo despesa autorizada, empenhada, liquidada, paga e percentual de execução, SES-DF, 2017	244
Tabela 132	Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 2017	247

Tabela 133	Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até dezembro de 2017	250
Tabela 134	Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, até dezembro de 2017	251
Tabela 135	Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizado e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 2017	253
Tabela 136	Execução com despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, acumulado, SES-DF, 2017	254
Tabela 137	Execução FCDF por categoria outras despesas correntes, SES-DF, 2017	255
Tabela 138	Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, 2017	257
Tabela 139	Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pago, cancelado, retido, cancelado e total a pagar, SES-DF, 2017	259
Tabela 140	Produção de Notas Técnicas e documentos orientativos não decisórios pela USCI/CONT/SES/DF, 2017	262
Tabela 141	Órgãos da SES-DF que mais demandaram ocorrências via LAI, 2017	263
Tabela 142	Números de denúncias analisadas, por quantidade, por quadrimestre, SES-DF, 2017	265
Tabela 143	Número de processos administrativos e sindicâncias instaladas, por quantidade, por quadrimestre, SES-DF, 2017	265
Tabela 144	Processos analisados por grupos, quantidade e valor total apurado, por quadrimestre, SES-DF, 2017	266
Tabela 145	Número de procedimentos de mediações de conflitos concluídos e em andamento, por quantidade, por quadrimestre, SES-DF, 2017	267
Tabela 146	Respostas DIMEC ao usuário do Sistema de Ouvidoria do Distrito Federal, 2017	267
Tabela 147	Número de manifestações recebidas pela Ouvidoria de Saúde, por tipo, SES-DF, 1º, 2º e 3º Quadrimestres 2017	268
Tabela 148	Número de manifestações recebidas pela Ouvidoria de Saúde, SES-DF, por tipo, anos de 2016 e 2017	269
Tabela 149	Manifestações registradas nos sistemas de ouvidoria da saúde, 2017	269
Tabela 150	Distribuição de Demandas por Tipos de Entrada no OUV-DF e OU3.355VIDORSUS, 2017	269
Tabela 151	Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 2017	270

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF	38
Quadro 2	Localização geográfica das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2017	39
Quadro 3	Descrição do programa de trabalho/recurso, por código do programa, por valor dotado na lei, ano de 2017	58
Quadro 4	Descrição dos eixos, diretrizes e objetivos da PDS-DF (2016-2019)	64
Quadro 5	Ações referentes ao objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação	68

Quadro 6	Ações referentes ao objetivo 1.1.2, (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação	Diretriz 1	-	Eixo 1	70
Quadro 7	Ações referentes ao objetivo 1.1.3 - (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 1	71
Quadro 8	Ações referentes ao objetivo 1.1.4, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 1	73
Quadro 9	Ações referentes ao objetivo 1.1.5, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 1	74
Quadro 10	Ações referentes ao objetivo 1.1.6, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 1	75
Quadro 11	Ações referentes ao objetivo 1.1.7, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 1	76
Quadro 12	Ações referentes ao objetivo 1.1.8, referentes ao objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), situação e observação				77
Quadro 13	Ações referentes ao objetivo 1.1.9, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 1	80
Quadro 14	Ações referentes ao objetivo 1.1.10, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 1	83
Quadro 15	Ações referentes ao objetivo 1.2.1, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 2	-	Eixo 1	95
Quadro 16	Ações referentes ao objetivo 1.2.2, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 2	-	Eixo 1	98
Quadro 17	Ações referentes ao objetivo 1.2.3, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 2	-	Eixo 1	100
Quadro 18	Ações referentes ao objetivo 1.2.4, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 2	-	Eixo 1	102
Quadro 19	Ações referentes ao objetivo 1.2.5, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 2	-	Eixo 1	104
Quadro 20	Ações referentes ao objetivo 1.3.1, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3	-	Eixo 1	115
Quadro 21	Ações referentes ao objetivo 1.3.2, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3	-	Eixo 1	118
Quadro 22	Ações referentes ao objetivo 1.3.3, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3,		Eixo 1	121
Quadro 23	Ações referentes ao objetivo 1.3.4, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3,		Eixo 1	123
Quadro 24	Ações referentes ao objetivo 1.3.5, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3	-	Eixo 1	125
Quadro 25	Ações referentes ao objetivo 1.3.6, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3	-	Eixo 1	125
Quadro 26	Ações referentes ao objetivo 2.1.1, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1,		Eixo 2,	134
Quadro 27	Ações referentes ao objetivo 2.2.1, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 2,		Eixo 2	137
Quadro 28	Ações referentes ao objetivo 2.2.2, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 2	-	Eixo 2	138
Quadro 29	Ações referentes ao objetivo 2.3.1, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3	-	Eixo 2,	145
Quadro 30	Ações referentes ao objetivo 2.3.2, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3	-	Eixo 2	149
Quadro 31	Ações referentes ao objetivo 2.4.1, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 4	-	Eixo 2	153
Quadro 32	Ações referentes ao objetivo 2.5.1, (PDS:PAS/2017), situação e observação	Diretriz 5	-	Eixo 2	154

Quadro 33	Ações referentes ao objetivo 2.5.2, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 5	-	Eixo 2	154
Quadro 34	Ações referentes ao objetivo 2.5.3, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 5	-	Eixo 2	155
Quadro 35	Ações referentes ao objetivo 2.6.1, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 6	-	Eixo 2	158
Quadro 36	Ações referentes ao objetivo 2.7.1 (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 7	-	Eixo 2	159
Quadro 37	Ações referentes ao objetivo 2.7.2, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 7	-	Eixo 2	161
Quadro 38	Ações referentes ao objetivo 2.7.3, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 7-		Eixo 2	161
Quadro 39	Ações referentes ao objetivo 2.7.4, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 7	-	Eixo 2	163
Quadro 40	Ações referentes ao objetivo 3.1.1, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 3	192
Quadro 41	Ações referentes ao objetivo 3.1.2, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 3	197
Quadro 42	Ações referentes ao objetivo 3.1.3, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 1	-	Eixo 3	200
Quadro 43	Ações referentes ao objetivo 3.2.1, Indicadores objetivo 1.3.2, unidade de medida, meta programada, resultado, 2017AS/2017), situação e observação	Diretriz 2	-	Eixo 3	205
Quadro 44	Ações referentes ao objetivo 3.3.1, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3,		Eixo 3	213
Quadro 45	Ações referentes ao objetivo 3.3.2, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 3	-	Eixo 3	218
Quadro 46	Ações referentes ao objetivo 3.4.1, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 4	,	Eixo 3	221
Quadro 47	Ações referentes ao objetivo 3.4.2, (PDS: PAS/2017), situação e observação	Diretriz 4	-	Eixo 3	223
Quadro 48	Situação das ações de auditorias e inspeções, por responsável e por, quantidade, realizadas na SES/DF, 2017				26

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	18
2. PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DO DISTRITO FEDERAL	19
2.1 DEMOGRÁFICO	19
2.2 EPIDEMIOLÓGICO	22
2.2.1 Mortalidade no Distrito Federal	22
2.2.2 Morbidade no Distrito Federal	31
3. REDE FÍSICA DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL	36
4. PROFISSIONAIS DO SUS/DF	46
5. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE	56
5.1. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE DA SES-DF (PAS-DF) - EXERCÍCIO 2017.....	57
5.1.1. Eixo 1 - Modelo de Atenção - (PSD-2016-2019): PAS-2017	67
5.2. EIXO 2 - MODELO DE GESTÃO - (PDS- 2016-2019): PAS 2017	132
5.2.1. Diretriz 1 - Desconcentração das ações em gestão de saúde com autonomia e corresponsabilidade para as Regiões de Saúde	132
5.2.2. Diretriz 2 - Qualificação dos processos de gestão em saúde na SES-DF, com foco na regionalização, corresponsabilização e resultados assistenciais	136
5.2.3. Diretriz 3 - Fortalecimento das práticas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para valorização e qualificação dos servidores.....	144
5.2.4. Diretriz 4 - Fortalecimento da participação da comunidade e controle social na gestão da SES-DF.....	152
5.2.5. Diretriz 5 - Aprimoramento da gestão financeira e orçamentária com foco na transparência, ética e resultados	153
5.2.6. Diretriz 6 - Integração de políticas de saúde com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde no SUS-DF	158
5.2.7. Diretriz 7 - Desenvolvimento de uma política de formação profissional, com fortalecimento da integração ensino-serviço, por meio da qualificação, especialização e pesquisa em saúde.....	158
5.3. EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - (PDS- 2016-2019): PAS 2017	192
5.3.1. Diretriz 1 - Reorganização da cadeia logística, dos serviços de apoio e de suprimentos da SES	192
5.3.2. Diretriz 2 - Promoção da gestão e incorporação de tecnologias em saúde	203
5.3.3. Diretriz 3 - Modernização da estrutura física e tecnológica da SES/DF.....	207
5.3.4. Diretriz 4 - Ampliação, adequação e modernização da tecnologia da informação em saúde para qualificação dos serviços.....	221
5.4. PROCESSO DE PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA NO ANO DE 2017	226
6. DEMONSTRATIVO DOS INDICADORES FINANCEIROS	237
7. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS	237
7.1 RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO E FONTES DE RECURSOS	238
7.1.1 Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138239	

7.1.2. Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento do SUS - Fonte 338	241
7.1.3. Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento do SUS - Fonte 138 + 338	242
7.1.4. Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos	243
7.1.5. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)	246
7.2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE	248
7.2.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)	248
7.2.2. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000 (LC-141/2012)	249
7.2.3. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos	250
7.2.4. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas	252
7.2.5. Despesa com Pessoal e Encargos Sociais	254
7.2.6. Execução Orçamentária por Objetivo Específico	255
7.2.7. Restos a Pagar Processados e Não Processados	258
8. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE	260
8.2. OUTRAS ATIVIDADES DE CONTROLE	270
9. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RAG	271
10. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE	274
11. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS	280
ANEXOS	282
1. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS	282
2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO DESPESAS COM SAÚDE	286
3. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO	291
4. PROFISSIONAIS SUS	307

IDENTIFICAÇÃO DO ESTADO	
Razão social:	Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
CNPJ:	00.394.700/0001-08
Endereço:	Setor de Áreas Isoladas Norte (SAIN) Parque Rural s/n Sede da SES/DF
CEP:	70.086-900
Telefone:	(61) 2017-1084
E-mail:	gabsuprac@gmail.com
Site:	www.saude.df.gov.br
SECRETÁRIO ESTADUAL DE SAÚDE	
Nome	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Secretaria de saúde teve mais de um gestor no período a que se refere ao RAG	Não
Data da Posse	02/03/2016
FUNDO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do Fundo de Saúde:	Lei Complementar n° 11, de 12/07/1996
CNPJ:	12.116.247/0001-57
O Gestor do Fundo é o Secretário da Saúde?	Sim
Nome do Gestor do Fundo:	Humberto Lucena Pereira da Fonseca
Cargo do Gestor do Fundo:	Secretário de Estado de Saúde
CONSELHO ESTADUAL DE SAÚDE	
Instrumento legal de criação do CMS:	Lei n° 2225, de 28/03/1973
Nome do Presidente do CSDF:	Lourdes Cabral Piantino
Segmento:	Usuário
Data da última eleição do Conselho:	24/10/2017
Telefone:	(61) 99174-9475
E-mail:	conselho.saudedf@gmail.com
CONFERÊNCIA ESTADUAL DE SAÚDE	
Data da última Conferência de Saúde:	24 e 25/07/2015
PLANO ESTADUAL DE SAÚDE	
A Secretaria de Saúde tem Plano de Saúde aprovado pelo Conselho de Saúde?	Sim
Período a que se refere o Plano de Saúde:	2016 a 2019
Aprovação no Conselho de Saúde	Resolução n° 457, em 05/04/2016
PLANO DE CARREIRA, CARGOS E SALÁRIOS	
O Estado possui Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Sim
O Estado possui Comissão de elaboração do Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS)?	Não
CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA (COAP)	
O DF firmou Contrato Organizativo da Ação Pública da Saúde - COAP na região de Saúde?	Não
INFORMAÇÕES SOBRE REGIONALIZAÇÃO	
Regiões de Saúde existentes no DF	7 (sete)

1. APRESENTAÇÃO

O Relatório Anual de Gestão (RAG) da SES/DF, referente ao ano de 2017, é o instrumento que apresenta os desdobramentos das ações previstas na Programação Anual de Saúde - 2017, aprovada por unanimidade pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF), conforme Resolução CSDF nº 482, de 21/03/2017, publicada no DODF, Nº 76, Seção I, p.11, de 20 de abril de 2017, após apreciação das ressalvas. O RAG serve aos processos de monitoramento, avaliação, prestação de contas e redirecionamento do planejamento.

O RAG atende aos dispositivos legais previstos no inciso IV, do Art. 4º, da Lei nº 8.142/1990, que dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação do relatório de gestão para o ente federado receber os recursos do SUS, e da Lei Complementar nº 141/2012 que regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde.

Esse relatório é obtido por meio do Sistema de Apoio ao Relatório Anual de Gestão (SARGSUS - www.saude.gov.br/sargsus), cuja alimentação é anual, regular e obrigatória. Assim, a elaboração do RAG segue o modelo proposto pelo Ministério da Saúde e está dividido em doze capítulos/formulários, composto de tabelas, quadros e gráficos que demonstram o quantitativo realizado pelos diversos serviços ofertados pela Secretaria. Contém também análises, considerações e recomendações, demonstrando um diagnóstico detalhado da saúde do Distrito Federal, perfil e as ações que foram realizadas em 2017, o que orienta os eventuais ajustes no Plano Distrital de Saúde (PDS) e a elaboração da PAS do ano subsequente.

Ressalta-se que a PAS-2017 foi alinhada com o Plano Distrital de Saúde (PDS-2016-2019), observando a conformidade como o Plano Plurianual (PPA) e o processo nacional de pactuação interfederativa de metas dos indicadores de saúde.

O RAG é enviado (eletronicamente) por meio do SARGSUS e do SEI para o Conselho de Saúde do Distrito Federal que no âmbito de suas atribuições, após apreciação e parecer conclusivo, encaminhará ao Chefe do Poder Executivo as indicações, se for o caso, sobre a repercussão nas condições de saúde e na qualidade dos serviços de saúde da população do Distrito Federal.

2. PERFIL DEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DO DISTRITO FEDERAL

2.1 DEMOGRÁFICO

A população do Distrito Federal, estimada pelo IBGE para o ano de 2017, foi de **3.039.444** habitantes (IBGE, 2017).

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan), a cada dois anos publica a Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios do Distrito Federal - PDAD/DF sobre as características socioeconômicas de sua população urbana, contemplando as Regiões Administrativas do Distrito Federal. Desta forma, os dados de raça/cor (Censo 2010), sexo e faixa etária (população 2012), contida no SargSUS para efeitos deste Relatório não serão considerados. Será utilizado o último PDAD/DF-2015 e para a população geral, a do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicado em agosto de 2017. Para a população do DF por RA será utilizada a estimativa adotada nos sistemas epidemiológicos, de responsabilidade da Vigilância em Saúde do DF.

Considerando a Região Integrada Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (RIDE-DF), criada pela Lei Complementar (LC) nº 94, de 19 de fevereiro de 1998 e regulamentada pelo Decreto Presidencial nº 7.469, de 4 de maio de 2011, com a finalidade de criar soluções para os problemas gerados pelo crescimento desordenado de Brasília e de seu entorno, tem uma população estimada em **1.334.397 hab.** que somado aos **3.039.444 hab.** do DF totalizam **4.373.841 hab.** (IBGE, 2017).

Tabela 1 - População, estimada para ano de 2017, dos municípios da RIDE-DF, pertencentes aos estados de Goiás e Minas e do DF

Estado	Municípios	População
GO	Abadiânia	18.775
GO	Água Fria de Goiás	5.613
GO	Águas Lindas	195.810
GO	Alexânia	26.770
GO	Cabeceiras	7.935
GO	Cidade Ocidental	66.777
GO	Cocalzinho	19.583
GO	Corumbá	11.086
GO	Cristalina	55.347
GO	Formosa	115.789
GO	Luziânia	199.615
GO	Mimoso	2.702
GO	Novo Gama	110.096
GO	Padre Bernardo	32.148

Estado	Municípios	População
GO	Pirenópolis	24.761
GO	Planaltina	88.863
GO	Santo Antônio do Descoberto	71.887
GO	Valparaíso do Goiás	159.500
GO	Vila Boa	5.731
Total - GO		1.218.788
MG	Buritis	24.689
MG	Cabeceira Grande	6.940
MG	Unaí	83.980
Total - MG		115.609
DF	3.039.444	3.039.444
Total da população da RIDE-DF		4.373.841

Fonte: IBGE, população estimada para 2017.

Os serviços públicos do Distrito Federal devem ser planejados e avaliados considerando a população da Região Integrada Desenvolvimento do Entorno do Distrito Federal (RIDE-DF).

Os dados sobre a distribuição por raça da população do DF não difere das características gerais dos brasileiros, com leve predominância da cor parda e branca. Brasileiros de cor branca representam 50,10% e os de cor parda 41,65% da população total. O detalhamento apresentado na Tabela 2 traz os dados presentes no PDAD/DF-2015 para o DF.

Tabela 2 - População do Distrito Federal, por cor da pele, quantidade e percentual, segundo a Pesquisa Distrital por amostra de Domicílios - PDAD/DF-2015

Cor/Raça	Quantidade	%
Branca	1.212.348	41,71
Preta	164.911	5,67
Amarela	9.788	0,34
Parda	1.518.696	52,25
Indígena	555	0,02
Não sabe	276	0,01
Total	2.906.574	100

Fonte: Codeplan. PDAD/DF-2015, dez/2016.

A questão da cor da pele no setor saúde é relevante para identificar a diversidade cultural, condicionante/determinante do processo saúde-doença nas comunidades, além de facilitar a identificação de patologias mais comuns em algumas das raças e culturas. A partir desses dados são construídos indicadores, que permitem o planejamento, o gerenciamento e a avaliação da situação de saúde de uma população.

A tabela a seguir traz a população de homens, mulheres, mulheres em idade fértil, menores de 5 anos, adolescentes e idosos por distrito de residência adotado no SIM, Sinasc e Sinan, estimada para o ano de 2017.

Cabe esclarecer que todas as estimativas utilizam o último Censo-2010 do IBGE.

Tabela 3 - População do Distrito Federal, por sexo, por faixa etária, por faixa etária por programas de saúde, segundo classificação adotada no SIM, Sinasc e Sinan, 2017 (*)

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Homens	Mulheres	Mulheres em Idade Fértil (10 a 49 anos)	Faixa etária (pessoas)		
					0 a 4 anos	10 a 19 anos	60 anos e mais
Águas claras	120.438	57.326	63.112	43.843	9.634	14.546	9.074
Asa norte	147.768	67.602	80.166	50.218	6.249	15.578	21.348
Asa sul	106.285	46.346	59.939	32.431	4.001	10.921	24.409
Brazlândia	67.350	32.915	34.436	22.562	5.389	12.066	6.342
Candangolândia	18.893	8.888	10.004	6.542	1.178	2.740	1.970
Ceilândia	472.271	224.362	247.909	163.526	36.847	74.031	45.535
Cruzeiro	42.199	19.157	23.042	14.682	1.887	5.587	5.804
Fercal	10.334	5.262	5.071	3.385	1.036	1.940	679
Gama	159.499	74.517	84.982	54.986	9.939	25.620	20.307
Guará	129.328	57.599	71.729	44.009	6.820	15.906	19.563
Itapoã	51.575	25.732	25.843	18.535	5.750	9.824	1.474
Jardim botânico	23.737	11.351	12.386	8.073	1.497	3.044	2.503
Lago norte	39.727	18.992	20.735	11.644	1.642	3.754	7.715
Lago sul	37.066	17.487	19.580	10.354	1.299	3.709	9.284
Núcleo bandeirante	29.338	13.418	15.920	10.407	1.707	4.119	3.545
Paranoá	64.253	30.893	33.360	22.604	5.203	10.655	4.832
Park way	23.354	11.272	12.082	7.571	1.130	3.036	3.312
Planaltina	199.834	96.376	103.458	69.890	16.298	36.115	15.761
Recanto das emas	144.881	69.623	75.258	53.165	11.848	28.360	7.660
Riacho fundo I	42.333	19.982	22.351	15.386	2.712	6.164	3.511
Riacho fundo II	41.715	20.058	21.657	15.319	3.349	7.665	2.308
Samambaia	232.386	111.017	121.369	82.815	18.799	39.402	14.936
Santa maria	137.433	65.511	71.922	49.430	10.778	24.838	8.496
São sebastião	98.133	51.266	46.867	34.193	7.738	16.921	4.018
Scia (estrutural)	34.436	17.316	17.119	12.012	3.680	7.179	1.239
Sia	2.863	2.010	853	608	138	296	137
Sobradinho I	91.732	42.707	49.025	31.370	5.825	13.085	11.316
Sobradinho II	85.625	40.520	45.105	30.219	6.357	13.758	6.810
Sudoeste e octogonal	60.038	27.878	32.160	21.540	3.397	5.414	6.228
Taguatinga	244.342	110.986	133.356	83.484	13.485	32.766	33.443
Varjão	10.718	5.209	5.509	3.904	1.014	1.993	475
Vicente pires	69.560	34.085	35.475	24.474	4.546	10.200	5.595

Distrito Federal e Regiões Administrativas	Total	Homens	Mulheres	Mulheres em Idade Fértil (10 a 49 anos)	Faixa etária (pessoas)		
					0 a 4 anos	10 a 19 anos	60 anos e mais
Distrito Federal	3.039.444	1.437.665	1.601.779	1.053.182	211.170	461.235	309.629

Fonte: GIASS/DIVEP/SVS/SES-DF, em jan, 2018.

Nota: As estimativas por sexo e faixa etária para o DF são as do IBGE. Para estimar a população das RA e das faixas etárias "<1 ano" e "1 a 4 anos", aplicaram-se as proporções obtidas pela DIVEP, de acordo com o Censo de 2010 – IBGE. Para reduzir distorções, optou-se por não arredondar os valores encontrados, mantendo as casas decimais ocultas na célula, por isso as somas dos valores inteiros podem não coincidir com os totais.

2.2 EPIDEMIOLÓGICO

O perfil epidemiológico trata dos dados referentes à mortalidade e morbidade. Os dados referentes à mortalidade são extraídos do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM). O banco de dados deste sistema é fechado a cada dois anos pelo Ministério da Saúde (MS) e refere-se ao ano de 2016. A morbidade é registrada no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), por meio das principais causas de internações hospitalares de pessoas residentes no DF conforme a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e os dados apresentados referem-se ao ano de 2017.

A decisão de não incluir os dados ambulatoriais advém do grande número de procedimentos realizados pelas Unidades Ambulatoriais, especializadas e da Atenção Primária em Saúde (APS), o que incluiria muitas outras variáveis a serem analisadas para identificação das principais causas de adoecimento da população. Além disso, consideram-se que os dados das internações mostram os processos de adoecimento mais graves e exigem da gestão planos de cuidados imediatos, para sua redução ou controle.

2.2.1 Mortalidade no Distrito Federal

O SARGSUS tem interoperatividade com o SIM/SUS e o SIH/SUS. A tabela a seguir refere-se aos dados de mortalidade do ano de 2016, oriundos do sistema de informações de mortalidade .

Em 2016 foram registrados **12.047 óbitos** entre os residentes no Distrito Federal (Tabela 4). O maior número de óbitos foi por causa de doenças do aparelho circulatório (3.056), seguido das neoplasias (2.487). Porém a causa de óbito difere entre as faixas etárias. Em menores de 1 ano a principal causa foi afecções originadas no período perinatal (até 27 dias de vida), responsável por todos os óbitos de menores de um ano (295 óbitos - 100%), seguida de malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas (94 óbitos).

Em 2016, no Distrito Federal entre os residentes, foram registrados 447 óbitos em menores de 1 ano. Desse total, 259 (57,90%) eram do sexo masculino e 188 (42,10%) do sexo feminino. A maioria dos óbitos ocorreu em estabelecimentos de saúde (433), sendo mais da metade em hospitais da SES-DF (291 ou 67,20%), 15 (3,50%) em outros hospitais públicos e 119 (27,50%) em hospitais privados (Comitê Central de Prevenção e Controle de Óbito Materno, Fetal e Infantil e Fetal (CCPCOMFI), 14/06/2018).

A análise das causas de mortalidade infantil, revelaram, segundo o Comitê, que 66% do total dos óbitos ocorreram por causas perinatais, sendo que 35% foram decorrentes de fatores maternos e complicações da gravidez e parto, como transtornos maternos hipertensivos, corioamnionite, ruptura prematura de membrana, incompetência istmo-cervical, entre os mais frequentes. Desta forma, os dados reforçam a importância de melhorar o acesso e qualidade da assistência ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido.

Relativo aos óbitos maternos, em 2016, foram registrados 21 óbitos e todos foram investigados. As duas principais causas de óbitos maternos foram a gravidez que termina em aborto (que inclui gravidez ectópica e complicações de abortos espontâneos e provocados) e a hipertensão arterial na gestação, parto ou puerpério, ambas são causas obstétricas diretas. Estes foram responsáveis por 42,50% dos óbitos maternos nos últimos seis anos (2011-2016).

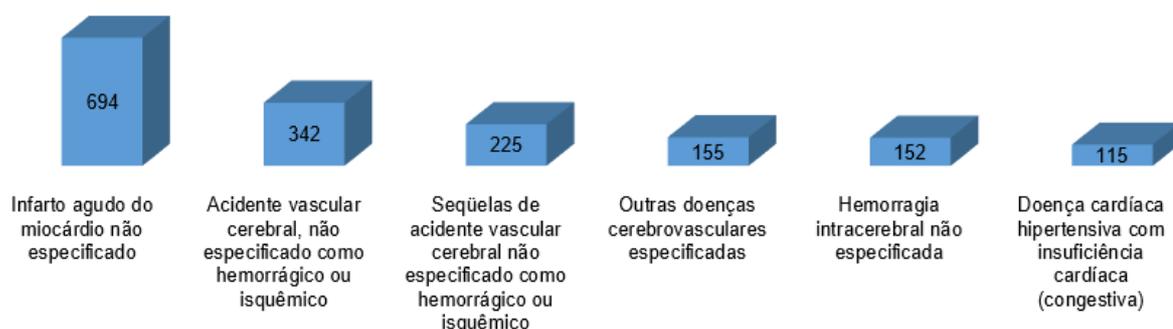
Tabela 4 - Mortalidade por grupo de causas, por capítulos CID-10, por faixa etária e por residência ano 2016

Mortalidade por grupos de causas, faixa etária e por residência (Fonte: Portal DATASUS Tabnet/SIM - 0) - Última atualização: 02/03/2018 17:09:38															
Mortalidade por Capítulo CID 10	Faixa Etária													Idade Ignorada	Total
	Menor 1	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	80 e mais			
Capítulo I Algumas doenças infecciosas e parasitárias	15	1	1	4	6	20	44	74	74	91	92	95	0	517	
Capítulo II Neoplasias [tumores]	3	8	8	10	17	30	112	228	430	532	614	493	2	2.487	
Capítulo III Doenças do sangue e dos órgãos hematopoiéticos e alguns transtornos imunitários	1	1	1	1	5	11	5	5	6	8	5	9	0	58	
Capítulo IV Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2	4	1	1	1	7	28	46	80	132	140	158	0	600	
Capítulo V Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	1	3	8	14	29	18	22	23	87	2	207	
Capítulo VI Doenças do sistema nervoso	7	3	7	8	7	16	19	16	29	47	90	231	0	480	
Capítulo VIII Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	
Capítulo IX Doenças do aparelho circulatório	4	5	0	1	9	23	80	225	397	574	748	989	1	3.056	
Capítulo X Doenças do aparelho respiratório	11	8	2	1	2	27	24	54	89	139	247	482	2	1.088	
Capítulo XI Doenças do aparelho digestivo	4	2	0	1	2	14	48	93	128	142	159	141	1	735	
Capítulo XII Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	1	0	0	0	1	1	1	4	3	5	9	0	25	
Capítulo XIII Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	0	0	0	0	1	4	6	4	13	10	17	19	0	74	
Capítulo XIV Doenças do aparelho geniturinário	0	3	0	0	1	5	10	12	25	28	67	108	0	259	
Capítulo XV Gravidez, parto e puerpério	0	0	0	0	0	8	14	3	0	0	0	0	0	25	
Capítulo XVI Algumas afecções originadas no período perinatal	295	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	295	
Capítulo XVII Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	94	10	3	3	0	3	5	7	8	3	3	2	0	141	
Capítulo XVIII Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	1	1	1	1	0	4	33	53	35	35	29	34	1	228	
Capítulo XX Causas externas de morbidade e de mortalidade	10	20	15	28	196	415	351	209	155	97	85	173	17	1.771	
Total	447	67	39	60	250	596	794	1.060	1.491	1.863	2.324	3.030	26	12.047	

Fonte: Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão (SARGSUS), 02/mar/ 2018.

Com relação as causas de doenças do aparelho circulatório (3.056 óbitos) as principais ocorrências deste foram: infarto agudo do miocárdio (694 óbitos), seguido de acidentes vascular cerebral (342 óbitos), sequelas de acidente vascular cerebral não especificado como hemorrágico ou isquêmico (225 óbitos), acometendo, principalmente as faixas etárias de 70 a 80 anos ou mais. (Gráfico 1 e Tabela 4).

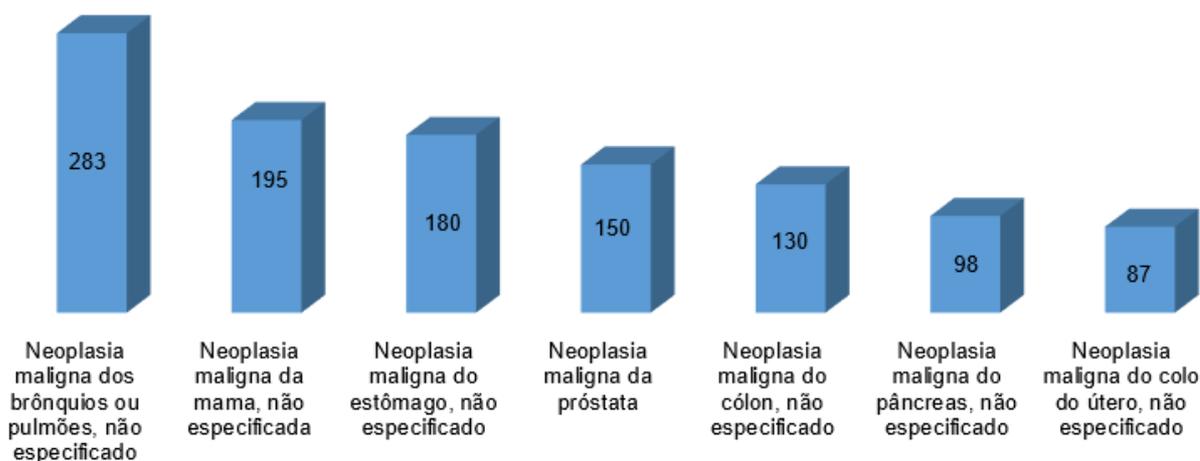
Gráfico 1 - Principais causas óbitos por doenças do aparelho circulatório (Capítulo IX)



Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016.

Dentre as causas de neoplasias (2.487 óbitos) as principais foram as de brônquios ou pulmão (283 óbitos), seguida de mama (195 óbitos) e estômago (180 óbitos), conforme Gráfico 2, acometendo, especialmente, as faixas etárias de 50 a 80 anos ou mais (Tabela 4).

Gráfico 2 - Principais causas óbitos por neoplasias (Capítulo II – tumores)



Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016.

No que diz respeito as principais causas de mortalidade por causas externas de morbidade e de mortalidade, a mais presente foi a de agressão por meio de disparo de arma

de fogo ou de arma não especificada em ruas e estradas, conforme Gráfico 3, considerada a terceira maior causa de mortalidade no Distrito Federal, atingindo, principalmente, as faixas etárias de 20 a 39 anos e de 15 a 19 anos (Tabela 4).

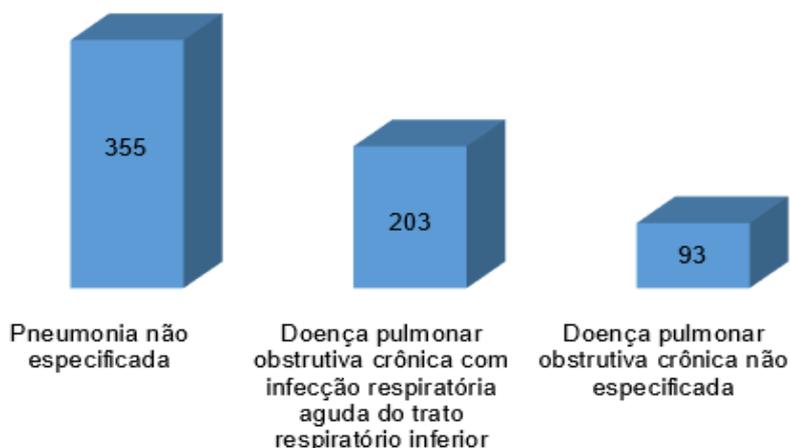
Gráfico 3 - Principais causas de mortalidade por causas externas de morbidade e mortalidade (Capítulo XX)



Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016.

As principais doenças do aparelho respiratório que acometeram a população do Distrito Federal foram: as pneumonias não especificadas (355 óbitos), doença pulmonar obstrutiva crônica com infecção respiratória aguda do trato respiratório inferior (203 óbitos) e a doença pulmonar obstrutiva crônica não especificada (93 óbitos), especialmente nas faixas etárias de 80 anos e mais.

Gráfico 4 - Principais doenças do aparelho respiratório (Capítulo X)



Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016.

As doenças do aparelho digestivo foi a quinta maior causa de mortalidade do grupo de causas CID 10 que acometeram a população no Distrito Federal, onde as maiores incidências ocorreram, principalmente, nas faixas etárias de 50 a 80 anos ou mais, destacando a cirrose epática como a causa mais frequente de óbito desse grande grupo de causa. (Tabela 4)

Quando analisado os últimos 6 anos (2010 a 2016), observa-se que as principais causas de mortalidade foram as mesmas. Sendo elas: doenças do aparelho circulatório, neoplasias, causas externas de morbidade e mortalidade, doenças do aparelho respiratório e digestivo, conforme Tabela 5 e Gráfico 5.

Tabela 5 - Causas de mortalidade por capítulos da CID 10, nos anos de 2016 a 2010, Distrito Federal

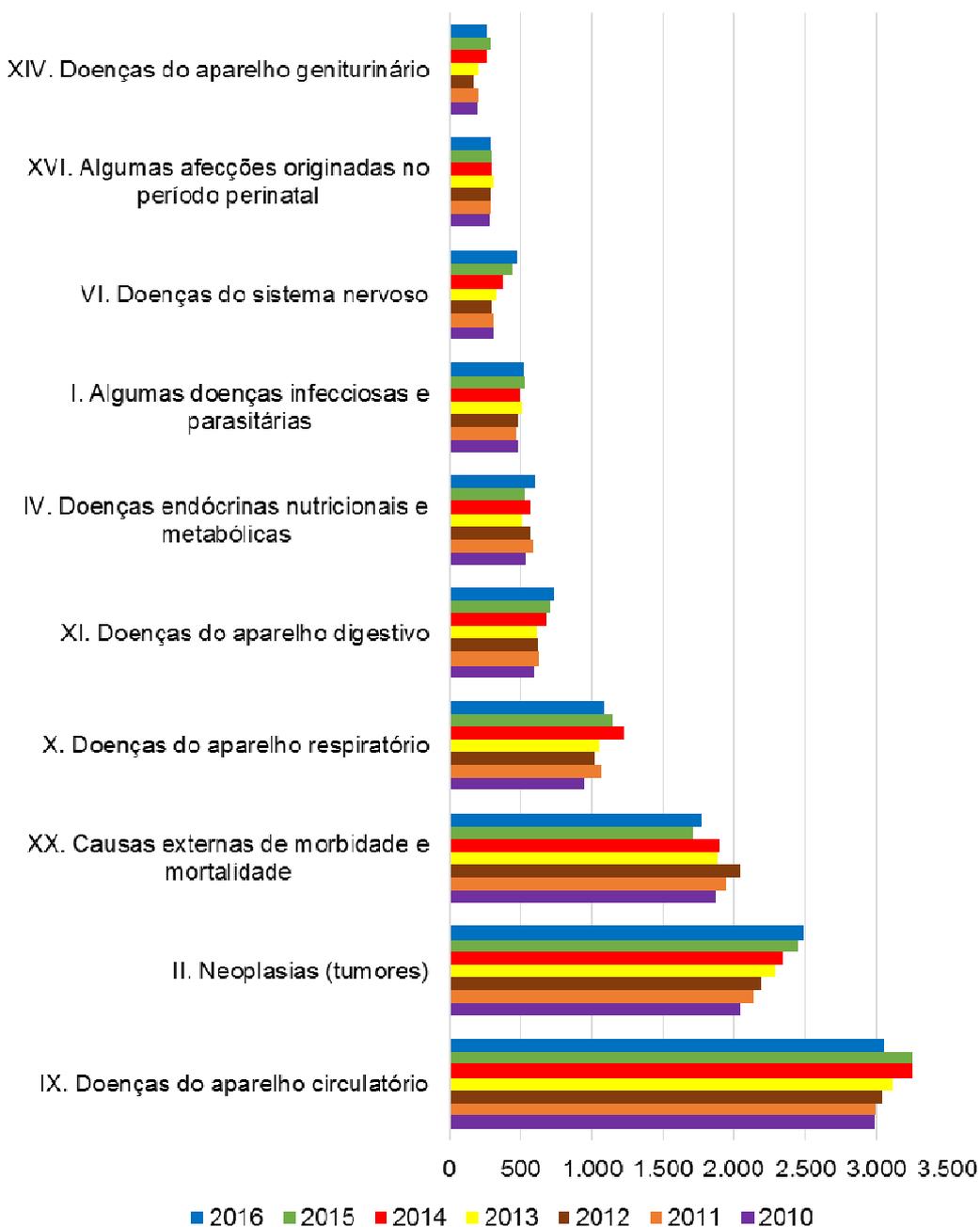
Mortalidade por Capítulo CID 10	2016		2015		2014		2013		2012		2011		2010	
	Total	%												
IX. Doenças do aparelho circulatório	3.056	25,37	3.252	27,18	3.252	27,11	3.117	27,34	3.040	26,88	2.997	26,63	2.990	27,56
II. Neoplasias (tumores)	2.487	20,64	2.455	20,52	2.339	19,50	2.287	20,06	2.196	19,42	2.136	18,98	2.047	18,86
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1.771	14,70	1.708	14,28	1.896	15,81	1.883	16,51	2.049	18,12	1.940	17,24	1.878	17,31
X. Doenças do aparelho respiratório	1.088	9,03	1.146	9,58	1.233	10,28	1.056	9,26	1.020	9,02	1.066	9,47	946	8,72
XI. Doenças do aparelho digestivo	735	6,10	705	5,89	688	5,74	610	5,35	615	5,44	625	5,55	591	5,45
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	600	4,98	533	4,46	573	4,78	513	4,50	572	5,06	587	5,22	537	4,95
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	517	4,29	532	4,45	497	4,14	513	4,50	489	4,32	472	4,19	488	4,50
VI. Doenças do sistema nervoso	480	3,98	438	3,66	376	3,13	335	2,94	303	2,68	310	2,75	311	2,87
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	295	2,45	304	2,54	301	2,51	312	2,74	296	2,62	294	2,61	287	2,64
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	259	2,15	291	2,43	259	2,16	203	1,78	169	1,49	203	1,80	197	1,82
XVIII. Sintomas e sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	228	1,89	86	0,72	83	0,69	76	0,67	62	0,55	67	0,60	67	0,62

Mortalidade por Capítulo CID 10	2016		2015		2014		2013		2012		2011		2010	
	Total	%												
V. Transtornos mentais e comportamentais	207	1,72	166	1,39	139	1,16	153	1,34	149	1,32	160	1,42	152	1,40
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	141	1,17	165	1,38	191	1,59	192	1,68	163	1,44	167	1,48	182	1,68
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	74	0,61	88	0,74	87	0,73	78	0,68	98	0,87	129	1,15	104	0,96
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtornos imunitários	58	0,48	52	0,43	36	0,30	28	0,25	51	0,45	67	0,60	45	0,41
XV. Gravidez parto e puerpério	25	0,21	16	0,13	21	0,18	18	0,16	16	0,14	13	0,12	9	0,08
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	25	0,21	27	0,23	22	0,18	25	0,22	19	0,17	19	0,17	20	0,18
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	1	0,01	0	0	1	0,01	2	0,02	1	0,01	1	0,01	0	0,00
VII. Doenças dos olhos e anexos	-	-	1	0,1	0	0	1	0,01	0	0	0	0	0	0
Total	12.047	100	11.964	100	11.994	100	11.402	100	11.308	100	11.253	100	10.851	100

Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016. Dados dos anos de 2010 a 2016.

Nota: (*) Causa de óbito que até 2015 ocupava 8ª posição passou a ser 6ª em 2016.

Gráfico 5 - Coeficiente de mortalidade pelas principais causas (capítulos do CID-10) - DF, 2010 a 2016



Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016. Dados dos anos de 2010 a 2016.

Quando comparado ao ano de 2015 e 2016, observa-se um pequeno aumento no número de óbitos por causas de mortalidade por capítulos da CID 10 de 0,69%, apesar do crescimento de algumas causas como: Sintomas e sinais e achados anormais exames

clínicos e laboratoriais (165,12%), Gravidez, parto e puerpério (56,25%) Transtornos mentais e comportamentais (24,70%). (Tabela 6).

Tabela 6 - Comparativo das causas de mortalidade por capítulos da CID 10, nos anos de 2015/2016, Distrito Federal

Mortalidade por Capítulo CID 10	2015	2016	Comparativo 2015/2016 %
IX. Doenças do aparelho circulatório	3.252	3.056	-6,03
II. Neoplasias (tumores)	2.455	2.487	1,30
XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	1.708	1.771	3,69
X. Doenças do aparelho respiratório	1.146	1.088	-5,06
XI. Doenças do aparelho digestivo	705	735	4,26
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	533	600	12,57
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	532	517	-2,82
VI. Doenças do sistema nervoso	438	480	9,59
XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal	304	295	-2,96
XIV. Doenças do aparelho geniturinário	291	259	-11,00
XVIII. Sintomas e sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	86	228	165,12*
V. Transtornos mentais e comportamentais	166	207	24,70
XVII. Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	165	141	-14,55
XIII. Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	88	74	-15,91
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtornos imunitários	52	58	11,54
XV. Gravidez parto e puerpério	16	25	56,25**
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	27	25	-7,41
VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastoide	0	1	-
VII. Doenças dos olhos e anexos	1	-	-
Total	11.964	12.047	0,69

Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016. Dados dos anos de 2010 a 2016.

Nota: (*) As três principais causas de óbitos foram: choque cardiogênico, morte instantânea e causas mal definidas e não especificadas.

(**)As três principais causas de óbitos foram: infecções do trato genital na gravidez, outras doenças e afecções especificadas complicando a gravidez e pré-eclâmpsia grave.

2.2.2 Morbidade no Distrito Federal

Os dados referentes às morbidades em 2017 são oriundos do SIH/SUS/DF e mostram que a primeira causa de internação, conforme o CID-10, Gravidez, parto e puerpério (**49.883**), especialmente na faixa etária de 20 a 29 anos, seguida da internação por Lesões, envenenamentos e causas externas (**17.893**), principalmente, na faixa de 20 a 39 anos e algumas afecções originadas no período perinatal (**15.542**), que acometem gestação, parto e puerpério até menores de 1 ano, conforme dados apresentados na Tabela 6.

As doenças do aparelho respiratório (**15.305**), acometem principalmente as crianças menores de 4 anos. As doenças do circulatório (**14.758**), a quinta causa de morbidade, aparecem em maior quantidade nas faixas etárias de 50 a 69 anos e, por último, mas não menos importante, surgem as doenças do aparelho digestivo (**14.296**), especialmente, nas faixas de 30 a 59 anos (Tabela 7).

Outro ponto a ser avaliado e que chamou a atenção da Equipe Gestora Central foram as internações por doenças infecciosas e parasitárias (**6.602**) na faixa etária de 0 a 9 anos, que apesar de ter sido a nona causa de internação, demanda um esforço conjunto da Atenção Primária e Vigilância em Saúde, para monitoramento e controle das causas, promovendo maior resolutividade das equipes para redução de internação hospitalar (Tabela 7).

Tabela 7 - Morbidade Hospitalar (internações por capítulos CID-10), por faixa etária no ano de 2017

Internações por Capítulos CID-10	Menor de 1 ano	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	Maior de 80	Total Geral
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	711	768	432	210	195	540	660	646	752	682	551	455	6.602
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	79	434	395	335	244	404	1.007	1.795	2.051	1.960	1.207	495	10.406
Capítulo III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	67	170	112	107	136	202	215	240	122	102	84	56	1.613
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	92	106	89	167	72	132	208	314	464	390	309	213	2.556
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	106	174	132	101	141	394	938	1.729	3.099	3.531	2.773	640	14.758
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais	2	13	5	62	382	993	1.223	741	458	214	82	56	4.231
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	273	356	224	181	184	423	511	518	384	312	194	155	3.715
Capítulo VII - Doenças do olho e anexos	13	40	69	46	62	93	150	192	381	485	435	130	2.096
Capítulo VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastoide	41	98	45	34	15	26	49	47	41	22	3	2	423
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	2.748	3.774	1.560	507	279	584	641	746	907	1.120	1.228	1.211	15.305
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	260	537	770	593	669	1.749	2.279	2.171	2.057	1.746	1.001	464	14.296
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	99	315	209	129	135	313	400	390	367	218	172	82	2.829
Capítulo XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	3	53	77	132	139	352	439	440	326	219	110	44	2.334
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário	461	513	339	399	609	1.511	1.811	1.656	1.554	1.225	942	476	11.496
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas	133	570	669	770	1.396	3.434	3.429	2.829	1.956	1.248	840	619	17.893
Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério	15	-	-	330	8.320	24.917	14.364	1.849	33	23	18	14	49.883

Internações por Capítulos CID-10	Menor de 1 ano	1 a 4	5 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	Maior de 80	Total Geral
Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	15.379	16		3	26	57	45	5	1	2	1		15.542
Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	554	387		191	95	95	81	64	43	18	12	3	1.781
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	553	959		266	169	350	390	374	374	378	248	203	4.752
Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	1.849	75		47	171	749	1.002	511	197	133	35	24	4.846
Total Geral	23.438	9.358		4.610	13.439	37.318	29.842	17.257	15.567	14.028	10.245	6.342	187.357

Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016. Dados dos anos de 2010 a 2016.

No que se refere as Tabelas 5, 6 e 7 (morbimortalidade) cujo os dados apresentados podem ensejar a necessidade premente de aprimoramento do pré-natal, bem como as principais causas de óbitos relacionadas às condições sensíveis à Atenção Primária à Saúde, não deixam explícita a relação entre a assistência.

Neste sentido, é necessário estudo mais aprofundado que relacione os dados da mortalidade com a morbidade. Ressalta-se ainda, que os dados de mortalidade é de 2016 e o de morbidade é de 2017.

Tabela 8 - Principais ocorrências de morbidade hospitalar pelo CID-10 nos anos de 2010 a 2017

Principais Ocorrências de Morbidade CID-10 nos anos de 2017 a 2010								
Capítulo CID-10	2017	2016	2015	2014	2013	2012	2011	2010
Capítulo XV - Gravidez, parto e puerpério	49.883	38.219	38.539	37.206	39.705	38.036	40.649	42.206
Capítulo XIX - Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas	17.893	14.063	12.364	11.866	11.914	13.494	13.793	12.738
Capítulo XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	15.542	7.407	6.078	5.635	6.239	5.736	5.059	4.759
Capítulo X - Doenças do aparelho respiratório	15.305	11.438	11.904	11.847	13.802	14.972	14.834	14.661
Capítulo IX - Doenças do aparelho circulatório	14.758	12.334	11.999	12.075	12.677	13.166	13.767	13.795
Capítulo XI - Doenças do aparelho digestivo	14.296	11.674	10.798	12.403	13.169	12.784	12.389	13.138
Capítulo XIV - Doenças do aparelho geniturinário	11.496	8.814	8.187	8.317	9.404	9.002	8.958	8.824
Capítulo II - Neoplasias [tumores]	10.406	8.716	7.465	7.433	7.914	8.452	9.104	9.010
Capítulo I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6.602	6.548	5.492	5.660	6.332	6.025	6.337	6.832
Capítulo XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	4.846	2.406	2.072	2.194	1.923	2.362	3.065	3.189
Capítulo XVIII - Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	4.752	4.433	2.745	2.435	2.454	2.400	2.492	2.489
Capítulo V - Transtornos mentais e comportamentais	4.231	3.478	3.694	3.170	3.119	3.537	3.344	4.182
Capítulo VI - Doenças do sistema nervoso	3.715	3.620	3.013	3.144	3.744	4.360	3.714	3.351
Capítulo XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2.829	2.285	2.360	2.637	2.780	3.294	3.517	3.265
Capítulo IV - Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	2.556	2.204	2.072	2.293	2.669	2.995	2.857	2.943
Capítulo XIII - Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	2.334	3.039	2.725	2.843	2.646	2.794	2.572	2.585
Capítulo VII - Doenças do olho e anexos	2.096	1.642	1.114	1.085	907	1.370	1.780	1.822
Capítulo XVII - Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	1.781	1.584	1.661	1.658	1.487	1.608	1.674	1.747
Capítulo III - Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	1.613	1.535	1.078	1.070	1.090	1.199	1.240	1.184
Capítulo VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	423	302	317	307	332	400	451	469
Capítulo XX - Causas externas de morbidade e mortalidade	-	0	52	82	96	106	113	103
Total	187.357	145.741	135.729	135.360	144.403	148.092	151.709	153.292

Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016. Dados dos anos de 2010 a 2016.

Tabela 9 - Comparativo das principais ocorrências de morbidade pelo CID-10, 2016 e 2017

Capítulo CID-10	2016	2017	Comparativo %
XVI - Algumas afecções originadas no período perinatal	7.407	15.542	109,83
XXI - Fatores que influenciam o estado de saúde e o contato com os serviços de saúde	2.406	4.846	101,41
VIII - Doenças do ouvido e da apófise mastóide	302	423	40,07

Capítulo CID-10	2016	2017	Comparativo %
X - Doenças do aparelho respiratório	11.438	15.305	33,81
XV - Gravidez parto e puerpério	38.219	49.883	30,52
XIV - Doenças do aparelho geniturinário	8.814	11.496	30,43
VII - Doenças do olho e anexos	1.642	2.096	27,65
XIX - Lesões envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	14.063	17.893	27,23
XII - Doenças da pele e do tecido subcutâneo	2.285	2.829	23,81
XI - Doenças do aparelho digestivo	11.674	14.296	22,46
V - Transtornos mentais e comportamentais	3.478	4.231	21,65
IX - Doenças do aparelho circulatório	12.334	14.758	19,65
II - Neoplasias (tumores)	8.716	10.406	19,39
IV - Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2.204	2.556	15,97
XVII - Malformações congênitas e anomalias cromossômicas	1.584	1.781	12,44
XVIII - Sintomas sinais e achados anormais exames clínicos e laboratoriais	4.433	4.752	7,20
III - Doenças sangue órgãos hematológicos e transtornos imunitários	1.535	1.613	5,08
VI - Doenças do sistema nervoso	3.620	3.715	2,62
I - Algumas doenças infecciosas e parasitárias	6.548	6.602	0,82
XIII - Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	3.039	2.334	-23,20
Total	145.741	187.357	28,55

Fonte: DGIE/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIM, em jun/2018, referente ao ano de 2016. Dados dos anos de 2010 a 2016.

3. REDE FÍSICA DE SAÚDE PÚBLICA E PRIVADA DO DISTRITO FEDERAL

As informações referentes ao parque tecnológico da saúde no Distrito Federal, contido nesse relatório, trata apenas das estruturas físicas registradas no Sistema de Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (SCNES) que fornece dados sobre o total e os tipos de estabelecimento existentes no território do Distrito Federal.

O SCNES é base para operacionalizar os Sistemas de Informações em Saúde (SIS), fornecendo dados imprescindíveis para o gerenciamento eficaz e eficiente do SUS, pois propicia ao gestor o conhecimento da infraestrutura e serviços de saúde existentes no seu território, independentemente de serem públicos (Federal e Distrital) ou privados.

Entre os serviços de Média e Alta Complexidade estão as Unidades de Pronto Atendimento - UPAS, os Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), os Hospitais Gerais, os Hospitais Especializados, o Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e a Central de Captação de Órgãos, todos interligados por um sistema de referência e contrarreferência.

Vinculados à estrutura da SES/DF existem a Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), que é o órgão coordenador do sistema de sangue, componentes e hemoderivados

do Distrito Federal, e a Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS), mantenedora da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) dedicada ao ensino superior, pesquisa e pós-graduação, da Escola Técnica de Saúde de Brasília (ETESB) responsável pelo ensino técnico, e da Escola de Aperfeiçoamento do SUS (EAPSUS) voltada para o aperfeiçoamento dos trabalhadores.

O Decreto nº 37.057, de 14 de janeiro de 2016, que dispõe sobre a estrutura administrativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, cria a estrutura das Superintendências de Regiões de Saúde, Unidades de Referência Assistencial e Unidades de Referência Distrital (URD) da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

São as seguintes regiões de saúde:

1. Região de Saúde Centro-Norte;
2. Região de Saúde Centro-Sul;
3. Região de Saúde Oeste;
4. Região de Saúde Sul;
5. Região de Saúde Sudoeste;
6. Região de Saúde Norte; e
7. Região de Saúde Leste.

Figura 1 - Ilustração das Regiões de Saúde, com as regiões administrativas



Fonte: SES-DF, Programa de Gestão Regional da Saúde (PRS), 2016.

Essas regiões de Saúde foram instituídas pelo Decreto do GDF nº 37.515/2016, que estabelece o programa de Gestão Regional da Saúde (PRS) para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital (URD) com vistas ao desenvolvimento da Atenção da Atenção Integral à Saúde.

Nessa perspectiva considera:

I - Região de Saúde: espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Regiões Administrativas limítrofes com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde;

II - Unidade de Referência Distrital (URD): unidade pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, como referência para todas as Regiões de Saúde.

Em consonância com esse Decreto, a SES implementa o Programa de Gestão Regional de Saúde reforçando a qualificação das equipes gestoras dessas regiões com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde” a serem realizadas pelo conjunto de serviços de saúde primários, de média e de alta complexidade assistencial.

Possuem estrutura administrativas para coordenar os estabelecimentos de saúde no seu território (ver Figura 1 e Quadro 1), considerando o perfil social, demográfico e epidemiológico da população, os fluxos dos usuários, a situação geográfica, os fluxos migratórios naturais e as distâncias entre as Regiões Administrativas (RA).

Quadro 1 - Regiões de saúde, denominação das RA, descrição das RA, SES-DF

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
Região Centro-Sul	RA I	Brasília (Asa Sul)
	RA XVI	Lago Sul
	RA XVII	Riacho Fundo I
	RA XXI	Riacho Fundo II
	RA XXIV	Park Way
	RA XIX	Candangolândia
	RA VIII	Núcleo Bandeirante
	RA X	Guará
	RA XXIX	SIA
	RA XXV	SCIA (Estrutural)
Região Centro-Norte	RA I	Brasília (Asa Norte)
	RA XVIII	Lago Norte
	RA XI	Cruzeiro
	RA XXII	Sudoeste/Octogonal
	RA XXIII	Varjão
Região Oeste	RA IX	Ceilândia
	RA IV	Brazlândia
Região Sudoeste	RA III	Taguatinga
	RA XX	Águas Claras
	RA XXX	Vicente Pires

Regiões de Saúde	Denominação	Regiões Administrativas (RA's)
	RA XII	Samambaia
	RA XV	Recanto das Emas
Região Norte	RA V	Sobradinho I
	RA XXVI	Sobradinho II
	RA XXXI	Fercal
	RA VI	Planaltina
REGIÃO LESTE	RA VII	Paranoá
	RA XXVII	Jardim Botânico
	RA XXVIII	Itapoã
	RA XIV	São Sebastião
REGIÃO SUL	RA II	Gama
	RA XIII	Santa Maria

Fonte: DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF.

A Unidade de Referência Distrital (URD) são unidades pública de atenção à saúde destacada por suas especificidades assistenciais, especialização ou finalidade, são referência para todas as Regiões de Saúde e estão subordinadas diretamente ao Secretário de Saúde, independentemente da localização geográfica. São elas: Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), Hospital de Apoio (HAB), Hospital São Vicente de Paula (HSVP) e o Hospital da Criança de Brasília (HCB),

Quadro 2 - Localização **geográfica** das Unidades de Referência Distrital, segundo região de saúde, SES-DF, 2017

Região de Saúde	URD
Centro Sul	HBDF
Centro Norte	HAB, HCB
Sudoeste	HSVP

Fonte: DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF.

As informações sobre os estabelecimentos de saúde, públicos e privados subsidiam o planejamento público sobre a capacidade de serviços à disposição da sociedade no Distrito Federal, servindo também como parâmetro para as atividades das ações de controle do Estado, a exemplo da Vigilância Sanitária.

Tabela 10 - Número de estabelecimentos próprios para a rede SUS no Distrito Federal, 2017

Tipo de Estabelecimento.	Quantidade
Central de Notificação, Captação e distribuição de Órgãos (*)	2
Central de Regulação	1
Central de Regulação Médica das Urgências	1
Centro de Atenção Hemoterápica E/Ou Hematológica	1
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	17

Tipo de Estabelecimento.	Quantidade
Centro de Parto Normal	1
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	175
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	21
Consultório Isolado	2
Farmácias	4
Hospital Especializado	6
Hospital Geral	16
Hospital Dia	1
Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN)	1
Laboratório de Saúde Pública	1
Policlínica	9
Oficina Ortopédica	1
Posto de Saúde	2
Pronto Atendimento	6
Secretaria de Saúde	1
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	1
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	1
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	6
Unidade de Vigilância em Saúde	37
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar Urgência/Emergência	60
Unidade Móvel Terrestre	5
Total	379

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do CNES/DATASUS, referente a competência de dezembro de 2017.

Nota: (*) Cadastrada no SCNES como unidade de captação e outra de distribuição.

As alterações dos dados cadastrais são motivadas por ativação ou desativação dos estabelecimentos cadastrados relacionados a alimentação do banco de dados do SUS.

Na tabela acima, verifica-se a inclusão de duas centrais de notificação e captação de órgãos, pois conforme as normas técnica do SUS uma é responsável por captação e a outro por distribuição de órgãos.

Os consultórios isolados são os que atendem as questões de saúde relacionadas ao trabalho.

As Unidades de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia são os estabelecimentos que prestam diversas atividades que auxiliam a determinação do diagnóstico ou complementam o tratamento e a reabilitação de doentes.

As Unidade de Vigilância em Saúde são os núcleos de inspeções vinculados à DIVISA/SVS/SES-DF.

Tabela 11 - Total de unidades próprias da Rede SUS-DF, por tipo e Região de Saúde onde estão localizadas, 2017

Estabelecimentos	C. Norte	C. Sul	Leste	Norte	Oeste	Sul	Sudoeste	Total
Centro de Atenção Psicossocial-CAPS	2	3	2	3	1	1	5	17
Centro de Parto Normal	0	0	1	0	0	0	0	1
CS/UBS	10	24	28	32	23	25	32	174
Clínica Esp/Ambul.	1	2	0	1	0	0	1	5
Consultório	0	0	0	0	0	0	0	0
Farmácia	0	1	0	0	0	0	0	1
Hospital Dia	0	1	0	0	0	0	0	1
Hospital Geral	1	2	1	2	2	2	2	12
Policlínica	1	0	0	1	0	1	1	4
Posto de Saúde	0	0	0	2	0	0	0	2
PA (UPA)	0	1	1	1	1	0	2	6
SADT	0	2	0	0	1	0	1	4
Unid. Móvel Terrestre	0	1	0	1	0	0	0	2
Unid. Vig. em Saúde	4	9	4	4	4	4	8	37
Total Geral	19	46	37	47	32	33	52	266

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do CNES/DATASUS, referentes a competência de dezembro de 2017.

A tabela acima mostra os estabelecimentos públicos de saúde existentes no DF sob gestão da SES-DF, por Região de Saúde. Pelos dados apresentados, a rede própria da SES-DF conta com 12 hospitais gerais e um Hospital Dia sob gestão regional, excetuando os serviços contratados e os hospitais de referência para toda rede de serviço do SUS-DF como o HBDF, HSVP, HCB e HAB que são vinculados diretamente Administração Central da SES/DF (ADMC/SES/DF).

Cabe ressaltar que a Tabela 10 que apresenta o número de estabelecimentos, próprios para a rede SUS no Distrito Federal, registra 379 estabelecimentos de saúde, e a Tabela 11, mostra que são 266 estabelecimentos sob gestão regional. Os registros desses estabelecimentos mostram apenas o vínculo administrativo e não a base territorial onde ele está situado.

Tabela 12 - Número de estabelecimentos de saúde **públicos e privados**, por tipo, segundo cadastro no CNES, SES-DF, 2017

TIPO	Quantidade Público	Quantidade Privado
Centro de Saúde /Unidade Básica	175	0
Policlínica	9	230
Hospital Geral	16	13
Hospital Especializado	6	18
Posto de Saúde	2	0

TIPO	Quantidade Público	Quantidade Privado
Polo de prevenção de doenças e agravos e Promoção da Saúde	0	3
Consultório Isolado	2	680
Clínica Especializada/Ambulatório especializado	21	940
Unidade de Apoio Diagnose e Terapia (SADT Isolado)	6	209
Unidade Móvel Terrestre	5	2
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência	60	1
Farmácia	4	0
Unidade de Vigilância em Saúde	37	0
Cooperativa ou Empresa de Cessão de Trabalhadores na Saúde	0	68
Centro de Parto Natural - Isolado	1	0
Hospital/Dia – Isolado	1	22
Central de Regulação de Serviços de Saúde	1	0
Laboratório Central de Saúde Pública (Lacen)	1	0
Secretaria de Saúde	1	0
Centro de Atenção Hemoterapia e ou Hematológica	1	3
Centro de Atenção Psicossocial	17	0
Unidade de Atenção à Saúde Indígena	1	0
Pronto Atendimento (7) / Pronto Socorro Especializado (1)	6	2
Central de Regulação Médica das Urgências	1	0
Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care)	1	21
Oficina Ortopédica	1	0
Laboratório de Saúde Pública	1	0
Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos Estadual	2	0
Total	379	2.210

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do CNES/DATASUS, referentes a competência de dezembro de 2017.

A cada competência (mês) os números cadastrados de estabelecimentos variam em decorrência não só da inclusão de novos estabelecimentos, mas por desativação de alguns por falta de alimentação dos bancos de dados conforme as normas do SUS para o SCNES. Na competência dezembro foram acrescentadas as Centrais a) Coordenação Distrital de Tecidos CDT (7905610) e a Organização de Procura de Órgãos e Tecidos do DF (9354514).

Os dados da Tabela 12 mostram o número de estabelecimentos de saúde públicos e privados, existentes no DF, conforme os registros existentes no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Esses dados propiciam, aos

gestores do SUS/DF e de outros órgãos gestores de políticas públicas, informações sobre o parque tecnológico existente no território do Distrito Federal, independentes de prestarem ou não serviços ao SUS.

As tabelas a seguir trazem informações sobre os leitos existentes e cadastrados no SCNES.

Os leitos hospitalares sob gestão regional, são todos próprios da SES/DF. Os dados da tabela abaixo não contabiliza os leitos SUS dos estabelecimentos públicos, mantidos com recursos públicos não subordinados à SES-DF, como o hospital SARAHE que no DF possui dois estabelecimentos, um com atendimento predominante na área hospitalar e outro, o Centro Internacional de Neurociências e Reabilitação. O SARAHE no Lago Norte, com atendimento exclusivamente ambulatorial. Também não estão incluídos os leitos do Hospital Universitário de Brasília (HUB). O mesmo raciocínio de conta se aplica aos leitos contratados com o setor privado que no geral são leitos SUS complementares.

Tabela 13 - Número de leitos, gerais, leitos de UTI, total por região, total sob gestão regional distribuídos nas sete Regiões de Saúde do Distrito Federal, 2017

Região	Leitos Gerais	Leitos UTI	Total
Centro Norte	296	31	327
Centro-Sul	301	103	404
Sul	752	166	918
Sudoeste	535	59	594
Oeste	511	52	563
Norte	363	64	427
Leste	216	27	243
Total Geral	2.974	502 (*)	3.476

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF, referentes a competência de dez de 2017.

Nota: (*) Leitos de Unidade de Terapia Intensiva, Semi Intensiva e Neonatologia.

Os hospitais que funcionam como Unidades de Referência Distrital (URD) são os estabelecimentos não vinculados às superintendências regionais de saúde, vinculados à ADMC, possuem leitos de especialidades de média e alta complexidade (Tabela 12).

O hospital São Vicente de Paulo (HSPV) é um hospital de Saúde Mental, especializado para o tratamento de transtornos mentais que necessitam de internação por mais de 24h.

O Hospital de Apoio de Brasília (HAB) desenvolve as especialidades ambulatoriais em Cuidados Paliativos, Acupuntura, Triagem Neonatal, Clínica Médica e Fisioterapia, sendo uma referência para doenças raras.

Cabe ressaltar que o Hospital da Criança de Brasília (HCB) é administrado por meio de contrato de metas com a SES/DF.

O HBDF possui a maior quantidade de leitos de alta complexidade sendo a referência para toda Rede SUS-DF em neurocirurgia, cirurgia cardíaca, politraumatizados, oncologia e hemodinâmica na alta complexidade.

Tabela 14 - Número de leitos hospitalares gerais e complementares existentes nas Unidades de Referência Distritais (URD), SES-DF, 2017

URD	Leitos Gerais	UTI	Total
HBDF	594	68	692
HSVP	83	0	83
HAB	59	0	59
HCB	17	0	17
Total Geral	753	68	851

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF, referentes a competência de dez/2017.

O número de leitos por especialidades é informação que pode ser utilizada como critério para análise e programação de serviços em conformidade com as necessidades da população ou em atendimento às prioridades das políticas de saúde.

A Tabela 15 mostra os leitos clínicos por especialidades do SUS e do setor privado permitindo o conhecimento dos leitos especializados no Distrito Federal, ressaltando-se que os leitos SUS são todos os públicos, próprios da SES/DF, os contratados e de outras instituições como SARA e o HUB.

Tabela 15 - Número de leitos clínicos por especialidades, SUS, não SUS e total existentes no Distrito Federal, 2017

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Acolhimento Noturno	29	0	29
AIDS	9	2	11
Cardiologia	173	171	344
Clinica Geral	843	514	1.357
Crônicos	31	19	50
Dermatologia	0	6	6
Geriatría	0	15	15
Hansenologia	0	2	2
Hematologia	26	2	28
Nefrourologia	37	6	43
Neurologia	55	22	77
Obstetrícia Clínica	325	94	419
Oncologia	57	113	170
Pediatria Clínica	482	58	540
Pneumologia	37	7	44
Psiquiatria	120	597	717
Reabilitação	91	1	92
Pneumologia Sanitária	16	2	18
Saúde Mental	45	60	105
Queimado Adulto	0	1	1

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Queimado Pediátrico	0	1	1
Total	2.376	1.693	4.069

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF, referentes a competência de dez/2017.

A tabela a seguir traz os leitos cirúrgicos por especialidades existentes no Distrito Federal.

Tabela 16 - Número de leitos cirúrgicos, por especialidades, existentes no Distrito Federal, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 2017

Especialidade	SUS	Não SUS	Total
Buco Maxilo Facial	7	2	9
Cardiologia	75	61	136
Cirurgia Geral	465	339	804
Endocrinologia	8	5	13
Gastroenterologia	13	5	18
Ginecologia	201	20	221
Nefrologiaurologia	28	6	34
Neurocirurgia	91	11	102
Obstetrícia Cirúrgica	280	105	385
Oftalmologia	14	20	34
Oncologia	26	55	81
Ortopedia traumatologia	448	59	507
Otorrinolaringologia	6	4	10
Plástica	33	19	52
Torácica	10	6	16
Transplante	28	3	31
Pediatria Cirúrgica	34	13	47
Queimado Adulto	0	1	1
Queimado Pediátrico	0	1	1
Total	1.767	735	2.502

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF, referentes a competência de dez/2017

Os leitos não SUS pertencem a estabelecimentos privados sem vínculo contratual com a SES/DF.

A tabela acima traz o total de 2.502 leitos cirúrgicos, sendo 1.767 SUS e 735 não SUS. O SUS corresponde a 70,62% do total de leitos disponíveis no DF.

Conforme os dados do SCNES, no mês de dezembro de 2017 o Distrito Federal possuía 4.069 leitos clínicos classificados por especialidades (Tabela 15).

Conforme a Tabela 17, o Distrito Federal conta com 1.318 leitos de terapia intensiva, sendo 318 do SUS e 1.000 privados.

Ressalta-se que os leitos de UTI do SUS-DF são regulados pela Central de Regulação de Internação Hospitalar (CERIH) que é responsável também pela regulação das

Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN), dos estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS no DF, próprios e contratados.

Tabela 17 - Número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva por especialidade, SUS, não SUS e total, no Distrito Federal, 3º quadrimestre, 2017

Especialidade	Leitos SUS	Não SUS	TOTAL
Unidade Isolamento	21	58	79
UTI Adulto - Tipo I	0	224	224
UTI Adulto - Tipo II	93	212	305
UTI Adulto - Tipo III	54	143	197
UTI Pediátrica - Tipo I	0	18	18
UTI Pediátrica - Tipo II	29	29	58
UTI Pediátrica - Tipo III	11	9	20
UTI Neonatal - Tipo I	0	15	15
UTI Neonatal - Tipo II	25	59	84
UTI Neonatal - Tipo III	54	30	84
UTI De Queimados	6	0	6
UTI Coronariana Tipo II - UCO Tipo II	0	9	9
UTI Coronariana Tipo III - UCO Tipo III	0	10	10
Unidade de Cuidados Intermed Neonatal Convencional	25	95	120
Unidade de Cuidados Intermed Neonatal Canguru	0	65	65
Unidade de Cuidados Intermed Adulto	0	24	24
Total	318	1.000	1.318

Fonte: GECAD/DICS/CCSGI/SUPLANS/SES-DF, referentes a competência de dez/2017.

4. PROFISSIONAIS DO SUS/DF

Com base nos dados disponíveis no Sistema SARGSUS 2017, o quantitativo de profissionais do SUS, no ano de 2017, foi de 33.097, considerando os profissionais com vínculo, bolsistas, estagiários e prestadores de serviço (ver Anexo 4).

Na PAS/2017, a gestão de pessoas está programada no Eixo Modelo de Gestão Diretriz 03 - fortalecimento das práticas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para valorização e qualificação dos servidores seus objetivos são: aprimorar os mecanismos de educação permanente para qualificar os profissionais do SUS e aprimorar a gestão do trabalho na SES-DF.

As tabelas a seguir trazem o quantitativo da força de trabalho dos profissionais efetivos da SES, bem como dos exonerados, aposentados e comissionados no ano de 2017, totalizando 36.700 servidores, sendo 32.050 (87,33%) servidores efetivos que possuem vínculos protegidos no SUS/DF. Esses dados podem ser compreendidos como profissionais fixos para atender boa parte das demandas de saúde no DF, considerando que a grande maioria dos trabalhadores da saúde são valorizados com vínculos empregatícios efetivos.

As tabelas de 18 a 30 tratam da distribuição de servidores por Região de Saúde e não de dimensionamento de pessoal. Processo ainda não concluído pela SUGEP. Com relação ao Anexo 4 (Profissionais do SUS), a classificação apresentada é a tipologia adotada pelo CNES e trazida no SARGSUS, diferente do Sistema de Recursos Humanos (SIGRH) do GDF.

Tabela 18 - Total de servidores da SES/DF, por tipos de vínculos, com e sem cargos comissionados nas atividades meio e atividades fins, existentes em dezembro de 2017

Tipo de vínculos	Número de servidores em cargo em comissão, sem vínculo efetivo e efetivos para atividade meio e os das atividades fim				Total
	Comissionados em atividades meio	Efetivos em atividades meio	Comissionados em atividade fim	Efetivos em atividade fim	
Efetivos do GDF	553	4.951	1.021	25.525	32.050
Comissionados sem vínculo efetivo	616	0	0	0	616
Requisitados de órgãos do GDF	0	285	0	3	288
Requisitados de órgãos fora do GDF	0	581	0	238	819
Estagiários Menor	0	169	0	74	243
Aprendiz/Projeto Jovem Candango	0	305	0	0	305
Terceirizados (FUNAP)	0	147	0	0	147
Residentes	0	0	0	2.232	2.232
Total	1.169	6.438	1.021	28.072	36.700

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, em 31/12/2017, sujeitos a alteração.

No ano de 2017 foram realizadas análises sistemáticas e monitoramento do cenário da força de trabalho.

A tabela abaixo demonstra a variação da quantidade de profissionais no ano de 2017, refletindo uma estabilidade no número de servidores.

Tabela 19 - Total dos profissionais de saúde, período de jan-dez/2017, SES-DF, nº de admitidos, desligados, aposentados, percentual de variação, 2017

Carreira	Total Jan/2017	Admitidos	Desligados	Aposentados	Total Dez/2017	% Variação
Auxiliar de Saúde	2.087	46	14	200	1.919	-8,05%
Cirurgião-Dentista	472	58	2	15	513	8,69%
Emprego Comunitários do DF	1.462	0	6	3	1.453	-0,62%
Enfermeiro Especialista em Saúde	3.264	79	16	60	3.267	0,09%
Médico	2.651	122	24	42	2.707	2,11%
Outras	5.250	306	148	125	5.283	0,63%
PPGG	222	2	36	4	184	-17,12%
Técnico em Saúde	694	0	34	47	613	-11,67%
	15.913	893	157	538	16.111	1,24%

Carreira	Total Jan/2017	Admitidos	Desligados	Aposentados	Total Dez/2017	% Variação
Total Geral	32.015	1.506	437	1.034	32.050	0,11%

Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do Relatório Anual de Atividades, 2017 .

As Tabelas 20 a 27 trazem o demonstrativo da força de trabalho distribuídas na Administração Central (ADMC) e Regiões de Saúde.

Tabela 20 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Administração Central, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Administração Central	Quantitativo 2017
Agente Comunitário de Saúde	4
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	389
Analista em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	2
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	204
Auditor de Atividades Urbanas	146
Auxiliar em Saúde	111
Cirurgião-dentista	13
Enfermeiro	173*
Especialista em Saúde	412*
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	26
Médico	168*
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Gestão Urbana e Regional	14
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	169
Técnico em Saúde	982
Total da Administração Central	2.813

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Nota: (*) Considerando os profissionais lotados e atuando na CRDF (Central de Regulação e SAMU).

Tabela 21 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Norte, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Superintendência da Região de Saúde Centro-Norte	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	2
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	1
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	2
Auxiliar em Saúde	167
Cirurgião-dentista	41
Enfermeiro	220
Especialista em Saúde	220
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	4
Médico	507
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	2
Técnico em Saúde	1.054
Total da Região de Saúde Centro-Norte	2.220

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 22 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Centro-Sul, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Superintendência da Região de Saúde Centro-Sul	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	121
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	15
Auxiliar em Saúde	218
Cirurgião-dentista	73
Enfermeiro	402
Especialista em Saúde	331
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	2
Médico	598
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	4
Técnico em Saúde	1803
Total da Região Centro-Sul	3.567

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 23 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Leste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Superintendência da Região de Saúde Leste	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	143
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	10
Auxiliar em Saúde	91
Cirurgião-dentista	42
Enfermeiro	238
Especialista em Saúde	161
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	2
Médico	404
Técnico em Saúde	988
Total	2.079

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 24 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Norte, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Superintendência da Região de Saúde Norte	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	155
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	13
Auxiliar em Saúde	250
Cirurgião-dentista	69
Enfermeiro	322
Especialista em Saúde	228
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	1
Médico	603
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	1
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	4
Técnico em Saúde	1.655
Total	3.301

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 25 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Oeste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Superintendência da Região de Saúde Oeste	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	199
Agente de Vigilância Ambiental em Saúde	1
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	16
Auxiliar em Saúde	242
Cirurgião-dentista	93
Enfermeiro	350
Especialista em Saúde	231
Gestor em Pol Publ e Gestão Governamental	1
Médico	553
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	-
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	12
Técnico em Saúde	1721
Total	3.419

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 26 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Sudoeste, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Superintendência da Região de Saúde Sudoeste	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	268
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	30
Auxiliar em Saúde	275
Cirurgião-dentista	95
Enfermeiro	540
Especialista em Saúde	402
Gestor em Políticas e Gestão Governamental	3
Médico	857
Técnico em Planej e Gestão Urbana e Regional	3
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	16
Técnico em Saúde	2.553
Total	5.042

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 27 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados na Superintendência da Região de Saúde Sul, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Superintendência da Região de Saúde Sul	Quantidade 2017
Agente Comunitário de Saúde	166
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	26
Auxiliar em Saúde	237
Cirurgião-dentista	64
Enfermeiro	445
Especialista em Saúde	330
Gestor em Políticas e Gestão Governamental	2
Médico	565
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	1
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	8
Técnico em Saúde	2.669

Superintendência da Região de Saúde Sul	Quantidade 2017
Total	4.513

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

As tabelas a seguir trazem o demonstrativo do quantitativo das Unidades de Referência Distrital (URD).

Tabela 28 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados no Hospital de Base do DF, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Hospital de Base do DF	Quantidade 2017
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	4
Auxiliar em Saúde	265
Cirurgião-dentista	20
Enfermeiro	283
Especialista em Saúde	243
Médico	768
Técnico em Planejamento e Gestão Urbana e Regional	1
Técnico em Políticas Públicas e Gestão Governamental	1
Técnico em Saúde	1.647
Total	3.232

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 29 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados no Hospital de Apoio, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Hospital de Apoio	Quantidade 2017
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	
Auxiliar em Saúde	27
Cirurgião-dentista	1
Enfermeiro	27
Especialista em Saúde	64
Médico	48
Técnico em Saúde	136
Total	304

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Tabela 30 - Quantidade de servidores da SES-DF, lotados no Hospital São Vicente de Paulo - HSVP, segundo carreira/cargo, SES-DF, ano de 2017

Hospital São Vicente de Paula - HSVP	Quantidade 2017
Analista em Políticas Públicas e Gestão Governamental	3
Auxiliar em Saúde	27
Enfermeiro	22
Especialista em Saúde	25
Gestor em Políticas e Gestão Governamental	1
Médico	25
Técnico em Saúde	179
Total	282

Fonte: SUGEP/SES-DF, dez/2017. Dados extraídos do SIGRH, sujeitos a alterações.

Com os esforços para recomposição do número de servidores da SES foram realizados 19 atos de nomeação, todas em substituição a nomeações tornadas sem efeito,

aposentadorias de 2016 e de servidores que tiveram publicadas suas exonerações e vacâncias, conforme demonstrado a seguir:

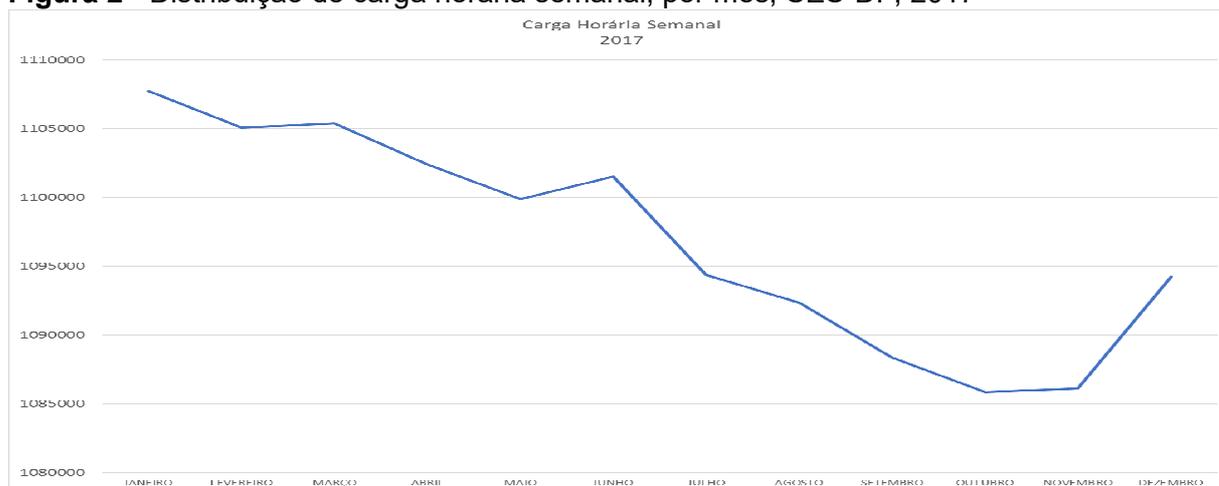
Tabela 31 - Número total de servidores nomeados, por carreira na SES, 2017

Carreira de Servidores Nomeados SES/DF	Total por Carreira
Auxiliar em Saúde	65
Técnico em Saúde	1.145
Especialista em Saúde (Total)	173
Assistente social	28
Fisioterapeuta	30
Nutricionista	11
Psicólogo	51
Terapeuta ocupacional	10
Biólogo	3
Biomédico	23
Farmacêutico bioquímico laboratório	17
Enfermeiro	215
Cirurgião-Dentista	64
Médico	905
TOTAL	2.567

Fonte: GESP/DIPMAT/SUGEP/SES-DF, janeiro de 2018.

No entanto, quando analisada a quantidade de horas semanais que compõem a força de trabalho disponível, observa-se uma queda até o mês de outubro e a partir de novembro uma elevação demonstrada no gráfico abaixo:

Figura 2 - Distribuição de carga horária semanal, por mês, SES-DF, 2017



Fonte: SUGEP/SES-DF. Dados extraídos do SIGRH, jan/2018.

Em 2017, com objetivo de recompor a força de trabalho, foram realizadas 840 concessões de ampliação de jornada de trabalho, decorrentes das retratações e mediante a opção pelo regime de 40 horas de trabalho para os servidores.

Com objetivo de dar prosseguimento à recomposição de força de trabalho, analisando os déficits de profissionais de maior impacto aos serviços, e considerando que ao término de 2016, foi realizado o Processo Seletivo Simplificado para a contratação temporária de médicos para Medicina Intensiva (97 vagas/ 06 aprovados), Pediatria (83 vagas/11 aprovados), Neonatologia (121 vagas/05 aprovados). A convocação dos aprovados ocorreu em 10 de maio de 2017.

Foi autorizada a realização de novo concurso público para o cargo efetivo de Médico, nas especialidades de Pediatria, Medicina Intensiva Adulto, Anestesiologia e Neonatologia. Os aprovados neste certame substituirão os profissionais contratados temporariamente, suprimindo a latente demanda da Rede SES-DF.

A Tabela 32 traz as vagas oferecidas por especialidade com previsão para homologação do concurso em 06 de março de 2018.

Tabela 32 - Número de vagas previstas para homologação, por opção, por especialidade, SES-DF, 2017

Opções	Especialidade	Vagas (20h)
1	Medicina Intensiva – Adulto	90
2	Neonatologia	90
3	Pediatria	90
4	Anestesiologia	67

Fonte: SUGEP/SES-DF, jan/2018.

A tabela abaixo mostra outros concursos públicos em andamento na SES/DF para o ano de 2018, cujo o objetivo é a contratação de profissionais para suprir as demandas da SES/DF. Os cargos beneficiados são os que não foram contemplados em concursos anteriores ou aqueles que não possuem mais cadastro reserva para nomeações necessárias ao atendimento da população.

Tabela 33 - Número de vagas propostas, por cargo, por especialidade, por número de vaga, para os concursos no ano de 2018 pela SES-DF ao GDF, 2017

Cargo/Especialidade	Nº de Vaga
Enfermeiros	30
Enfermeiros Obstetra	20
Enfermeiro da Família e Comunidade	10
Especialistas em Saúde	72
Administrador	10
Analista de Sistema	10
Contador	10
Economista	5
Estatístico	5
Farmacêutico-Bioquímico	10

Cargo/Especialidade	Nº de Vaga
Físico Medicina nuclear	1
Físico Radio diagnóstico	3
Físico em radioterapia	3
Fonodílogo	10
Técnico em Comunicação	5
Técnico em Saúde	20
Técnico de laboratório	10
Técnico em contabilidade	10
Médico	294
Cancerologia	10
Cardiologista	20
Biometria	4
Cirurgia do Aparelho Digestivo	5
Cirurgião Geral-Trama	20
Oncologia	10
Cirurgia Pediátrica	5
Endoscopia	5
Genética	2
Geriatria	2
Ginecologia-obstetria	20
Hematologia/Hemoterapia	6
Infectologista	5
Medicina-emergência	45
Medicina Física e Reabilitação	3
Nefrologia	20
Neurologia	20
Neurologia Pediátrica	10
Ortopedia e Traumatologia	4
Paliativista	2
Pneumologia	8
Radioterapia	8
Terapia Intensiva Pediátrica	30
Família e Comunidade	30

Fonte: SUGEP/SES-DF, jan/2018.

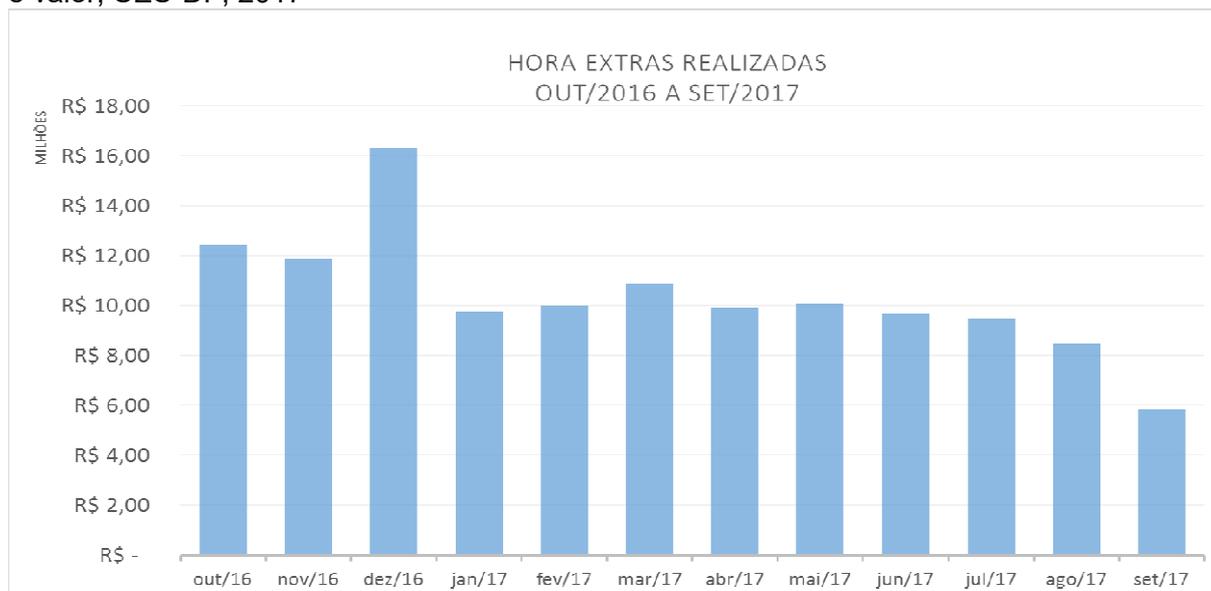
Apesar de todos os esforços, ainda é necessário a utilização de horas extraordinários para manutenção dos serviços de saúde. A SES-DF realiza o monitoramento de horas extras considerando o déficit de capital humano e a necessidade para atender a demanda apresentada por cada unidade. É realizado um controle de horas solicitadas com base no valor do teto estipulado pela SEPLAG.

Em 2017, além da publicação da Portaria-SES nº 340, de 26 de junho de 2017, que dispõe sobre os serviços extraordinários na SES-DF, foi dado início a elaboração do

manual de regras para a utilização de horas extras na SES/DF, com o intuito de normatizar e regulamentar as horas extras. A SES/DF tem feito um trabalho de conscientização na utilização de horas extras junto às regionais, buscando sanar com qualquer irregularidade.

O Gráfico 6 mostra a realização de horas extraordinárias dos últimos doze meses consolidados:

Gráfico 6 - Número de horas extras realizadas no período de out/2016 a set/2017, por mês e valor, SES-DF, 2017



Fonte: SUGEP/SES-DF, jan/2018.

No âmbito da **Educação em Saúde**, em 2017, foram realizados 571 eventos educativos totalizando 53.657 horas capacitadas para 4.566 servidores, excetuando a duplicidade de servidor que realizou mais de uma capacitação.

No ano de 2017, em parceria com a Escola de Governo do Distrito Federal, **foram capacitados 1.132 servidores**, com maior percentual de servidores capacitados no curso de Aperfeiçoamento no SGRH (115).

A SES/DF tem como meta o crescimento anual de 10 pontos percentuais a cada ano a partir do marco de 11,63% mensurado em 2016. Observa-se um resultado de 11,75% de capacitações.

Para o ano de 2018, esta Subsecretaria tem por objetivo fortalecer as práticas de gestão do trabalho e educação em saúde para valorização e qualificação dos servidores, visando a saúde do trabalhador, e o aperfeiçoamento do monitoramento e controle dos gastos com o pessoal da SES/DF, incluindo horas extras. Para a consecução dos objetivos, foram priorizados três projetos: o **DIMENSIONA SES**; **CAPACITA SES** e **VALORIZA SES**. O primeiro tem como foco dar continuidade à definição de parâmetros de dimensionamento

de pessoal. O projeto CAPACITA-SES promoverá ações para desenvolvimento e qualificação dos servidores, por meio de parcerias com a FEPECS entre outras instituições. O projeto VALORIZA SES engloba uma série de ações para a promoção da valorização do servidor.

Em relação ao Objetivo Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF foi pactuado o indicador Taxa de absenteísmo de profissionais da saúde, observada cada categoria profissional. A taxa de absenteísmo alcançou um resultado de 7,87% ficando acima da meta (5,00%), porém consideramos o intervalo de aceitação para esse indicador de 5 a 8%. A SES possui 87,33% dos servidores com regime estatutário. Dentre os principais motivos de faltas, a licença médica/odontológica é predominante, o que demanda uma análise junto a medicina do trabalho para identificação das causas de adoecimento dos trabalhadores e assim planejar ações para ambientes mais saudáveis aos trabalhadores.

Para fortalecer o objetivo promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF foi realizado o Curso de Capacitação dos Gestores no Projeto de Regionalização da SES/DF que teve início em 2016 e término em março de 2017. Inscreveram-se 240 gestores e foram certificados 123, totalizando 200 horas/aula/gestor. Em 2016 foram realizados os módulos de Gestão de Atenção à Saúde, Gestão Financeira-Orçamentária, Gestão de Pessoas e Planejamento, e 2017 o Módulo de Infraestrutura e Logística e o Seminário de Contratualização.

A SES/DF foi habilitada por meio da Portaria-GM-MS n.º 3.342 em 08/12/2017 (DOU n.º 235) a receber o incentivo financeiro para a elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde e execução de Ações de Educação Permanente em Saúde.

5. PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE

O Plano Distrital de Saúde - PDS/2016-2019, aprovado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF) conforme Resolução nº 457, de 05 de abril de 2016, segue a estrutura do plano do Ministério da Saúde e das recomendações da 9ª Conferência de Saúde, a saber: Modelo de Atenção, Modelo de Gestão e Infraestrutura e Logística. A Programação Anual de Saúde (PAS) é um instrumento que deriva do Plano Distrital de Saúde (PDS), representando sua operacionalização anual onde são detalhadas as metas e indicadores anuais; suas respectivas ações e a previsão de alocação de recursos orçamentários no ano. Assim, pode-se dizer que a Programação Anual de Saúde (PAS) é a parcela anual das metas do PDS, e sua avaliação, além de demonstrar o alcance das metas e indicadores dos instrumentos de Planejamento (PDS, PPA), o desenvolvimento de suas

ações propostas, explicando ou justificando o resultado obtido, possibilita a revisão do Planejamento Plurianual adequando-o ao contexto político e epidemiológico atual.

5.1. Programação Anual de Saúde da SES-DF (PAS-DF) - Exercício 2017

A Programação anual teve como orientação os instrumentos de planejamento obrigatórios para o período 2016-2019 (Plano Plurianual - PPA, Lei Orçamentária Anual - LOA, Plano Distrital de Saúde - PDS), tendo sido construída em oficinas com a participação de gestores, profissionais das diversas áreas assistenciais. Esta programação está alinhada aos instrumentos citados, estabelecendo prazos para acompanhamento e a análise de viabilidade, o que permite reconhecimento de situações desfavoráveis, o estabelecimento de novas estratégias para ajustes e correções das ações desenvolvidas, subsidiando as novas programações.

Em 2017 a PAS foi aprovada pelo CSDF por meio da Resolução nº 482, de 21/03/2017, publicada no DODF nº 76, de 20/04/2017, Seção I, p.11.

Para a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) no exercício de 2017, a proposta orçamentária apresentada foi de **R\$ 9.567.739.164,00** (nove bilhões e quinhentos e sessenta e sete milhões e setecentos e trinta e nove mil e cento e sessenta e quatro reais). A dotação inicial aprovada foi de **R\$ 3.127.621.136,00** (três bilhões e cento e vinte e sete milhões e seiscentos e vinte e um mil e cento e trinta e seis reais), sendo que neste quadrimestre, houve alterações orçamentárias. A dotação inicial para a SES-DF no exercício de 2017, considerando os recursos presentes na LOA e do FCDF totalizaram **R\$ 5.945.068.826,00** (cinco bilhões e novecentos e quarenta e cinco milhões e sessenta e oito mil e oitocentos e vinte e seis reais), incluindo **R\$ 39.273.638,00** (trinta e nove milhões e duzentos e setenta e três mil e seiscentos e trinta e oito reais), provenientes de emendas parlamentares distritais autorizadas.

No ano de 2017 foi implantado o modelo de monitoramento e avaliação dos resultados de ações e metas dos instrumentos de planejamento da SES em reuniões sistemáticas do colegiado de gestão (Secretários, Subsecretários e Superintendentes) denominadas de Reuniões de Análises de Resultados Quadrimestrais (RAR). Além da implantação de uma ferramenta de monitoramento desses instrumentos (SESPLAN), proporcionando aos gestores da SES, a visibilidade ampla das ações e dos resultados alcançados na gestão.

Para melhor entendimento é apresentado a seguir o quadro contendo o detalhamento do Programa de Trabalho/Recurso de acordo com a Lei Orçamentária Anual (LOA), além do quadro de resumo dos eixos, diretrizes e objetivos constante do PDS-2016-

2019, além das ações orçamentárias da LOA-2017. Serão apresentados também as tabelas constando os resultados por diretriz, execução orçamentária, objetivos, indicadores e metas.

Quadro 3 - Descrição do programa de trabalho/recurso, por código do programa, por valor dotado na lei, ano de 2017

Código Programa de Trabalho/Recurso	Nome Programa de Trabalho/Recurso	Lei (Dotado) R\$
10.302.6202.3141.0002	(EP) Ampliação de unidades de atenção especializada em construção do banco de leite do hospital de Brazlândia - Região IV - Brazlândia	530.000,00
10.302.6202.3141.0003	(EP) Ampliação de unidades de atenção especializada em reforma e reestruturação do serviço de diálise crônica do hospital regional do Gama - Região II - Gama	300.000,00
10.302.6202.3141.0004	(EP) Ampliação de unidades de atenção especializada em reforma e ampliação do hospital regional de Brazlândia - Região IV - Brazlândia	2.000.000,00
10.122.6202.4091.0010	(EP) Apoio a projetos-apoio ao projeto música no leito	420.000,00
10.302.6202.3467.0007	(EP) Aquisição de equipamentos - Aquisição de máquinas e equipamentos para o hospital regional de Brazlândia - Região IV - Brazlândia	2.000.000,00
10.303.6202.3467.0006	(EP) Aquisição de equipamentos - Aquisição de materiais de atenção ao paciente bariátrico - Centro de Ensino e Pesquisa do HRAN - DF	300.000,00
10.302.6202.3467.0005	(EP) Aquisição de equipamentos - Materiais permanentes - SES/DF	2.000.000,00
10.303.6202.4216.0006	(EP) Aquisição de medicamentos - Assistência a saúde pública - DF	5.000.000,00
10.303.6202.4216.0007	(EP) Aquisição de medicamentos - Assistência a saúde pública - SES/DF	2.000.000,00
10.302.6202.4216.0008	(EP) Aquisição de medicamentos - Tratamento de pessoas com epilepsia - DF	0,00
10.303.6202.4216.0005	(EP) Aquisição de medicamentos para as farmácias públicas do Distrito Federa	500.000,00
10.301.6202.3135.0008	(EP) Construção de unidades básicas de saúde - Buritizinho - Sobradinho II	1.600.000,00
10.301.6202.3135.0004	(EP) Construção de unidades básicas de saúde - Construção de Centros e Postos de saúde em Brazlândia - Região IV - Brazlândia	3.997.000,00
10.301.6202.3135.0001	(EP) Construção de unidades básicas de saúde - Construção de clínica da família no setor Total Ville - Região XII - Santa Maria	500.000,00
10.301.6202.3135.0010	(EP) Construção de unidades básicas de saúde - Construção do polo de academia de saúde - EQN 104/105 - Região I - Plano Piloto	150.000,00
10.301.6202.3135.0007	(EP) Construção de unidades básicas de saúde - Distrito Federal	2.000.000,00
10.301.6202.3135.0009	(EP) Construção de unidades básicas de saúde - Riacho Fundo II	1.700.000,00
10.301.6202.3135.0002	(EP) Construção de unidades básicas de saúde de São Sebastião	500.000,00

Código Programa de Trabalho/Recurso	Nome Programa de Trabalho/Recurso	Lei (Dotado) R\$
10.302.6202.3225.0004	(EP) Construção de unidades de atenção em saúde mental - Construção do centro de atenção psicossocial - Região XV - Recanto das Emas	500.000,00
10.302.6202.3140.0001	(EP) Construção de unidades de atenção especializada em construção do segundo hospital regional de Ceilândia - Região IX - Ceilândia	500.000,00
10.302.6202.4215.0002	(EP) Desenvolvimento das ações de assistência farmacêutica - DF	73.572,00
10.302.6202.4205.0003	(EP) Desenvolvimento de ações de atenção especializada - Atenção especializada a pessoas com psoríase - DF	800.000,00
10.302.6202.2885.0006	(EP) Manutenção de máquinas e equipamentos - Médico hospitalares - SES/DF	2.000.000,00
10.302.6202.2885.0007	(EP) Manutenção de máquinas e equipamentos do Hospital Regional de Brazlândia	516.000,00
10.122.6202.4166.0001	(EP) Planejamento e gestão da atenção especializada - em 2017 - Coordenadorias gerais de saúde - SES/DF	6.207.857,00
10.301.6202.3222.0002	(EP) Reforma de unidades básicas de saúde - Reforma do centro de saúde nº 12 da QNQ - Região IX - Ceilândia	100.000,00
10.301.6202.3222.0003	(EP) Reforma de unidades básicas de saúde do Distrito Federal	2.273.572,00
10.302.6202.3224.0002	(EP) Reforma de unidades de atenção em saúde mental - Reforma e ampliação do instituto de saúde mental - Região XVII - Riacho Fundo	250.000,00
10.301.6202.3223.0002	(EP) Reforma de unidades de Atenção Especializada em saúde - Reforma e ampliação de unidades de saúde no âmbito do Distrito Federal	2.800.000,00
10.128.6002.4089.0001	(EPE) Capacitação de Pessoas - Apoio à capacitação profissional - Associação de apoio às portadoras de câncer de mama - AMAMA - DF	0,00
10.301.6202.3135.0011	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - Apoio a construção e implantação do polo de academia de saúde na EQN 104/105 - Asa Norte - Plano Piloto	0,00
10.301.6202.3135.0012	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - Apoio a construção e implantação do polo de academia de saúde na EQN 104/105 - Asa Norte - Plano Piloto	0,00
10.301.6202.3135.0013	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - Apoio a construção e implantação do polo de academia de saúde na EQN 104/105 - Asa Norte - Plano Piloto	0,00
10.301.6202.3135.0017	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - Condomínio Jardins Mangueiral - São Sebastião	0,00
10.301.6202.3135.0016	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - Quadra 109 - Santa Maria	0,00
10.301.6202.3135.0022	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - SES - Ceilândia	0,00
10.301.6202.3135.0018	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - SES - Recanto das Emas	0,00
10.301.6202.3135.0019	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - SES - Samambaia	0,00
10.301.6202.3135.0014	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - SES - São Sebastião	0,00

Código Programa de Trabalho/Recurso	Nome Programa de Trabalho/Recurso	Lei (Dotado) R\$
10.301.6202.3135.0023	(EPE) Construção de unidades básicas de saúde - Vila Rabelo - DF	0,00
10.302.6202.4215.0003	(EPE) Desenvolvimento das ações de assistência farmacêutica - Aquisição de equipamentos para ampliação e estruturação dos serviços de farmácia hospitalar do HRT - DF	0,00
10.122.6002.8502.0068	Administração de Pessoal - Ação Executada pela FHB	33.489.658,00
10.122.6002.8502.8859	Administração de Pessoal - Profissionais em atividades alheias a serviços públicos de saúde	10.000,00
10.122.6002.8502.0050	Administração de Pessoal - Secretaria de Saúde DF	843.591.532,00
10.306.6202.4068.0002	Alimentação especial e Nutrição na Integralidade do SUS-DF	19.383.000,00
10.304.6202.1743.0001	Ampliação de Unidade de Vigilância em Saúde -SES-DF	30.000,00
10.301.6202.3136.0001	Ampliação de unidades básicas de saúde - SES-DF	100.000,00
10.302.6202.3166.0001	Ampliação de Unidades de Atenção em Saúde Mental - SES - DF	20.000,00
10.302.6202.3141.0001	Ampliação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares-DF	1.860.800,00
10.302.6202.3141.2696	Ampliação de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Bloco II do Hospital da Criança de Brasília-HCB-SES-DF	4.321.370,00
10.364.6202.4091.5829	Apoio a projeto - gestão de projeto docente - pesquisador - ação executada pela FEPECS	5.000,00
10.302.6202.3467.6069	Aquisição de equipamentos-materiais permanente SES-Distrito Federal	13.699.460,00
10.303.6202.4216.0001	Aquisição de Medicamentos-Assistência à Saúde Pública-DF	230.045.480,00
10.303.6202.4216.0002	Aquisição de Medicamentos-Componente Básico da Assistência Farmacêutica-DF	25.630.200,00
10.303.6202.4216.0003	Aquisição de Medicamentos-Componente Especializado da Assistência Farmacêutica-DF	31.878.859,00
10.303.6202.4216.0004	Aquisição de Medicamentos-Dispensação em Tratamento de Coagulopatias-DF	5.000.000,00
10.301.6202.6055.0001	Assistência à Saúde do Sistema Prisional-SES-DF	4.651.861,00
10.302.6202.6052.0003	Assistência Voltada à Internação Domiciliar- Serviço de atenção domiciliar de alta complexidade SES-DF	18.500.000,00
10.302.6202.6049.0007	Atenção à Saúde Bucal-SES-DF	4.111.300,00
10.301.6202.4133.0001	Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em medidas socioeducativas em regime fechado-SES-DF	386.882,00
10.302.6202.2060.0003	Atendimento de Urgência Pré-Hospitalar-Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU/192-SES/DF	11.427.000,00
10.128.6202.4089.0018	Capacitação de Pessoas - ação executada pela FEPECS SES DF	5.000,00
10.128.6202.4089.5752	Capacitação de Pessoas - Conselho de Saúde - DF	35.000,00
10.128.6002.4088.0021	Capacitação de Servidores - SES-DF	10.000,00
10.128.6002.4088.5776	Capacitação de Servidores-FHB-Ação Executada Pela Fundação Hemocentro de Brasília-DF	100.000,00
10.122.6002.8504.6990	Concessão de Benefícios a Servidores - Ação Executada pela FHB	1.637.000,00

Código Programa de Trabalho/Recurso	Nome Programa de Trabalho/Recurso	Lei (Dotado) R\$
10.122.6002.8504.6988	Concessão de Benefícios a Servidores - Secretaria de Saúde-DF	177.037.766,00
10.128.6202.9083.5117	Concessão de Bolsas de Estudo - Programa do Observatório de Saúde do SAMU	211.200,00
10.364.6202.9083.0003	Concessão de Bolsas de Estudo-Residentes-SES-DF	76.000.000,00
10.122.6002.2396.5303	Conservação da estrutura física de edificações publicas	14.000.000,00
10.122.6002.2396.5339	Conservação da estrutura física de edificações públicas - ação executada pela FHB	370.000,00
10.302.6202.3173.0002	Construção das Bases do SAMU - DF	300.000,00
10.302.6202.3028.0001	Construção das Unidades Pronto Atendimento (UPA)	10.000,00
10.122.6202.3012.0001	Construção de abrigos para resíduos de Saúde SES-DISTRITO FEDERAL	10.000,00
10.302.6202.3024.0001	Construção de Centros especializado em Reabilitação – CER	10.000,00
10.122.6202.3009.0002	Construção de sede de conselho - SES/DF	10.000,00
10.302.6202.3225.0001	Construção de unidade de Atenção em Saúde Mental - CAPS - SES-DF	20.000,00
10.302.6202.3225.0006	Construção de Unidade de Atenção em Saúde Mental - CAPSI-SES- CEILÂNDIA - OCA	20.000,00
10.302.6202.3225.0002	Construção de Unidade de Atenção em Saúde Mental - SEDE DO COMPP SES-DF Esfera Programa Trabalho	20.000,00
10.305.6202.3154.0005	Construção de unidade de vigilância em saúde-Unidades DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE-SES-DF	50.000,00
10.301.6202.3135.0003	Construção de Unidades Básicas de Saúde-Regiões Administrativas-DF	2.444.000,00
10.302.6202.3140.5753	Construção de Unidades de Atenção Especializada em Saúde -PACERIA PÚBLICO PRIVADA-PPP SES-DF	10.000,00
10.302.6202.3140.0009	Construção de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares-SES-DF	545.000,00
10.122.6202.3050.0001	Construção do Complexo Regulador da Saúde - CRDF-SES- SIA	10.000,00
10.364.6202.4137.0001	Contratualização dos Hospitais de Ensino-Manutenção dos Credenciamentos-DF	14.680.736,00
28.846.0001.9041.0031	Conversão de Licença Prêmio em Pecúnia	5.990.000,00
10.302.6202.4215.0001	Desenvolvimento das Ações de Assistência Farmacêutica-SES-DF	3.500.000,00
10.302.6202.4225.0004	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas	700.000,00
10.302.6202.4225.0005	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede de Atenção Psicossocial	3.358.987,00
10.302.6202.4225.0003	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência	3.648.134,00
10.302.6202.4225.0002	Desenvolvimento das ações de atenção às redes de saúde-rede de atenção à saúde materna-infantil-SES	16.849.309,00
10.302.6202.4225.0001	Desenvolvimento das ações de atenção às redes de saúde-rede de urgência e emergência-SES-DF	3.390.480,00
10.302.6202.4205.0001	Desenvolvimento de ações de atenção especializada em saúde - Atenção ambulatorial especializada e hospitalar.	45.627.500,00

Código Programa de Trabalho/Recurso	Nome Programa de Trabalho/Recurso	Lei (Dotado) R\$
10.302.6202.4205.0002	Desenvolvimento de Ações de Atenção Especializada em Saúde-Aquisição de Materiais Médico Hospitalares-DF	113.015.436,00
10.305.6202.2610.0001	Desenvolvimento de Ações de Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis	2.650.000,00
10.302.6202.4138.0001	Desenvolvimento de ações de Serviços Sociais - Usuários em situação de vulnerabilidade social - SES-DISTRITO FEDERAL Esfera Programa Trabalho	705.000,00
10.305.6202.2601.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância Ambiental	1.400.000,00
10.305.6202.2598.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador	1.400.000,00
10.305.6202.2605.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância Epidemiológicas	2.870.000,00
10.304.6202.2602.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância Sanitária	2.002.020,00
10.304.6202.2596.0001	Desenvolvimento de Ações do Laboratório Central de Saúde Pública	4.169.876,00
10.305.6202.4145.5613	Desenvolvimento de Ações Integradas de Vigilância em Saúde	1.700.000,00
10.302.6202.4226.0001	Desenvolvimento de ações nas Unidades de Pronto Atendimento-UPA-SES-DF	13.117.000,00
10.302.6202.2585.0002	Desenvolvimento de Ações para Redes de Atenção ao usuário de álcool e outras drogas	6.000.000,00
10.301.6202.4208.5612	Desenvolvimentos das Ações de Atenção Primária à Saúde-SES-DF	105.194.245,00
10.122.6202.1968.0014	Elaboração de Projetos -Engenharia e Arquitetura-SES-DF	4.000.000,00
10.301.6202.4206.0002	Execução de contratos de gestão - Serviços de atenção primária à saúde - SES/DF	20.000,00
10.302.6202.4206.0003	Execução de contratos de gestão - unidades de pronto atendimento - SES/DF	20.000,00
10.302.6202.4206.0001	Execução de Contratos de Gestão de Unidades Assistenciais de Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares-SES-DF	105.000.000,00
10.306.6202.4227.0001	Fornecimento de Alimentação Hospitalar-Rede Hospitalar-SES-DF	166.670.034,00
10.302.6202.6016.4217	Fornecimento de Aparelhos de Órteses e Próteses-Ambulatoriais para Distribuição Gratuita-SES-DF	10.100.000,00
10.302.6202.6016.4216	Fornecimento de Aparelhos de órteses e próteses-Cirúrgicas SES-DF	27.000.000,00
10.302.6202.6016.4216	Fornecimento de Aparelhos de Órteses e Próteses-Cirúrgicas-SES-DF.	27.000.000,00
10.421.6211.2426.8527	Fortalecimento das ações de apoio ao interno e sua família- reintegra cidadão	2.700.000,00
10.126.6202.2557.5211	Gestão da Informação e dos Sistemas de Tecnologia da Informação-SES-DF	20.000.000,00
10.126.6202.2557.2603	Gestão da Informação e dos Sistemas de TI - Ação Executada pela Fundação Hemocentro - DF	2.000.000,00
10.302.6202.3165.0002	Implantação de Unidades de Atenção em Saúde Mental - Residência Terapêutica - DF	370.255,00
10.122.6202.2581.0001	Logística para Armazenamento e Distribuição de Medicamentos e materiais	6.650.000,00

Código Programa de Trabalho/Recurso	Nome Programa de Trabalho/Recurso	Lei (Dotado) R\$
10.302.6202.2885.0004	Manutenção de Máquinas e Equipamentos Médico-EQUIPAMENTOS DE SUPORTE	13.884.112,00
10.302.6202.2885.0002	Manutenção de Máquinas e Equipamentos Médico-Hospitalares-DF	91.186.005,00
10.122.6002.8517.9677	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Frota de Veículos-SES-DF	7.286.640,00
10.122.6002.8517.7261	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Contratos de Prest. Serviços Públicos-SES-DF	73.300.000,00
10.122.6002.8517.3722	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Contratos de Serviços de Vigilância-SES-DF	177.300.000,00
10.122.6002.8517.6991	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Contratos de Serviços de Limpeza-SES-DF	151.400.000,00
10.122.6002.8517.9680	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Serviços Administrativos Complementares - DF	20.000,00
10.122.6002.8517.0052	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - SES-DF	4.020.000,00
10.122.6002.8517.0063	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais -Ação Executada Pela Fundação Hemocentro de Brasília-DF	2.631.000,00
10.122.6202.2655.0001	Manutenção de Serviços de Apoio em Saúde - Lavanderia	30.000.000,00
10.126.6202.1471.2517	Modernização de Sistema de Informação-Ação Executada pela Fundação Hemocentro-DF	541.000,00
10.126.6202.1471.0023	Modernização de Sistema de Informação-SES-DF	10.300.000,00
10.122.6202.4166.0002	Planejamento e Gestão da Atenção Especializada-Coordenações Gerais de Saúde-SES-DF	11.000.000,00
10.131.6202.8505.8732	Publicidade e Propaganda - Utilidade Pública - SES-DF	1.125.000,00
10.122.6202.4165.0001	Qualificação da Gestão do Sistema único de Saúde-SES-DF	
10.122.6202.4165.0001	Qualificação da Gestão do Sistema único de Saúde-SES-DF	2.340.309,00
10.122.6202.4165.0001	Qualificação da Gestão do Sistema único de Saúde-SES-DF (***)	
10.122.6202.4165.0001	Qualificação da Gestão do Sistema único de Saúde-SES-DF. Recurso previsto para OE 2.2.1, OE 2.2.2, OE 2.6.1, OE 2.5.1, OE 2.5.3	2.340.309,00
10.302.6202.3223.0003	Reforma de unidade de Atenção Especializada em Saúde -HOSPITAL DE BASE DE BRASÍLIA-SES- DF.	4.996.936,00
10.301.6202.3222.0001	Reforma de Unidades Básicas de Saúde - SES - DF	28.160.251,00
10.302.6202.3224.0001	Reforma de Unidades de Atenção em Saúde Mental - Secretaria de Saúde - DF	1.180.000,00
10.302.6202.3223.0001	Reforma de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares - DF	7.464.679,00
10.302.6202.3223.0005	Reforma de Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Unidades do HRT, HRG E HRAN-QUALISUS – DF	7.052.800,00
10.304.6202.3155.0003	Reforma de Unidades de Vigilância em Saúde-	2.200.000,00
10.302.6202.3031.0001	Reformar as Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	4.000.000,00
28.846.0001.9050.0030	Ressarcimentos, Indenizações e Restituições-SES-DF	2.238.127,00

Código Programa de Trabalho/Recurso	Nome Programa de Trabalho/Recurso	Lei (Dotado) R\$
10.302.6202.2145.2549	Serviços Assistenciais Complementares em Saúde-SES-DF	95.000.000,00
10.302.6202.2145.0008	Serviços Assistenciais Complementares em Saúde-Terapia Renal-DF	47.359.896,00
10.302.6202.2145.0009	Serviços Assistenciais Complementares em Saúde-Unidade de Terapia Intensiva-UTI-DF	87.000.000,00
10.122.6202.2654.0001	Tratamento e manejo de resíduos de saúde - SES-DF	3.000.000,00

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

Os recursos previstos no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) não contemplam as necessidades de investimento na área da saúde. Estes ajustes já começam no momento em que a SEPLAG libera o teto previsto à Saúde para elaboração da PLOA e este projeto ainda sofre outros ajustes geralmente a menor.

Quadro 4 - Descrição dos eixos, diretrizes e objetivos da PDS-DF (2016-2019)

EIXO 01 - MODELOS DE ATENÇÃO
D1 - Ampliação e qualificação das Ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas.
Objetivo 1.1.1. Fortalecer a política de Atenção Primária à saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família.
Objetivo 1.1.2. Fortalecer as ações referentes à Política de Sangue e Hemoderivados para população do DF.
Objetivo 1.1.3. Fortalecer as ações referentes à Política de Captação e Transplantes de Órgãos no SUS-DF.
Objetivo 1.1.4. Desenvolver serviços e ações de saúde para segmentos das populações vulneráveis e com necessidades específicas e riscos à saúde prioritários de forma integral e humanizada.
Objetivo 1.1.5. Fortalecer as ações referentes à Política Distrital de Práticas Integrativas em saúde na rede SES DF.
Objetivo 1.1.6. Aprimorar as ações de Atenção Domiciliar com ênfase na desospitalização.
Objetivo 1.1.7. Estabelecer a Gestão da Qualidade na SES DF com ênfase no Programa Nacional de Segurança do Paciente.
Objetivo 1.1.8. Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF.
Objetivo 1.1.9. Ampliar o acesso e a qualidade da Atenção Especializada (média e alta complexidade).
Objetivo 1.1.10. Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada.
D2 - Organização, implementação e expansão das Redes de atenção à saúde, orientadas a partir da Atenção Primária à Saúde para ampliação do acesso e da assistência com qualidade.
Objetivo 1.2.1. Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF.
Objetivo 1.2.2. Consolidar a Rede de Urgência e Emergência (RUE) com ênfase no Acolhimento com Classificação de Risco em todas as Regiões de Saúde do DF.
Objetivo 1.2.3. Desenvolver a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF.
Objetivo 1.2.4. Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF.
Objetivo 1.2.5. Consolidar e ampliar a Rede de Atenção às Pessoas com Deficiências em todas as

Regiões de Saúde do DF.
D3 - Ampliação e qualificação da Política Pública de promoção e vigilância em saúde para prevenção, redução, eliminação dos riscos e agravos à saúde da população.
Objetivo 1.3.1. Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis.
Objetivo 1.3.2. Fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no DF.
Objetivo 1.3.3. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de Dengue e Chikungunya.
Objetivo 1.3.4. Aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF.
Objetivo 1.3.5. Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador.
Objetivo 1.3.6. Fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência.
EIXO 02 - MODELO de GESTÃO
D1 - Desconcentração das ações em gestão de saúde com autonomia e corresponsabilidade para as Regiões de Saúde.
Objetivo 2.1.1. Modelizar a Gestão para as Regiões de Saúde visando o aumento da efetividade e resolubilidade no sistema de saúde do DF.
D2 - Qualificação dos processos de gestão em saúde na SES-DF, com foco na regionalização, corresponsabilização e resultados assistenciais.
Objetivo 2.2.1. Fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF.
Objetivo 2.2.2. Fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário.
D3 - Fortalecimento das práticas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para valorização e qualificação dos servidores.
Objetivo 2.3.1. Aprimorar os Mecanismos de Educação permanente para qualificar os profissionais do SUS.
Objetivo 2.3.2. Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF.
D4 - Fortalecimento da participação da comunidade e controle social na gestão da SES-DF.
Objetivo 2.4.1. Implementar as diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa na SES-DF.
D5 - Aprimoramento da gestão financeira e orçamentária com foco na transparência, ética e resultados.
Objetivo 2.5.1. Implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF.
Objetivo 2.5.2. Aperfeiçoar a Captação e execução de Recursos na SES-DF.
Objetivo 2.5.3. Sistematizar a avaliação da Execução Financeira e Orçamentária da SES DF.
D6 - Integração de políticas de saúde com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde no SUS-DF.
Objetivo 2.6.1. Promover uma maior articulação com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde da SES-DF.
D7 - Desenvolvimento de uma política de formação profissional, com fortalecimento da integração ensino-serviço, por meio da qualificação, especialização e pesquisa em saúde.
Objetivo 2.7.1. Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico.
Objetivo 2.7.2. Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF.
Objetivo 2.7.3. Promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF.
Objetivo 2.7.4. Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem.
EIXO 03: INFRAESTRUTURA E LOGISTICA
D1 - Reorganização da cadeia logística, dos serviços de apoio e de suprimentos da SES.

Objetivo 3.1.1. Aprimorar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços na rede SES, com foco no planejamento, execução e controle de qualidade.
Objetivo 3.1.2. Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento.
Objetivo 3.1.3. Aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros)
D2 - Promoção da gestão e incorporação de tecnologias em saúde.
Objetivo 3.2.1. Fomentar a realização de Pesquisas e Estudos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde.
D3 - Modernização da estrutura física e tecnológica da SES/DF.
Objetivo 3.3.1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura.
Objetivo 3.3.2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES DF.
D4 - Ampliação, adequação e modernização da tecnologia da informação em saúde para qualificação dos serviços.
Objetivo 3.4.1. Assegurar investimentos permanentes para expansão da tecnologia da informação.
Objetivo 3.4.2. Ampliar e modernizar o Parque Tecnológico da SES DF.

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, mar/2017.

A metodologia utilizada para avaliação dos resultados alcançados pelos indicadores presentes na **PAS-2017** e da **Pactuação Interfederativa 2017**, está em conformidade com a régua de Monitoramento e Avaliação da SES-DF que classifica o desempenho de alcance das metas pactuadas expressa em percentual e assume as seguintes concepções:

Resultado Muito Crítico: meta não alcançada e com diferença maior ou igual a 50% na direção indesejada do valor pactuado
Resultado Crítico: meta não alcançada e com diferença maior ou igual a 25% e menor que 50% na direção indesejada do valor
Resultado Alerta: meta não alcançada e com diferença maior ou igual a 5% e menor que 25% na direção indesejada do valor
Resultado Esperado: resultado alcançou a meta com diferença entre 0 e menor que 5% na direção desejada do valor pactuado
Resultado Superado: resultado apresenta-se superior a meta pactuada

5.1.1. Eixo 1 - Modelo de Atenção - (PSD-2016-2019): PAS-2017

Trata do Modelo de Atenção, contendo a execução orçamentária por código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, as Diretrizes, Objetivos, Indicadores, Metas e Ações voltadas para atenção à saúde no âmbito da assistência e da vigilância em saúde.

5.1.1.1. Diretriz 1.1. Ampliação e qualificação das Ações de saúde a toda população em suas necessidades específicas

Objetivo 1.1.1. Fortalecer a política de Atenção Primária à Saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família

Tabela 34 - Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.1.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.301.6202.4208.5612	Desenvolvimentos das ações de Atenção Primária em Saúde-SES-DF	105.194.245,00	34.239.449,00	21.652.529,45	12.586.919,55	15.878.155,01	63%	73%
10.301.6202.4208.0002	(EPE) (*) Desenvolvimentos das ações de atenção primária em saúde-aquisição de equipamentos para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) - Samambaia	-	100.000,00	-	100.000,00	-	-	-
Total		105.194.245,00	34.339.449,00	21.652.529,45	12.686.919,55	15.878.155,01	63%	73%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, abr/2018

.Nota: * (EPE) - Emendas à Execução - são emendas parlamentares inseridas, após a aprovação da LOA durante o ano no orçamento. Descrição da emenda conforme o Parlamentar destinou. Não compete a SES-DF mudar a descrição.

Tabela 35 - Indicadores do objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.1 - D1 - Eixo 1 - (PDS:PAS/2017)	Unidade	Meta	Resultado
Cobertura populacional estimada pelas equipes de Atenção Básica	%	55 (*)	59,54
Proporção de Internações por Condições Sensíveis à Atenção Básica (ICSAB)	%	23	22,34
Cobertura populacional estimada pelas equipes básicas de Saúde Bucal	%	28	27,71
Média da ação coletiva de escovação dental supervisionada	%	0,41	0,47
Cobertura populacional estimada pelas equipes da Estratégia de Saúde da Família	%	50	55,54

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Nota: (*) A meta Interfederativa pactuada em abril de 2017, considerou a atual Política da Atenção Primária do DF, priorizando a ESF. Desta forma, a meta foi 55% e não 70% que estava aprovado na PAS-2017.

Quadro 5 - Ações referentes ao objetivo 1.1.1, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 1.1.1 D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto de conversão da Atenção Básica para Estratégia de Saúde da Família.	1	1	Concluída
Implantar o Plano de capacitação para conversão das equipes tradicionais em Atenção Primária (etapa I).	100%	100%	Concluída
Elaborar os protocolos assistenciais para a APS (Atendimento às demandas espontâneas na APS, Diabetes e Hipertensão, Saúde do Idoso, Queixas ginecológicas na APS).	4	2	Prorrogada para 2018
Implantar os protocolos assistenciais para a APS (Atendimento às demandas espontâneas na APS, Saúde da Criança, Diabetes e Hipertensão, Pré Natal e Puerpério, Câncer de mama e colo de útero e Saúde do Idoso) (protocolos).	6	1	Prorrogada para 2018
Desenvolver ações educativas com foco nos profissionais da Saúde Bucal da atenção primária (3 ações).	100%	100%	Concluída
Elaborar os Protocolos Odontológicos para APS (protocolos: prótese dentária, disfunção Temporomandibular, periodontia, cirurgia oral menor, urgências odontológicas).	5	5	Concluída
Implantar os Protocolos Odontológicos para APS em 3 regiões de saúde (odontopediatria, odontologia na atenção primária, atendimento odontológico a pessoas com deficiência).	3	3	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 1.1.2 - Fortalecer as ações referentes à Política de Sangue e Hemoderivados para população do DF

Tabela 36 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.128.6002.4088.5776	Capacitação de servidores (FHB) - Ação executada pela Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) - Plano Piloto	100.000,00	100.000,00	-	100.000,00	-	-	-
10.122.6002.8517.0063	Manutenção de serviços administrativos gerais - ação executada pela Fundação Hemocentro de Brasília (FHB) - Plano Piloto	2.631.000,00	2.117.000,00	1.795.936,38	321.063,62	1.639.724,70	85%	91%
Total		2.731.000,00	2.217.000,00	1.795.936,38	421.063,62	1.639.724,70	85%	91%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 37 - Indicadores do objetivo 1.1.2, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.2 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Índice de satisfação do doador	%	97	94,50
Taxa de doação de sangue na população do DF	%	1,99	2,35

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 6 - Ações referentes ao objetivo 1.1.2, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Ações - Objetivo 1.1.2 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Realizar encontro anual de multiplicadores (encontro).	1	1	Concluída
Inserir peças publicitárias em mídias (Rádio e TV) (peças em mídia 1º fase).	1	1	Concluída
Inserir peças publicitárias em mídias (Rádio e TV) (peças em mídia 2º fase).	1	0	Cancelada (*)
Realizar eventos temáticos comemorativos: (Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Páscoa, Dia das Mães, Dia Mundial do Doador, Festa Junina, Halloween, Semana Nacional do Doador, Natal e Ano Novo)	9	9	Concluída
Realizar a III Caminhada Solidária do Hemocentro (participantes).	600	0	Cancelada (*)
Realizar encontro anual de Doadores Fenotipados (1º semestre).	1	0	Cancelada (*)
Realizar encontro anual de Doadores Fenotipados (2º semestre).	1	0	Cancelada (*)
Realizar palestras educativas de sensibilização para doação de sangue em empresas e instituições do DF (palestras).	20	18	Concluída
Realizar palestras educativas: projeto doador do futuro na SEDF (palestras).	20	18	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Com relação aos aos eventos propostos foram cancelados pela área responsável por não ter concluído o processo licitatório para os dois encontros dos doadores fenotipados, o que motivou o cancelamento desses encontros. A III Caminhada, foi cancelada em razão das entidades parceiras não confirmarem as doações necessárias a estrutura do evento.

Objetivo 1.1.3. Fortalecer as ações referentes à Política de Captação e Transplantes de Órgãos no SUS-DF

Tabela 38 - Indicadores do objetivo 1.1.3, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.3 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Taxa de doadores efetivos, por milhão de população.	1/1.000.000	27	21,83

Indicadores - Objetivo 1.1.3 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Taxa de notificações de potenciais doadores, por milhão de população.	1/1.000.000	110,50	81,29
Taxa de transplantes de órgãos, por milhão de população.	1/1.000.000	80	63,49
Taxa de transplantes de tecidos, por milhão de população.	1/1.000.000	195	155,19

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Vale ressaltar que o processo de doação de órgãos é composto por uma cadeia de ações interdependentes desde a identificação do potencial doador com abertura do diagnóstico de morte encefálica até a efetivação da doação após entrevista familiar e, conseqüentemente, a captação dos órgãos/tecidos, ou seja, a justificativa para não alcance das metas não está relacionada unicamente à um fator, mas vários como credenciamento de serviços, regulamentação mais restritiva (RDC-ANVISA nº 55) e outros decorrentes dos processos administrativos inerentes aos serviço público de saúde.

Quadro 7 - Ações referentes ao objetivo 1.1.3, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Ações - Objetivo 1.1.3 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Elaborar o plano de ação para adequação aos critérios da Portaria GM/MS nº 2.600 de 21 de outubro de 2009, relacionados ao funcionamento da CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes).	1	1	Concluída
Implantar as CIHDOTT nas unidades hospitalares do DF públicas e privadas.	4	4	Concluída
Capacitar os multiplicadores das áreas de urgência e emergência, UTI, SRPA e UPAs nos protocolos de diagnóstico de morte encefálica e manutenção do potencial doador (I capacitação)	22	0	Prorrogada para 2018
Capacitar os multiplicadores das áreas de urgência e emergência, UTI, SRPA e UPAs nos protocolos de diagnóstico de morte encefálica e manutenção do potencial doador (II capacitação)	23	0	Prorrogada para 2018
Realizar campanhas educativas com a população para conscientização da importância da doação de órgãos.	1	1	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 1.1.4. Desenvolver serviços e ações de saúde para segmentos das populações vulneráveis e com necessidades específicas e riscos à saúde prioritários de forma integral e humanizada

Tabela 39 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.4 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.4	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.301.6202.4133.000 1	Atenção Integral à Saúde de Adolescentes em Medidas Socioeducativas Em Regime Fechado- Adolescentes em Risco Pessoal e Social - SES-DF - OCA	386.882,00	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.6055.000 1	Assistência à Saúde No Sistema Prisional -Saúde da População Penitenciária - SES-DF	4.651.861,00	27.930,00	27.929,08	0,92	27.929,08	100%	100%
10.302.6202.4138.000 1 (1)	Desenvolvimento de Ações de Serviços Sociais - Usuários em Situação de Vulnerabilidade Social - SES-DF	705.000,00	15.062,39	-	15.062,39	-	-	-
10.421.6211.2426.852 7	Fortalecimento das Ações de Apoio ao Interno e sua Família - SES-DF	2.700.000,00	2.260.422,42	2.260.421,66	0,76	1.628.889,93	100%	72%
Total		8.443.743,00	2.303.414,81	2.288.350,74	15.064,07	1.656.819,01	100%	72%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: Trata-se de suplementos de fundos do Serviço Social da SES/DF segundo Parecer-PROFUIS/PGDF nº 008/2010, que exige uma nova regulamentação, uma vez que os normativos existentes (Decreto Distrital nº 24.673/2004 e Portaria-SES-DF nº 490/2008) são insuficientes para legalização do assunto.

Tabela 40 - Indicadores do objetivo 1.1.4, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.4 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (2ª Vigência).	%	45	37,07(*) (2ª Vigência)

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Nota: (*) Indicador no SESPLAN é monitorado na primeira e segunda vigência. Para efeitos da pactuação interfederativa e Acordo de Resultado com o Governador, a segunda vigência (última) é a considerada como o resultado do ano.

Quadro 8 - Ações referentes ao objetivo 1.1.4, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 1.1.4 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Elaborar o Plano de ampliação da cobertura de condicionalidade de saúde dos beneficiados no PBF.	1	1	Concluída
Implantar o Plano de ampliação da cobertura de condicionalidade de saúde dos beneficiados no PBF (7 Regiões de Saúde).	100%	100%	Concluída
Capacitar as equipes das APS para o atendimento à população de rua.	30%	100%	Concluída
Realizar acompanhamento clínico dos adolescentes nas unidades socioeducativas de internação e semiliberdade.	100%	100%	Concluída
Implantar o ambulatório TRANS na Unidade de Saúde da 508 Sul.	1	1	Concluída
Atualizar a portaria conjunta (Secretaria de Segurança Pública) nº 01 de 23/02/2010.	1	1	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 1.1.5 - Fortalecer as ações referentes à Política Distrital de Práticas Integrativas em saúde na rede SES DF

Tabela 41 - Indicador do objetivo 1.1.5, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.5 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Proporção unidades de Atenção Primária que ofertam Práticas Integrativas na Rede SES-DF	%	65	56

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Quadro 9 - Ações referentes ao objetivo 1.1.5, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta resultado, situação, 2017

Ações - Objetivo 1.1.5 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Ampliar o número de unidades de saúde que oferecem práticas integrativas na rede de saúde.	59%	55%	Concluída
Implantar no mínimo quatro PIS em cada território (GSAP) - Tai chi Chuan, Shantala, Automassagem e terapia comunitária.	30%	15%	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

As ações referentes ao quadro acima foram consideradas concluídas porque foram substituídas por outras em razão da adequação ao novo modelo da Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal.

Objetivo 1.1.6 - Aprimorar as ações de Atenção Domiciliar com ênfase na desospitalização.

Tabela 42 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.6 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.6	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.6052.0003	Assistência Voltada à Internação Domiciliar- Assistência Continuada - SES-DF	18.500.000,00	33.017.263,00	24.688.011,63	8.329.251,37	14.360.966,24	75%	58%
Total		18.500.000,00	33.017.263,00	24.688.011,63	8.329.251,37	14.360.966,24	75%	58%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 43 - Indicadores do objetivo 1.1.6, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.6 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual de desospitalizações realizadas em determinado local e período.	%	60	44,90
Percentual dos pacientes atendidos pelas equipes de Atenção Domiciliar (AD).	%	70	55,49

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Por questões relacionadas a insuficiência de pessoal, em especial motorista, novas equipes não puderam ser habilitadas novas equipes EMAD e EMAP conforme novas do SUS.

Quadro 10 - Ações referentes ao objetivo 1.1.6, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 1.1.6 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Aprovar as normas e diretrizes da política de Atenção Domiciliar SES DF.	1	1	Concluída
Habilitar novas equipes de atenção domiciliar.	2	0	Prorrogada para 2018
Habilitar as equipe de atenção domiciliar já implantada.	1	0	Prorrogada para 2018
Monitorar a adesão ao protocolo de fluxo de desospitalização nas unidades da rede SES.	1	1	Concluída
Capacitar os profissionais em Atenção Domiciliar nos protocolos assistenciais (Grupo I).	25	0	Cancelada
Capacitar os profissionais em Atenção Domiciliar nos protocolos assistenciais (Grupo II).	25	103	Concluída
Ampliar o número de vagas para pacientes atendidos no SAD AC - Serviço de Atenção Domiciliar de Alta Complexidade Tipo A (pacientes que dependem de ventilação mecânica contínua) (novas vagas).	40	0	Prorrogada para 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

OBJETIVO 1.1.7- Estabelecer a Gestão da Qualidade na SES DF com ênfase no Programa Nacional de Segurança do Paciente

Tabela 44 - Indicador do objetivo 1.1.7, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.7 D1 - Eixo 1, (PDS:PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Número de Unidade de Saúde de Média e Alta Complexidade com protocolo de "Identificação dos Pacientes" implantado	Nº	4	12 (*)
Número de especialidades cirúrgicas com protocolo de Cirurgia Segura implantado	Nº	7	7

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Nota: (*) A reorganização administrativa da SES-DF possibilitou um maior incremento na implantação dos protocolos.

Quadro 11 - Ações referentes ao objetivo 1.1.7, Diretriz 1 - Eixo 1 - (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Ações da PAS - Objetivo 1.1.6 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Implementar o protocolo de segurança "Higienização das mãos" (7 regiões de saúde e 03 URD's).	10	6	Prorrogada para 2018
Implantar protocolo de segurança "Identificação dos Pacientes" (7 regiões de saúde e 03 URD's).	10	3	Prorrogada para 2018
Implantar o protocolo de segurança "Cirurgia Segura" (7 regiões de saúde e 03 URD's).	10	4	Prorrogada para 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

O Plano Distrital de Segurança do Paciente (PDSP) na Rede SES/DF ainda encontra-se em elaboração face a reestruturação da SES que demandam novas pactuações intersetoriais. Diante do exposto, houve necessidade de prorrogação de prazo.

Objetivo 1.1.8 - Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF

Tabela 45 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.8 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, disponível, empenhado e liquidado, recursos empenhado autorizado, recursos liquidado x empenhado no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.8	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidado / Empenhados %
10.122.620.240.910.000	(EP) Apoio a Projetos - Apoio ao Projeto Música No Leito"- DF	420.000,00	-	-	-	-	-	-
Total		420.000,00	-	-	-	-	-	-

Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 46 - Indicadores do objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.1.8 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Taxa de Ocupação Hospitalar	%	70	69,40
Cobertura de leitos hospitalares por habitantes da região	%	2	2,30

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Nota: (*) Indicador repactuado em razão da inconsistência na coleta dos dados. Voltará a ser monitorado, após implantação do Sisleito.

Quadro 12 - Ações referentes ao objetivo 1.1.8, Diretriz 1 - Eixo 1 - (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 1.1.8 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Monitorar a implantação do processo de gestão de leitos.	100%	0	Postergada (*)

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09//04/2018.

Nota: (*) Postergada em 2017 em razão da reestruturação do CRDF e Coordenações da SAIS.

Objetivo 1.1.9. Ampliar o acesso e a qualidade da Atenção Especializada (média e alta complexidade).

Tabela 47 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.9 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.9	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.4205.0001	Desenvolvimento de Ações de Atenção Especializada em Saúde - Atenção Ambulatorial Especializada e Hospitalar - SES-DF	45.627.500,00	46.646.875,00	39.340.597,65	7.306.277,35	23.015.565,35	84%	59%
10.302.6202.4205.0002	Desenvolvimento de Ações de Atenção Especializada em Saúde - Aquisição de Materiais Médico - Hospitalares-SES-DF	113.015.436,00	128.553.868,00	111.605.016,95	16.948.851,05	90.311.936,89	87%	81%
10.302.6202.2145.0009	Serviços Assistenciais Complementares em Saúde - Unidade de Terapia Intensiva - UTI - SES-DF	87.000.000,00	94.172.420,00	88.472.756,04	5.699.663,96	54.956.988,45	94%	62%
10.302.6202.2145.2549	Serviços Assistenciais Complementares em Saúde - SES-DF	95.000.000,00	107.467.905,00	104.970.428,05	2.497.476,95	84.650.162,65	98%	81%
10.302.6202.6049.0007	Atenção à Saúde Bucal - Ações de Assistência - SES-DF (*)	4.111.300,00	2.491.039,00	765.457,41	1.725.581,59	643.625,50	31%	84%

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.9	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.2145.0008	Serviços Assistenciais Complementares em Saúde -Terapia Renal - SES-DFs	47.359.896,00	42.531.529,00	36.382.551,96	6.148.977,04	22.514.218,32	86%	62%
10.302.6202.6016.4216	Fornecimento de Aparelhos de Órteses e Próteses-Cirúrgicas - SES-DF	27.000.000,00	20.481.708,00	15.829.899,40	4.651.808,60	2.142.857,63	77%	14%
10.302.6202.4206.0001	Execução de Contratos de Gestão-Ambul. Especializadas e Hospitalares - SES-DF	105.000.000,00	96.959.248,00	96.959.247,51	0,49	87.524.912,56	100%	90%
10.364.6202.4137.0001	Contratualização dos Hospitais de Ensino-Modernização para Manutenção dos Credenciamentos - SES-DF	14.680.736,00	5.327.715,00	3.482.239,05	1.845.475,95	1.851.859,05	65%	53%
10.302.6202.4205.0003	(EP) Desenvolvimento de Ações de Atenção Especializada - Atenção Especializada a Pessoas com Psoríase - DF	800.000,00	-	-	-	-	-	-
Total		539.594.868,00	544.632.307,00	497.808.194,02	46.824.112,98	367.612.126,40	91%	74%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Para uma melhor execução dos recursos destinados à odontologia, criaram-se ferramentas mais efetivas de acompanhamento dos processos junto às áreas (SUAG e FSDF).

Tabela 48 - Indicadores do objetivo 1.1.9, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 1.1.9 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Razão de procedimentos ambulatoriais de alta complexidade e população residente	Razão	0,30	3,95/100
Razão de internações clínico-cirúrgicas de alta complexidade e população residente	Razão	2,30	1,81/100

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Nota: O cálculo desses indicadores seguiram o método indicado no Caderno dos indicadores de pactuação interfederativa do MS.

Quadro 13 - Ações referentes ao objetivo 1.1.9, Diretriz 1 - Eixo 1 - (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 1.1.9 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto "Estruturação do Serviço de Terapia Renal Substitutiva".	1	1	Concluída
Executar o Projeto "Implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no Distrito Federal".	1	1	Concluída
Implementar melhorias dos registros referentes aos procedimentos ambulatoriais de média complexidade realizados no sistema de faturamento.	70%	70%	Concluída
Implementar melhorias dos registros referentes internações clínico-cirúrgicas de média complexidade realizados no sistema de faturamento.	70%	70%	Concluída
Capacitar os coordenadores e responsáveis técnicos das especialidades médicas em faturamento e custos (grupo I).	40%	0	Cancelada (*)
Capacitar os coordenadores e responsáveis técnicos das especialidades médicas em faturamento e custos (grupo II).	40%	0	Cancelada (*)
Normatizar o serviço de transporte sanitário intra e extra hospitalar.	1	0	Postergada (*)
Definir a parametrização das escalas dos profissionais de saúde por serviço.	1	0	Cancelada
Padronizar os processos de trabalho nas unidades Centro Cirúrgico, Centro Obstétrico e UTI's dos Hospitais da SES-DF.	80%	0	Cancelada (**)
Elaborar protocolos de SEPSE na rede (protocolos).	1(unidade)	0	Prorrogada para 2018
Elaborar protocolo de TEV (tromboembolismo venoso) na	1(unidade)	0	Prorrogada para 2018

Ações da PAS - Objetivo 1.1.9 - D1 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
rede.			
Implantar protocolos de SEPSE na rede.	1(unidade)	0	Prorrogada para 2018
Implantar protocolos de TEV (tromboembolismo venoso) na rede.	1(unidade)	0	Prorrogada para 2018
Implantar os Protocolos Odontológicos para Atenção Especializada (protocolos: endodontia, atendimento odontológico na UTI, atendimento odontológico a pessoas com deficiência).	3 (unidade)	3	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Postergada em virtude da reestruturação (criação da Gêrencia de Transporte Sanitário que dentre as competências incluiu a coordenação do serviço de transporte sanitário).

(*) Cancelada em razão da alta rotatividade dos profissionais.

(**) Cancelada em virtude da reestruturação ter sido criada a Gerência de Serviços do Centro Cirúrgico que incorporou as competências dessa ação.

OBJETIVO 1.1.10. Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada

Tabela 49 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.1.10 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidado x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.1.8	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.4215.0001	Desenvolvimento das Ações de Assistência Farmacêutica - SES-DF	3.500.000,00	8.529.551,00	7.306.854,99	1.222.696,01	4.247.730,74	86%	58%
10.302.6202.4215.0002	(EP) Desenvolvimento das Ações de Assistência Farmacêutica - DF (*)	73.572,00	73.572,00	-	73.572,00	-	-	-
10.302.6202.4215.0003	(EPE) Desenvolvimento das Ações de Assistência Farmacêutica - Aquisição de Equipamentos para Ampliação e Estruturação dos Serviços de Farmácia Hospitalar do HRT-DF	-	170.000,00	81.500,00	88.500,00	-	48%	-
Total		3.573.572,00	8.773.123,00	7.388.354,99	1.384.768,01	4.247.730,74	84%	57%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) O recurso (PT -10.302.6202.4215.0002) só foi disponibilizado em dez/2017, não havendo tempo hábil para execução.

Tabela 50 - Indicadores do objetivo 1.1.10, Diretriz 1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 1.1.10 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Porcentagem de farmacêuticos capacitados em farmácia clínica por meio de ações educativas desenvolvidas pela SES DF	%	60	95,92
Porcentagem de leitos dos hospitais da SES-DF com implantação do sistema de distribuição por dose individualizada	%	80	54,82
Percentual de farmácias informatizadas na rede SES DF	%	54	34,88

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 14 - Ações referentes ao objetivo 1.1.10, Diretriz 1 - Eixo 1 - (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Objetivo 1.1.10 - D1 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Capacitar os profissionais farmacêuticos da SES em assistência farmacêutica clínica.	50	47	Concluída (**)
Implantar projeto piloto de Farmácia Regional na Região Sudoeste (Policlínica de Taguatinga).	1	0	Cancelada (*)
Implantar o projeto da dose individualizada nos leitos da SES-DF.	1.377	156	Prorrogada (***)
Implantar a Central de Manipulação de quimioterápicos no HRT.	1	0	Prorrogada para 2018
Realizar estudo de viabilidade para fornecimento de nutrição parenteral para a SES/DF.	1	1	Concluída
Implantar o serviço de cuidado farmacêutico na APS (UBS).	24	12	Concluída
Informatizar as unidades de farmácias para controle de medicamentos e produtos para a saúde (unidades de farmácias).	30	6	Prorrogada para 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Projeto Piloto inviabilizado em virtude de infraestrutura inadequada e falta de capital humano.

(**) Três profissionais não concluíram o curso.

(***) Em 2017 houve um aumento de 156 leitos, alcançando 2.097 leitos com dose. Portanto, como ponto crucial para alcançar o objetivo de implantar o sistema de dose individualizada em 100% dos leitos da SES nos próximos anos, se faz necessário dedicar capital humano em número suficiente para as farmácias hospitalares.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 1 DO EIXO 1 MODELO DE ATENÇÃO (PDS:PAS-2017)

No ano de 2017 foi implantado o Projeto de Conversão da Atenção Primária para a Estratégia Saúde da Família, através da publicação das Portarias-SES-DF nº 77 e nº 78 de 14/02/2017, que dispõe sobre a Política Distrital de Atenção Primária à Saúde. Deste modo, as Portarias-SES-DF nº 77 e 78 da SES/DF, de 14 de fevereiro de 2017, marcaram o início do processo de mudança do modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde (APS) no Distrito Federal. A primeira estabeleceu a Política de Atenção Primária à Saúde do

Distrito Federal, fundamentada na Estratégia de Saúde da Família. Já a Portaria nº 78 regulamenta o artigo 51 da Portaria nº 77, de 2017, que disciplina o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo de Estratégia Saúde da Família e estabelece normas e prazos a serem cumpridos neste processo. No Pré - Converte as UBS tradicionais ofertavam assistência que muitas vezes não se caracterizava como Primária, causando distorção das Redes de Atenção à Saúde e dificuldade de organização do modelo. A atenção era centrada no médico, a atuação limitada, fragmentada e desarticulada da enfermagem, da saúde bucal e da equipe multiprofissional. A estrutura da saúde pública no DF ainda tinha como foco primordial o hospital, com as UBS desconfiguradas e a atenção ambulatorial especializada (nível secundário) extremamente frágil, distante da APS e sem regulação do acesso. Dos 168 médicos especialistas focais da Atenção Primária que efetivaram adesão ao processo de conversão, 135 foram incluídos em equipes de transição e submetidos ao processo de capacitação teórico-prática de 222 horas-aula pela EAPSUS/FEPECS, juntamente com 135 enfermeiros e 270 técnicos de enfermagem. A prova de avaliação de conhecimentos específicos, objetivando a avaliação dos profissionais que fizeram parte do programa de capacitação, foi realizada em novembro de 2017. No total 135 médicos que realizaram a prova, 121 foram aprovados. Mais 72 enfermeiros e 144 técnicos de enfermagem que também aderiram ao processo de conversão formaram 72 novas equipes de enfermagem (1 enfermeiro e 2 técnicos de enfermagem por equipe) para que fossem completadas em equipes de ESF com novos médicos da família e comunidade nomeados na SESDF. Todos os 305 médicos da família e comunidade aprovados no concurso da SES/DF de 2014) foram nomeados até o final de 2017. Destes, 172 entraram em exercício e foram lotados nas áreas de maior vulnerabilidade e a ampliação da cobertura conforme o plano das Regiões de Saúde. Até o final de janeiro de 2018, mais 60 médicos poderão tomar posse no cargo pois ainda estarão no prazo.

Considerando essas ações e a partir da mudança do modelo assistencial na APS, houve a reorganização das equipes assistenciais buscando a formação de novas equipes de saúde da família. A meta anual para cobertura populacional pela ESF em 2017 foi de 50%. Observa-se neste ano que o percentual de cobertura populacional estimada pelas equipes de ESF aumentou consideravelmente alcançando 55,54%. Destacamos que esse percentual de cobertura engloba as equipes consistidas e não consistidas (porém atuantes), enquanto que o percentual (37,79% SESPLAN 2017) diz respeito somente às equipes consistidas. A composição mínima exigida para cadastramento no SCNES de uma equipe de saúde da família é: um médico, um enfermeiro, um técnico ou auxiliar de enfermagem e um agente comunitário de saúde, todos com 40 horas semanais. Não foi

possível aumento do quadro de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) na SES/DF pelo impedimento de novas contratações destes profissionais diante das questões jurídicas que precisaram ser esclarecidas. Sendo assim, além das equipes cadastradas existem ainda 104 equipes atuando no modelo de Estratégia Saúde da Família com toda a composição exigida, excetuando-se o ACS, o que reflete cobertura de mais 13% da população. O aumento da ESF se explica pela ampliação das equipes com o remanejamento de enfermeiros e técnicos de enfermagem, além da nomeação de Médicos de Família e Comunidade (MFC). Durante o ano ocorreram capacitações para as equipes e formação de novos médicos em ESF. Realizada prova de avaliação de conhecimentos em Estratégia de Saúde da Família em 08 e 21/11 e 20/12, destinada aos médicos. A mudança de especialidade na SES/DF de médicos especialistas focais em processo de transição pelo “Projeto Converte APS” para Medicina da Família e Comunidade deverá refletir em maior aumento até o final de janeiro de 2018. Diante do número de médicos aprovados no processo de avaliação estimamos que poderá ser alcançado aumento da cobertura populacional de até 15,20% com esses profissionais nas equipes, caso todos optem pela mudança.

Outro ponto a destacar é a busca do “padrão ouro” para composição médica de equipes de saúde da família com especialistas em Medicina de Família e Comunidade. Houve então a alteração dos requisitos para investidura no cargo Médico, especialidade Médico da Família e Comunidade na SESDF, mediante alteração da Portaria Conjunta SGA/SES nº 08, de 18 de julho de 2006, com a publicação da Portaria Conjunta SEPLAG/SES nº 74, de 14 de dezembro de 2017, com inclusão do certificado de residência médica em Medicina de Família e Comunidade reconhecido pela Comissão Nacional de Residência Médica ou título de especialista em Medicina de Família e Comunidade reconhecido pela Associação Médica Brasileira (AMB). Destaca-se ainda a criação da especialidade de Enfermeiro de Família e Comunidade na mesma Portaria. Nota-se então a importância de fortalecer a qualidade da atenção primária, por meio da contratação de especialistas em MFC, que contribuirão, inclusive, para apoiar com seu conhecimento as equipes formadas por profissionais do Projeto Converte-APS e fortalecer os cenários dos programas de residência médica no DF.

Com a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal, o parâmetro aplicado para atenção à saúde bucal é de 1 equipe de saúde bucal para cada 2 equipes de saúde da família. Ou seja, 1 equipe de saúde bucal é responsável em média por 7.500 pessoas adscritas. Em janeiro de 2017, o DF contava com 94 equipes cadastradas no SCNES, o que refletiria 23,60% de cobertura por saúde bucal. Em novembro de 2017, até a

presente data, última competência disponível no SCNES, o DF contava com 101 equipes de saúde bucal cadastradas, com cobertura estimada de 27,71%.

Fortalecendo ainda mais a Política de Atenção Primária no Distrito Federal, além da reorganização das equipes de Saúde da Família e Saúde Bucal, houve aumento significativo do número de vagas nos programas de residência em Medicina de Família e Comunidade no DF, passando de oito vagas em 2013 para 60 em 2017, somente na ESCS. Isso gera uma expectativa de maior número de profissionais especialistas em disponibilidade no DF e no Brasil.

O Indicador de Cobertura de Acompanhamento das Condições de Saúde do Programa Bolsa Família - PBF apresentou uma ampliação em relação ao ano de 2016 (23,50%) para 2017 (37,07%), acompanharam 21.659 famílias das 58.432 famílias beneficiadas. Contribuiu para esse fato o aumento da cobertura de ESF, onde foram inseridas capacitações a respeito do tema - PBF nos módulos do Converte, além de oficinas promovidas em parceria com o MS nas 07 Regiões de Saúde. Entre outras ações importantes que impactaram nesse resultado destacam-se o levantamento de problemas relacionados à captura dos dados do PBF junto às equipes da atenção primária, emissão de nota técnica com orientações às equipes que alimentam o sistema, realização de capacitações direcionada à formação de multiplicadores para operacionalização e registro de informações no sistema, a implantação do plano de atividades no qual está incluso a participação do agente comunitário para a captura e registro dos dados necessários para alimentação no sistema do Programa Bolsa Família.

Quanto ao indicador percentual de ingressos no sistema prisional com plano de cuidados elaborado pela equipe de saúde houve uma superação de 122,55% em relação à meta proposta, no entanto a área técnica esclarece que para este cálculo foram restritas a realização do teste rápido de HIV, sífilis hepatite e vacinação.

A análise do Indicador Proporção de Unidades de Atenção Primária que ofertam Práticas Integrativas na Rede SES DF, com resultado abaixo da meta 2017, pode ser justificada pela nova reestruturação da Atenção Primária, onde alguns instrutores foram transferidos dos antigos Centros de Saúde, o que inviabilizou a continuidade de algumas práticas nas unidades, pois as PIS exigem uma formação específica para sua execução. Para além disso aponta-se como dificultador desse processo a manutenção de registros e de quantitativo produtivo referente às práticas nos sistemas. Para melhorar e fortalecer esse objetivo se programou a sensibilização dos gestores para a importância das PIS em cada Região de Saúde de forma que haja priorização dessas práticas fortalecendo a Coordenação Técnica Regional de PIS.

O indicador número de unidades básicas de saúde com o cuidado farmacêutico implantado, teve a meta alcançada em 100%, contribuindo para o fortalecimento do objetivo de Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada. Como ações importantes tivemos a implantação do Cuidado Farmacêutico com foco nos farmacêuticos da Atenção Básica tendo sido capacitados 12 profissionais farmacêuticos no serviço do cuidado na AB, e como próximas etapas a realização de reuniões clínicas e seminários temáticos, monitoramento e avaliação e a replicação para 12 UBS.

O ano de 2017 foi um período de mudanças estruturantes para a Assistência Farmacêutica no Distrito Federal, tendo em vista os importantes avanços alcançados nas diferentes áreas de atuação. Organizou-se o acompanhamento dos processos de aquisição e pareceres por meio de intervenções técnicas em diferentes etapas dos processos de compra de medicamentos, com a finalidade de aumentar a eficiência dos processos licitatórios, e aumentar a chance de sucesso nas aquisições. Neste sentido, a Assistência Farmacêutica tem acompanhado a situação de mercado dos medicamentos, principalmente para itens que não obtiveram sucesso em processos licitatórios, e, como consequência, é possível realizar ações corretivas como: revisar/ampliar descritivos inadequados/desatualizados; consolidação de informações sobre possíveis problemas de fabricação/comercialização; atuação junto à área responsável para definição de preços de referência no sentido de corrigir possíveis equívocos técnicos; e atuação junto à área responsável pela elaboração do instrumento de compra, para adequação dos instrumentos convocatórios em casos de peculiaridades técnicas.

Cumprindo o papel de norteador da política das ações de Assistência Farmacêutica na SES/DF, editou-se Notas Técnicas, dentre as principais: NT nº 02 de 05/06/2017, que traz os instrumentos para organização do Cuidado Farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde da SES/DF; e a NT conjunta DIASF/COAPS nº 01, de 23/10/2017, que estabelece os parâmetros e requisitos para manutenção e redistribuição dos servidores técnicos/auxiliares nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde da SES/DF. Ambas apoiam as regiões de saúde a organizarem as ações de Assistência Farmacêutica melhorando os serviços prestados.

Outra medida importante para melhorar os serviços ofertados à população foi à realização de oficinas para as Superintendências para a ampliação da oferta de medicamentos sujeitos a controle especial em todas as UBS que tenham farmacêuticos. Para cumprimento dessa demanda editou-se a Circular SEI-GDF n.º 4/2017, de 27/11/2017, que estabelece os requisitos necessários para a guarda, controle e fornecimento dos medicamentos sujeitos a controle especial e concede o prazo de até 30 de março de 2018

para que todas as 55 UBS com farmacêutico estejam dispensando os referidos medicamentos.

De fevereiro a setembro, foi realizado o projeto de estruturação da logística da Região Leste, que teve como objetivo organizar e descentralizar a distribuição de medicamentos e insumos destinados às Unidades Básicas de Saúde da Região. O projeto obteve êxito e permitiu dar mais autonomia, resolutividade e controle da demanda desses produtos às equipes de saúde e usuários, com importante diminuição da carga de serviço das farmácias hospitalares relacionada às demandas das UBS. Em 2018, planeja-se estruturar a logística de mais 2 (duas) regiões de saúde (Centro-Sul e Sudoeste ou Norte).

Também merece destaque a inauguração da terceira farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica - CEAF (antigo alto custo), em outubro, localizada na região administrativa do Gama. A ampliação do serviço se encaixa nos propósitos do governo para fortalecer os níveis de atenção de média e alta complexidade, contribuindo para a descentralização do atendimento hoje prestado, colaborando para a humanização do atendimento, aumento do acesso aos medicamentos e melhoria da assistência farmacêutica prestada. Estima-se que cerca de 6.000 usuários residentes nas regiões próximas, antes atendidos nas demais unidades (Ceilândia e Brasília), serão realocados para a nova unidade. Dessa forma, espera-se maior celeridade na execução dos trâmites administrativos, com redução no tempo de espera para o atendimento e redução de deslocamento para as unidades Asa Sul e Ceilândia.

A quarta unidade de farmácia do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica - CEAF (Alto Custo) está programada para abertura até 2019 na Região Norte (Sobradinho), conforme pactuado no PDS 2016-2019.

Outra ação realizada no âmbito do CEAF refere-se à divulgação dos estoques dos medicamentos dispensados nas unidades com o objetivo de prestar um serviço mais transparente e célere à população, mediante disponibilização da lista diária atualizada afixada nas unidades e por meio eletrônico no portal da transparência da SES-DF, evitando o enfrentamento de filas para verificar se o medicamento de interesse possui ou não estoque. Quanto às medidas para melhorar a gestão e controle de estoques nas unidades de saúde, foi ampliado o número de unidades básicas de saúde com gestão de estoque de maneira informatizada. Na APS elevou-se de 36,40%, em 2016, para 59,54% das UBS em 2017. Mesmo frente à falta de suporte para o sistema Alphalinc, optou-se por seguir com a informatização do controle de estoques nas Farmácias, visto ser uma demanda urgente e de alto impacto para o abastecimento, programação e orçamento da Assistência Farmacêutica.

Em 2017, também obteve-se êxito nos processos de aquisição de equipamentos e insumos para a estruturação das farmácias, com o empenho de 57 refrigeradores para

medicamentos termolábeis; 835 caixas organizadoras para o armazenamento de medicamentos e produtos para a saúde nos hospitais e UPAs; e 2 estufas para a secagem de plantas medicinais para a produção de fitoterápicos pela Farmácia Viva. Vale ressaltar que tratam-se de processos autuados em 2013, e com o novo modelo proposto pela SUAG e dada a devida prioridade, foi possível concluí-los no exercício.

A Farmácia Viva produziu 15.585 unidades de fitoterápicos até agosto, uma quantidade inferior a do último ano (25 mil) devido à falta de insumos, como o açúcar e potes plásticos. Entretanto, no mês de novembro, o abastecimento foi restabelecido e a produção já foi retomada. Essa produção própria atende atualmente 21 unidades de saúde. Contudo, está sendo realizado um recadastramento por meio de formulário enviado por e-mail às unidades atendidas, pois, dentre as atuais unidades de saúde cadastradas existem outras que atendem aos programas de saúde da família da região, e portanto, após o recadastramento acredita-se que esse número irá crescer.

A Farmácia Viva realizou neste ano a capacitação para mais de 40 servidores sobre plantas medicinais.

Já o Núcleo de Farmácia Judicial realizou cerca de 3.000 atendimentos na Farmácia de Ações. Atualmente existem 793 pacientes judicializados ativos cadastrados no NUFAJ. Estas ações referem-se ao fornecimento de medicamentos não padronizados, padronizados cuja patologia do paciente não se enquadra em protocolo clínico distrital ou federal e demandas por produtos padronizados apenas para atendimento hospitalar.

Em 2017 houve trabalho intenso para a reorganização da Comissão de Farmácia e Terapêutica, a qual retomou suas atividades no segundo semestre do presente ano. Nesse período, os principais esforços foram despendidos na revisão da Relação de Medicamentos Padronizados da SES-DF (REMEDF) e adequação do Regimento Interno a ser publicado seguindo as recomendações do Tribunal de Contas e as sugestões da DIORG/SUPLAN. Este trabalho visou a redução dos itens programáveis pela SES-DF a fim de otimizar os processos de trabalho, e segregar aqueles itens que vinham constando na relação, mas encontravam sérios problemas de aquisição, seja por problema de fabricação do produto, seja por fracassos nos processos licitatórios, descontinuação na produção e itens sem consumo na rede.

A atenção especializada tem como objetivos coordenar os processos da média e alta complexidade relacionados à formulação e promoção de políticas, de linhas de cuidados, de protocolos clínicos, de fluxos assistenciais, além de fomentar e participar do processo de incorporação de tecnologias e inovação em saúde. As ações realizadas visam garantir o acesso do usuário ao SUS em todas as áreas de atendimento da atenção

especializada, ou seja, consultas, exames, remédios, atendimentos de urgência e emergência e cirurgias médicas.

Os serviços de internação tem como principal objetivo desenvolver a gestão de leitos aprimorando o desempenho clínico das unidades, inclusive unidades de urgência e emergência, ampliando sua organização e resolutividade. Uma das ações implantadas em 2017 foi a gestão de vagas de internação que propicia o encontro entre a oferta e a demanda por leitos, estabelecendo prioridades em conformidade com os protocolos implantados nas unidades hospitalares, possibilitando assim maior agilidade na internação ou realocação dos pacientes de maior risco clínico.

As principais ações desenvolvidas para o exercício 2017 dentro das áreas de atuação foram: a criação dos fluxos de saída dos pacientes da emergência nos hospitais da rede SESDF; a utilização do Kanban como método de informação para avaliação, regulação, controle e a proposição de estabelecimento de um Sistema de Informação de Gestão de Leitos (Sisleitos) com a coleta de informações sobre Taxa de Ocupação Hospitalar no PS, Taxa de Ocupação Hospitalar na Internação, Tempo Médio de Permanência no PS e Tempo Médio de Permanência na Internação em 13 Hospitais da SES, discussão e análise das informações coletadas, discussão do diagnóstico situacional, discussão do Plano de Ação e discussão das metas a serem atingidas.

Em relação aos serviços ambulatoriais, este tem como principal objetivo gerenciar, promover e apoiar a organização do serviço ambulatorial, além de elaborar o diagnóstico situacional. Como principais ações no exercício de 2017 cita-se: elaboração do modelo assistencial da atenção secundária baseando-se nas experiências existentes em alguns municípios do Brasil e alguns outros países com Sistemas Públicos de Saúde; elaboração do modelo de Atenção Ambulatorial Especializada regionalizado, ordenado pela Atenção Primária em Saúde, visando melhorar a atenção preventiva, a diminuição do número de casos de doenças preveníveis, e a diminuição das hospitalizações por causas evitáveis; o reconhecimento dos problemas dos usuários, a redução do custo com a assistência de média e alta complexidade, a otimização os recursos humanos e insumos, e a Pactuação do entendimento de que os dados de parametrização da atenção ambulatorial especializada são dinâmicos, dependendo de vários fatores, principalmente epidemiológicos, e deverão ser atualizados e revistos periodicamente; organização dos fluxos e protocolos de encaminhamentos, além de protocolos clínicos de manejo de pacientes, não apenas pela atenção primária como também pela atenção secundária, por questões epidemiológicas e estratégicas, com ênfase nas Linhas de Cuidado da Saúde da Mulher, Linha de Cuidado da Saúde da Criança e Linha de Cuidado das Doenças Crônicas Não-Transmissíveis. Nesta última, já existe Nota Técnica publicada que vem sendo

amplamente utilizada com critérios de encaminhamento à atenção secundária; rediscussão do modelo assistencial, conforme estabelecido pelo modelo APS, para abertura ou adequação da estrutura organizacional para o modelo de Policlínicas, e a Inauguração do Centro de Diabetes, Obesidade e Hipertensão (CEDOH). Aguarda-se a inauguração do Ambulatório de Atenção Especializada Hipertensão e Diabetes da Regional Leste. Há previsão de mais onze estruturas neste modelo a serem implementadas em todas as regionais de saúde.

A Atenção Domiciliar (AD) é uma modalidade de atenção à saúde, integrada às Redes de Atenção à Saúde (RAS), caracterizada por um conjunto de ações de prevenção e tratamento de doenças, reabilitação, cuidados paliativos e promoção à saúde, prestadas em domicílio, garantindo a continuidade de cuidados. Essa modalidade assistencial é composta pelo Programa de Internação Domiciliar (PID DF), que segue as diretrizes do Programa Melhor em Casa do Ministério da Saúde pelo Serviço de Atenção Domiciliar de Alta Complexidade (SAD AC), e pelo Programa de Oxigenoterapia Domiciliar (POD).

Atualmente, o PID DF atua com 16 (dezesesseis) Equipes Multiprofissionais de Atenção Domiciliar (EMAD) e 09 (nove) Equipes Multiprofissional de Apoio - EMAP, localizadas em todas as 07 Regiões de Saúde da SES-DF, das quais 13 EMAD e 05 EMAP estão credenciadas pelo Ministério da Saúde, por adesão ao Programa Melhor em Casa. Esse serviço tem como principal objetivo dar assistência a pacientes estáveis, classificados como de alta complexidade, dependentes de ventilação mecânica invasiva, traqueostomizados, com necessidade de assistência intensiva de enfermagem e internados em Unidades de Terapia Intensiva da SES-DF e contratados. Atualmente, 51 pacientes são atendidos por empresa de prestação de serviços de home care.

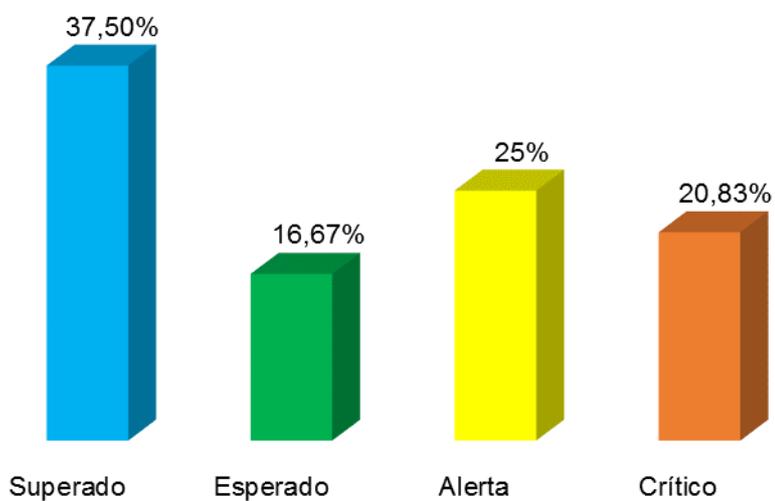
O POD assiste pessoas com doenças pulmonares que cursam com insuficiência respiratória crônica causada por lesões pulmonares irreversíveis (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), bronquiectasia, fibrose cística e fibrose pulmonar), que tenham indicação para esse tratamento, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia. Atualmente estão cadastrados no programa 989 pacientes.

Tabela 51 - Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS:PAS-2017 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultados dos Indicadores da Diretriz 1 - Eixo 1- PDS:PAS-2017					
Objetivos - D1- Eixo 1 PDS:PAS-2017	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico
OBJETIVO 1.1.1 Fortalecer a política de Atenção Primária à saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família	5	3	2	-	-
OBJETIVO 1.1.2. Fortalecer as ações referentes à Política de Sangue e Hemoderivados para população do DF	2	1	1	-	-
OBJETIVO 1.1.3. Fortalecer as ações referentes à Política de Captação e Transplantes de Órgãos no SUS-DF.	4	-	-	2	2
OBJETIVO 1.1.4. Desenvolver serviços e ações de saúde para segmentos das populações vulneráveis e com necessidades específicas e riscos à saúde prioritários de forma integral e humanizada	1	-	-	1	-
OBJETIVO 1.1.5. Fortalecer as ações referentes à Política Distrital de Práticas Integrativas em saúde na rede SES DF.	1	-	-	1	-
OBJETIVO 1.1.6. Aprimorar as ações de Atenção Domiciliar com ênfase na desospitalização	2	-	-	1	1
OBJETIVO 1.1.7. Estabelecer a Gestão da Qualidade na SES DF com ênfase no Programa Nacional de Segurança do Paciente	2	2	-	-	-
OBJETIVO 1.1.8. Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF(*)	2	1	1	-	-
OBJETIVO 1.1.9. Ampliar o acesso e a qualidade da Atenção Especializada (média e alta complexidade)	2	1	-	1	-
OBJETIVO 1.1.10. Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada	3	1	-	-	2
TOTAL	24	9	4	6	5
PERCENTUAL	100%	37,50%	16,67%	25%	20,83%

Fonte: : GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SEPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 7 - Resultado da Diretriz 1 - Eixo 1 - PDS: PAS/2017



Fonte: Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SEPLANS/SES-DF, junho/2018.

5.1.2.1. Diretriz 2. Organização, implementação e expansão das redes de Atenção à Saúde, orientadas a partir da Atenção Primária à Saúde para ampliação do acesso e da assistência com qualidade

Objetivos 1.2.1. Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 52 - Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.2.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.4225.0002	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede De Atenção à Saúde Materna - Infantil - SES-DF	16.849.309,00	19.981.836,00	17.323.100,14	2.658.735,86	9.991.344,20	87%	58%
TOTAL		16.849.309,00	19.981.836,00	17.323.100,14	2.658.735,86	9.991.344,20	87%	58%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 53 - Indicadores do objetivo 1.2.1, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.2.1 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Número de óbitos maternos em determinado período e local de residência	Nº	15	15
Proporção de óbitos maternos investigados	%	100	86,67
Proporção de óbitos de mulheres em idade fértil (MIF) investigados.	%	93	63,52
Proporção de óbitos infantis e fetais investigados	%	97	89,66
Número de casos novos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade	Nº	206	261
Número de recém-nascidos que recebem leite materno doado nos hospitais do DF	Nº	9.790	10.546
Volume (litros) de leite humano doado aos Bancos de Leite Humano do DF	Litros	16.784	17.080,90
Proporção de parto normal	%	65,00	60,80
Proporção de parto normal no SUS e na saúde suplementar	%	68,00	45,44
Taxa de mortalidade infantil	‰	10,90	11,44
Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos	%	13,50	11,30

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018. Dados sujeito a alterações.

Quadro 15 - Ações referentes ao objetivo 1.2.1, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Objetivo 1.2.1 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Realizar encontro com profissionais de saúde para a discussão da aplicabilidade das Boas Práticas de Atenção Obstétrica e Neonatal no DF (1º encontro).	1	1	Concluída
Realizar encontro com profissionais de saúde para a discussão da aplicabilidade das Boas Práticas de Atenção Obstétrica e Neonatal no DF (2º encontro).	1	1	Concluída
Implementar o modelo de assistência com enfermagem obstétrica no parto e nascimento nas maternidades públicas do DF (maternidades).	2	0	Prorrogada para 2018
Monitorar a implementação do protocolo do teste de triagem da gestante para sífilis (Regiões de Saúde).	7	7	Concluída
Revisar os protocolos de emergências obstétricas (hemorragias, síndromes hipertensivas da gestação, gravidez tubária).	3	2	Prorrogada para 2018
Revisar o protocolo para assistência ao pré-natal de alto risco.	1	0	Prorrogada para 2018
Capacitar as equipes de enfermagem que atuam nas sala de parto, maternidades, UTI neo, UCIN e UCINca nos POP's (profissionais por bimestre).	30(equipes)	0	Prorrogada para 2018

Capacitar profissionais para preenchimento da ficha de investigação de óbito infantil, materno e mulheres em idade fértil (30 profissionais por Região - 2 regiões) I grupo	60	25	Concluída
Capacitar profissionais para preenchimento da ficha de investigação de óbito infantil, materno e mulheres em idade fértil (30 profissionais por Região- 3 Regiões) II grupo.	90	25	Concluída
Capacitar profissionais para preenchimento da ficha de investigação de óbito infantil, materno e mulheres em idade fértil (30 profissionais por Região - 2 regiões) III grupo.	60	25	Concluída
Realizar campanhas educativas envolvendo comunidade em geral quanto à importância da promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e de doação do leite materno (campanhas).	2	2	Concluída
Realizar monitoramento dos casos de sífilis em gestantes	100%	100%	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018..

Objetivo 1.2.2. Consolidar a Rede de Urgência e Emergência (RUE) com ênfase no Acolhimento com Classificação de Risco em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 54 - Execução Orçamentária da Diretriz 1.2 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.2.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.4225.0001	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede de Urgência e Emergência - SES-DF	3.390.480,00	1.176.280,00	90.262,95	1.086.017,05	-	8%	-
10.302.6202.2060.0003	Atendimento de Urgência Pré-Hospitalar - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-Samu/192 - SES-DF	11.427.000,00	9.704.816,00	9.368.090,52	336.725,48	8.248.164,54	97%	88%
10.128.6202.9083.5117	Concessão de Bolsas de Estudo-Programa do Observatório de Saúde do Samu - SES-DF	211.200,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.4226.0001	Desenvolvimento de Ações nas Unidades de Pronto Atendimento - UPA-SES-DF	13.117.000,00	5.445.930,00	4.526.329,06	919.600,94	3.321.737,17	83%	73%
TOTAL		28.145.680,00	16.327.026,00	13.984.682,53	2.342.343,47	11.569.901,71	86%	83%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 55 - Indicadores objetivo 1.2.2, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.2.2 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Tempo resposta ao chamado	Minuto	30	31,07
Proporção de óbitos nas internações por IAM	%	6	7,33
Percentual de pacientes trombolisados conforme protocolo	%	30,53	32,88

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 16 - Ações referentes ao objetivo 1.2.2, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Objetivo 1.2.2 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto Mudança do Modelo da Rede de Urgência e Emergência.	1	1	Concluída
Revisar o Plano de Ação da Rede de Urgência e Emergência.	1	0	Prorrogada para 2018
Implantar o plano de ação para habilitação das Bases do SAMU conforme portaria ministerial.	1	0	Prorrogada para 2018
Capacitar as equipes de acolhimento no Protocolo de Acolhimento com Classificação de Risco nas unidades de atendimento fixo de urgência e emergência.	80%	0	Prorrogada para 2018
Capacitar as equipes das unidades de emergências hospitalares e pré-hospitalar fixo e móvel na linha de cuidado do IAM.	1	1	Concluída
Capacitar as equipes das unidades de emergências hospitalares e pré-hospitalar fixo e móvel na linha de cuidado do AVC.	1	1	Concluída
Capacitar as equipes das unidades de emergências hospitalares e pré-hospitalar fixo e móvel na linha de cuidado do trauma.	1	1	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 1.2.3 Desenvolver a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 56 - Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.2.3	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.4225.0004	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas SES-DF	700.000,00	506.590,00	226.957,13	279.632,87	214.837,83	45%	95%
TOTAL		700.000,00	506.590,00	226.957,13	279.632,87	214.837,83	45%	95%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 57 - Indicadores objetivo 1.2.3, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador - Objetivo 1.2.3 - D2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Número de regiões de saúde com a linha de cuidado implementada no DF.	Nº	3	3,00
Tempo de espera por quimioterapia.	Dias	60	194,00
Tempo de espera por radioterapia.	Dias	60	200,00
Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária.	Nº	0,32	0,19
Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e população da mesma faixa etária.	Nº	0,25	0,05
Taxa de mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (DCNT - doenças	/100.000	210,40	205,70

Indicador - Objetivo 1.2.3 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).			

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 17 - Ações referentes ao objetivo 1.2.3, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Objetivo 1.2.3 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Projeto Ampliação do Acesso à Assistência Oncológica.	1	1	Prorrogada para 2018
Implantar o SISCAN para monitoramento dos casos de câncer (Regiões de Saúde e URD (HBDF)).	7	0	Prorrogada para 2018
Implantar o serviço de referência em Diagnóstico de Mama (1 por Região de Saúde).	7	0	Prorrogada para 2018
Implantar o serviço de referência em Diagnóstico de colo de útero (1 por Região de Saúde).	7	6	Prorrogada para 2018
Implantar a linha de cuidado do sobrepeso e obesidade (Regiões de Saúde (Norte, Centro-Norte, Sudoeste)).	3	3	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 1.2.4 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 58 - Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.4, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.2.4	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3165.0002	Implantação de Unidades de Atenção em Saúde Mental SES-DF	370.255,00	-	-	-	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.2.4	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.4225.0005	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede de Atenção Psicossocial - SES-DF	3.358.987,00	4.137.969,00	3.534.246,68	603.722,32	1.376.731,87	85%	39%
10.302.6202.2585.0002	Desenvolvimento de Ações para Rede de Atenção Ao Usuário de Álcool e Outras Drogas - SES-DF	6.000.000,00	2.031.018,00	1.897.618,11	133.399,89	753.417,32	93%	40%
TOTAL		9.729.242,00	6.168.987,00	5.431.864,79	737.122,21	2.130.149,19	88%	39%

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09//04/2018.

Tabela 59 - Indicadores objetivo 1.2.4, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado, situação, 2017

Indicadores - Objetivo 1.2.4 - D2 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Número de residências terapêuticas em atividade no DF (4 até 2019)	Nº	2	0,00*
Cobertura de Centros de Atenção Psicossocial (para 100.000 hab.)	%	0,56	0,52
Ações de Matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica	%	30	14,29

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Nota: Meta não atingida, não há nenhuma SRT, falta imóvel.

Quadro 18 - Ações referentes ao objetivo 1.2.4, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Objetivo 1.2.4 - D2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Implantar Serviços de Residências Terapêuticas (SRT's).	2	0	Prorrogada para 2018
Capacitar equipes multiprofissionais de saúde mental em processos assistenciais nas unidades da Rede de Atenção Psicossocial (das equipes).	20%	65%	Concluída
Implantar CAPS i na Região Oeste.	1	0	Cancelada (*)
Implantar CAPS AD III no Guará e Taguatinga.	2	0	Cancelada (*)
Adequar os CAPS já existentes aos parâmetros da portaria vigente para habilitação.	3	0	Cancelada (*)
Elaborar o Protocolo para utilização e distribuição do antipsicótico padronizado Zuclopentixol.	1	1	Concluída
Capacitar os profissionais da APS nos fluxos assistenciais da pessoa com transtornos de saúde mental.	100%	0	Prorrogada para 2018
Elaborar protocolos clínicos dos transtornos mentais (protocolos: emergência psiquiátrica infante juvenil e Autismo).	2	1	Prorrogada para 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Ação cancelada na PAS e incorporada ao Plano Diretor de Saúde Mental (PDMSM).

Objetivo 1.2.5 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção às Pessoas com Deficiências em todas as Regiões de Saúde do DF

Tabela 60 - Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.2.5, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.2.5	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.4225.0003	Desenvolvimento das Ações de Atenção às Redes de Saúde - Rede de Cuidados à Pessoa Com Deficiência - SES-DF	3.648.134,00	4.310.217,00	3.780.193,46	530.023,54	2.766.764,20	88%	73%
10.302.6202.6016.4217	Fornecimento de Aparelhos de Órteses e Próteses - Ambulatoriais para Distribuição Gratuita - SES-DF	10.100.000,00	3.641.310,00	2.807.339,26	833.970,74	1.960.472,67	77%	70%
Total		13.748.134,00	7.951.527,00	6.587.532,72	1.363.994,28	4.727.236,87	83%	72%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 61 - Indicadores objetivo 1.2.5, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.2.5 - D2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2016)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Percentual de dispensação de órteses, próteses e meios auxiliares de locomoção (OPM)	percentual	50	16,51
Ações especializadas em Odontologia nas Pessoas com Deficiência do Distrito Federal	razão	0,04	0,06

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 19 - Ações referentes ao objetivo 1.2.5, Diretriz 2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Objetivo 1.2.5 - D2 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Adequar a unidade do CER/HAB para habilitação aos parâmetros da portaria vigente.	1	0	Prorrogada para 2018
Capacitar os profissionais da APS nos fluxos assistenciais da pessoa com deficiência.	70%	0	Cancelada (*)

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Foi reativado o grupo conductor para revisar o plano de ação da Rede das Pessoas com Deficiência.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 2 DO EIXO 1 - MODELO DE ATENÇÃO- PDS: PAS-2017

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, de diferentes densidades tecnológicas que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado (Ministério da Saúde, 2010 - Portaria nº 4.279, de 30/12/2010). Portanto, pode-se afirmar que uma rede temática em saúde articula os diversos pontos de atenção/serviço de forma a possibilitar o cuidado integral às pessoas conforme a sua necessidade.

A SES/DF entende que Rede de atenção à Saúde (RAS) é uma nova forma de organizar o sistema de atenção à saúde em sistemas integrados que permitam responder, com efetividade, eficiência, segurança, qualidade e equidade, às condições de saúde da população.

Nesse perspectiva as Redes Temáticas compõem a Diretriz 02 do Eixo 01 – Modelo de Atenção do PDS e conseqüentemente das Programações Anuais de Saúde no período de 2016-2019, priorizando cinco redes de atenção: Rede Materna e Infantil (Rede Cegonha), Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas, Rede de Urgência e Emergência, Rede de Cuidados à Saúde da Pessoa com Deficiência e Rede de Atenção à Saúde Mental (RAPS).

Na coordenação e articulação das Redes Temáticas de Atenção à Saúde (RAS) a SES-DF desenvolveu a interlocução, cooperação, apoio e pactuação com o Ministério da

Saúde para o planejamento, implantação, habilitação, execução, monitoramento e avaliação das cinco redes temáticas.

Rede Cegonha - instituída, pela Portaria GM/MS nº 1.459/2011, no âmbito do Sistema Único de Saúde, consiste numa rede de cuidados que visa assegurar à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento saudáveis. O GDF aderiu à Rede Cegonha com objetivo de somar esforços com o Governo Federal para qualificar a linha de cuidados à mulher e a criança. Para essa missão instituiu um Grupo Condutor dessa rede que permanece atuante com reuniões sistemáticas.

A Rede Cegonha organiza-se a partir de quatro (4) Componentes: Pré-Natal, Parto e Nascimento; Puerpério e Atenção Integral à Saúde da Criança, que é acompanhada sistematicamente até os dois anos de vida; o Sistema Logístico de Transporte Sanitário, e Regulação. Cada componente compreende uma série de ações de atenção à saúde, objeto permanente de trabalho do Grupo Condutor.

Em 2017, a SES/DF, além das ações já realizadas a contento como as consultas de pré-natal focou o monitoramento dos casos de sífilis em gestantes, que sem um tratamento oportuno, motiva o aumento da sífilis congênita e seus danos à vida das crianças. Nesse ano, foram notificados 285 casos de gestantes com sífilis e 261 casos de sífilis congênita. A área técnica registra que mais de 95% dos casos diagnosticados foram em recém-nascidos com menos de 7 dias após nascimento o que pode ter alguns falso positivos, pois 60% das mães das crianças com sífilis congênita tiveram seu diagnóstico no pré-natal, no entanto, somente 16% dos parceiros tiveram tratamento adequado.

A Rede Cegonha por meio das Áreas Técnicas de Saúde da Mulher e do Homem incluiu no Protocolo de Atenção à Saúde da Mulher no Pré-natal, Puerpério e Cuidados ao Recém-nascido, um capítulo dedicado à Paternidade Ativa, que visa envolver o homem no pré-natal, realizando consultas, exames e avaliação física, e acompanhamento do atendimento à sua companheira nas consultas do pré-natal.

Outra questão que o Grupo Condutor da Rede Cegonha deu ênfase a construção/ambiência de Centros de Parto Normal (CPN). Para isto, direcionou esforços para dar celeridade no andamento dos processos para o Hospital Regional da Samambaia (HRSAM) e Hospital Materno- infantil de Brasília (HMIB) com o objetivo de induzir a mudança para modelo obstétrico humanizado nos serviços da SES-DF.

O grupo destaca sua atuação na construção do Plano Distrital de Enfrentamento à Sífilis Congênita; na criação de fluxos de atendimento às emergências obstétricas por meio da Câmara Técnica de Ginecologia; na conclusão do Protocolo de Atenção à Saúde da

Mulher no Pré-Natal, Parto, Puerpério e Cuidados ao Recém-nascido; e no treinamento dos profissionais da Atenção Primária de Saúde que aderiram ao CONVERTE APS.

Com a reestruturação da Atenção Primária à Saúde, os comitês de óbitos precisaram ser modificados, o que pode explicar os baixos números de investigação de óbitos até o momento. Buscando reorganizar e retomar o trabalho dos comitês de investigação, o Comitê Central reestruturou a organização dos grupos, unificando os comitês de prevenção e investigação do óbito materno e de prevenção e investigação do óbito fetal, neonatal e infantil. Dessa forma, as regiões estão novamente instituindo seus comitês e definindo seus processos de trabalho para conseqüentemente retomar as investigações com a celeridade que o processo enseja.

Para o fortalecimento do objetivo Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF, foi realizada uma importante ação: criação da especialidade enfermagem obstétrica na carreira da SES/DF, que terá 20 vagas no próximo concurso a ser realizado em 2018. Tal ação será importante para fortalecer os hospitais que tem CPN (neste primeiro momento serão alocados para HRG, HRC e HMIB). Foram revisados protocolos importantes que após a implantação na Rede fortalecerá ainda mais a prática assistencial, impactando na qualidade da assistência e na diminuição dos óbitos maternos e infantis.

Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) - destina-se a fomentar a implementação da Política Nacional de Saúde Mental que é pautada no processo da reforma psiquiátrica brasileira e tem como fundamento a transformação de um modelo de atenção centrado na internação psiquiátrica hospitalar para um modelo de atenção de base comunitária e territorial, constituído por uma rede diversificada de serviços, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde(SUS).

A Saúde Mental na SES/DF atua na implementação e consolidação desse modelo, coordenando e supervisionando o processo de implantação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no Distrito Federal, com vistas à ampliação da cobertura assistencial em saúde mental de forma a propiciar qualidade na atenção e no cuidado dos usuários dos serviços de saúde mental, álcool e outras drogas, bem como de seus familiares.

Existem hoje no DF 17 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em funcionamento, destes 06 (seis) CAPS destinam-se ao atendimento de pessoas que apresentam intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes; 07 (sete) CAPS Álcool e Drogas para atendimento a pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas; e 04 (quatro) CAPS para o atendimento Infanto-Juvenil.

Para fins de cálculo das taxas dos indicadores da Saúde Mental são

considerados apenas os serviços implantados que estão credenciados no Ministério da Saúde. Deve-se considerar que o cumprimento dos critérios de credenciamento dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no Ministério da Saúde depende do esforço coletivo de vários setores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e do próprio GDF.

Para o fortalecimento do Objetivo de Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF é necessário criar, ampliar e articular pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas. Sendo assim é necessário trabalhar todos os componentes da RAPS: atenção básica em saúde, atenção psicossocial estratégica (CAPS), atenção de urgência e emergência, atenção residencial de caráter provisório, atenção hospitalar, estratégias de desinstitucionalização e estratégias de reabilitação psicossocial.

O Plano Distrital de Saúde Mental (PDSM) tem como eixo norteador, para a gestão, o tripé expansão-consolidação-qualificação da RAPS priorizando ações estratégicas tais como: o matriciamento em saúde mental para as equipes de APS, a normatização dos processos de trabalho nos serviços, e a normatização dos fluxos de encaminhamento e atendimento.

A meta de cobertura de CAPS para 2017 era de 0,56 e o resultado alcançado foi 0,52. Porém esse resultado deve-se à questão do processo de habilitação, segundo as normas do Ministério da Saúde, no qual apenas 14, dos 17 CAPS em funcionamento, estão habilitados. A habilitação, conforme as normas técnicas do MS, configura-se como um desafio enfrentado pela gestão para adequar os CAPS, já existentes, aos parâmetros da Portaria vigente, conforme o tipo de serviço ofertado e assim cumpri essa ação do PDSM 2017-2019.

Em relação à implantação de novas unidades (CAPSi Ceilândia Norte, CAPS ad III Guará e CAPS ad III Taguatinga) com o recurso de emenda parlamentar espera-se que seja concluída em 2018.

Registra-se também que o indicador Ações de matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Básica teve um resultado abaixo de meta prevista para 2017. Ações corretivas já foram adotadas, como cursos de qualificação para os gestores da RAPS, na perspectiva de que os gestores com base nesses conhecimentos valorizem mais as ações de saúde mental. A equipe técnica da DISAM informa que está nas suas prioridades no Plano de Ação de Matriciamento em Saúde Mental a realização das capacitações programadas para os profissionais da APS nos fluxos de assistência da pessoa com transtornos de saúde mental.

A DISAM registra que continua buscando estratégias para resolver a questão das residências terapêuticas, para implementar o componente “estratégias de desinstitucionalização”, porém enfrenta dificuldades em garantir o espaço físico e a contratação de cuidadores (carreira não prevista na SES), o que motivou a prorrogação dessa ação para o ano de 2018.

Rede de Urgência e Emergência – Dentre as Redes Temáticas da Saúde, a RUE se destaca pela pressão das situações clínicas envolvidas, considerando a situação epidemiológica no DF que apresenta como primeira causa de óbitos as doenças do aparelho circulatório e a terceira as causas externas de morbidade e de mortalidade que lotam as UPA (Unidade de Pronto Atendimento) e prontos-socorros hospitalares.

A equipe gestora da RUE na SES/DF fez uma revisão da rede considerando o crescimento populacional e as demandas que cada serviço recebe. Para isto algumas estratégias como um contrato de serviço em telemedicina, para possibilitar a troca de conhecimentos e proporcionar maior segurança aos profissionais no atendimento e tratamento dos casos mais complexos, foi realizado.

O Tele ECG possibilita a análise, por especialistas do coração, o Tele Holter possibilita o monitoramento da atividade elétrica cardíaca do paciente em suas atividades diárias durante 24 horas, e o Tele Monitoramento Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) monitora o comportamento da pressão arterial fora do ambiente de consultório médico, durante 24 horas.

Cabe ressaltar, como ponto positivo para a RUE, a criação da residência de Médico Emergencista. Essa residência, além de qualificar os médicos que atuam nos serviços de Emergência dos Hospitais e UPAS, qualifica o atendimento dos usuários do SUS no DF.

No ano de 2017, o SAMU realizou 70.370 (setenta mil e trezentos e setenta) atendimentos pré-hospitalares em ruas e domicílios de todo o território do Distrito Federal, e fez 3.886 transferências inter-hospitalares de pacientes graves e críticos para UTI. Promoveu educação permanente em urgência e emergência de toda a Rede de Urgência e Emergência da SES/DF, tendo treinado 8.944 servidores, além da educação popular em saúde por meio do Projeto Samuzinho onde foram treinados 4.148 leigos, dentre crianças, professores, monitores e brigadistas.

Com relação ao funcionamento da frota, houve ampliação do número de duplas de motolâncias de sete para oito duplas, reabilitação de 15 ambulâncias Unidades de Suporte Básico, 2 ambulâncias Unidades de Suporte Avançado e 16 motolâncias via Ministério da Saúde. Renovada 23 ambulâncias do serviço, contratados os seguros das viaturas, foi realizada a manutenção preventiva e corretiva dessas e foram reformadas 13

bases descentralizadas e 1 lava-jato.

Com relação ao indicador referente ao tempo resposta, a equipe gestora reconhece que ainda encontra-se elevado, porém cita a complexidade desse trabalho que envolve várias etapas (tempo de atendimento do médico regulador, tempo de decisão, tempo de acionamento, tempo de partida e tempo de deslocamento da equipe até o local da ocorrência), além da interferência de vários fatores oriundos de outros serviços que compõem a RUE. Como exemplo, há um grande número de macas retidas nos locais de recebimento dos pacientes transportados pelo SAMU, acarretando que as equipes fiquem indisponíveis para realizar novos atendimentos, gerando a necessidade de deslocar equipes de outras regiões de saúde para fazer a cobertura da equipe que encontra-se retida. Assim, o resultado do tempo resposta e o aumento na demanda reprimida não depende só do desempenho do SAMU.

Rede de Cuidados às Pessoas com Doenças Crônicas - as Doenças Crônicas são patologias de múltiplas causas que apresentam um início gradual, com duração longa ou incerta, portanto, é necessário organizar os serviços de atenção à saúde lógica das Redes de Atenção à Saúde.

O DF aderiu às normas do MS para reorganização dessa rede de atenção às pessoas com doenças crônicas de múltiplas causas com tratamento que envolve mudanças de estilo de vida, mas demanda também serviços de alta complexidade de forma a possibilitar uma atenção integral e reduzir a mortalidade prematura (de 30 a 69 anos) pelo conjunto das quatro principais doenças crônicas não transmissíveis (doenças do aparelho circulatório, câncer, diabetes e doenças respiratórias crônicas).

Conforme as normas técnicas do MS são priorizados na organização da rede os seguintes eixos temáticos, dentro dos quais serão desenvolvidas as linhas de cuidado para as doenças/fatores de risco mais prevalentes:

- Doenças renocardiovasculares;
- Diabetes;
- Obesidade;
- Doenças respiratórias crônicas;
- Câncer (de mama e colo de útero).

A SES/DF instituiu uma assessoria de redes para articular os serviços a partir da Atenção Primária à Saúde, a Atenção Secundária e os serviços de Alta Complexidade incluindo os de Urgência e Emergência.

A linha do cuidado da hipertensão e diabetes foi trabalhada, em parceria com o CONASS e a EAPSUS/FEPECS, como a principal ação no processo de planificação de atenção à saúde.

A proposta de adesão à Linha de Cuidado para Prevenção e Tratamento do Sobrepeso e da Obesidade na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas apresenta um formato inovador no âmbito da Rede de Atenção à Saúde, por meio da pactuação entre os diversos atores inseridos nos diferentes pontos de atenção à saúde, fortalecendo a comunicação institucional, bem como com outros atores governamentais e sociais presentes nas ações do DF. Nesse processo de implantação da Linha de Cuidado é fundamental uma articulação entre as ações de prevenção, promoção e tratamento do sobrepeso e obesidade, com o objetivo de garantir a integralidade do cuidado a este público promovendo a resolutividade dos serviços.

Foram realizadas as etapas de capacitação para implementação da Linha de Cuidado da Obesidade nas Regiões Centro-Norte, Centro-Sul e Leste, onde 83 servidores foram capacitados, cujos serviços já estão funcionando conforme recomendação e fluxo da Linha de Cuidado à Obesidade (LCO).

Cabe ressaltar também como uma ação relevante para a Rede de Cuidados às Pessoas com Doenças Crônicas a implementação do primeiro Centro de Diabetes, Obesidade e Hipertensão (CEDOH) do Distrito Federal. Esse Centro conta com profissionais especializados para oferecer assistência a pacientes com essas três patologias crônicas e metabólicas de difícil tratamento e que necessitam de assistência multiprofissional. O CEDOH é também um espaço para capacitação e apoio técnico dos profissionais de outras regiões na organização e implementação da Rede de Cuidados às Pessoas com Doenças Crônicas nos casos de Diabetes, Obesidade e Hipertensão.

As ações focadas na PAS-2017 relacionadas às pessoas com doenças crônicas (obesidade e oncologia) foram pensadas por serem doenças que contribuem para as principais causas de mortalidade no DF: 1º) doenças do aparelho circulatório e 2º) neoplasias (tumores). A obesidade assim como os hábitos de vida saudáveis estão intimamente relacionadas com as doenças do aparelho circulatório. Como medida de promoção, prevenção, tratamento ao sobrepeso e obesidade, a SES DF está trabalhando a implantação da Linha de Cuidado do Sobrepeso e Obesidade, tendo sido já implantada em Regiões de Saúde conforme a meta pactuada. Nas demais regiões serão implantadas em 2018.

Quanto ao indicador Razão de exames Citopatológicos do Colo do útero em Mulheres de 25 a 64 anos e a população da mesma faixa etária, apresentou uma variação de 0,13 pontos percentuais abaixo da meta pactuada. Esse resultado se deve a quantidade de coleta inferior à necessidade prevista, pela baixa cobertura na APS, refletindo o acolhimento e o modelo de atendimento. Há também as limitações operacionais de citopatologia que represam laudos por demanda reprimida. Apontam como solução a

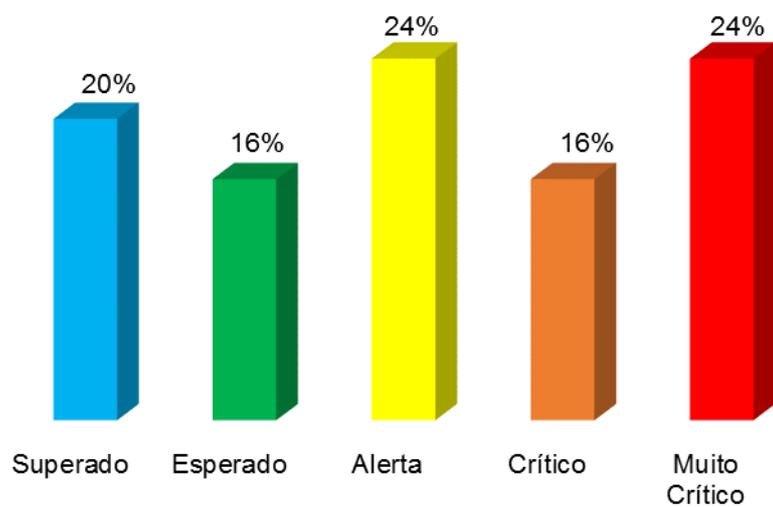
ampliação do acesso da coleta desse exame na APS, recomposição do quadro de patologistas e apoio, e a implantação do SISCAN, que por anos seguidos, tem apresentado limitações para realizar a adequação do CNES à Regionalização do Distrito Federal, não restando outra alternativa à GECAN senão configurar o SISCAN manualmente.

Tabela 62 - Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 1, PDS: PAS-2017, por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D2 - Eixo 1	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 1.2.1. Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do DF	11	2	2	4	3	-
Objetivo 1.2.2. Consolidar a Rede de Urgência e Emergência (RUE) com ênfase no Acolhimento com Classificação de Risco em todas as Regiões de Saúde do DF	3	1	1	1	-	-
Objetivo 1.2.3 Desenvolver a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF	6	1	1	-	1	3
Objetivo 1.2.4 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF	3	-	-	1	-	2
Objetivo 1.2.5 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção às Pessoas com Deficiências em todas as Regiões de Saúde do DF	2	1	-	-	-	1
TOTAL	25	5	4	6	4	6
PERCENTUAL	100%	20%	16%	24%	16%	24%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 8 - Resultado da Diretriz 2 - Eixo 1 - PDS: PAS/2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

5.1.3.1. Diretriz 1.3. Ampliação e qualificação da política pública de promoção e Vigilância em Saúde para prevenção, redução, eliminação dos riscos e agravos à saúde da população

Objetivo 1.3.1. Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis

Tabela 63 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.305.6202.2610.0001	Desenvolvimento de Ações de Prevenção e Controle de Doenças Transmissíveis-SES-DF	2.650.000,00	4.737.337,00	2.183.465,94	2.553.871,06	628.976,95	46%	29%
10.305.6202.2605.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância Epidemiológicas -SES-DF	2.870.000,00	3.228,00	-	3.228,00	-	-	-
10.305.6202.4145.5613	Desenvolvimento de Ações Integradas de Vigilância em Saúde - SES-DF	1.700.000,00	323.408,00	205.206,77	118.201,23	71.322,12	63%	35%
Total		7.220.000,00	5.063.973,00	2.388.672,71	2.675.300,29	700.299,07	47%	29%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 64 - Indicadores objetivo 1.3.1, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.3.1 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Proporção de cura de casos novos de tuberculose pulmonar bacilífera.	%	74	68,66
Proporção de exame anti-HIV realizados entre os casos novos de tuberculose.	%	85	73,16
Proporção de registro de óbitos com causa básica definida.	%	95	96,99
Proporção de cura dos casos novos de Hanseníase diagnosticados nos anos das coortes.	%	85	66,82
Proporção de vacinas selecionadas do Calendário Nacional de Vacinação para crianças menores de dois anos de idade - Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose) - com cobertura vacinal preconizada.	%	75%	0
Número de documentos analíticos sobre o perfil epidemiológico e a situação de saúde no DF (15 por ano até 2019).	Nº	7	117
Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação.	%	85	91,91
Número de casos novos de AIDS em menores de 5 anos.	Nº	1	1

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018. Dados sujeitos a alterações.

Quadro 20 - Ações referentes ao objetivo 1.3.1, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS Ações da PAS Objetivo 1.3.1 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto "Estruturar o Serviço de Verificação de Óbitos".	1	0	Cancelada (*)
Executar o Projeto "Ampliação da capacidade de armazenamento e distribuição da Rede de Frio".	1	0	Prorrogada para 2018
Ampliar a implantação do SIPNI (Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunização) para todas as salas de vacinas da SES/DF (122 salas).	23,50	100%	Concluída
Capacitar profissionais que atuam nas salas de vacina da SES/DF (1º grupo)	66	376	Concluída
Capacitar profissionais que atuam nas salas de vacina da SES/DF (2º grupo)	67		Concluída
Capacitar profissionais que atuam nas salas de vacina da SES/DF (3º grupo)	67		Concluída
Implantar o Sistema de Controle de estoque (Rede de Frio/MS) em todas as Regiões de Saúde para 95% das salas de vacina (sala de vacina).	95%	100%	Concluída
Monitorar a realização dos testes anti-HIV em todos os pacientes portadores de TB, monitorado por meio do SINAN.	100%	100%	Concluída
Elaborar o plano corretivo para a situação de encerramento dos casos de TB em aberto por região.	1	1	Concluída

Capacitar os profissionais que atuam no controle e prevenção da TB em todas as regiões de saúde.	70%	70%	Concluída
Realizar as campanhas do Dia Mundial de Combate à Hanseníase e da Campanha dos Escolares (1 campanha da hanseníase).	1	1	Concluída
Realizar as campanhas do Dia Mundial de Combate à Hanseníase e da Campanha dos Escolares (1 campanha dos escolares).	1	1	Concluída
Capacitar os profissionais que atuam no controle e prevenção da hanseníase em todas as regiões de saúde.	70%	57%	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Foi encerrada em função da indisponibilidade de profissionais e recursos financeiros. O SVO foi transferida à Ceilândia.

Objetivo 1.3.2. Fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no DF**Tabela 65** - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.304.6202.2602.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância Sanitária - SES-DF	2.002.020,00	6.006.205,00	3.329.237,52	2.676.967,48	2.345.573,93	55%	70%
Total		2.002.020,00	6.006.205,00	3.329.237,52	2.676.967,48	2.345.573,93	55%	70%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 66 - Indicadores - objetivo 1.3.2, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.3.2 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual de execução das ações (7 ações) de vigilância sanitária consideradas necessárias às regiões de saúde.	%	100	100
Proporção de farmácias de manipulação inspecionadas	%	40	22,58

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 21 - Ações referentes ao objetivo 1.3.2, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações - Objetivo 1.3.2 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Realizar inspeções sanitárias em estabelecimentos públicos e privados, que forneçam produtos e/ou serviços que promovam riscos à integridade da saúde do cidadão brasileiro (/ano).	24.300	29.668	Concluída
Capacitar os profissionais da DIVISA/SVS em auditoria, gestão e ações de Vigilância Sanitária, buscando qualificar os profissionais na sua área de atuação (151 - 100%).	70%	0	Prorrogada para 2018 (*)
Publicar a Portaria da Política da Qualidade em Vigilância Sanitária do DF e a Portaria que Institui o Comitê Gestor do Sistema de Gestão da Qualidade.	2	2	Concluída
Estruturar o Sistema de Gestão da Qualidade no âmbito da DIVISA.	1	1	Concluída
Implementar Sistema de Informação de Vigilância Sanitária, nos núcleos de inspeção nas ações de cadastramento, licenciamento e inspeção sanitária, que permita o monitoramento de ações e indicadores específicos, capazes de fazer a mediação com os problemas de saúde e da gestão em VISA (núcleos de inspetoria).	22	20	Prorrogada 2 unidades para 2018 (**)
Implantar e acompanhar os Programas Distritais de Vigilância Sanitária por meio de indicadores.	30	30	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Em razão do trâmite do processo licitatório ter sido negado, por isso foi repactuado para o ano de 2018.

(**) As unidades faltantes foram prorrogadas para o ano de 2018.

Objetivo 1.3.3. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de Dengue e Chikungunya

Tabela 67 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.3.3	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.305.6202.2601.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância Ambiental - SES-DF	4.010.000,00	2.019.812,00	1.338.108,08	681.703,92	1.281.186,18	66%	96%
Total		4.010.000,00	2.019.812,00	1.338.108,08	681.703,92	1.281.186,18	66%	96%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 68 - Indicadores objetivo 1.3.3, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador - Objetivo 1.3.2 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Número de amostras de água para consumo humano coletadas (PPA ampliar 10% ano em relação 2014: 1.739)	Nº	2.104	1.109
Proporção de análises realizadas em amostras de água para consumo humano quanto aos parâmetros coliformes totais, cloro residual livre e turbidez	%	40	91,70
Número de ciclos que atingiram mínimo de 80% de cobertura de imóveis visitados para controle vetorial da dengue	Nº	4	4
Percentual de cães vacinados com a vacina antirrábica no DF	%	80	36,83
Percentual de imóveis positivos nos 04 Levantamentos Rápidos de Índice para Aedes aegypti (LIRAA) realizados	%	<1	0,71

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 22 - Ações referentes ao objetivo 1.3.3, Diretriz 3, Eixo 1 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações - Objetivo 1.3.3 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto "Centro de Referência de Vigilância Ambiental em Saúde do Centro Oeste".	1	0	Cancelada (*)
Realizar o Reconhecimento por Georreferenciamento nas regiões administrativas para subsidiar a SES nos programas de Saúde Pública (doenças transmitidas por vetores e zoonoses, animais peçonhentos, sinantrópicos e silvestres) (Ras).	15	1	Prorrogada para 2018
Realizar ações de mobilização social e educação ambiental através de palestras, teatros, estandes envolvendo a população e entidades públicas e privadas para prevenção à dengue.	240	356	Concluída
Realizar ações de Manejo Ambiental com parcerias (Força Armadas e Bombeiro Militar, NOVACAP, AGEFIS, SLU, DETRAN, EMATER, Administrações Regionais e outras instituições públicas e privadas).	80	57	Concluída
Promover campanha de vacinação antirrábica	1	1	Concluída
Elaborar o Plano de Amostragem da Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano no DF conforme a Diretriz Nacional - 2016.	1	1	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada por falta de disponibilidade orçamentária.

Objetivo 1.3.4. Aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF

Tabela 69 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.4, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.3.4	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.304.6202.2596.0001	Desenvolvimento de Ações do Laboratório Central de Saúde Pública - SES-DF	4.169.876,00	4.642.381,00	4.257.461,17	384.919,83	2.964.600,07	92%	70%
Total		4.010.000,00	2.019.812,00	1.338.108,08	681.703,92	1.281.186,18	66%	96%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 70 - Indicadores do objetivo 1.3.4, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador - Objetivo 1.3.4 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade	Meta	Resultado
Total de ensaios implantados no escopo analítico do LACEN (Ampliar 5% ano - base 2014: 234)	Nº	267	273

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 23 - Ações referentes ao objetivo 1.3.4, Diretriz 3, Eixo 1 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações - Objetivo 1.3.4 - D3 - Eixo 1 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto "Progressão na classificação do LACEN quanto aos critérios da qualidade dos serviços prestados à população do Distrito Federal".	1	0	Cancelada (*)
Implantar o plano de ação pactuado entre as Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental para o aumento do escopo e resposta da análise laboratorial do LACEN.	1	1	Concluída
Capacitar profissionais do LACEN DF em outras unidades da federação para incremento ou aprimoramento de novas tecnologias no LACEN.	5	8	Concluída
Realizar encontro dos profissionais dos LACEN's da Região Centro Oeste para intercâmbio técnico e aprimoramento da gestão.	1	1	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada em virtude da Portaria-GM-MS nº 3.271/2017 ter sido revogada.

Objetivo 1.3.5. Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador

Tabela 71 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 1.3.5, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 1.3.5	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.305.6202.2598.0001	Desenvolvimento de Ações de Vigilância em Saúde do Trabalhador - SES-DF (*)	1.400.000,00	38.389,00	8.209,41	30.179,59	8.209,41	21%	100%
Total		1.400.000,00	38.389,00	8.209,41	30.179,59	8.209,41	21%	100%

Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Baixa execução em razão de não conclusão de alguns processos licitatórios de capacitação.

Tabela 72 - Indicadores do objetivo 1.3.5, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador - Objetivo 1.3.5 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade	Meta	Resultado
Número de ações de vigilância em saúde do trabalhador (480 ações até 2019)	Nº	120	136

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Quadro 24 - Ações referentes ao objetivo 1.3.5, Diretriz 3, Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS	Meta	Resultado	Situação
Elaborar Relatório Epidemiológico de Acidente de Trabalhos Graves na SES I.	1	0	Cancelada (*)
Elaborar Relatório Epidemiológico de Acidente de Trabalhos Graves na SES II.	1	0	Cancelada (*)
Elaborar Relatório Epidemiológico de Acidente de Trabalhos Graves na SES III.	1	0	Cancelada (*)
Implementar a notificação compulsória dos acidentes de trabalho (Portaria GM/MS nº 204/2016) pelos Núcleos Hospitalares de Vigilância Epidemiológica (NHVE).	25%	0	Cancelada (*)
Participar de eventos com os Sindicatos e Controle Social com atividades educativas e/ou disponibilização de material informativo sobre Acidentes de Trabalho Graves (eventos).	12	42	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada em virtude da falta de customização e desenvolvimento do Sistema TrakCare para emissão dos dados de acidente de trabalho que subsidiam a elaboração do relatório.

Objetivo 1.3.6. Fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência

Tabela 73 - Indicadores do objetivo 1.3.6, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 1.3.6 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Proporção de serviços da RUE de saúde com a Linha de cuidado para pessoas em Situação de Violência implantada na SES/DF.	%	50	47,66
Número de Unidades de Saúde que notificaram violência interpessoal/autoprovocada no ano.	Nº	71	135

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 25 - Ações referentes ao objetivo 1.3.6, Diretriz 3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação 2017

Ações da PAS - Objetivo 1.3.6 - D3 - Eixo 1 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Realizar campanha de prevenção das violências, articulando os diversos setores envolvidos, como Tribunais, Secretaria de Segurança, Secretaria da Mulher, Criança e delegacias especializadas (1º semestre).	4	4	Concluída
Realizar campanha de prevenção das violências, articulando os diversos setores envolvidos, como Tribunais, Secretaria de Segurança, Secretaria da Mulher, Criança e delegacias especializadas (2º semestre).	4	4	Concluída
Implantar o protocolo de atendimento às vítimas de violência doméstica interpessoal e autoprovocada (7 regiões e 3 URDs).	1	1	Concluída

Realizar capacitações dos profissionais para a notificação da violência interpessoal e autoprovocada (grupo I).	2	16	Concluída
Realizar capacitações dos profissionais para a notificação da violência interpessoal e autoprovocada (grupo II).	2	16	Concluída
Executar as ações de vigilância do Projeto "Vida no Trânsito para redução da morbimortalidade de acidentes de trânsito" (3 ações).	100%	100%	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 3 DO EIXO 1 - MODELO DE ATENÇÃO - PDS: PAS-2017

O objetivo Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis está intimamente relacionado à Atenção Primária uma vez que faz parte do processo de trabalho das equipes de estratégia de saúde da família. A maioria dos indicadores da SVS que contribuem para o fortalecimento desse objetivo refletem a qualidade do processo de trabalho e da assistência prestada a nível da atenção primária. Apesar do substancial aumento na Cobertura de ESF pode-se observar que o indicador de Cobertura Vacinal (global) apresentou um resultado insatisfatório (0,00), pois não alcançou o percentual mínimo para cada tipo de vacina (ex: Poliomielite (3ª dose) 87,7%, Pentavalente (3ª dose - 87,4%), Tríplice Viral (1ª dose - 82,3%), Pneumocócica 10-valente (2ª dose - 92,1%), todas elas com meta de 95% definida pelo MS. A vacinação foi realizada porém a cobertura não foi alcançada. As ações propostas pela área técnica não refletiram uma melhoria desse indicador, segundo a área técnica uma das justificativas diz respeito a não utilização do Sistema de Informação conforme orientação do MS. É de fundamental importância reforçar a alimentação regular dos registros na base de dados nacional, de acordo com as normativas vigentes, de forma a dar melhor visibilidade à dinâmica de seu quadro epidemiológico, em tempo oportuno, propiciando, quando necessária, a implementação de medidas de intervenção adequada.

Quanto aos indicadores das doenças transmissíveis TB e Hanseníase ambos ficaram abaixo da meta. A hanseníase e a tuberculose são um grave problema de saúde pública com existência de transmissão ativa no Brasil. Esses indicadores avaliam a qualidade dos serviços da atenção primária que não está preparada para o atendimento desse paciente uma vez que esse nível de atenção não exaure as suas necessidades, dessa forma faz-se necessário estabelecer a linha de cuidado para hanseníase e tuberculose incluindo todos os níveis da atenção. De 2014 a 2016 observa-se declínio do coeficiente de incidência da tuberculose-TB no Distrito Federal, passando de 13,5 em 2014 para 11,6 casos por 100.000 habitantes em 2016, representando uma das menores taxas de incidência do Brasil. Apesar da pequena incidência, o DF concentra parcela significativa dos casos de TB na população vulnerável, cujos serviços de saúde apresentam dificuldades na

adesão destes ao tratamento. Em adição, o DF apresenta elevado percentual de transferências, repercutindo negativamente na proporção de cura. As regiões que apresentaram os menores percentuais de cura são locais com uma maior proporção de transferências. A região sul, com 47,1% de cura de casos novos pulmonares com confirmação laboratorial em 2016, comprometeu significativamente o resultado final, visto que as outras regiões apresentaram em média 72,6% de cura. Em comparação, o Brasil alcançou em 2015 (dado mais atual disponível) 73,30%, de cura, resultado ligeiramente acima do alcançado pelo DF.

Quanto ao indicador Proporção de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal apresentou um resultado satisfatório (73,22%) porém em comparação com o ano de 2016 (74,19%) ficou abaixo. Com o aumento da Cobertura da Estratégia Saúde da Família e a inserção do eSUS AB espera-se que ocorra melhoria deste indicador, no sentido de sensibilizar a parturiente da importância do pré-natal.

A incidência de AIDS em menores de 5 anos de idade teve o resultado alcançado dentro do padrão satisfatório, o que evidencia vigília e eficiência das ações de controle da transmissão vertical do HIV.

O indicador taxa de incidência de dengue na população apresentou uma melhora no resultado em relação ao ano de 2016, reforçando a importância de ações conjuntas entre as vigilâncias epidemiológica, ambiental e sanitária além da assistência.

A Proporção de casos de doenças de notificação compulsória imediata (DNCI) encerrados em até 60 dias após notificação alcançou em 2017 (91,91) ficando acima da meta pactuada (85), este resultado tem se mantido acima da meta, devido ao grande número de unidades de saúde que fazem a digitação das notificações compulsórias no local de atendimento do paciente.

Destaques para a Vigilância Sanitária no DF: publicada a Portaria nº196, de 10 de abril de 2017 que institui a Política da Qualidade em Vigilância Sanitária (PQVS) do Distrito Federal no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária (SNVS), assim como a Portaria nº197, de 10 de abril de 2017, que institui o Comitê Permanente do Sistema de Gestão da Qualidade (CGQ). Outra ação importante realizada foi a elaboração do Plano de Ação para atender às recomendações apontadas no Relatório de Auditoria enviado à ANVISA. Foi implementado o Sistema de Informação de Vigilância Sanitária - SISVISA em 20 Núcleos de Inspeção para as ações de cadastramento, licenciamento e inspeção sanitária que permita o monitoramento de ações e indicadores específicos, capazes de fazer a mediação com os problemas de saúde e da gestão em Vigilância Sanitária (VISA). Quanto ao Percentual de execução das ações 6 ações de vigilância sanitária consideradas necessárias às regiões de saúde, o resultado alcançado foi de 100%, tendo sido realizadas

inspeções sanitárias em estabelecimentos públicos e privados, que fornecem produtos e/ou serviços que promovem riscos à integridade da saúde do cidadão brasileiro. A Proporção de farmácias de manipulação inspecionadas alcançou em 2017, 22,58% ficando abaixo da meta (40%). Programar as ações e debater com as equipes as possíveis intercorrências, facilitou e agilizou muito as inspeções de alta complexidade, porém por força maior, uma equipe foi desfeita impactando no processo de trabalho. Quanto ao indicador Número de inspeções sanitárias realizadas nos ambientes de alta complexidade de todos os hospitais do DF (meta de 105 inspeções até 2019 no PPA) o resultado alcançado em 2017 foi de 57 ficando acima da meta (35). O que favoreceu tal resultado foi a execução do plano de ação da alta complexidade hospitalar que foi finalizado em dezembro de 2017. A ação de capacitar os profissionais da DIVISA em auditoria, gestão e ações de Vigilância Sanitária, buscando qualificar os profissionais na sua área de atuação foi pactuada no Plano de Capacitações da DIVISA para o ano de 2018. Quanto ao objetivo Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador, as ações planejadas foram insuficientes, uma vez que de 03 ações somente 01 foi de fato realizada que foi Participar de eventos com os Sindicatos e Controle Social com atividades educativas e/ou disponibilização de material informativo sobre Acidentes de Trabalho Graves, tendo o resultado (42) superando a meta.

Para a proposição de ações se faz necessário articular as ações de saúde do trabalhador em todas as instâncias e pontos da Rede, mediante construção conjunta de protocolos, linhas de cuidado, fortalecendo e articulando as ações de vigilância em saúde na assistência e identificando os fatores de risco ambientais.

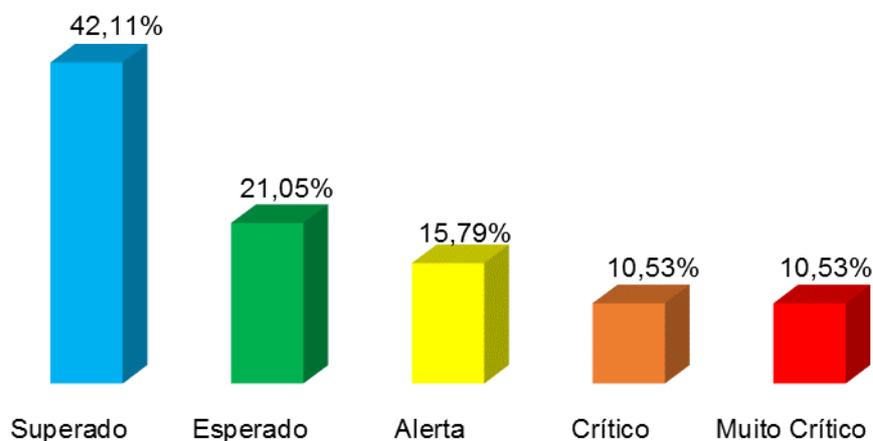
A ampliação das capacitações sobre a notificação das violências foi um dos eixos de atuação do NEPAV/GEDANT no ano de 2017 para que mais profissionais fossem sensibilizados e se sentissem empoderados para realizarem as notificações nos seus locais de atendimento. Os NUPAV contribuíram e contribuem essencialmente nesta proposta. Por outro lado, há um esforço para que os Núcleos de Vigilância Epidemiológica, tanto hospitalares quanto os da APS, possam estar mais próximos dessa dinâmica, inclusive participando de eventos de capacitação como foi o CBVE/DANT. As Regiões de Saúde estão em processo de elaboração de um plano operacional de implantação construído a partir do diagnóstico situacional.

Tabela 74 - Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 1- PDS:PAS-2017 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D3 - Eixo 1 PDS:PAS-2017	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 1.3.1. Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis	8	3	1	3	-	1
Objetivo 1.3.2. Fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no DF	2	-	1	-	1	-
Objetivo 1.3.3. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de Dengue e Chikungunya	5	2	1	-	1	1
Objetivo 1.3.4. Aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF	1	1	-	-	-	-
Objetivo 1.3.5. Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador	1	1	-	-	-	-
Objetivo 1.3.6. Fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência	2	1	1	-	-	-
TOTAL	19	8	4	3	2	2
PERCENTUAL	100%	42,11%	21,05%	15,79%	10,53%	10,53%

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 9 - Resultado da Diretriz 3 - Eixo 1- PDS:PAS/2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

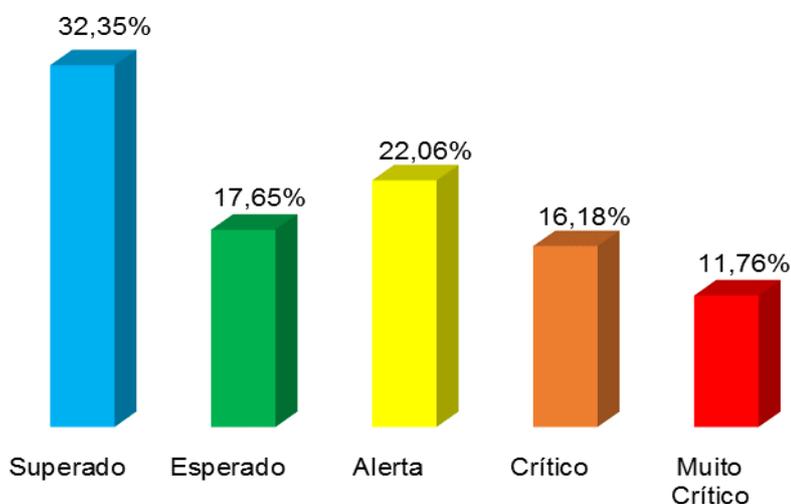
AVALIAÇÃO EIXO 1 - MODELO DE ATENÇÃO - PDS:PAS-2017

Tabela 75 - Resumo dos Resultados dos Indicadores do Eixo 1, PDS:PAS-2017, situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores do Eixo 1 PDS:PAS-2017	Quantidade	%
Superado	22	32,35%
Esperado	12	17,65%
Alerta	15	22,06%
Crítico	11	16,18%
Muito crítico	8	11,76%
Total	68	100%

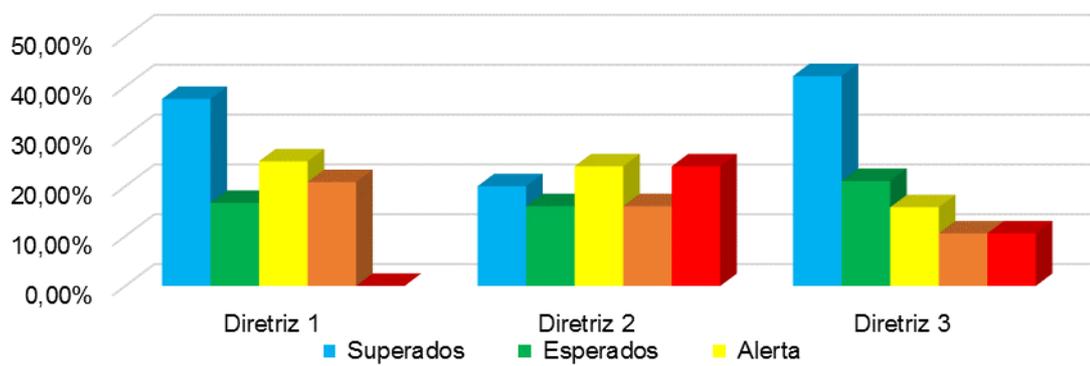
Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 10 - Resultado do Eixo 1 - PDS:PAS/2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 11 - Resultado do Eixo 1 por Diretriz - PDS: PAS/2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

5.2. Eixo 2 - Modelo de Gestão - (PDS- 2016-2019): PAS 2017

Trata do **Modelo de Gestão**, contendo as Diretrizes, Objetivos, Indicadores, Metas e Ações voltadas para **gestão do SUS** no âmbito da assistência e da vigilância em saúde.

5.2.1. Diretriz 1 - Desconcentração das ações em gestão de saúde com autonomia e corresponsabilidade para as Regiões de Saúde

Objetivo 2.1.1. Modelizar a Gestão para as Regiões de Saúde visando o aumento da efetividade e resolubilidade no sistema de saúde do DF

Tabela 76 - Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.1.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.1.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6202.4166.0001	(EP) Planejamento e Gestão da Atenção Especializada - em 2017 - Coordenadorias Gerais em Saúde - SES-DF	6.207.857,00	750.000,00	750.000,00	-	750.000,00	100%	100%
10.122.6202.4166.0002	Planejamento e Gestão da Atenção Especializada - Programa de Descentralização Progressiva - PDPAS SES-DF	11.000.000,00	11.300.000,00	11.299.992,49	7,51	11.256.166,57	100%	100%

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.1.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6202.4166.0004	(EPE) Planejamento e Gestão da Atenção Especializada - PDPAS - SES-DF	-	200.000,00	200.000,00	-	200.000,00	100%	100%
10.122.6202.4166.0005	(EPE) Planejamento e Gestão da Atenção Especializada - PDPASP - SES-DF	-	200.000,00	200.000,00	-	200.000,00	100%	100%
Total		17.207.857,00	12.450.000,00	12.449.992,49	7,51	12.406.166,57	100%	100%

Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 77 - Indicador do objetivo 2.1.1, Diretriz 1 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, situação, 2017

Indicador - Objetivo 2.1.1 – D1 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual de unidades contratualizadas para a gestão regionalizada (Regiões e URD)*	%	100	0

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Nota: (*) Não teve pactuação para 2017.

Quadro 26 - Ações referentes ao objetivo 2.1.1, Diretriz 1, Eixo 2, (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.1.1 - D1 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto Implementação da Gestão Regionalizada na Saúde.	1	1	Concluída
Contratualizar as Regiões de Saúde.	7	7	Concluída
Contratualizar as Unidades de Referência Distrital.	3	0	Prorrogada para 2018
Desenvolver metodologia de descentralização do eixo orçamentário e financeiro do Programa de Gestão Regional de Saúde (PRS).	1	0	Prorrogada em 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 1 DO EIXO 2 - PDS:PAS-2017

Historicamente a SES DF se constituía como uma organização de modelo centralizado, com características de Estado e Município. Tornou-se assim uma estrutura robusta com processos que geram sobrecarga e morosidade na maior parte de suas ações, resultando em pouca eficiência na utilização de recursos financeiros, na aquisição e manutenção de bens permanentes e de consumo e também na contratação de serviços. Há de se considerar ainda que esta configuração implica numa dificuldade de implementação do modelo de atenção à saúde nutrindo assim um desequilíbrio da oferta de ações e serviços de saúde em nível primário, secundário e terciário.

Neste contexto surge em 2015, o Projeto da Gestão Regionalizada na Saúde com o objetivo de dotar as sete Regiões de Saúde de capacidade de gestão de seus territórios para a conformação de Redes de Atenção à Saúde para a população do Distrito Federal, de forma a criar dispositivos para o enfrentamento dos problemas identificados. Foi publicado no DODF nº 143, de 27/07/2016, Decreto nº 37.515, de 26/07/2016, que institui o Programa de Gestão Regional da Saúde - PRS para as Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital. Foram realizadas muitas atividades tais como o Curso de Gestão Regionalizada com o Módulo I: Regimento Interno, Módulo II: Conhecendo a Região de Saúde, Módulo III: Desafios do Acesso na Atenção à Saúde, Módulo IV: Gestão de Pessoas, Módulo V: Gestão Financeiro-Orçamentária e Infraestrutura e Logística, e o Seminário de

Contratualização. Durante todo o ano de 2017 foram executadas ações de planejamento, programação e pactuação com as regiões de saúde para a contratualização. Foram assinados em dezembro de 2017, os Acordos de Gestão Regional, que tem o objetivo de efetivar a contratualização entre a Administração Central e Regiões de Saúde, no qual está contida uma matriz de metas determinando os processos prioritários a serem descentralizados e seus indicadores de acompanhamento.

Quanto ao desenvolvimento da metodologia de descentralização do eixo orçamentário e financeiro do Programa de Gestão Regional de Saúde foi formalizado grupo de trabalho por meio da Portaria-SES-DF nº 360/2017 com o objetivo de elaborar proposta normativa, visando regulamentar a descentralização. Após muitas reuniões, estudos e discussões foram propostas diretrizes ao gabinete do Secretário que encaminhou na forma de Projeto de Lei à AJL/SEPLAG o Processo SEI nº 06000066259/2017-56, que se encontra em análise na Unidade de Orçamento e Gestão - UNOG/AJL/SEPLAG.

5.2.2. Diretriz 2 - Qualificação dos processos de gestão em saúde na SES-DF, com foco na regionalização, responsabilização e resultados assistenciais

Objetivo 2.2.1. Fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF

Tabela 78 - Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.2.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.2.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6202.4165.0001	Qualificação Da Gestão Do Sistema Único De Saúde-Ses-Distrito Federal	2.340.309,00	6.655.639,00	944.519,61	5.711.119,39	944.519,61	14%	100%
10.301.6202.4206.0002	Execução De Contratos De Gestão-Serviços De Atenção Primária À Saúde-Ses-Distrito Federal	20.000,00	10.000,00	-	10.000,00	-	-	-
10.302.6202.4206.0003	Execução De Contratos De Gestão- Unidades De Pronto Atendimento-Ses-Distrito Federal	20.000,00	10.000,00	-	10.000,00	-	-	-
Total		2.380.309,00	6.675.639,00	944.519,61	5.731.119,39	944.519,61	14%	100%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 79 - Indicador do objetivo 2.2.1, Diretriz 2 - Eixo 2, (PDS: PAS/2016), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador - Objetivo 2.2.1 - D2 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual de metas pactuadas nos instrumentos de Planejamento (PDS, PPA, Pactuação Interfederativa e Acordo do Governador) de acordo com resultados alcançados e superados	%	60	46,21
Percentual de ações da Programação Anual de Saúde concluídas.	%	75	54,46

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 27 - Ações referentes ao objetivo 2.2.1, Diretriz 2, Eixo 2 (PDS: PAS/2017), meta resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.2.1 - D2 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Modelar as informações estratégicas para o BI por Subsecretaria (Projeto da Implantação da Gestão de Informação Estratégica na SES/DF).	7	7	Prorrogada para 2018
Desenvolver o software da ferramenta SESPLAN.	1	0	Prorrogada para 2018
Disponibilizar no Geoportal - SITURB o Georreferenciamento da saúde de forma regionalizada (Projeto da Implantação da Gestão de Informação Estratégica).	7	0	Cancelada (*)
Implantar as Reuniões de Análise dos Resultados Pactuados (Bimestrais).	5	5	Concluída
Acompanhar a execução dos Acordos de Gestão.	10	0	Prorrogada para 2018
Implantar as Reuniões Gerenciais Regionais dos Acordos de Resultados.	10	0	Prorrogada para 2018
Monitorar a implementação dos macroprocessos estratégicos da SES DF.	100%	50%	Prorrogada (**)
Implementar o Projeto de Gestão por Processos na SES-DF.	80%	0	Cancelada (***)

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada em virtude do desenvolvimento da Sala de Situação da Saúde.

(**) Iniciado o acompanhamento dos indicadores do processo pela área responsável. Realizou-se o mapeamento dos fluxos + proposição de melhorias + redesenho e repactuou-se o cronograma de monitoramento para dar continuidade em 2018.

(***) Cancelada em virtude da elaboração Projeto do Escritório de Processos em parceria com a Casa Civil do GDF.

Objetivos 2.2.2. Fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário.

Tabela 80 - Indicadores do objetivo 2.2.2, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 2.2.2 - D2 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual da implantação do subprocesso de Regulação de Cirurgias Eletivas	%	75	0
Percentual de especialidades ambulatoriais reguladas com protocolos clínicos atualizados e institucionalizados	%	50	59,09
Percentual de serviços ofertados regulados (aumento de 30% até 2019)	%	7,50	31,91

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 28 - Ações referentes ao objetivo 2.2.2, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.2.2 - D2 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Implantar a Regulação de leitos gerais da Política de Regulação da SES-DF.	100%	-	Prorrogada para 2018
Implantar a Regulação de cirurgias eletivas.	100%	-	Prorrogada para 2018
Ampliar a regulação dos serviços ambulatoriais para facilitar acesso para consultas e exames.	50%	-	Prorrogada para 2018
Capacitar equipe de regulador interno de cada Região e URDs.	100%	-	Prorrogada em 2018
Implantar as diretrizes clínicas existentes nos processos regulatórios, por meio de educação permanente dos profissionais de Saúde.	40%	-	Prorrogada em 2018
Adequar os fluxos regulatórios interregionais e de referência conforme a regionalização para facilitar acesso da população aos serviços ambulatoriais e hospitalares.	80%	-	Prorrogada em 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 2.2.3. Fortalecer os meios de comunicação institucionais para aprimorar a comunicação entre a SES e a sociedade

Tabela 81 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.2.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.2.3	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhado / Autorizado %	Recursos Liquidado / Empenhado %
10.131.6202.8505.8732	Publicidade e Propaganda - Utilidade Pública - SES-DF	1.125.000,00	1.125.000,00	1.125.000,00	-	1.125.000,00	100%	100%
Total		1.125.000,00	1.125.000,00	1.125.000,00	-	1.125.000,00	100%	100%

Fonte: GEPLOS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 2 DO EIXO 2 - PDS:PAS/2017

A SUPLANS ofertou, durante todo o ano, apoio metodológico para a elaboração dos instrumentos de planejamento (PPA, PDS e PAS) e da proposta orçamentária da SES/DF, de forma a contribuir para o Objetivo “Fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES-DF”.

Para aperfeiçoamento e qualificação dos processos de gestão em saúde a SUPLANS desenvolveu uma ferramenta em plataforma Excel - o Sistema Estratégico de Planejamento (SESPLAN) - para apoio no monitoramento da gestão, que permite a todos os gestores registrarem o desempenho de suas áreas técnicas, propiciando a análise e avaliação do resultado de suas ações e metas programadas nos instrumentos de planejamento pactuados.

No segundo semestre de 2017, a SUPLANS com o apoio de consultores do Projeto Qualificação da Gestão da Informação do SUS no âmbito do Distrito Federal, realizado em parceria com a FIOCRUZ/MS, iniciou o aperfeiçoamento do SESPLAN a fim de transformá-lo em um sistema web com várias melhorias no processo de registro das informações e possibilidade de emissão de relatórios que permitirão maior “accountability” sobre as análises registradas pelos técnicos responsáveis pelas metas, indicadores ou ações do Plano Estratégico.

Considerando que em um sistema de avaliação de uma organização qualquer ferramenta/software, por melhor que tenha sido concebido, é apenas um dos muitos fatores a serem considerados para o alcance dos objetivos almejados no Planejamento Estratégico, a SUPLANS elaborou uma proposta para reforçar as iniciativas existentes e instituir uma nova sistemática de planejamento, monitoramento e avaliação.

O conhecimento avaliativo também é elemento-chave para que as instituições responsáveis pela implementação das políticas públicas aprendam, corrijam rumos e busquem novas soluções para assegurar o bom e efetivo uso dos recursos em atenção às demandas da população (adaptado de Sistemas de Avaliação de Programas Governamentais, TCU, 2014).

Considerando essas premissas, a nova sistemática de monitoramento da SES/DF passou a contar com a realização de Reuniões de Análise de Resultados (RAR) bimestral e quadrimestral. A RAR é um ambiente de análise e avaliação coletiva de resultados e também de compartilhamento de experiências, de formação do conhecimento organizacional por meio da interação entre conhecimento tácito e explícito de cada gestor, propiciando um momento único e fundamental, de troca de informações, experiências que tornam o processo de tomada de decisão mais seguro e mais próximo da realidade.

Esse espaço contribui para o aumento da capacidade de execução dos gestores com tempo hábil para correções e melhoramentos do processo, e do aprendizado franco e acelerado da gestão por resultados.

Outra ação importante realizada em 2017 foi a reestruturação da Subsecretaria de Planejamento em Saúde (SUPLANS) com a criação de uma Diretoria de Gestão da Informação Estratégica, e duas Gerências, subordinada à Coordenação de Controle de Serviços e Gestão da Informação.

A criação dessa estrutura organizacional por meio do Decreto nº 38.488 de 13/09/2017, reforça a decisão institucional de valorizar a Gestão da Informação na Secretaria de Saúde e permite aos servidores dessas unidades da SUPLANS, absorver o conhecimento produzido durante a parceria com a Fiocruz, em particular na qualificação e aperfeiçoamento de métodos para a criação da Sala de Situação da Secretaria de Saúde.

A Sala é um espaço de inteligência em saúde, dotada de visão integral e intersetorial, que partindo da análise e da avaliação permanente da situação de saúde, atua como instância integradora da informação que gera a vigilância em saúde pública nas diferentes áreas e níveis, constituindo assim um órgão de assessoria direta capaz de aportar informação oportuna e relevante para apoiar, com uma base técnico-científica, o processo de tomada de decisões.

A Sala de Situação apresenta informações em diversos formatos como tabelas, gráficos, mapas, documentos técnicos ou relatórios estratégicos.

O ano de 2017 foi o ano da reestruturação da Política de Regulação Assistencial do Sistema Único de Saúde da SES-DF e, em consonância, realizou-se a Modelagem Organizacional do Complexo Regulador em saúde do DF, que se tornou uma Unidade de Referência Distrital composta por Centrais de Regulação de internação hospitalar, ambulatorial, interestadual, de cirurgias eletivas, de urgência e emergência, de transplantes e de transporte sanitário, com a publicação do Decreto nº 38.488, de 13 de setembro de 2017.

Quanto à reestruturação da política de regulação, realizou-se uma parceria com o Ministério da Saúde para a adequação do Sistema de Centrais de Regulação (SISREG III) do Ministério da Saúde conforme a configuração das Regiões de Saúde do DF. Essa adequação atende ao modelo de regulação assistencial descentralizado para consultas, exames e cirurgias eletivas construído pela SES-DF, que consiste no agrupamento de especialidades a serem reguladas de forma regional, pactuada ou centralizada, dependendo da disponibilidade nas várias regiões (os chamados panoramas de regulação).

Para a regulação dos leitos gerais, atendendo à Determinação-TCDF nº 4.282/2014, foi desenvolvido em parceria com a CTINF o SISLEITOS. Este sistema

permitirá o controle do quantitativo e da disponibilidade de leitos clínico-cirúrgicos em tempo real, fluxos regulatórios que obedecerão a nova política de descentralização do processo regulatório, bem como a mensuração de indicadores relacionados ao processo de regulação de leitos gerais.

Para operacionalizar a nova política, criou-se o Projeto Reestruturação da Regulação do Sistema Único de Saúde da SES-DF, composto de três Subprojetos: Regulação de Internação Hospitalar, Regulação Ambulatorial e Regulação de Cirurgias Eletivas. Esses subprojetos visam dar maior transparência ao acesso, de forma oportuna, referenciada, integral e equânime para os pacientes. Os subprojetos foram desenvolvidos de forma simultânea, mas possuem andamento distinto, uma vez que requerem diferentes recursos (humanos e de infraestrutura). O mais adiantado é o subprojeto de regulação de leitos clínico-cirúrgicos que já realizou o mapeamento dos leitos gerais nas diversas unidades hospitalares da SES-DF, a pactuação de fluxos regulatórios, a inserção dos leitos no sistema e aguarda a implantação do sistema SISLEITOS para dar início ao processo regulatório.

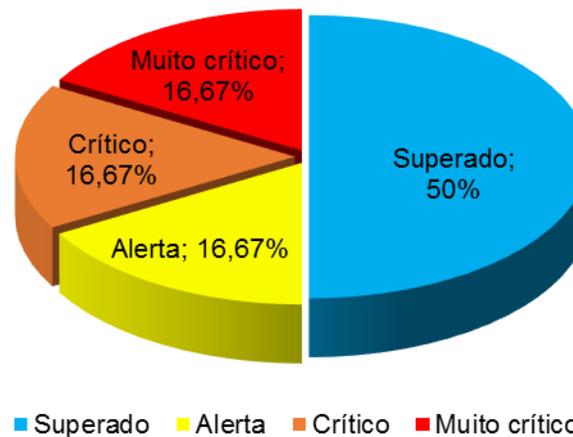
Outra realização no ano de 2017 foi a aprovação do Projeto de "Estruturação e Implantação do Escritório Setorial de Gestão de Projetos e Processos na Secretaria de Saúde", que visa dotar a SES-DF de competências e estrutura para abrigar as 141 iniciativas, processos, projetos e resultados demandados pela Estratégia Institucional. Esse Projeto foi desenvolvido em parceria entre a SES, a Governadoria, a Casa Civil e a SEPLAG, e concluído em dezembro de 2017, estando em fase de apreciação para aprovação de sua implantação. Foi realizado ainda o Programa de Capacitação com Aprendizado na Prática para implantação da Gestão Estratégica com Foco em Processos e Projetos na SES/DF. (145 Agentes de Planejamento capacitados) - SUPLANS.

Tabela 82 - Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 2, PDS:PAS-2017 por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D2 - Eixo 2	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.2.1. Modelizar a Gestão para as Regiões de Saúde visando o aumento da efetividade e resolubilidade no sistema de saúde do DF	2	-	-	1	1	-
Objetivo 2.2.2. Fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário.	4	3	-	-	-	1
TOTAL	6	3	-	1	1	1
PERCENTUAL	100%	50%	-	16,67%	16,67%	16,67%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 12 - Resultado da Diretriz 2 - Eixo 2 - PDS:PAS/2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

5.2.3. Diretriz 3 - Fortalecimento das práticas de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde para valorização e qualificação dos servidores

A gestão de pessoas é uma das atividades mais densas na gestão do SUS por suas características específicas que demandam um planejamento contemplando a adequação do perfil da força de trabalho aos novos desafios da atenção à saúde.

Objetivos 2.3.1. Aprimorar os Mecanismos de Educação permanente para qualificar os profissionais do SUS

Tabela 83 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.3.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.128.6202.4089.0018	Capacitação de Pessoas - Ação Executada pela FEPECS-DF (*)	5.000,00	8.418.287,00	54.437,42	8.363.849,58	-	1%	-
Total		5.000,00	8.418.287,00	54.437,42	8.363.849,58	-	1%	-

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Trata-se do problema de execução dos recursos financeiros oriundos dos superavit do ano anterior. As escolas só iniciam os processos de execução dos curso após a publicação de portaria da SES/DF liberando esse superavit, como essa liberação tem sido publicada com atraso os cursos não acontecem por diversas questões como disponibilidade de agendas dos professores, que são servidores da SES/DF, e liberação dos servidores por parte dos gerentes imediatos.

Tabela 84 - Indicadores do objetivo 2.3.1, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicadores - Objetivo 2.3.1 - D3 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Média de horas de capacitação/ano por servidores capacitados	Hora	13,13	11,75
Percentual da capacitação dos ACS por ano	%	50	18,93

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 29 - Ações referentes ao objetivo 2.3.1, Diretriz 3 - Eixo 2, (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.3.1 D3 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Elaborar o processo de cadastro das informações referentes às horas de capacitação dos servidores já realizadas pelas unidades executoras (SAMU, FEPECS, EAPSUS, EGOV, NEP's).	1	1	Concluída
Elaborar o Plano de Educação Permanente na área assistencial da SES.	1	0	Prorrogada para 2018 (*)
Implementar o Plano de Educação Continuada na área assistencial da SES.	80%	0	Prorrogada para 2018 (*)
Elaborar o Plano de Educação Permanente para as áreas de atividade meio.	1	0	Prorrogada para 2018 (*)
Implementar o Plano de Educação Continuada para as áreas de atividades meio.	80%	0	Prorrogada para 2018 (*)
Capacitar os ACS em curso específico de qualificação na Estratégia de Saúde da Família (ACS).	280	106	Prorrogada para 2018 (*)
Realizar Simpósio de Saúde Ocupacional (1º semestre).	1	1	Concluída
Realizar Simpósio de Saúde Ocupacional (2º semestre).	1	0	Cancelada (**)
Implantar o veículo de comunicação da SUGEP com as regionais através da Intranet disponibilizando Portarias, Circulares e Calendários de Eventos/Cursos.	1	1	Concluída
Revisar o programa do curso de acolhimento dos novos servidores.	1	1	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Ações relacionadas à execução PT-10.128.6202.4089.0018.

(**) Cancelada em virtude da nomeação de novos servidores, o que acarretou mudança de data.

Objetivo 2.3.2. Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF

Tabela 85 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.3.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6002.8502.0050	Administração de Pessoal-SES-DF	843.591.532,00	1.973.555.150,00	1.920.249.279,35	53.305.870,65	1.870.690.030,72	97%	97%
10.122.6002.8502.0068	Administração de Pessoal-Ação Executada pela Fundação Hemocentro de Brasília/FHB - Plano Piloto	33.489.658,00	34.916.658,00	34.843.586,85	73.071,15	34.842.652,77	100%	100%
10.122.6002.8502.8859	Administração de Pessoal-Profissionais em Atividades Alheias a Serviços Públicos de Saúde -SES-DF (*)	10.000,00	10.000,00	-	10.000,00	-	-	-
10.122.6002.8504.6988	Concessão de Benefícios a Servidores - SES-DF	177.037.766,00	158.449.001,00	148.987.304,27	9.461.696,73	135.833.355,56	94%	91%
10.122.6002.8504.6990	Concessão de Benefícios a Servidores - Ação Executada pela Fundação Hemocentro de Brasília/FHB -PP	1.637.000,00	1.222.000,00	1.219.663,72	2.336,28	1.219.663,72	100%	100%

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
28.846.0001.9050.0030	Ressarcimentos, Indenizações e Restituições - SES-DF	2.238.127,00	5.238.127,00	2.872.246,56	2.365.880,44	1.925.781,90	55%	67%
28.846.0001.9041.0031	Conversão de Licença Prêmio em Pecúnia - SES-DF	5.990.000,00	11.207.607,00	3.766.874,75	7.440.732,25	3.766.874,75	34%	100%
10.128.6002.4088.0021	Capacitação de Servidores - SES-DF	10.000,00	17.280,00	17.280,00	-	-	100%	-
10.128.6202.4089.0001	(EPE) Capacitação De Pessoas - Apoio à Capacitação Profissional - Associação de Apoio às Portadoras de Câncer de Mama - Amama - DF	-	100.000,00	99.852,26	147,74	-	-	-
10.122.6002.8502.0013	EPE) Administração De Pessoal-Ses-Distrito Federal	-	6.459.000,00	6.459.000,00	-	-	100%	-
10.122.6002.8502.0016	(EPE) Administração de Pessoal - SES-DF	-	8.700.000,00	8.700.000,00	-	-	100%	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6002.8502.0017	(EPE) Administração de Pessoal - SES-DF	-	7.185.000,00	7.185.000,00	-	-	100%	-
Total		1.064.004.083,00	2.207.059.823,00	2.134.400.087,76	72.659.735,24	2.048.278.359,42	97%	96%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: Este conceito "Atividades Alheias a Serviços Públicos de Saúde -SES-DF" foi uma demanda feita pelo TCDF, porém a SES-DF não utiliza esse conceito e nem define quem são estes profissionais.

Tabela 86 - Indicadores do objetivo 2.3.2, Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.3.2 - D3 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Unidade	Meta 2017	Resultados 2017
Taxa de absenteísmo de profissionais da saúde, observada cada categoria profissional	%	5	7,87

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 30 - Ações referentes ao objetivo 2.3.2, Diretriz 3 - Eixo 2, (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.3.2 D3 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Manter trabalhadores do SUS com vínculos protegidos	100%	100	Concluída
Dimensionar carreiras não finalísticas conforme processos de trabalho por serviço	60%	0	Cancelada (*)

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada em razão da priorização da revisão do Manual de Parâmetros de Dimensionamentos da Força de Trabalho das unidades finalísticas pelo Grupo de Trabalho.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 3 DO EIXO 2 - GESTÃO

Considerando o objetivo Aprimorar os mecanismos de educação permanente para qualificar os profissionais do SUS temos dois indicadores pactuados a Média de horas de capacitação/ano por servidores capacitados e o Percentual da capacitação dos ACS por ano. Quanto ao indicador Percentual da capacitação dos ACS por ano, o resultado alcançado foi muito crítico (18,93%) em relação à meta (50,00), em decorrência de problemas de ordem administrativa, como planejamento, atraso no processo seletivo para instrutores, de 560 ACS apenas 106 continuam em capacitação (evasão de 60 ACS: 56,60%). A capacitação dos ACS é fundamental para a qualificação da prática assistencial na atenção primária. A média de horas de capacitação/ano por servidores alcançou o resultado de 11,75 ficando em alerta (10,50% abaixo da meta: 13,13). Nesse objetivo observa-se uma fragilidade na execução das ações uma vez que a SES DF ainda não possuía um Plano de Educação estruturado centralizado na SUGEP. Encontram-se em andamento treinamentos e capacitações nas diversas áreas assistenciais da SES-DF, tais como Projeto de Conversão APS (COAPS), implantação do Sistema Eletrônico de Informação (SEI) (DIDOC/SUAG), Protocolo Manchester, dentre outros. Salienta-se o acontecimento de inúmeras ações educativas no âmbito da SES-DF, em 2017 não ordenadas por um Plano de Educação estruturado. Contudo aconteceram as capacitações em todas as regiões e na administração central ao longo dos bimestres, sendo compilados e ofertados os dados na etapa SAG e Indicadores. Foi apresentada proposta de Plano na Oficina Regional Centro-Oeste sobre a atualização da Política Nacional de Educação

Permanente em Saúde promovida pelo Ministério da Saúde, ocorrida nos dias 23 e 24 de novembro de 2017, ocasião em que foi solicitado acompanhamento por parte do Departamento de Gestão da Educação em Saúde (DEGES/SGTES/MS) para finalização da proposta em 2018. Frisamos que a SES/DF foi habilitada por meio da Portaria n.º 3342 em 08/12/2017 (DOU n.º 235) a receber o incentivo financeiro para a elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde e execução de Ações de Educação Permanente em Saúde.

Em relação ao Objetivo Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF foi pactuado o indicador Taxa de absenteísmo de profissionais da saúde, observada cada categoria profissional. A taxa de absenteísmo alcançou um resultado de 7,87 ficando acima da meta (5,00), ou seja muito crítico, uma vez que quanto menor melhor. Dentre os principais motivos de faltas, a licença médica/odontológica é predominante, o que demanda uma análise junto a medicina do trabalho para identificação das causas de adoecimento dos trabalhadores e assim planejar ações para ambientes mais saudáveis aos trabalhadores. A SES possui 87,33% dos servidores com regime estatutário. Quanto à ação dimensionar carreiras não finalísticas conforme processos de trabalho por serviço, foi postergada em detrimento ao dimensionamento das carreiras finalísticas, produto do GT com prioridade para 2017 na Revisão do Manual de Parâmetros de dimensionamento da força de trabalho das unidades assistenciais/finalísticas.

Tabela 87 - Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS: PAS-2017) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D3 - Eixo 2 - (PDS: PAS-2017)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.3.1. Aprimorar os Mecanismos de Educação permanente para qualificar os profissionais do SUS	2	-	-	1		1
Objetivo 2.3.2. Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF	1	-	-	-	-	1
TOTAL	3	-	-	1	-	2
PERCENTUAL	100%	-	-	33,33%	-	66,67%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 13 - Resultado da Diretriz 3 - Eixo 2 (PDS: PAS/2017)



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

5.2.4. Diretriz 4 - Fortalecimento da participação da comunidade e controle social na gestão da SES-DF

Objetivo 2.4.1. Implementar as diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa na SES-DF

Tabela 88 - Execução Orçamentária da Diretriz 4 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.4.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.4.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.128.6202.4089.5752	Capacitação de Pessoas - Conselho de Saúde - SES-DF	35.000,00	42.379,00	1.950,00	40.429,00	1.950,00	5%	100%
10.122.6202.3009.0002	Construção de Sede de Conselho - SES-DF	10.000,00	4.200,00	-	4.200,00	-	-	-
Total		45.000,00	46.579,00	1.950,00	44.629,00	1.950,00	4%	100%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 89 - Indicadores do objetivo 2.4.1, Diretriz 4 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.4.1 - D4 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Número de Conselhos Regionais de Saúde do Distrito Federal ativos.	Nº	18	15

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 31 - Ações referentes ao objetivo 2.4.1, Diretriz 4 - Eixo 2, (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da - Objetivo 2.4.1 D4 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Ativar os Conselhos de Saúde Regionais (18)	5	15	Concluída
Capacitar os conselheiros de saúde.	100%	41%	Concluída
Capacitar os ouvidores, membros do controle social e servidores no curso de Mediação Sanitária.	80%	0	Prorrogada para 2018
Participar das reuniões dos Conselhos de Saúde Regionais em conjunto com as ouvidorias Seccionais (reuniões).	20	15	Concluída
Realizar Ouvidorias Itinerantes em eventos da saúde.	8	3	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 4 DO EIXO 2 - GESTÃO - PDS: PAS-2017

Quanto ao Objetivo Implementar as diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa na SES-DF foi pactuado o indicador Número de Conselhos Regionais de Saúde do Distrito Federal ativos. Em 2017 foram ativados 15 Conselhos Regionais: Brasília, Paranoá, São Sebastião, Itapoã, Ceilândia, Brazlândia, Planaltina, Sobradinho, Santa Maria, Gama, Guará, Riacho Fundo I, Taguatinga, Recanto das Emas e Samambaia. Foi realizado curso de capacitação de conselheiros em setembro de 2017 com 41 participantes.

Com a criação da Diretoria de Controle Social a participação da Ouvidoria nos conselhos foi reduzida, sendo os mesmos acompanhados pela nova diretoria. Contudo, as Ouvidorias seccionais, na medida do possível, vem acompanhando as deliberações dos respectivos conselhos. Quanto à ação capacitação dos ouvidores, dos membros do controle social e servidores no curso de Mediação Sanitária, a negociação com a Fiocruz foi suspensa pela inviabilidade de realização de convênio, porém seguem sendo estudadas possibilidades para a contratação. Foi solicitado a suspensão de prazo para adequação do termo de referência.

5.2.5. Diretriz 5 - Aprimoramento da gestão financeira e orçamentária com foco na transparência, ética e resultados

Para essa Diretriz 5 do Eixo 2 - Modelo de Gestão não foi previsto uma dotação orçamentária específica, visto que as ações previstas não exigiam recursos específicos.

Objetivo 2.5.1. Implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF

Tabela 90 - Indicadores do objetivo 2.5.1, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.5.1 - D5 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade	Meta 2017	Resultados 2017
Percentual de unidades hospitalares com programa implantado e custo total apurado	%	83	87,50
Percentual de unidades básica de saúde com programa implantado e custo total apurado	%	15	25,58

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 32 - Ações referentes ao objetivo 2.5.1, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da - Objetivo 2.5.1 D5 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto Implementação da Gestão de Custos na SES-DF.	1	11	Concluída
Realizar oficinas regionais sobre gestão de custo.	11	0	Cancelada (*)
Realizar I Seminário sobre gestão de custo.	1	1	Concluída
Ampliar o Programa de Gestão de Custos na APS.	30%	26%	Concluída
Desenvolver o fluxo de validação de informações de gestão de custo.	1	1	Concluída
Monitorar a implantação das informações de custos das unidades de saúde.	80%	80%	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada por impossibilidade da equipe de instrutores. Está limitada às atividades da gerência.

Objetivo 2.5.2. Aperfeiçoar a Captação e execução de Recursos na SES-DF

Tabela 91 - Indicadores do objetivo 2.5.2, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.5.2 - D5 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade	Meta 2017	Resultados 2017
Percentual de aumento do faturamento no bloco de financiamento da Média e Alta Complexidade (MAC) da SES/DF	%	5	-6,46

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 33 - Ações referentes ao objetivo 2.5.2, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS:PAS/2016), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.5.2 D5 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2016)	Meta	Resultado	Situação
Elaborar relatórios de análise gerencial dos processos de trabalho dos núcleos de captação e análise das informações do SUS	20	22	Concluída

Ações da PAS - Objetivo 2.5.2 D5 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2016)	Meta	Resultado	Situação
Identificar nas regiões e URDs os serviços com potencial de habilitação.	6	10	Concluída
Elaborar e monitorar os planos de ações corretivas e ou de melhorias para habilitação.	10	11	Concluída
Capacitar profissionais e gestores para melhoria da utilização dos sistemas de informação em faturamento por Unidades e Regiões.	1.000	988	concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 2.5.3. Sistematizar a avaliação da Execução Financeira e Orçamentária da SES DF

Tabela 92 - Indicadores do objetivo 2.5.3, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.5.3 - D5 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Unidade	Meta 2017	Resultados 2017
Percentual da execução orçamentária da SES DF	%	95	92,41

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 34 - Ações referentes ao objetivo 2.5.3, Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.5.3 D5 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Implantar o processo de trabalho para acompanhamento e avaliação da execução orçamentária	1	1	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 5 DO EIXO 2 - PDS: PAS/2017

Quanto ao Objetivo Aperfeiçoar a Captação e execução de recursos na SES-DF foi pactuado o indicador Percentual de aumento do faturamento no bloco de financiamento da Média e Alta Complexidade. A meta não foi alcançada (5% acima do limite do teto MAC). O índice alcançou 6,46% abaixo do teto MAC neste ano, 1,13% maior que o atingido em 2016 que foi de 7,59% abaixo do teto. Os fatores que contribuíram para o não alcance da meta estão relacionados a parte da produção de procedimentos de cirurgias eletivas, exames citopatológicos de colo uterino e mamografias para rastreamento, que passaram a ser faturados via Fundo de Ações Estratégicas e Compensações (FAEC) segundo a nova norma do IMS. A redução do MAC ocasionou aumento no componente FAEC, que representaram a entrada de recursos imediatos no Fundo de Saúde do DF. Em 2015, o faturamento FAEC foi de 53 milhões de reais; em 2016, 57 milhões e em 2017 ultrapassaram 71 milhões.

Para o financiamento FAEC houve um aumento de 28% nos valores dessa fonte o que impactou positivamente em R\$ 13.769.422,50 (treze milhões, setecentos e sessenta e nove mil, quatrocentos e vinte e dois reais e cinquenta centavos), quando comparados com o mesmo período de 2016. No faturamento da Assistência Farmacêutica observou-se uma redução de R\$ 151.193,06 (cento e cinquenta e um mil, cento e noventa e três reais e seis centavos) que corresponde à queda de 2% neste período quando comparado com o mesmo período de 2016. Sobre o pagamento de procedimentos dentro do teto MAC ou via FAEC, ressalta-se que o Ministério da Saúde não paga em duplicidade, ou seja, se determinado procedimento for tipificado pelo Ministério da Saúde como FAEC, não conta para efeito de faturamento dentro do teto MAC, o que é vulgarmente denominado “extra-teto”. Dessa forma, é esperado que para cada conjunto de procedimentos pagos como FAEC, haja redução proporcional no valor financeiro atribuído normalmente a eles dentro do teto MAC.

A partir de diagnóstico realizado em 2016, o ano de 2017 foi dedicado à realização de visitas técnicas nas unidades que apresentaram as maiores dificuldades no processamento de informações de faturamento, ou necessidades pontuais, quais sejam: Hospital Universitário de Brasília (HUB), Centro de Orientação Médico Psicopedagógico (COMPP), Hospital de Apoio de Brasília (HAB), Hospital Regional de Santa Maria (HRSM) e Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF). Nestas unidades foi realizada uma orientação para a operacionalização dos sistemas de informação Sistema de Informação Hospitalar (SIA) e Sistema de Informação Hospitalar (SIH), bem como de utilização do módulo de faturamento automático do prontuário eletrônico Trakcare. Uma das iniciativas do ano corrente foi a produção de um Relatório Geral, que versa sobre a produção de serviços, o status do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) e das causas de glosas do faturamento, individual por região de saúde, para discussão sobre melhorias com as respectivas Superintendências.

Esses relatórios monitoram o envio tempestivo das bases dos sistemas SIA, SIH e SISAB pelas Regiões de Saúde, além de um conjunto de indicadores pactuados com o Ministério da Saúde (produção de exames citopatológicos de colo uterino e mamografia; número de internações por diabetes e hipertensão arterial); informações sobre a produção ambulatorial (atenção primária, atenção especializada, urgência e emergência e atenção psicossocial); informações sobre a produção hospitalar geral; informações sobre tipos de financiamento e glosas, bem como o ranking de faturamento de todas as unidades. O relatório também analisa o status da estrutura da rede SES, tais como leitos cadastrados no CNES.

No período de janeiro a outubro de 2017, o processamento das informações relacionadas aos atendimentos ambulatoriais e hospitalares gerou um faturamento de R\$

335.049.971,24 (trezentos e trinta e cinco milhões, quarenta e nove mil, novecentos e setenta e um reais e vinte e quatro centavos). Para melhorar esse indicador foram planejadas ações tais como: concluir a carteira de serviços com potencial para habilitação das regiões e URDs, busca ativa de serviços habilitáveis criados nas unidades hospitalares, elaboração e monitoramento dos planos de ações corretivas e ou de melhorias para habilitação e capacitação de profissionais e de gestores para melhoria da utilização dos sistemas de informação em faturamento por Unidades e Regiões.

Tabela 93 - Resultado dos indicadores da Diretriz 5 - Eixo 2 (PDS: PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D5 - Eixo 2 PDS: PAS/2017	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.5.1. Implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF	3	2	-	1	-	-
Objetivo 2.5.2. Aperfeiçoar a Captação e execução de Recursos na SES-DF	1	-	-	-	-	1
Objetivo 2.5.3. Sistematizar a avaliação da Execução Financeira e Orçamentária da SES DF	1	-	1	-	-	-
TOTAL	5	2	1	1	-	1
PERCENTUAL	100%	40%	20%	20%	-	20%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 14 - Resultado da Diretriz 5 - Eixo 2 - PDS: PAS-2017



■ Superado ■ Esperado ■ Alerta ■ Muito Crítico

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

5.2.6. Diretriz 6 - Integração de políticas de saúde com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde no SUS-DF

Para esta Diretriz 6 - Eixo 2 - Modelo de Gestão não foi previsto uma dotação orçamentária específica, visto que as ações previstas não exigiam recursos específicos.

Objetivo 2.6.1. Promover uma maior articulação com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde da SES-DF

Tabela 94 - Indicadores do objetivo 2.6.1, Diretriz 6 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.6.1 - D6 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual de elaboração do projeto de acesso da população RIDE ao serviços do SUS/DF	%	40	0

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 35 - Ações referentes ao objetivo 2.6.1, Diretriz 6 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.6.1 D6 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Implantar o Projeto de Qualificação do Acesso à Saúde no SUS-DF para o Entorno.	40%	-	Não concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 6 DO EIXO 2 - GESTÃO - PDS:PAS/2017

Sem resultados no período.

5.2.7. Diretriz 7 - Desenvolvimento de uma política de formação profissional, com fortalecimento da integração ensino-serviço, por meio da qualificação, especialização e pesquisa em saúde

Objetivo 2.7.1. Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico

Tabela 95 - Indicadores do objetivo 2.7.1, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.7.1 - D7 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade	Meta 2017	Resultados 2017
Índice de atividades práticas dos estudantes encaminhados das Instituições de Ensino Conveniadas - IEC inseridos na rede SES/DF	%	≥90	100

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 36 - Ações referentes ao objetivo 2.7.1, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.7.1 D7 - Eixo 2 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Gerenciar a entrada dos estudantes nos cenários de ensino da SES (estudantes inseridos). (*)	10.000	7.234	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018, sujeito a alterações.

Nota: (*) Ação contínua e banco de dados não fechado.

Objetivo 2.7.2. Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF

Tabela 96 - Execução Orçamentária da Diretriz 7 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.7.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.7.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.364.6202.4091.5829	Apoio a Projetos - Gestão de Projeto Docente - Pesquisador - Ação Executada pela FEPECS-DF (*)	5.000,00	3.710.455,00	-	3.710.455,00	-	-	-
Total		5.000,00	3.710.455,00	-	3.710.455,00	-	-	-

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: Recursos oriundos do Ministério da Saúde, por diversas questões não foi executado no prazo previsto e há indicação de prorrogação para 2018 pelo Ministério da Saúde.

Tabela 97- Indicadores do objetivo 2.7.2, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.7.2 - D7 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Gasto público com fomento à pesquisa em saúde	R\$	402.000,00	417.915,30
Percentual de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde por aluno de graduação da ESCS	%	11,50	13,33

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 37 - Ações referentes ao objetivo 2.7.2, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.7.2 D7 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Financiar projetos de pesquisa selecionados por meio de edital específico (projetos financiados).	5	7	Concluída
Conceder bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde a estudantes da ESCS e ETESB, selecionados por meio de edital específico (novas bolsa).	10	102 (*)	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, maio/2018.

Nota: (*) Resultado ampliado em razão dos recursos oriundos do CNPQ (CAPES) e FEPECS.

Objetivo 2.7.3. Promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF

Tabela 98 - Indicadores do objetivo 2.7.3, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.7.3 - D7 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Número de ações educativas com temática em Gestão	Nº	3	1

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 38 - Ações referentes ao objetivo 2.7.3, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.7.3 D7 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Capacitação dos gestores no projeto de Regionalização da SES (gestores capacitados).	250	123	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 2.7.4. Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem

Tabela 99 - Execução Orçamentária da Diretriz 7 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 2.7.4, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 2.7.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.364.6202.9083.0003	Concessão de Bolsas de Estudo-Médicos Residentes - SES-DF	76.000.000,00	77.548.335,00	77.548.334,28	0,72	77.547.683,69	100%	100%
Total		76.000.000,00	77.548.335,00	77.548.334,28	0,72	77.547.683,69	100%	100%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 100 - Indicadores do objetivo 2.7.4, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 2.7.4 - D7 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Número de programas de residência em desenvolvimento	Nº	12	11
Número de preceptores capacitados por metodologias ativas	Nº	200	190
Número de bolsas de estudo de residência médica e de áreas de profissionais de saúde	Nº	1.335	1.454

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 39 - Ações referentes ao objetivo 2.7.4, Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 2.7.4 D7 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Manter programas de residências multiprofissionais na SES/DF (programas mantidos).	13	11	Concluída
Ofertar cursos de capacitação em metodologias ativas para preceptores (preceptores capacitados).	200	110	Concluída
Ofertar cursos de capacitação em metodologias ativas para preceptores (preceptores capacitados).	1.345	1.417	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 7 DO EIXO 2 - GESTÃO - PDS:PAS/2017

Em relação ao Objetivo Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico foi atendida a demanda recebida das Instituições de Ensino Conveniadas, mantendo 100% dos estudantes nos campos/cenários das estruturas orgânicas da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e entidades vinculadas. No ano de 2017 tivemos 7.234 estudantes que entraram nos cenários de ensino da SES.

No Objetivo Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos de pesquisa no âmbito do SUS-DF foram pactuados 02 indicadores Gasto público com fomento à pesquisa em saúde e Percentual de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde por aluno de graduação da ESCS. No Programa Fomento à Pesquisa/ESCS/Fepecs previa utilizar no orçamento de 2017 R\$ 440.000,00, em seu processo seletivo, 8 projetos foram selecionados, mas apenas 7 apresentaram a documentação necessária para receber o recurso, o que resulta na utilização de 94,98% dos recursos anteriormente previstos (R\$ 417.915,30). Ainda assim, em comparação a 2016, o Programa cresceu: houve aumento do número de financiamentos (um projeto a mais em 2017); e mais recursos disponíveis (a diferença entre 2016 e 2017 é de R\$ 117.915,30). O aumento dos recursos possibilitou aumentar o teto das pesquisas para até R\$ 80.000,00, quando em 2016 foi até R\$ 60.000,00. Isso possibilitou contemplar pesquisas mais robustas (há 5 pesquisas variando entre R\$ 54.697,50 e R\$ 74.747,03, quando em 2016 havia apenas 2 pesquisas dentro dessa faixa de recursos).

Em relação ao Percentual de bolsas de iniciação científica e desenvolvimento tecnológico e inovação em saúde por aluno de graduação da ESCS, o número de bolsas de iniciação científica aumentou de 90 (2016) para 102 (2017), resultando num acréscimo de 12 bolsas. Em 2016, a relação era de 1 bolsa para cada 10 estudantes; em 2017, a relação passou a ser de 1 bolsa para cada 7 estudantes. Comparativamente, a UnB, em 2017,

manteve a relação de 1 bolsa para cada 28 estudantes, abrangendo 3,5% da população de discentes/graduação. Com relação ao indicador da ESCS/Fepecs, o PIC abrangeu 13,30% dos estudantes de graduação (102 bolsas/765 estudantes). Assim, observa-se um crescimento extra de 1,83% daquilo que foi inicialmente planejado.

Para fortalecer o objetivo promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF foi realizado o Curso de Capacitação dos Gestores no Projeto de Regionalização da SES/DF que teve início em 2016 e término em março de 2017. Inscreveram-se 240 gestores e foram certificados 123, totalizando 200 horas/aula/gestor. Em 2016 foram realizados os módulos de Gestão de Atenção à Saúde, Gestão Financeira-Orçamentária, Gestão de Pessoas e Planejamento, e 2017 o Módulo de Infra-estrutura e Logística e o Seminário de Contratualização.

Quanto ao Objetivo Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem foram pactuados 03 indicadores: Número de programas de residência em desenvolvimento, Número de preceptores capacitados por metodologias ativas e Número de bolsas de estudo de residência médica e de áreas de profissionais de saúde.

Em 2017, o número de programas de residência em desenvolvimento foi de 11, sendo eles: (1) Atenção Cardíaca; (2) Atenção Oncológica; (3) Saúde Coletiva; (4) Saúde da Família; (5) Saúde da Criança; (6) Saúde do Adulto e Idoso; (7) Saúde Mental - Adulto; (8) Saúde Mental - Infante-Juvenil; (9) Terapia Intensiva; (10) Urgência e Trauma; (11) Gestão em Políticas Públicas para a Saúde. O Número de preceptores capacitados por metodologias ativas foi de 110, num total acumulado de 190 preceptores: 2016: 80 e 2017: 110. E em relação ao número de bolsas de estudo de residência médica e de áreas de profissionais de saúde o resultado alcançado em 2017 foi de 1.454, sendo que estão cursando a residência médica 964 médicos e 490 residentes em áreas profissionais de saúde. Os 964 residentes médicos estão distribuídos em 106 programas. Dos 490 residentes em áreas profissionais há 386 residentes na área multiprofissional distribuídos em 11 programas e 104 residentes na área uniprofissional distribuídos em 04 programas. Verifica-se discreta diminuição da residência médica e aumento na residência em áreas profissionais de saúde. Isso acontece em razão de transferências, decisões judiciais e desistências.

Tabela 101 - Resultado dos indicadores da Diretriz 7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017) por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D7 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 2.7.1. Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico	1	1	-	-	-	-
Objetivo 2.7.2. Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF	2	2	-	-	-	-
Objetivo 2.7.3. Promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF	1		-	-	-	1
Objetivo 2.7.4. Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem	3	1	-	2	-	-
TOTAL	7	5	-	2	-	
PERCENTUAL	100%	57,14%	-	28,57%	-	14,29%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 15 - Resultado da Diretriz 7 - Eixo 2 - PDS: PAS-2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

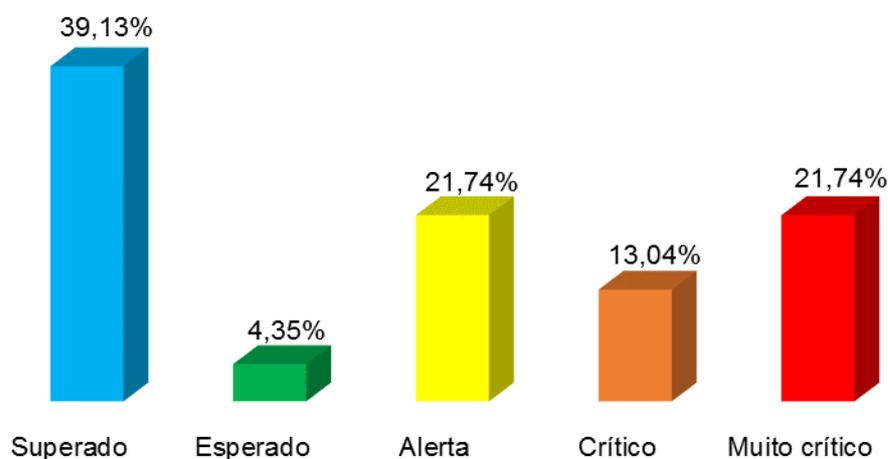
AVALIAÇÃO EIXO 2 - MODELO DE GESTÃO - PDS: PAS-2017

Tabela 102 - Resumo dos Resultados dos Indicadores Eixo 2 (PDS: PAS/2017), situação segundo a régua de M&A: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Resultado dos Indicadores - Eixo 2 (PDS: PAS/2017)	Quantidade	%
Superado	9	39,13%
Esperado	1	4,35%
Alerta	5	21,74%
Crítico	3	13,04%
Muito Crítico	5	21,74%
Total	23	100%

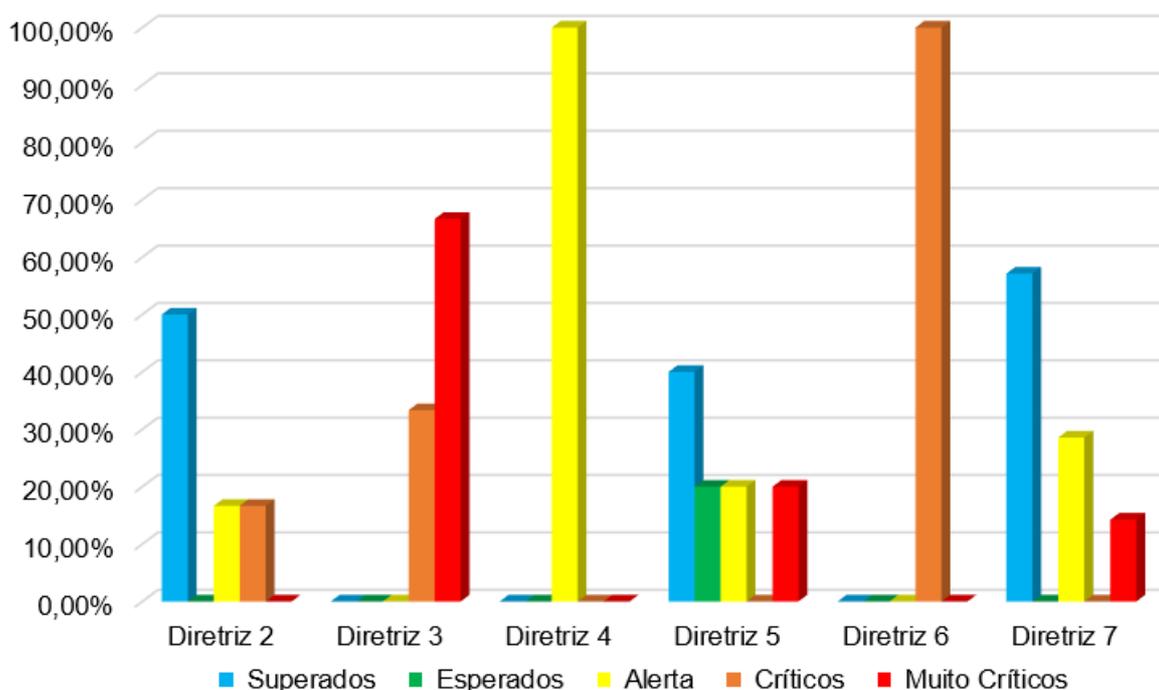
Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 16 - Resultado do Eixo 2 - PDS: PAS-2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 17 - Resultado do Eixo 2 por Diretriz - PDS: PAS/2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DO EIXO 2 - MODELO DE GESTÃO

O Modelo de Gestão no PDS 2016-2019 contém 07 diretrizes com seus objetivos, indicadores, metas e ações.

A atual gestão da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF) reorganizou a estrutura administrativa, a fim de seguir as diretrizes propostas no PDS e

cumprir as disposições do Decreto nº 36.236, de 01 de janeiro de 2015, que define a estrutura da Administração Pública do Poder Executivo do Distrito Federal.

Muitos foram os atos jurídicos / administrativos para a reestruturação organizacional da SES/DF buscando uma melhor organização dos processos de trabalho de gestão do SUS/DF.

A gestão regionalizada da saúde foi elaborada de acordo com os ditames do governo, de reestabelecer o equilíbrio orçamentário e financeiro, por meio da redução de despesas com cargos em comissão, sem prejuízo à prestação dos serviços. A nova estrutura foi formalizada com a publicação de dois decretos. O primeiro trouxe a estrutura do nível central e o segundo, a estrutura das unidades regionais.

No primeiro Decreto (37.057/2016), as principais mudanças foram: a integração das unidades responsáveis pelos processos finalísticos de gestão, atenção especializada e atenção primária à saúde, e a redução da quantidade de núcleos, nível hierárquico de natureza operacional, não coerente com novo papel do nível central. No segundo Decreto (37.515/2016), as principais mudanças foram: a redução da estrutura de quinze coordenações de gestão local para sete de gestão de região, com o objetivo de possibilitar a articulação entre atores, em prol da organização de redes de serviços de saúde, e a homogeneização das estruturas de serviços e de gestão, respeitadas as singularidades regionais.

O Decreto nº 36.918, de 26 de novembro de 2015, e o Decreto nº. 37.057, de 14 de janeiro de 2016, organizam a Secretaria de Saúde em Administração Central (ADMC), Superintendências das Regiões de Saúde (SRS) e Unidades de Referência Distrital (URD). Essa nova estrutura administrativa da SES concretiza a mudança do modelo de gestão em vigor até então, para o modelo da Regionalização da Saúde.

Toda a reforma de estrutura da SES/DF busca cumprir o dispositivo da lei orgânica do SUS, Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, art. 19, que refere - "Ao Distrito Federal competem as atribuições reservadas aos Estados e aos Municípios". Logo, cabe à SES acumular as competências previstas nos artigos 17 e 18 da referida Lei.

Em síntese, o Estado é responsável por:

- a) promover a descentralização dos serviços e das ações de saúde;
- b) acompanhar, controlar e avaliar as redes hierarquizadas do Sistema Único de Saúde;
- c) prestar apoio técnico e financeiro aos Municípios e executar supletivamente ações e serviços de saúde e estabelecer normas, em caráter suplementar, para o controle e avaliação das ações e serviços de saúde.

Às Unidades de Referência Distrital (URD), sob a coordenação da Administração Central da SES-DF, compete:

- a) Participar do planejamento, programação e organização da rede regionalizada, e
- b) Executar ações de saúde em conformidade com o Plano Distrital de Saúde (PDS) e a Programação Anual de Saúde (PAS).

O Regimento Interno das Superintendências das Regiões de Saúde e Unidades de Referência Distrital, publicado pelo Decreto nº 38.017, de 21 de fevereiro de 2017, ratifica as disposições do PDS e colabora com a operacionalização da Regionalização da Saúde, pois define as competências, relacionamentos e vinculações entre as unidades orgânicas da ADMC, das SRS e das URD. Assim, as SRS e URD executam as ações e serviços de saúde, em parceria com a ADMC, desempenhando papel semelhante ao definido para os municípios. Por sua vez, a ADMC assume o papel dos governos estaduais de formular, em caráter suplementar, suas próprias políticas de saúde e auxiliar na execução das políticas nacionais. Dessa forma, as obrigações de Estado e Município impostas ao DF pela Lei 8.080/1990 são adimplidas integralmente pela SES/DF.

REGIONALIZAÇÃO

O Programa de Regionalização da Saúde (PRS) visa o desenvolvimento da Atenção Integral à Saúde e sua operacionalização deu-se mediante a celebração de Acordo de Gestão Regional (AGR). Em seus artigos 8º e 9º, estabelece que cabe à ADMC a responsabilidade pela supervisão e coordenação das ações e serviços das SRS e URD. As Superintendências de Região de Saúde e Unidades de Referência de Distrital, sob a supervisão da Administração Central da SES-DF, e no âmbito de seu território, atuarão em cinco eixos de gestão (Sistema de Saúde Locorregional, Atenção à Saúde, Financeiro-orçamentária, Infraestrutura dos Serviços e Educação, Comunicação e Informação em Saúde) que fazem parte do PDS 2016-2019 como estratégia para a conformação de Redes de Atenção à Saúde, em conformidade com as necessidades locais. Espera-se maior coordenação assistencial nas regiões - e melhor intercâmbio de recursos humanos, materiais e físicos entre unidades de saúde - com a assinatura dos Acordos de Gestão Regional com a Administração Central (ADMC). Deste modo, a regionalização que está em curso gerará um processo de acompanhamento do desempenho do gestor de cada região.

PROJETO APS-CONVERTE

O Projeto Converte é a mudança do modelo assistencial da Atenção Primária à Saúde, que está fundamentada na Estratégia Saúde da Família, nos termos da Política Nacional de Atenção Básica e normatizada pelas Portarias-SES-DF nº 77 e nº 78, de 14/02/2017 e pela Resolução-CSDF nº 465/2016.

O modelo é um substitutivo da atenção primária tradicional/convencional e requer novos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e mudanças de atitudes.

A reorganização das equipes e territórios permitirá que a APS com base na Estratégia de Saúde da Família não “feche as portas” para atendimento à população, se organize para demanda espontânea e articule-se com o serviço de atenção ambulatorial especializado, de forma ordenada e regulada.

O Projeto Converte está em andamento e vem desenvolvendo os seguintes passos:

- Reorganização da escala de trabalho das equipes;
- Educação em saúde;
- Adequação do horário de funcionamento das UBS com oferta de todos os serviços como forma de ampliar o acesso;
- Reorganização das equipes de saúde bucal;
- Normatização do NASF;
- Revisão da informatização e sistemas de informação;
- Novas UBS;
- Regularização documental das UBS em regime de comodato ou cessão de uso;
- Reestruturação administrativa para adequação ao novo modelo;
- Planificação da Atenção à Saúde;
- Elaboração da Carteira de Serviços da APS;
- Publicação de Protocolos – Acesso e Demanda espontânea;
- Guia de Territorialização e Diagnóstico de área em construção.

LOGÍSTICA-FARMÁCIA

Na área de logística-farmacêutica no Distrito Federal, o ano de 2017 foi marcado por mudanças estruturantes envolvendo as diferentes áreas de atuação.

Para o ano de 2018 se pretende ampliar as informações contidas no portal da SES-DF, com apoio do DATASUS/Ministério da Saúde, a fim de que sejam disponibilizados,

em tempo real, os quantitativos de estoques e demais informações quanto aos documentos necessários para solicitação de medicamentos nas unidades.

Foi Implantado o Projeto de Logística para Armazenamento e Distribuição de Medicamentos e Materiais, para fortalecer o Objetivo Redesenhar a Logística de Armazenamento e Distribuição de Insumos e Medicamentos e de Gestão de Estoque em toda a cadeia, no qual já foram realizadas ações importantes e estruturantes para o processo de trabalho, tais como a produção de informações durante a elaboração do projeto que representam um marco histórico na SES-DF: a coleta de dados, o diagnóstico situacional, os estudos técnicos, os estudos de vantajosidade e viabilidade, e a análise de riscos que representam um marco histórico na SES/DF.

Foi instituída também a Câmara Técnica de Discussão de Processos de Logística da SES/DF que entre outras atribuições elaborará manuais e instrumentos de Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição, à semelhança de como foi implantado o Projeto das boas práticas de gestão de órteses e próteses na rede SES. Os 4 indicadores pactuados - OPME, Equipamento Médico Hospitalar, Patologia Clínica e Bens e Serviços - são indicadores que começaram a ser monitorados no ano de 2017 e acompanha a melhoria do processo de trabalho da SULOG e de toda a SES. São indicadores importantes pois refletem o abastecimento de insumos em toda a Rede. Como ação proposta está a implantação da sistematização e processos de trabalho da Comissão de Padronização de Insumos para a Saúde.

Cabe ainda ressaltar a criação da Gerência de Órtese e Prótese e a elaboração dos procedimentos operacionais para ampliar a rastreabilidade e segurança do paciente.

JUDICIALIZAÇÃO

O Núcleo de Judicialização da Secretaria de Saúde do DF (NJUD/SES), traz como foco os processos de aquisição de medicamentos, material médico-hospitalar, órtese e próteses, fórmulas nutricionais, internação compulsória, exames e procedimentos e Home Care, adquiridos por Dispensa de Licitação (DL) ou pelo Programa de Atendimento às Demandas Judiciais em Saúde (PAD-JUD).

Os dados quantitativos e qualitativos a respeito dos processos de aquisição registrados por este Núcleo de Judicialização, bem como avaliação e análise geral das compras realizadas em 2017, são apresentados abaixo:

Conforme registro no controle de compras do NJUD, foram 39 processos empenhados em 2017 por meio de Dispensa de Licitação, sendo:

Tabela 103 - Quantidade de processos empenhados, referentes a ações judiciais, por categoria, nº do processo, percentual de cada categoria em relação ao total dos produtos adquiridos pela SES/DF em 2017

Categoria	Nº de Processos	%
Medicamento	13	33,33%
Órteses e Próteses	3	7,69%
Internação Compulsória	22	56,41%
Home Care	1	2,56%
Total	39	100%

Fonte: Núcleo de Judicialização da SES/DF. Dados referentes ao ano de 2017.

Os processos da tabela acima referem-se apenas àqueles que a compra foi concluída, portanto, não representam a totalidade dos processos de ação judicial recebidos pelo Núcleo no ano de 2017. Há processos ainda autuados, alguns que se encontram pendentes de providências em áreas técnicas e outros em trânsito.

Destacamos alguns dos aspectos mais relevantes desta análise nos últimos 12 meses, acerca do processo de atendimento às ações judiciais no âmbito da SES/DF:

1. Foram empenhados 39 processos de ações judiciais neste Núcleo de Judicialização;

2. O custo total dos empenhos concluídos no ano de 2017, foi de **R\$ 2.467.072,80 (dois milhões, quatrocentos e sessenta e sete mil e setenta e dois reais e oitenta centavos)**. Para melhor visualização e entendimento consta na Tabela 104, o detalhamento dos gastos por categoria.

Tabela 104 - Valores por categoria dos processos judiciais concluídos em 2017

Categoria	Valor (R\$)
Medicamentos (empenhados por DL)	723.336,90
Órteses e Próteses (empenhados por DL)	40.226,10
Internação Compulsória (empenhados por DL)	1.504.459,80
Home Care (empenhados por DL)	199.050,00
Total	2.467.072,80

Fonte: Núcleo de Judicialização da SES/DF. Dados referentes ao ano de 2017.

Vale destacar, que o presente relatório não contempla os processos judiciais que foram adquiridos pela Diretoria de Aquisições, por meio de Atas de Registros de Preços ou por Dispensa de Licitação. Apenas as primeiras aquisições e descumprimentos são realizados neste Núcleo. O Núcleo de Farmácia Judicial realizou cerca de 3.000 atendimentos na Farmácia de Ações. Atualmente existem 793 pacientes judicializados ativos cadastrados no NUFAJ. Estas ações referem-se ao fornecimento de medicamentos não padronizados, padronizados cuja patologia do paciente não se enquadra em protocolo

clínico distrital ou federal e demandas por produtos padronizados apenas para atendimento hospitalar.

PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Desde 2015, o Governo do Distrito Federal vem buscando otimizar a gestão e o monitoramento das ações prioritárias implementado um modelo de gestão com foco em resultados, alicerçado em um ambiente colaborativo. O Mapa Estratégico do Distrito Federal 2015-2019 nasce com finalidade de ser o guia institucional do Governo, que reflete as missões principais do GDF, é composto por 17 objetivos a serem alcançados em 5 perspectivas de atuação. Este instrumento é bússola orientadora e peça fundamental para a gestão do GDF.

As metas centrais do governo são: 1. Aumentar a Qualidade de Vida e Reduzir a Desigualdade Social; 2. Conquistar Confiança da População no Estado; 3. Tornar Brasília Modelo de Cidade Sustentável. Assim, passou-se a estruturar metas corporativas que demonstram os desafios a serem implementados em conjunto com os projetos que permitem o alcance dos resultados.

Como reforço a área de gestão foi instituído o Escritório de Projetos Especiais (EPE) com a finalidade de gerenciar as entregas de grande relevância e complexidade.

No Programa Cidades Sustentáveis, compromisso firmado com o PNUD, o GDF iniciou um trabalho de alinhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) com os indicadores governamentais, os quais serão identificados e monitorados via Sistema Gestão - DF.

Os ODS representam as prioridades globais para a Agenda 2030 assinada por mais de 190 países, definem as prioridades e aspirações globais e requerem uma ação à escala mundial de governos, empresas e sociedade civil para erradicar a pobreza e criar uma vida com dignidade e oportunidades para todos, dentro dos limites do planeta. São 17 ODS, em áreas que afetam a qualidade de vida de todos os cidadãos do mundo e daqueles que ainda estão para vir (Fonte: <https://www.ods.pt/ods>).

Outro importante instrumento do Modelo de Gestão por Resultados é o Acordo de Resultados que trata de uma pactuação entre Secretários de estado com o Governador. Esse acordo é documento orientador para a execução da estratégia, definindo papéis, responsáveis, projetos e prazos, formaliza o compromisso assumido e metas a serem alcançadas no ano por cada secretaria de Estado.

O Acordo é individualizado por Secretaria de Estado e é composto de projetos estratégicos e indicadores de resultados a serem entregue que são monitorados pela equipe

da SEPLAG por meio de reuniões específicas e pelo registro de informações no Sistema Gestão-DF.

Os Acordos de Resultados do Governo do Distrito Federal são assinados anualmente com a definição das metas, projetos e indicadores e monitorados e avaliados em reuniões denominadas Reuniões de Avaliação dos Acordos de Resultados (RAR). Essas reuniões são preparadas pela SEPLAG e coordenadas pelo Governador onde os resultados são analisados e entraves e alternativas de soluções são submetidas à consideração do governo.

Atualmente, a Secretaria de Saúde faz a gestão de 14 indicadores pactuados no Acordo de Resultados com o Governador que priorizam os processos críticos à estratégia de governo.

Como instrumento de planejamento de saúde o Plano Distrital de Saúde (PDSO (2016-2019), construído de forma participativa, considerou as orientações do Plano Nacional de Saúde/MS, o PPA (2016-2019), as deliberações da 15ª Conferência Nacional de Saúde e 9ª Conferência Distrital de Saúde, a Pactuação Interfederativa de indicadores (2014-2015), além do Plano de Governo do Distrito Federal.

Considerando os diversos instrumentos de gestão na área da saúde, o setor de planejamento vem esforçando-se para construir um alinhamento desses instrumentos de planejamento e orçamento para propiciar uma coerência da Programação Anual de Saúde (PAS) com a LOA, correlacionando e integrando os dois instrumentos com ações, previsão orçamentária e metas propostas.

Para propiciar o monitoramento integrado dos instrumentos de Planejamento respeitando suas especificidades, foi desenvolvida, no ano de 2016, uma ferramenta para a gestão do planejamento e das principais pactuações da SESDF denominada SESPLAN. Mesmo ainda em plataforma EXCEL, a ferramenta SESPLAN permite cadastrar a Programação Anual de Saúde (PAS) e etapas do Sistema de Acompanhamento Governamental (SAG), e as metas e indicadores do PDS e do PPA. Esse alinhamento dos ciclos do planejamento, orçamento e monitoramento propicia a avaliação da execução orçamentária, o monitoramento do cumprimento das metas propostas, a execução das ações estratégicas e os resultados de indicadores. Pode-se afirmar que a SESPLAN resultou na padronização e sistematização do recebimento dos dados e compartilhamento das informações com as diversas áreas de gestão da SES/DF.

Presumindo que os sistemas de avaliação são instrumentos-chave para a governança, na medida em que subsidiam a tomada de decisões na implementação das políticas, favorecem a comunicação entre os diversos atores envolvidos na gestão, e que possibilita a promoção da accountability com transparência do desempenho e dos

resultados das ações governamentais, sabe-se que se os sistemas de monitoramento e de avaliação não produzirem informações relevantes, oportunas e tempestivas, os gestores ficam limitados em sua capacidade para conduzir a máquina pública na direção correta para o alcance dos objetivos dos programas governamentais (Sistemas de Avaliação de Programas Governamentais, TCU, 2014).

Em abril de 2017, a SUPLANS elaborou uma proposta para reforçar as iniciativas existentes e instituir uma nova sistemática de planejamento, monitoramento e avaliação considerando os muitos fatores envolvidos para o alcance dos objetivos do Planejamento Estratégico.

Considerando que o conhecimento avaliativo é um elemento-chave para que as instituições responsáveis pela implementação das políticas públicas aprendam, corrijam rumos e busquem novas soluções para assegurar o bom e efetivo uso dos recursos em atenção às demandas da população (adaptado de Sistemas de Avaliação de Programas Governamentais, TCU, 2014), a SUPLANS submeteu à aprovação da alta gestão da SESDF, um modelo de Gestão da Informação que leva em consideração as demandas avaliativas, a produção de conhecimento avaliativo - oferta, a utilização e a capacidade de aprendizado organizacional.

O modelo decisório dinâmico representa uma boa alternativa de gerenciamento para organizações de caráter público ou privado. Impõe-se a esse modelo o desafio de sistematizar as informações a serem utilizadas na organização, com o papel decisivo para o alcance dos objetivos previstos no Planejamento Estratégico.

Portanto, a proposta da SUPLANS adere aos oito princípios dos dados abertos governamentais:

- **Completos** - todos os dados públicos são disponibilizados.
- **Primários** - os dados são publicados na forma coletada na fonte, com a mais fina granularidade possível, e não de forma agregada ou transformada.
- **Atuais** - os dados são disponibilizados o quão rapidamente seja necessário para preservar o seu valor.
- **Acessíveis** - os dados são disponibilizados para o público mais amplo possível e para os propósitos mais variados possíveis.
- **Processáveis por máquina** - os dados são razoavelmente estruturados para possibilitar o seu processamento automatizado.
- **Acesso não discriminatório** - os dados estão disponíveis a todos, sem que seja necessária identificação ou registro.
- **Formatos não proprietários** - os dados estão disponíveis em um formato sobre o qual nenhum ente tenha controle exclusivo.

- **Livres de licenças** - os dados não estão sujeitos a regulações de direitos autorais, marcas, patentes ou segredo industrial. Restrições razoáveis de privacidade, segurança e controle de acesso podem ser permitidas na forma regulada por estatutos.

Dessa forma optou-se pela utilização de softwares livres garantindo a independência em relação a contratos de prestação serviços ou de aquisição de licenças proprietárias.

Uma vez aprovado o modelo pela alta gestão da Secretaria de Saúde, teve início a construção das bases fundamentais para a Gestão da Informação a fim de se obter uma informação confiável, transparente e que agregue confiabilidade ao processo de monitoramento e avaliação.

O primeiro dos quatro pilares de sustentação dessa proposta foi a aprovação pela alta direção em 25/05/2017 da Sistemática de Monitoramento dos Instrumentos de Planejamento. Essa sistemática se inicia com a implantação de processos de análise e avaliação de resultados, através de reuniões denominadas Reuniões de Análise de Resultados (RAR), específicas e periódicas entre os gestores da alta direção, e os responsáveis das unidades gerenciais da Secretaria. Essas reuniões contribuem para a construção de referências e evidências que subsidiam a tomada de decisão em relação a manutenção, melhoria ou reprogramação das ações planejadas, reforçando na agenda estratégica da instituição a importância do processo do ciclo do PDCA (planejar, executar, verificar e agir corretivamente).

O processo do PDCA faz com que o Planejamento Organizacional fique “vivo”, em constante avaliação, propiciando ajustes e correção de rumo. Como já abordado na vasta literatura que trata sobre o tema, o Planejamento meramente cartorial, quando é visto apenas para cumprir as formalidades impostas pelas normas legais e seus prazos está fadado ao insucesso. Como bem disse Albert Einstein: “Não há nada que seja maior evidência de insanidade do que fazer a mesma coisa dia após dia e esperar resultados diferentes”.

O segundo pilar de sustentação foi o estabelecimento de parceria através da celebração de convênio entre a Secretaria de Estado de Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 13/06/2017.

O convênio tem por objeto o desenvolvimento de estudos e pesquisas voltados para a qualificação e aperfeiçoamento de métodos para área de regulação, programação, gestão da informação, controle e avaliação do SUS no âmbito do Distrito Federal na perspectiva de promover o desenvolvimento saudável e sustentável no território.

O terceiro pilar foi a reestruturação da Subsecretaria de Planejamento em Saúde (SUPLANS) com a criação de uma Diretoria de Gestão da Informação Estratégica com duas

Gerências, subordinada à Coordenação de Controle de Serviços e Gestão da Informação. A criação dessa estrutura organizacional através do Decreto nº 38.488 de 13/09/2017, reforça a decisão institucional de valorizar a Gestão da Informação na Secretaria de Saúde e permite aos servidores dessas unidades da SUPLANS absorver o conhecimento produzido durante a vigência do convênio, por meio dos estudos e pesquisas produzidos nas áreas de atuação da Fiocruz, em particular a qualificação e aperfeiçoamento de métodos previstos no objeto do convênio, o apoio à criação da Sala de Situação da Secretaria de Saúde e a criação da Ficha de Qualificação.

Com a criação da Sala de Situação se pretende responder ao desafio de se criar um ambiente tecnológico capaz de responder às necessidades do modelo, que depende do estabelecimento de processos, etapas sistematizadas, organizadas e estruturadas, das quais os fluxos informacionais são responsáveis e ainda, estabelecer um processo de transformação de dados em informações.

Na Sala de Situação, a informação é apresentada e divulgada em diversos formatos como tabelas, gráficos, mapas, documentos técnicos ou relatórios estratégicos. A Sala de Situação da SES-DF é uma instância integradora da informação construída com o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) livres.

O propósito da Ficha de Qualificação é sistematizar informações essenciais para compreensão do significado de cada indicador. A ficha, traz conteúdo referente a conceituação, interpretação, usos, limitações, métodos de cálculo, categorias sugeridas para análise, dentre outras informações, como por exemplo a classificação em Indicadores de Desempenho (6Es), (Ministério do Planejamento, 2010) e segundo o modelo lógico e/ou componente estrutural (TCU, 2010). A ficha permite também identificar a qual(is) instrumento(s) de Planejamento o indicador está relacionado: PPA, PDS, PAS, Acordo de Resultados do Governador, Pactuação Interfederativa, AGR, ODS. Por fim, a ficha permite a descrição dos metadados da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (INDA).

Foram 32 reuniões para discussão e padronização de 233 fichas técnicas de indicadores, realizadas entre o final de 2017 até maio de 2018.

O quarto e último pilar, será a realização de Cursos de “Especialização em Avaliação em Saúde”, na modalidade a Distância e “Mestrado Profissional em Avaliação em Saúde”, na modalidade presencial, tendo como foco as políticas (planos, programas, projetos e ações), os serviços (estruturas, processos e resultados) e as redes de atenção à saúde.

O objetivo é formar 100 especialistas e 25 mestres em avaliação em saúde tomando como objeto de reflexão as políticas, planos, programas, serviços e as redes de atenção à saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde do Distrito Federal (SUS/DF),

possibilitando o desenvolvimento de capacidade institucional em monitoramento e avaliação no âmbito do SUS-DF.

Em 2017, foi elaborado pela Fiocruz, o conteúdo desses cursos, a partir de solicitação da Subsecretaria de Planejamento em Saúde (SUPLANS) da Secretaria de Estado da Saúde. Os cursos serão viabilizados através de convênio da SES com Fiocruz/MS. Estima-se que a assinatura do convênio ocorra durante o mês de junho de 2018 para iniciar-se no mesmo ano.

Espera-se como resultado dos cursos, a criação de um ambiente de aprendizado organizacional que permita à Secretaria de Saúde maior capacidade decisória sobre as estratégias de implementação das políticas públicas em conformidade com os eixos definidos no PDS/2016-2019 e em alinhamento com elementos estratégicos para a melhoria das redes de saúde e a integração entre o Distrito Federal e os municípios do Entorno, elementos esses, definidos no Programa de Governo (2015–2018): A regionalização do sistema, a atenção básica, o pronto atendimento, a ampliação do Programa Saúde da Família e a modernização da gestão da saúde.

No âmbito da Diretoria de Controle de Serviços de Saúde/DICS/CCSGI/SUPLANS diversas ações que envolvem o planejamento, o controle e o monitoramento da prestação de serviços (produção) dos estabelecimentos de saúde ao usuário foram intensificadas.

Dentre elas, a análise dos registros no Sistema Nacional de Cadastro de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), no SIA, no SIH e no sistema de prontuário eletrônico e-SUS AB, o acompanhamento de processos de credenciamento e habilitação de serviços de saúde de média e alta complexidade no Ministério da Saúde. A habilitação, além do reconhecimento da assistência em conformidade com os critérios do Ministério da Saúde permite também a captação de novos recursos financeiros. A Diretoria de Controle em Saúde (DICS/CRCS/SUPLANS), a partir do ano de 2017, tem gerado relatórios com a produção de serviços, CNES e Glosas; relatórios de rejeição do SIA e SIH; motivos de rejeições relacionadas ao SCNES; análise do faturamento da SES-DF, dentre outros. Esses relatórios são enviados às Superintendências com as informações detalhadas por Região de Saúde e Estabelecimentos. Os principais problemas detectados são objeto de discussão em Fóruns de Faturamento promovidos pela DICS para as Regiões de Saúde.

Essas dificuldades, não são exclusividade do Distrito Federal, são apontadas na Política Nacional de Saúde – “[...]a falta de padronização dos procedimentos para obtenção e tratamento dos dados em saúde; o elevado número de sistemas de informação em saúde e sua heterogeneidade; a dificuldade de conectividade dos serviços de saúde à internet banda larga; a insuficiência de estratégias de financiamento no campo da informação e

informática em saúde; a deficiência relativa de qualificação profissional nesse tema[...]" (BRASIL, 2015, p. 8).

Observa-se também que para a sustentabilidade desta Política são imprescindíveis ações no sentido de: melhorar a eficiência, a qualidade e a fidedignidade das informações em saúde registradas, definir competências no campo da informação e informática no SUS e nas entidades vinculadas ao MS, estabelecer uma infraestrutura de conectividade entre os sistemas de informação em saúde, estabelecer regras para a criação de novos sistemas de informação e definir padrões para a representatividade e compartilhamento da informação em saúde" (BRASIL, 2015, p. 9).

Simultaneamente, a SUPLANS em trabalho conjunto com a Unidade Setorial de Transparência e Controle Social (USTRAC) da Controladoria Setorial da Saúde, órgão descentralizado da Controladoria Geral do Distrito federal, realizou reuniões com as Subsecretarias para identificar informações relevantes para a publicação na Transparência Ativa do Distrito Federal.

Ainda em 2017, a DGR/COPLAN/SUPLANS finaliza as discussões com as Subsecretarias e Superintendências e elabora o documento Acordo de Gestão Regional, instrumento pelo qual se formaliza os compromissos assumidos entre a Administração Central da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) e as Superintendências das sete Regiões de Saúde. O documento assinado em 19/12/2017, traz 66 metas e indicadores pactuados para monitoramento e avaliação em 2018. O modelo construído para a gestão do AGR é também o modelo de Gestão por Resultados, onde a responsabilidade por atingir ou não os resultados propostos, é de todos; a liderança é mais participativa; e todas as unidades da organização trabalham unidas e integradas para que seja possível obter o resultado desejado, cada uma contribuindo com sua tarefa.

A SUPLANS participa como representante da SES-DF no Comitê Executivo de Gestão Estratégica da Informação (CEGEI). O comitê tem como atribuição propor e deliberar sobre a política de informações estatísticas para o Governo do Distrito Federal. Considerando a importância da troca de informações entre as organizações governamentais para nortear a avaliação de políticas públicas transversais, somada a visão holística trazida pela Agenda 2030 e os ODS, é fundamental a definição dos padrões de interoperabilidade entre os sistemas de informação do Governo.

Por sugestão da SUPLANS, o CEGEI adotou os padrões da Infraestrutura Nacional de Dados Abertos (INDA) - Disponibilização de dados governamentais em formato aberto, permitindo leitura automática por diferentes sistemas e propiciando usos diversos, tais como o desenvolvimento de aplicativos pela sociedade e com a Infraestrutura Nacional de Dados Espaciais (INDE) - Disseminação de mapas, imagens de satélite e outros dados

georreferenciados com seus respectivos metadados e facilitando a interoperabilidade entre sistemas de informação.

A saúde é expressão e resultado da interação dinâmica da biologia individual com os determinantes sociais, econômicos e ambientais, passíveis de transformação somente por meio de políticas e ações intersetoriais coerentes, coordenadas e promotoras da equidade (“A Cobertura Universal é a chave para a realização de todas as metas do nº 3”).

Entre os macroprocessos gerenciais e de sustentação da SES-DF foi realizado ainda em 2017 a Modelagem Organizacional do Complexo Regulador em saúde do DF baseado em processos de trabalho, e aprovado o Projeto de "Estruturação e Implantação do Escritório Setorial de Gestão de Projetos e Processos na Secretaria de Saúde", que visa dotar a SES/DF de competências e estrutura para que as suas Iniciativas, Processos, Projetos e resultados demandados pela Estratégia Institucional seja um processo contínuo e estruturado. Esse Projeto está sendo desenvolvido em parcerias com a SES, a Governadoria, a Casa Civil e a SEPLAG, tendo seu prazo de conclusão o mês de dezembro de 2017". Quanto a execução do Programa de Capacitação com Aprendizado na Prática para implantação da Gestão Estratégica com Foco em Processos e Projetos na SES/DF, foram 145 Agentes de Planejamento foram capacitados pela SUPLANS.

Toda metodologia deve ser avaliada diante da atualização de cenários. Por isso, entendemos que o momento adequado para avaliar se o modelo adotado está correspondendo às expectativas será a partir do segundo semestre de 2018, após a segunda Reunião de Análise de Resultados (RAR).

CENTRAL DE REGULAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL - CRDF

O ano de 2017 foi o ano da reestruturação da Política de Regulação Assistencial do Sistema Único de Saúde da SES-DF, modelada e conduzida pela SUPLANS até a publicação do Decreto nº 38.488, de 13/09/2017, que reestruturou a SUPLANS e criou o CRDF. Para a modelagem houve um fortalecimento da parceria com o Ministério da Saúde que disponibilizou a adequação do Sistema de Centrais de Regulação (SISREG III) do Ministério da Saúde conforme a proposta de regulação assistencial ambulatorial e de cirurgias eletivas por panoramas de regulação apresentado pela SES/DF.

Para a regulação dos leitos gerais foi desenvolvido o SISLEITOS, produto de uma parceria da Regulação com a CTINF, que permitirá o controle do quantitativo e da disponibilidade de leitos clínico-cirúrgicos em tempo real, bem como a mensuração de indicadores relacionados ao processo de regulação de leitos gerais.

O Projeto Reestruturação da Regulação do Sistema Único de Saúde da SES-DF, é composto por três Subprojetos: Regulação de Internação Hospitalar, Regulação Ambulatorial e Regulação de Cirurgias Eletivas. Esses subprojetos visam dar maior transparência ao acesso de forma oportuna, referenciada, integral e equânime para os pacientes.

Todos os subprojetos passaram a ser desenvolvidos concomitantemente após a efetiva estruturação do Complexo Regulador em Saúde do Distrito Federal como Unidade de Referência Distrital (URD), materializado no Decreto nº 38.488, de 13 de setembro de 2017, publicado no DODF de 14 de setembro de 2017, nos moldes recomendado pela Política Nacional de Regulação (Portaria-GM/MS nº 1.559, de 1º de agosto 2008) e em atendimento à recomendação do TCDF.

O processo de mapeamento dos leitos gerais nas diversas unidades hospitalares da SES-DF e sua inserção no sistema de regulação específico já está concluído, aguardando somente a implantação do sistema SISLEITOS, que foi finalizado após a criação do Complexo Regulador do Distrito Federal, para que o processo regulatório desses leitos seja concluído. A regulação da internação hospitalar está presente nas internações em leitos das Unidades Terapia Intensiva (UTI) adulto, pediátrica e neonatal, oferecendo suportes diversos tais como neurotrauma, coronariano, materno, dialítico, geral, dentre outros, e em leitos das Unidades de Cuidado Intermediário Neonatal (UCIN).

A regulação de acesso aos procedimentos de consultas e exames e de cirurgias eletivas encontra-se ancorada na utilização de um sistema informacional do Ministério da Saúde, o Sistema Nacional de Regulação (SISREG).

GESTÃO DE PESSOAS

A SUGEP é responsável pela gestão de mais de 50 mil servidores entre ativos e inativos. Dentre as principais realizações do ano de 2017, destacam-se:

- Reestruturação da Subsecretaria, com a criação da Diretoria de Pagamento e de Pessoal visando monitoramento e controle dos gastos com pessoal;
- Aproximação com as gerências e núcleos de pessoas das regiões de saúde favorecendo o alinhamento e a uniformização dos processos e rotinas administrativas;
- Implantação da unidade avançada na SUBSAÚDE/SEPLAG promovendo comunicação e monitoramento das licenças médicas usufruídas pelos servidores;

- Adesão do DF ao Programa de Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS (PRO EPS-SUS);
- Promoção de agilidade nos procedimentos de recomposição da força de trabalho para redução de vazios assistenciais oriundos das aposentadorias e vacâncias;
- Definição do quantitativo de pessoal necessário à composição de equipes (parametrização) estabelecendo equipes mínimas a serem garantidas pela gestão do Distrito Federal;
- Utilização da parametrização para realização do dimensionamento da força de trabalho como instrumento de mapeamento e caracterização do cenário de profissionais.

No ano de 2017, foram parametrizados 30 tipos de serviços e dimensionadas aproximadamente 108 unidades de serviços. Está tomada de decisão foi fundamentado na distribuição profissional quanto à lotação/movimentação de servidores nos serviços com a identificação de déficits e superávits, evitando a concentração de profissionais em regiões com situação socioeconômica elevadas, e compondo serviços em regiões de maior vulnerabilidade.

Dentre os desafios enfrentados, a equipe gestora da SUGEP aponta a desestruturação dos processos de trabalho; a ausência de integração dos sistemas informacionais utilizados na gestão de pessoas que não são adaptáveis às necessidades dos serviços; a legislação defasada; e a infraestrutura inadequada para o desenvolvimento das atividades, com equipamentos de informática obsoletos.

Registra-se que em 2017 foram realizadas análises sistemáticas sobre o cenário da força de trabalho na SES/DF, pois a gestão de pessoas exige a compreensão da evolução da gestão estratégica das políticas públicas, demandando um diagnóstico que contempla a quantidade e perfis dos profissionais existentes como informações essenciais ao planejamento e gestão do SUS.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Quanto ao Objetivo **Implementar as diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa na SES-DF** foi pactuado o indicador Número de Conselhos Regionais de Saúde do Distrito Federal ativos. Em 2017 estavam ativos 15 Conselhos Regionais: Brasília, Paranoá, São Sebastião, Itapoã, Ceilândia, Brazlândia, Planaltina, Sobradinho, Santa Maria, Gama, Guará, Riacho Fundo I, Taguatinga, Recanto das Emas e Samambaia. Foi realizado curso de capacitação de conselheiros em setembro de 2017 com 41 participantes.

Conselho de Saúde do Distrito Federal: Coordenação e participação nas 11 reuniões Ordinárias e 5 Extraordinárias da mesa diretora em 2017. Destas reuniões foram publicadas 21 Resoluções com algumas importantes deliberações publicadas:

- Criação da Comissão Reforma Modelo Assistencial (Resolução nº 474);
- Comissão Eleitoral Renovação Mandato CRS Brazlândia (Resolução nº 475);
- Comissão Eleitoral Renovação Mandato Santa Maria (Resolução nº 476);
- Comissão Eleitoral Renovação do Mandato Núcleo Bandeirante (Resolução nº 477);
- Regimento Interno da 1ª CSMuDF (Resolução 478);
- Cronograma da 1ª CSMuDF (Resolução 479);
- Comissão Eleitoral Riacho Fundo II (Resolução nº 480);
- Aprova criação Comissão Eleitoral; Renovação do Mandato Candangolândia (Resolução nº 481);
- Aprovação PAS - 2017 (Resolução nº 482);
- Clínica de Mamografia (Resolução 483);
- Clínica de Oftalmologia (Resolução 484);
- Captação de Transplante (Resolução nº 487);
- Rede de Urgência e Emergência (Resolução nº 488);
- Aprova criação Comissão Eleitoral Renovação do Mandato Cruzeiro (Resolução nº 489);
- Contratualização Terapia Renal (Resolução nº 490);
- Aprova Pactuação Interfederativa 2017-2021 (Resolução nº 491);
- Regimento Interno 1ª CDVS (Resolução nº 492);
- Cronograma da 1ª CDVS (Resolução nº 493);
- Comissão Eleitoral de Samambaia (Resolução nº 494);
- Comissão Eleitoral São Sebastião (Resolução nº 495);
- Aprovação do RAG 2016 (Resolução nº 496);

É competência do Conselho de Saúde, dentre outras, aprovar a Programação Anual de Saúde (PAS). Também cabe ao pleno do CSDF a responsabilidade de aprovar a cada quatro anos o Plano de Saúde do DF.

Colegiado de Gestão da SES/DF: Coordenação e participação nas 10 reuniões Ordinárias e 4 Extraordinárias realizadas em 2017, totalizando 32 deliberações publicadas no DODF em 2017, 3 relatórios quadrimestrais e 1 relatório anual/2017. Que resultaram nas principais deliberações:

- Aprovação da Portaria-SES-DF nº 77/2017, que estabelece a Política de Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal;
- Aprovação da Portaria nº 78, que regulamenta o artigo 51 da Portaria-SES-DF nº 77/2017, para disciplinar o processo de conversão da Atenção Primária à Saúde do Distrito Federal ao modelo de Estratégia da Família;
- Aprovação da mudança do Plano de Trabalho do Repasse Fundo a Fundo do Acelerador Linear do Hospital de Base do Distrito Federal;
- Validação da Programação Anual de Saúde (PAS) - 2017;
- Validação da Pactuação Interfederativa 2017-2021;
- Proposta de Habilitação do Hospital Regional da Asa Norte na Rede de Vigilância Epidemiológica Hospitalar de Interesse Nacional (REVEH);
- Proposta da Organização da Rede de Atenção à Saúde da Criança;
- Proposta de Habilitação da Clínica Politécnica Saúde;
- Proposta de Habilitação da Clínica de Nefrologia Renal Vida;
- Credenciamento do Serviço de Atenção à Gestante de Alto Risco do Hospital Regional de Taguatinga e do Hospital Universitário de Brasília;
- Proposta de Organização da Regulação e do Agendamento dos Procedimentos Cirúrgicos Eletivos no Distrito Federal;
- Revisão do Plano Distrital de Saúde 2016-2019;
- Validação do Relatório Anual de Gestão (RAG) - 2016, constante do Processo nº 060.003.769/2017;
- Readequação de Porte das Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) 24 horas, segundo a Portaria-GM/MS nº 10, de 03 de janeiro de 2017;
- Readequação das Unidades de Pronto Atendimento de Ceilândia, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas, Samambaia e Sobradinho para o Porte III;
- Readequação de porte da Unidade de Pronto Atendimento de São Sebastião para o Porte V;
- Aprovação da Minuta de Portaria que organiza o Componente Hospitalar da Rede de Atenção às Urgências no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) do Distrito Federal;
- Criação do Complexo Regulador do Distrito Federal;
- Aprovação da Minuta de Portaria que disciplina o funcionamento das Gerências de Emergência dos hospitais da Rede de Atenção à Saúde do Distrito Federal;
- Credenciamento da Clínica de Nefrologia Renal Vida Ltda, CNES:7491484, para prestar serviços de terapia renal substitutiva;

- Aprovação do Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Distrito Federal - 2017 a 2022;
- Aprovação do Projeto da I Mostra de Experiências Inovadoras no SUS DF;
- Aprovação da Ampliação do Hospital Regional do Paranoá - CNES: 2645157, com a implantação do Centro de Trauma Nível 2;
- Aprovação da Ampliação do Hospital Regional de Sobradinho - CNES: 0010502, com a implantação do Centro de Trauma Tipo II;
- Aprovação da Ampliação do Centro Obstétrico do Hospital Regional da Ceilândia com a implantação do Centro de Parto Normal Intra-hospitalar;
- Aprovação da Minuta da Portaria da Atenção Domiciliar da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal;
- Proposta de Habilitação do Hospital da Criança de Brasília José Alencar - HCB como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia com Hemodiálise, Código 1503 e Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia com Diálise peritoneal, Código 1504;
- Proposta de Habilitação da Clínica de Nefrologia RENAL VIDA como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia com Hemodiálise, Código 1503 e Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia com Diálise peritoneal, Código 1504;
- Proposta de Habilitação da Clínica de Nefrologia Politécnica Saúde Ltda como Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Nefrologia com Hemodiálise, Código 1503;
- Aprovação do Credenciamento dos Serviços de Referência para Diagnóstico e Tratamento de Lesões Precursoras do Câncer de Colo de Útero do Hospital Universitário de Brasília (HUB); e
- Aprovação do Plano Diretor de Saúde Mental - 2017 a 2019.

Emendas Federais

No exercício de 2017, foram disponibilizadas 35 Emendas Parlamentares Federais no Sistema do Fundo Nacional de Saúde/ Ministério da Saúde, duas foram Emendas de Bancada e 33 Emendas Parlamentares Individuais. Além dessas emendas houve a disponibilização de duas indicações de programa por um parlamentar com recursos oriundos do Ministério da Saúde.

Das 35 Emendas Parlamentares disponibilizadas, a ARINS cadastrou 59 propostas das áreas técnicas da SES totalizando R\$ 124.635.873,00. Destes, R\$ 33.632.165,00 foi destinado a investimento, R\$ 63.152.402,00 destinado a reforma/custeio e

R\$ 27.851.306,00 para manutenção/custeio e incremento do teto MAC. De forma complementar, das 59 propostas cadastradas, constam 54 com parecer de mérito e técnico econômico favoráveis, 02 com pareceres rejeitados pelo Ministério da Saúde e 03 propostas de indicação de programa sem parecer.

Realização e articulação com os parlamentares em parceria com a casa civil, para tratativas no sentido de alteração de objetos de Emendas e prestações de contas pontuais visando maior execução. Além dessas atividades foi elaborado caderno de sugestões para as emendas parlamentares da SES/DF, com as informações vindas das áreas técnicas conforme necessidade da oferta de serviços.

Emendas Distritais

No âmbito de Emendas Distritais, além da elaboração do caderno de sugestão das Emendas Parlamentares da SES/DF, contendo suas prioridades, e viabilidade para empenho/execução, a ARINS realizou tratativas com parlamentares e com a Secretaria Adjunta de Assuntos Legislativos apresentando alternativas de objetos aptos a receberem Emendas com completa possibilidade de execução, solicitando alteração no PLOA e solicitando aos parlamentares o desbloqueio das emendas aptas para empenho e execução;

Foi realizado sistematicamente o monitoramento semanal do quadro demonstrativo de despesa (QDD) e acompanhamento das alterações de Emendas Parlamentares, o desbloqueio dos recursos, empenho e a execução das emendas.

Mesa de Negociação Permanente do SUS

Coordenação, participação e monitoramento das deliberações em 6 reuniões realizadas em 2017.

INFRAESTRUTURA

O SUS DF possui uma rede ampla de serviço próprios, são 378 estabelecimentos próprios cadastrados no SNCES, somados aos equipamentos necessários ao funcionamento dos serviços ofertados à população partindo das UBS até as Unidades Especializadas. A manutenção, somada a necessidade de ampliações, visto o crescimento populacional tem demandado a necessidade de investimento que o governo não tem conseguindo alocar na sua totalidade.

Para cuidar da infraestrutura, a SES-DF conta com a Subsecretaria de Infraestrutura em Saúde (SINFRA) que tem a seguinte estrutura organizacional: Diretoria de Engenharia com as Gerência de Projetos de Arquitetura, Instalações e Estrutura e Gerência de Fiscalização de Obras E Serviços; a Diretoria de Apoio Operacional com as Gerência de Serviços Gerais e Manutenção Predial e Gerência de Transportes; a Diretoria de Engenharia

Clínica com as Gerência de Gestão e Manutenção e Supervisão, Gerência de Equipamentos Médicos e Gerência de Física Médica. Isto mostra a grandeza e complexidade da Infraestrutura necessária ao funcionamento do SUS/DF sem relatar aqui os parcos recursos para garantir as mínimas condições de funcionamento da Rede de Serviços de Saúde para atender 3.039.444 hab. Sendo 2.006.033 totalmente dependente dos serviços públicos.

Considerando a grande necessidade de ampliação da Atenção Primária em Saúde (APS), em 2017 foram desenvolvidos os projetos de construção de 04 UBS, com entrega prevista para 2018, com status de execução por obras da seguinte forma:

- UBS - EQNP 16/20 Ceilândia: 92,00% dos serviços executados (719,13 m²).
- UBS - Q. 05 A/E 02 - Sol Nascente Ceilândia: 60,00% dos serviços executados (469,02 m²).
- UBS - QR 210 conj. 22 Samambaia: 99,00% dos serviços executados (773,86 m²).
- UBS - FERCAL: 60,00% dos serviços executados.

Nas questões referentes à manutenção de equipamentos, ressalta-se o complexo trabalho das diversas áreas técnicas da SINFRA. Descata-se aqui, a gestão dos contratos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de Alta Complexidade, que demanda a análise de vantajosidade, que é uma avaliação de vantagem em fazer um contrato para manutenção, ou buscar recursos para substituir o equipamento que se encontra obsoleto. Ressalta que em 2017, 88,89% dos equipamentos de alta complexidade tiveram cobertura de contratos de manutenção preventiva e corretiva.

Uma importante ação realizada foi a criação e implantação do Sistema Informatizado para melhorar o monitoramento dos contratos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de alta complexidade (iniciada a fase de teste do Sistema).

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Para ampliar e modernizar o parque tecnológico da SES DF o projeto de Utilização dos Sistema Integrado em Saúde SIS - nas unidades da Estratégia Saúde da Família -ESF foi de 100%. Foram realizadas importantes ações como implantar o E-SUS em todas as unidades da atenção primária da SES-DF integração do SIS com o E-SUS. Tal processo é fundamental para o avanço da atenção primária uma vez que irá contribuir para a redução da carga de trabalho na coleta, inserção, gestão e uso da informação na atenção primária, além da integração entre os serviços e os níveis de atenção.

Houve uma baixa execução do plano de investimento de TIC em 2017, 48,48% sendo que a meta estipulada em 60% para 2017. Justifica-se pela dificuldade de redimensionar o parque tecnológico da SES por sua extensão e ausência de sistematização

do controle patrimonial, necessitando de um novo processo de inventário interno, readequação dos pontos de trabalho e recálculo das necessidades de investimentos.

A questão da tecnologia da informação está com um acompanhamento específico da alta gestão na perspectiva de um melhor desempenho em 2018.

GESTÃO EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA

A Diretoria de Vigilância Sanitária (DIVISA) é um serviço de saúde da Subsecretaria de Vigilância em Saúde (SVS) que desenvolve um conjunto de ações estratégicas do sistema de saúde com a função de regular, sob o ângulo sanitário, as atividades relacionadas à produção/consumo de bens e serviços de interesse da saúde, seus processos e ambientes, na esfera privada ou pública. A intervenção do Estado, utilizando-se da sua função regulatória, é fundamental para proteger a saúde da população, inclusive com atuação sobre a propaganda e a publicidade dos produtos e serviços de interesse da saúde.

O objetivo da vigilância sanitária (VISA) é avaliar riscos e executar um conjunto de ações para prevenir, minimizar e eliminar riscos à saúde, bem como estabelecer regulamentos técnico-sanitários e fazer cumprir estes e as normas jurídicas, que fixam as regras para os comportamentos relacionados com os objetos sob vigilância.

A prática de auditar é corrente em ações construtivas de qualificação de serviços e invariavelmente transcorre a partir de desafios, ou exigências, e do acompanhamento do atendimento a esses requisitos.

A Portaria-GM-MS nº 2.682, DOU de 12.12.2016, institui incentivo financeiro para as Unidades Federativas visando o fortalecimento das ações de vigilância sanitária relacionadas ao Sistema de Gestão da Qualidade na forma de blocos de financiamento de Vigilância em Saúde. O valor dos repasses financeiros definidos na referida portaria foi modulado pelo percentual de atendimento aos requisitos estabelecidos para as auditorias

Dentre os requisitos estabelecidos podemos destacar a necessidade de estabelecer dois, de caráter estratégico fundamental: implantar um Sistema de Gestão da Qualidade e desenvolver um Plano de Comunicação que seja efetivo e eficiente, no que diz respeito à comunicação interna e externa da Instituição, e que permita tornar público e acessível os diferentes documentos dos processos de trabalho inerentes aos serviços sanitários, em consonância com as recomendações da Organização Mundial de Saúde.

O Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) é um conjunto de elementos organizacionais que estão interligados e integrados na estrutura da Instituição de forma que

funcionem como uma engrenagem para atender à Política da Qualidade e aos objetivos do órgão público, considerando a visão, missão e valores desta Instituição.

A implantação do Sistema de Gestão da Qualidade no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária tem suas bases legais e técnicas determinadas desde 2011 quando a Anvisa publicou a RDC nº 47 de 19/09/2011, revogada pela RDC nº 34 de 08/07/2017, a Instrução Normativa nº 05 de 19/09/2011, revogada pela IN nº 05 de 08/07/2013 e as portarias nº 999, 1001 e 1002 de 25/07/2012.

A política da qualidade é um compromisso que a Instituição declara e torna pública para suas partes relacionadas. A Alta Direção deve estabelecer, implementar e manter uma política da qualidade que:

- a) Seja apropriada ao propósito e ao contexto da organização e que apoie seu direcionamento estratégico;
- b) Proveja uma estrutura para o estabelecimento dos objetivos da qualidade;
- c) Inclua um comprometimento em atender requisitos aplicáveis que no caso da DIVISA atenda ao preconizado pelo Sistema Nacional de Vigilância Sanitária; e
- d) Inclua um comprometimento com a melhoria contínua do sistema de gestão da qualidade.

A Diretoria de Vigilância Sanitária do Distrito Federal publicou em 2017 a sua Política da Qualidade em Vigilância Sanitária por meio da Portaria-SES-DF nº 196, de 10 de abril de 2017 (DODF nº 71, de 12/04/2017) onde são tornados públicos o objetivo, os princípios e as diretrizes da Qualidade que a Divisa adota para a Vigilância Sanitária do Distrito Federal.

As bases legais e técnicas que provocaram a primeiras atividades de implantação do SGQ na VISA foram estabelecidas desde setembro de 2011 quando a Anvisa publicou a RDC nº 47 de 19/09/2011, posteriormente revogada pela RDC nº 34 de 08/07/2017, a Instrução Normativa (IN) nº 05 de 19/09/2011, revogada pela IN nº 05 de 08/07/2013 e as portarias nº 999, 1001 e 1002 de 25/07/2012.

O SGQ da Diretoria de Vigilância Sanitária do Distrito Federal teve sua implantação iniciada no ano de 2013, tendo como foco as ações de inspeção sanitárias realizadas nas Indústrias Farmacêuticas. Estas atividades estão, regimentalmente, a cargo da Gerência de Medicamentos e Correlatos (GEMEC) no que diz respeito ao seu planejamento e controle, enquanto que na execução do processo de inspeção a GEMEC compartilha a responsabilidade com a Gerência de Apoio à Fiscalização (GEAF).

No âmbito do Distrito Federal a Divisa iniciou, desde janeiro de 2013, uma intensiva operação preparatória para recepcionar a equipe de técnicos da Anvisa o que resultou em uma estratégia de ampliar a implantação do SGQ escolhendo duas áreas

estratégicas que são a GEMEC e a GEAF, devido ao envolvimento das duas áreas nos processos de inspeção de indústrias farmacêuticas, a área eleita pela ANVISA como prioritária e piloto para implantar o SGQ em nível nacional.

O resultado de avaliação Institucional foi publicado na Portaria do Ministério da Saúde nº 2.682 de 09/11/2016, publicada no DOU nº 237, Seção 1, de 12/12/2016. Os percentuais de atendimento aos critérios foram segregados em faixas e foram estabelecidos incentivos financeiros a serem repassados às Visas conforme esse desempenho, o que pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 105 - Faixa de atendimento aos critérios da qualidade e correspondente incentivo financeiro obtido, por percentual e valor do incentivo

Faixa de Percentual de atendimento aos critérios		Valor do incentivo correspondente (R\$)
I	0-25%	150.000,00
II	26-50%	350.000,00
III	51-75%	450.000,00
IV	76-100%	550.000,00

Fonte: DIVISA/SVS/SES/DF, 2017.

Na Tabela a seguir são trazidos os percentuais de atendimento dos 46 critérios da qualidade relacionando-os com as unidades federativas que aderiram ao Projeto.

Tabela 106 - Percentuais de atendimento aos critérios da qualidade, por unidades Federadas (UF) aderidas ao Projeto

UF	Percentual de Atendimento aos Critérios da Qualidade
Amazonas	13
Bahia	28,26
Ceará	36,95
Distrito Federal	43,47
Goiás	71,73
Minas Gerais	80,43
Paraná	45,65
Pernambuco	32,60
Piauí	23,91
Rio de Janeiro	43,47
Rio Grande do Sul	56,52
Santa Catarina	53,34
São Paulo	41,30

Fonte: DIVISA/SVS/SES/DF, 2017.

A partir desse resultado adotou-se o cumprimento dos critérios restantes como metas inseridas no planejamento estratégico da Divisa para o ano de 2017. Dentre eles a elaboração e publicação das Portarias-SES-DF nº 196 e 197 que institui, respectivamente, a Política da Qualidade em Vigilância Sanitária do DF e o Comitê Permanente do Sistema de

Gestão da Qualidade. As referidas Portarias foram publicadas no DODF nº 71, de 12 de abril de 2017, nas páginas 11 a 13. A publicação das referidas portarias foi um grande passo no processo de consolidação do Sistema de Gestão da Qualidade da DIVISA-DF, pois ficou estabelecida uma política de Estado que fortalece a implantação do Sistema (SGQ) e, demonstra, igualmente o compromisso da alta direção com a qualidade Institucional.

O Comitê Permanente do Sistema Gestor da Qualidade em Vigilância Sanitária do Distrito Federal (Comitê Gestor da Qualidade - CGQ) foi criado pela Portaria-SES-DF nº 197 de 10 de abril de 2017 (DODF nº 71, de 12 de abril de 2017, pág. 12-13). O CGQ é a estrutura da Divisa que é responsável pela Coordenação do Sistema de Gestão da Qualidade e tem por objetivo implantar a Política da Qualidade em Vigilância Sanitária do Distrito Federal instituída pela Portaria-SES-DF nº 196 de 10 de abril de 2017 (DODF nº 71, de 12 de abril de 2017, pág. 11-12). Este comitê de natureza técnico-científica tem caráter executivo, consultivo e deliberativo para os assuntos da Qualidade, trabalhando em conjunto com a Diretoria da Divisa para gerir, coordenar, implantar, acompanhar, avaliar e orientar as ações do Sistema de Gestão da Qualidade. Compete ainda a este comitê divulgar a Política da Qualidade, objetivos e normas técnicas do SGQ.

Próximos Desafios do CGQ:

- a) Aprovar o Código de Conduta dos Servidores que exerçam atividades em Vigilância Sanitária.
- b) Elaborar e aplicar Plano de Capacitação em Gestão da Qualidade para os servidores da Visa/DF.
- c) Estruturar documentos Táticos prioritários do SGQ.
- d) Iniciar o trabalho da Qualidade junto aos núcleos sanitários.

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Projeto "Ampliação da capacidade de armazenamento e distribuição da Rede de Frio" foi incluído nos projetos estratégicos em 2017 e passa a ser monitorado pela SVS em 2018.

Atualmente o projeto encontra-se sob responsabilidade da SINFRA para:

- 1) Gestão junto a Novacap para conclusão dos referidos projetos arquitetônicos;
- 2) Execução dos projetos complementares;
- 3) Licitação das Obras;
- 4) Iniciar as Obras.

Quanto ao Projeto "Estruturar o Serviço de Verificação de Óbitos", considerando a falta de recursos financeiros para Construção do prédio sede, foi feita uma reestruturação do SVO para funcionamento no Núcleo de Citologia e anatomia Patológica do Hospital Regional de Ceilândia (NUCAP/HRC), esse serviço conforme a Nota Técnica Conjunta SVS/SAIS explica que o SVO passa por processo delicado de escassez de profissionais para cumprir os plantões de 24h de recebimento de corpos, bem como de Médicos (Anatomia Patológica) para efetiva execução do processo de verificação da causa mortis e de técnicos de laboratório (Anatomia Patológica) para execução do processamento de lâminas para histopatologia. Portanto é uma questão que deve voltar à pauta do planejamento em 2018.

5.3. Eixo 3 - Infraestrutura e Logística - (PDS- 2016-2019): PAS 2017

Trata da infraestrutura e logística, contendo as Diretrizes, Objetivos, Indicadores, Metas e Ações voltadas para infraestrutura, logística, aquisição e tecnologia da informação no âmbito da assistência e da vigilância em saúde.

5.3.1. Diretriz 1 - Reorganização da cadeia logística, dos serviços de apoio e de suprimentos da SES

Objetivo 3.1.1. Aprimorar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços na rede SES, com foco no planejamento, execução e controle de qualidade

Tabela 107 - Indicadores do objetivo 3.1.1, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 3.1.1 - D1 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2017)	Unidade	Meta	Resultado
Tempo médio processo licitatório (dias)	Dias	130	Sem informação
Tempo médio do processo licitatório para medicamentos padronizados de compra regular	Dias	163	227
Tempo médio do processo licitatório para materiais padronizados de compra regular	Dias	200	221
Número de Plano Anual de Compras e Contratações (PACC) publicado	Nº	1	1

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 40 - Ações referentes ao objetivo 3.1.1, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 3.1.1 D1 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto "Modernização da Gestão Patrimonial".	1	0	Prorrogada em 2018
Implantar o Processo de Sistematização de Contratação na SES DF.	1	1	Concluída

Desenvolver o Projeto da Sistematização da Execução das Contratações.	1	0	Prorrogada em 2018
Seguir o calendário anual de contratações de Materiais, equipamentos hospital de ensino 2017.	1	1	Concluída
Elaborar o Calendário Anual de Contratações - referente a 2018.	1	1	Concluída
Elaborar o Plano de Aquisições de materiais, medicamentos, equipamentos e serviços para 2018.	1	0	Não concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 3.1.2. Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento

Tabela 108 - Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.1.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.1.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.303.6202.4216.0001	Aquisição de Medicamentos - Assistência à Saúde Pública - SES-DF	230.045.480,00	215.059.086,00	194.398.430,81	20.660.655,19	162.159.836,57	90%	83%
10.303.6202.4216.0002	Aquisição de Medicamentos - Componente Básico da Assistência Farmacêutica - SES-DF	25.630.200,00	32.195.033,00	28.273.201,00	3.921.832,00	25.580.943,63	88%	90%
10.303.6202.4216.0003	Aquisição de Medicamentos - Componente Especializado Assistência Farmacêutica - SES-DF	31.878.859,00	54.309.719,00	48.262.177,84	6.047.541,16	28.642.152,75	89%	59%
10.303.6202.4216.0004	Aquisição de Medicamentos - Dispensação em Tratamento de Coagulopatias - SES-DF	5.000.000,00	5.000.000,00	4.999.999,97	0,03	4.999.999,97	100%	100%

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.1.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6202.2581.0001	Logística para Armazenamento e Distribuição de Medicamentos e Materiais Médico – Hospitalares SES-DF	6.650.000,00	2.295.115,00	2.141.668,46	153.446,54	1.619.501,80	93%	76%
10.303.6202.4216.0005	(EP) Aquisição de Medicamentos- para As Farmácias Públicas do DF	500.000,00	-	-	-	-	-	-
10.303.6202.4216.0006	(EP) Aquisição de Medicamentos- Assistência à Saúde Pública -DF	5.000.000,00	5.000.000,00	3.440.102,45	1.559.897,55	1.681.492,10	69%	49%
10.303.6202.4216.0007	(EP) Aquisição de Medicamentos - Assistência à Saúde Pública - SES-DF	2.000.000,00	1.000.000,00	322.594,91	677.405,09	-	32%	-
10.302.6202.4216.0008	(EPE) Aquisição de Medicamentos- Tratamento de Pessoas com Epilepsia - DF	-	170.000,00	134.066,94	35.933,06	43.993,14	79%	33%
10.303.6202.4216.0013	(EPE) Aquisição de Medicamentos- Aquisição de Fingolimode para Tratamento de Esclerose Multipla- Distrito Federal	-	492.054,00	-	492.054,00	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.1.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.303.6202.4216.0014	(EPE) Aquisição de Medicamentos - Imunossupressor para Terapia Pós - Transplante - DF	-	1.045.000,00	-	1.045.000,00	-	-	-
10.303.6202.4216.0015	(EPE) Aquisição de Medicamentos- Imunossupressor para Terapia Pós - Transplante - DF	-	120.000,00	-	120.000,00	-	-	-
10.333.6202.4216.0016	(EPE) Aquisição de Medicamentos- Imunossupressor para Terapia Pós- Transplante - DF	-	3.000.000,00	-	3.000.000,00	-	-	-
10.303.6202.4216.0017	(EPE) Aquisição de Medicamentos - Materiais Utilizados na Fase Pré, Durante e Pós Operatório para Pacientes das Cirurgias de Transplantes de Rins.- DF	-	450.000,00	-	450.000,00	-	-	-
Total		306.704.539,00	320.136.007,00	281.972.242,38	38.163.764,62	224.727.919,96	88%	80%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 109 - Indicadores do objetivo 3.1.2, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 3.1.2 - D1 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Porcentagem de medicamentos padronizados com estoque disponível na rede SES/DF	%	100	91,51
Índice de disponibilidade de medicamentos da Atenção Básica na Rede SES	%	95	99,03
Índice de disponibilidade de medicamentos de média e alta complexidade na Rede SES	%	95	91,42
Índice de disponibilidade de insumos de laboratório na Rede SES	%	20	31,13
Índice de disponibilidade de materiais médicos na Rede SES	%	95	82,77

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 41 - Ações referentes ao objetivo 3.1.2, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 3.1.2 D1 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto "Implantação das boas práticas de gestão de órteses e próteses na rede SES-DF".	1	1	Concluída
Implantar o Projeto de "Logística para Armazenamento e Distribuição de Medicamentos e Materiais".	100%	0	Prorrogada para 2018
Elaborar "Manual de Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição (2B)".	1	0	Prorrogada em 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Objetivo 3.1.3. Aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros

Tabela 110 - Execução Orçamentária da Diretriz 1 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.1.3, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.1.3	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6002.8517.0052	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - SES-DF	4.020.000,00	7.084.779,65	5.693.539,85	1.391.239,80	2.609.293,21	80%	46%
10.122.6002.8517.3722	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Contratos de Serviços de Vigilância - SES-DF	177.300.000,00	250.569.026,00	248.776.008,58	1.793.017,42	204.179.997,64	99%	82%
10.122.6002.8517.6991	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Contratos de Serviços de Limpeza - SES-DF	151.400.000,00	198.824.038,00	197.023.381,60	1.800.656,40	163.250.102,41	99%	83%
10.122.6002.8517.7261	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Contratos de Prestação de Serviços Públicos - SES-DF	73.300.000,00	67.653.766,00	67.637.052,75	16.713,25	47.053.193,81	100%	70%
10.122.6002.8517.9677	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Frota de Veículos - SES-DF	7.286.640,00	6.043.090,00	5.766.090,21	276.999,79	4.723.542,16	95%	82%

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.1.3	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6002.8517.9680	Manutenção de Serviços Administrativos Gerais - Serviços Administrativos Complementares SES-DF	20.000,00	-	-	-	-	-	-
10.122.6202.2655.0001	Manutenção de Serviços de Apoio em Saúde-Lavanderia - SES-DF	30.000.000,00	20.470.203,00	10.597.029,65	9.873.173,35	5.105.895,77	52%	48%
10.306.6202.4068.0002	Alimentação Especial e Nutrição na Integralidade do SUS - SES-DF	19.383.000,00	15.227.889,00	13.845.508,02	1.382.380,98	12.215.296,48	91%	88%
10.306.6202.4227.0001	Fornecimento de Alimentação Hospitalar - Rede Hospitalar - SES-DF	166.670.034,00	151.912.478,00	151.460.496,23	451.981,77	126.017.471,61	100%	83%
10.122.6202.2654.0001	Tratamento e Manejo de Resíduos de Saúde - SES-DF	3.000.000,00	3.670.287,00	3.632.704,29	37.582,71	3.279.315,59	99%	90%
Total		632.379.674,00	721.455.556,65	704.431.811,18	17.023.745,47	568.434.108,68	98%	81%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 111 - Indicadores do objetivo 3.1.3, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 3.1.3 - D1 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Executores capacitados	%	80	13,47 (*)

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Nota: Segundo a área técnica há dificuldade de adesão aos cursos de capacitação (realizados pela EGOV) por parte dos executores de contrato, em especial médicos especialistas.

Quadro 42 - Ações referentes ao objetivo 3.1.3, Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 3.1.3 D1 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Capacitação dos executores de contrato.	80%	0,08%	Prorrogada para 2018
Monitorar a aplicação dos instrumentos de avaliação dos serviços de apoio (Lavanderia e PGRSS) para correção das não conformidades previstas nos contratos de prestação de serviços vigentes.	80%	80%	Concluída
Monitorar a aplicação dos instrumentos de avaliação dos serviços de apoio (Limpeza, Segurança) para correção das não conformidades previstas nos contratos de prestação de serviços vigentes.	80%	80%	Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 1 DO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA - PDS:PAS/2017

Para fortalecer o Objetivo Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia foi implantado o Projeto de Logística para Armazenamento e Distribuição de Medicamentos e Materiais, no qual já foram realizadas ações importantes e estruturantes para o processo de trabalho. As informações produzidas durante a elaboração do projeto tais como a coleta de dados, o diagnóstico situacional, os estudos técnicos, estudos de vantajosidade e viabilidade e análise de riscos representam um marco histórico na SES/DF.

Foi instituída também a Câmara Técnica de Discussão de Processos de Logística da SES/DF que entre outras atribuições elaborará manuais e instrumentos de Boas Práticas de Armazenamento e Distribuição.

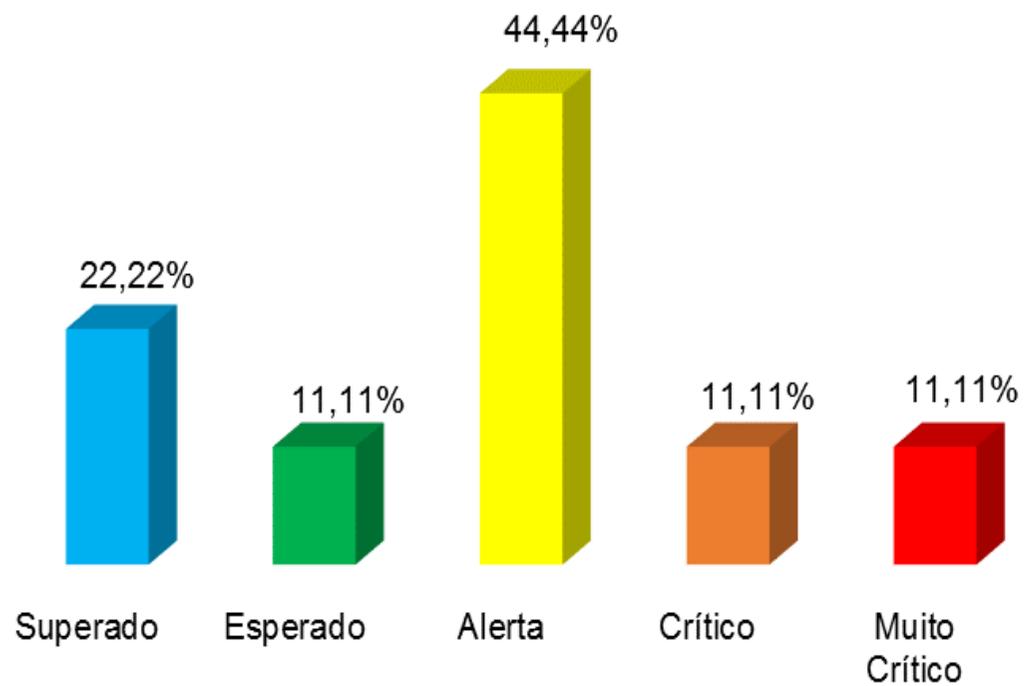
Assim como foi implantado o Projeto das boas práticas de gestão de órteses e próteses na rede SES. Os 4 indicadores pactuados são indicadores que começaram a ser monitorados no ano de 2017 e que foram importantes disparadores para a melhoria do processo de trabalho da SULOG e toda SES. São indicadores importantes pois refletem o abastecimento de insumos em toda a Rede.

Tabela 112 - Resultado dos indicadores da Diretriz 1 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D1 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2017)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 3.1.1. Aprimorar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços na rede SES, com foco no planejamento, execução e controle de qualidade	3	1		1	1	-
Objetivo 3.1.2. Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento	5	1	1	3	-	-
Objetivo 3.1.3. Aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros)	1	-	-	-	-	1
TOTAL	9	2	1	4	1	1
PERCENTUAL	100%	20,22%	11,11%	44,44%	11,11%	11,11%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 18 - Resultado da Diretriz 1 do Eixo 3 (PDS: PAS/2017)



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

5.3.2. Diretriz 2 - Promoção da gestão e incorporação de tecnologias em saúde

Objetivo 3.2.1. Fomentar a realização de Pesquisas e Estudos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde

Tabela 113 - Execução Orçamentária da Diretriz 2 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.2.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.2.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3467.6069	Aquisição de Equipamentos - Materiais Permanentes - SES-DF	13.699.460,00	13.466.582,00	7.630.348,21	5.836.233,79	1.768.871,21	57%	23%
10.302.6202.3467.0005	(EP) Aquisição de Equipamentos - Materiais Permanentes" - SES-DF	2.000.000,00	-	-	-	-		
10.303.6202.3467.0006	(EP) Aquisição de Equipamentos - Aquisição de Materiais de Atenção ao Paciente Bariátrico - Centro de Ensino e Pesquisa do HRAN-DF	300.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.3467.0007	(EP) Aquisição de Equipamentos - Aquisição de Máquinas e Equipamentos para o Hospital Regional de Brazlândia- Região IV - Brazlândia	2.000.000,00	-	-	-	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.2.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3467.0017	EPE) Aquisição de Equipamentos - Aquisição de Kit de Modernização do Aparelho de Radioterapia - Cobalto do HBDF	-	2.600.000,00	-	2.600.000,00	-	-	-
10.303.6202.3467.0006	(EP) Aquisição de Equipamentos - Aquisição de Materiais de Atenção ao Paciente Bariátrico - Centro de Ensino e Pesquisa do HRAN-DF	300.000,00	-	-	-	-	-	-
Total		18.299.460,00	16.066.582,00	7.630.348,21	8.436.233,79	1.768.871,21	47%	23%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09//04/2018.

Tabela 114 - Indicadores do objetivo 3.2.1, Diretriz 2 - Eixo 2 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 3.2.1 - D2 - Eixo 2 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Percentual de entregas previstas na PORTARIA Nº 210, DE 13 DE ABRIL DE 2017	%	80	13,89

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 43 - Ações referentes ao objetivo 3.2.1, Diretriz 2 - Eixo 3 (PDS: PAS/2016), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 3.2.1 D2 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Implantar a sistematização e processos de trabalho da Comissões de Padronização de Insumos para a Saúde (OPME, Equipamentos médico hospitalares, Patologia Clínica e Bens e serviços).	100%	40%	Prorrogada para 2018
Implantar o Modelo da Gestão Patrimonial (informatizado).	1	0	Cancelada (*)
Implementar a Política de Resíduos dos Serviços de Saúde.	1	0	Postergada (**)

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada em razão da estruturação do novo modelo.

Nota: (**) Postergada em razão de ajuste do catálogo oferecido de OPME para diversas áreas da Assistência ao Paciente.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 2 DO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PDS: PAS/2017

No que diz respeito ao Objetivo Fomentar a realização de Pesquisas e Estudos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde foi pactuado o indicador Percentual de entregas previstas na PORTARIA Nº 210, DE 13 DE ABRIL DE 2017 que alcançou o resultado de ~~5,56%~~13,89% ficando 88,88% abaixo da meta. Esse indicador envolve várias áreas da SES como SULOLOG, SUAG, SVS, SINFRA e SAIS. Como ação proposta para contribuir para esse objetivo está implantar a sistematização e processos de trabalho da Comissão de Padronização de Insumos para a Saúde (OPME, Equipamento Médico Hospitalar, Patologia Clínica e Bens e Serviços), e para isso, foi criada a Gerência de Órtese e Prótese, e elaborados os procedimentos operacionais para ampliar a rastreabilidade e segurança do paciente.

A minuta do Plano de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde - PGRSS já está pronta e aguarda revisão e aprovação das áreas envolvidas para implementação.

Tabela 115 - Resultado dos indicadores da Diretriz 2 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos – D2 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 3.2.1. Fomentar a realização de Pesquisas e Estudos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde.	1	-		-	-	1
TOTAL	1	-	-	-	-	1

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

5.3.3. Diretriz 3 - Modernização da estrutura física e tecnológica da SES/DF

Objetivo 3.3.1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura

Tabela 116 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS: PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.3.1, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6202.1968.0014	Elaboração de Projetos-Complementares de Engenharia e Arquitetura SES-Distrito Federal	4.000.000,00	2.839.395,00	2.469.988,50	369.406,50	1.457.518,56	87%	59%
10.122.6002.2396.5303	Conservação das Estruturas Físicas de Edificações Públicas-SES-Distrito Federal	14.000.000,00	23.301.684,00	22.029.903,51	1.271.780,49	14.072.933,67	95%	64%
10.122.6002.2396.5339	Conservação das Estruturas Físicas de Edificações Públicas-Ação Executada pela Fundação Hemocentro de Brasília/FHB- Plano Piloto	370.000,00	370.000,00	-	370.000,00	-	-	-
10.301.6202.3135.0003	Construção de Unidades Básicas de Saúde-Regiões Administrativas SES-Distrito Federal	2.444.000,00	8.337.337,00	6.356.272,70	1.981.064,30	1.403.930,27	76%	22%
10.301.6202.3222.0001	Reforma de Unidades Básicas de Saúde-SES-Distrito Federal	28.160.251,00	4.266.104,84	826,63	4.265.278,21	826,63	-	100%

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3140.0009	Construção de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares - SES-Distrito Federal	545.000,00	1.247.878,65	158.448,00	1.089.430,65	121.536,92	13%	77%
10.302.6202.3141.0001	Ampliação de Unidades de Atenção Especializada Em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares SES - Distrito Federal	1.860.800,00	4.583.025,00	133.173,46	4.449.851,54	-	3%	-
10.302.6202.3141.2696	Ampliação de Unidades de Atenção Especializada Em Saúde-Bloco II do Hospital da Criança de Brasília/HCB - SES-Plano Piloto - OCA	4.321.370,00	40.505.001,00	40.505.000,00	1,00	40.505.000,00	100%	100%
10.302.6202.3173.0002	Construção das Bases do Samu-SES-Distrito Federal	300.000,00	0,50	-	0,50	-	-	-
10.302.6202.3223.0001	Reforma de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares - SES-Distrito Federal	7.464.679,00	10.547.601,00	375.860,65	10.171.740,35	136.492,10	4%	36%
10.302.6202.3223.0005	Reforma de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-HRT, HRG e HRAN-Qualisus-SES-Distrito Federal	7.052.800,00	8.574.894,00	-	8.574.894,00	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3224.0001	Reforma de Unidades de Atenção em Saúde Mental-SES-Distrito Federal	1.180.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.3166.0001	Ampliação de Unidades de Atenção em Saúde Mental-SES-Distrito Federal	20.000,00	14.000,00	-	14.000,00	-	-	-
10.304.6202.1743.0001	Ampliação de Unidade de Vigilância em Saúde-SES-Distrito Federal	30.000,00	21.000,00	-	21.000,00	-	-	-
10.305.6202.3154.0005	Construção de Unidade de Vigilância em Saúde- Unidades de Vigilância em Saúde-SES-Distrito Federal	50.000,00	-	-	-	-	-	-
10.304.6202.3155.0003	Reforma de Unidade de Vigilância em Saúde-SES-Distrito Federal	2.200.000,00	2.100.000,00	2.100.000,00	-	1.799.491,27	100%	86%
10.302.6202.3028.0001	Construção de Unidade de Pronto Atendimento - UPA-SES-Distrito Federal	10.000,00	14.814.688,00	-	14.814.688,00	-	-	-
10.302.6202.3031.0001	Reforma de Unidade de Pronto Atendimento - UPA-SES-Distrito Federal	4.000.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.3024.0001	Construção de Centro Especializado em Reabilitação - CER-SES-Distrito Federal	10.000,00	669.603,00	669.602,97	0,03	-	100%	-
10.122.6202.3012.0001	Construção de Abrigos Para Resíduos de Saúde-SES-Distrito Federal	10.000,00	4.200,00	-	4.200,00	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.122.6202.3050.0001	Construção do Complexo Regulador de Saúde - CRDF-SES- SIA	10.000,00	2.064.283,00	-	2.064.283,00	-	-	-
10.302.6202.3140.5753	Construção de Unidades de Atenção Especializada Em Saúde-Pacaria Público Privada-PPP SES-Distrito Federal	10.000,00	4.200,00	-	4.200,00	-	-	-
10.302.6202.3225.0001	Construção de Unidades de Atenção em Saúde Mental-Centro de Atenção Psicossocial - CAPS - SES-Distrito Federal	20.000,00	171.779,00	-	171.779,00	-	-	-
10.302.6202.3225.0002	Construção de Unidades De Atenção em Saúde Mental-Sede do Centro De Orientação Médico Psicopedagógica - Compp SES-Distrito Federal - OCA	20.000,00	20.000,00	-	20.000,00	-	-	-
10.302.6202.3225.0006	Construção de Unidades de Atenção Em Saúde Mental-CAPSI-SES-Distrito Federal - OCA	20.000,00	20.000,00	-	20.000,00	-	-	-
10.301.6202.3136.0001	Ampliação de Unidades Básicas de Saúde-SES-Distrito Federal	100.000,00	1.133.928,00	1.091.926,77	42.001,23	-	96%	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3223.0003	Reforma de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Hospital de Base de Brasília-SES-Plano Piloto .	4.996.936,00	28.861.807,00	2.893.273,05	25.968.533,95	206.599,72	10%	7%
10.302.6202.2885.0002	Manutenção de Máquinas e Equipamentos-Médico Hospitalares - SES-Distrito Federal	91.186.005,00	84.271.870,00	71.969.227,24	12.302.642,76	34.482.029,23	85%	48%
10.302.6202.2885.0004	Manutenção de Máquinas e Equipamentos-Equipamento de Suporte-SES-Distrito Federal	13.884.112,00	24.358.683,00	23.557.703,42	800.979,58	13.021.442,73	97%	55%
10.302.6202.2885.0006	(EP) Manutenção de Máquinas e Equipamentos- Médico Hospitalares - SES - DF-Distrito Federal	2.000.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.2885.0007	EP) Manutenção de Máquinas e Equipamentos- do Hospital Regional de Brazlândia- Brazlândia	516.000,00	-	-	-	-	-	--
10.122.6002.2396.0005	(EPE) Conservação das Estruturas Físicas de Edificações Públicas-do Centro de Saúde Nº 01 QNG - Taguatinga-Distrito Federal	-	300.000,00	-	300.000,00	-	-	-
10.122.6002.2396.0006	EPE) Conservação das Estruturas Físicas de Edificações Públicas-UPA Samambaia-Distrito Federal	-	200.000,00	-	200.000,00	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.1	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3223.0006	(EPE) Reforma de Unidades de Atenção Especializada em Saúde-Ambulatoriais Especializadas e Hospitalares-SES- Distrito Federal	-	82.000,00	81.976,00	24	-	100%	-
Total		190.791.953,00	263.684.961,99	174.393.182,90	89.291.779,09	107.207.801,10	66%	61%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 117 - Indicadores do objetivo 3.3.1, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 3.3.1 - D3 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Percentual de cobertura com contratos de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos de infraestrutura	%	70,00	62,96

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 44 - Ações referentes ao objetivo 3.3.1, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 3.3.1 D3 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Celebrar Termo de Cooperação e criação do Grupo de Trabalho com a NOVACAP para subsidiar a elaboração de projetos, licitação de obras, serviços e reformas e fiscalização compartilhada junto a SES/DF.	1	1	Concluída
Iniciar as obras de Unidades Básicas de Saúde (UBS).	9	-	Prorrogada para 2018 (*)
Concluir as obras das Unidades Básicas de Saúde (UBS).	4	-	Prorrogada para 2018 (*)
Concluir projeto executivo, licitar e iniciar ampliação de Unidades Básicas de Saúde - SES-DF (UBS).	3	-	Prorrogada para 2018 (*)
Concluir projeto executivo, licitar e iniciar as reformas das Unidades Básicas de Saúde - SES-DF (UBS).	14	-	Prorrogada para 2018 (*)
Acompanhar o projeto de ampliação das Unidades de Atenção Especializada em Saúde - Bloco II do Hospital da Criança de Brasília-HCB - SES-DF.	1		Concluída

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: As prorrogações se deram devido à necessidade de contratação de empresas através de contrapartida para elaboração de projetos complementares e o acúmulo de projetos direcionados à NOVACAP causaram a morosidade nos trâmites licitatórios

Objetivo 3.3.2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES-DF

Tabela 118 - Execução Orçamentária da Diretriz 3 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.3.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.301.6202.3135.0001	(EP) Construção de Unidades Básicas de Saúde - Construção de Clínica da Família no Setor Total Ville - Região XIII - Santa Maria	500.000,00	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.3135.0002	(EP) Construção de Unidades Básicas de Saúde- de São Sebastião - São Sebastião	500.000,00	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.3135.0004	(EP) Construção de Unidades Básicas de Saúde - Construção de Centros e Postos de Saúde em Brazlândia-Região IV - Brazlândia	3.997.000,00	1,00	-	1,00	-	-	-
10.301.6202.3135.0007	(EP) Construção de Unidades Básicas de Saúde - DF	2.000.000,00	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.3135.0008	(Ep) Construção De Unidades Básicas De Saúde-Buritizinho-Sobradinho II	1.600.000,00	-	-	-	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.301.6202.3135.0009	(Ep) Construção De Unidades Básicas De Saúde- Riacho Fundo li- Riacho Fundo li	1.700.000,00	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.3135.0010	Ep) Construção De Unidades Básicas De Saúde-Construção Do Polo De Academia De Saúde - Eqn 104/105-Região I - Plano Piloto	150.000,00	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.3222.0002	(Ep) Reforma De Unidades Básicas De Saúde-Reforma Do Centro De Saúde Nº 12 Da Qnq-Região Ix - Ceilândia	100.000,00	100.000,00	-	100.000,00	-	-	-
10.301.6202.3222.0003	(Ep) Reforma De Unidades Básicas De Saúde- Do Distrito Federal-Distrito Federal	2.273.572,00	1,00	-	1,00	-	-	-
10.301.6202.3223.0002	(Ep) Reforma De Unidades De Atenção Especializada Em Saúde-Reforma E Ampliação De Unidades De Saúde No Âmbito Do Distrito Federal-Distrito Federal	2.800.000,00	999,00	-	999,00	-	-	-
10.302.6202.2885.0006	(Ep) Manutenção De Máquinas E Equipamentos- Médico Hospitalares - Ses - Df-Distrito Federal	2.000.000,00	-	-	-	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.2885.0007	(Ep) Manutenção De Máquinas E Equipamentos- Do Hospital Regional De Brazlândia- Brazlândia	516.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.3140.0001	(Ep) Construção De Unidades De Atenção Especializada Em- Construção Do Segundo Hospital Regional De Ceilândia- Região Ix - Ceilândia	500.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.3141.0002	(Ep) Ampliação De Unidades De Atenção Especializada Em- Construção Do Banco De Leite Do Hospital De Brazlândia- Região Iv - Brazlândia	530.000,00	530.001,00	348.874,33	181.126,67	117.698,92	66%	34%
10.302.6202.3141.0003	(Ep) Ampliação De Unidades De Atenção Especializada Em- Reforma E Reestruturação Do Serviço De Diálise Crônica Do Hospital Regional Do Gama- Região Ii - Gama	300.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.3141.0004	Ep) Ampliação De Unidades De Atenção Especializada Em- Reforma E Ampliação Do Hospital Regional De Brazlândia-Região Iv - Brazlândia	2.000.000,00	-	-	-	-	-	-

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.3.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.302.6202.3224.0002	(Ep) Reforma De Unidades De Atenção Em Saúde Mental-Reforma E Ampliação Do Instituto De Saúde Mental-Região Xvii - Riacho Fundo	250.000,00	-	-	-	-	-	-
10.302.6202.3225.0004	(Ep) Construção De Unidades De Atenção Em Saúde Mental-Construção Do Centro De Atenção Psicossocial - Caps I-Região Xv - Recanto Das Emas	500.000,00	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.3135.0023	Epe) Construção De Unidades Básicas De Saúde-Vila Rabelo-Distrito Federal	-	-	-	-	-	-	-
10.301.6202.3222.0003	Ep) Reforma De Unidades Básicas De Saúde- Do Distrito Federal-Distrito Federal	-	1,00	-	1,00	-	-	-
Total		22.216.572,00	631.003,00	348.874,33	282.128,67	117.698,92	55%	34%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 119 - Indicadores do objetivo 3.3.2, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Indicadores - Objetivo 3.3.2 - D3 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programa	Resultado
Percentual de cobertura de equipamentos de alta complexidade com contratos de manutenção de preventiva e corretiva.	%	60	88,89
Percentual de cobertura de equipamentos baixa /média com contratos de manutenção de preventiva e corretiva	%	55	73,33

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 45 - Ações referentes ao objetivo 3.3.2, Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 3.3.2 D3 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Executar o Projeto Engenharia Clínica.	1	0	Prorrogada para 2018
Acompanhar a efetividade de execução dos contratos de manutenção preventiva e corretiva para os equipamentos de infraestrutura.	100%	100%	Concluída
Acompanhar a efetividade de execução dos contratos de manutenção preventiva e corretiva para os equipamentos assistenciais patrimoniados na SES DF.	100%	70%	Concluída
Criar e implementar sistema informatizado de monitoramento das manutenções e de equipamentos médico-hospitalares.	1	1	Concluída
Reativar as atividades do parque tecnológico, no processo de produção e apoio com participação do Conselho de Saúde Distrital e instituições privadas.	1	1	Concluída (*)

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: Foram realizadas reuniões junto ao Conselho de Saúde e NOVACAP, propostas como a construção do espaço para CRDF e a Central de Laudos em andamento.

ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 3 DO EIXO 3 - PDS: PAS/2017

Para fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura no que tange a Atenção Primária será entregue 04 UBS, estando o status de cada uma das obras do seguinte modo:

- UBS - EQNP 16/20 Ceilândia: 92% dos serviços executados que correspondem a 719,13 m².
- UBS - Q. 05 A/E 02 - Sol Nascente Ceilândia: 60% dos serviços executados que correspondem a 469,02 m².
- UBS - QR 210 conj. 22 Samambaia: 99% dos serviços executados que correspondem a 773,86 m².
- UBS - FERCAL: 60,00% dos serviços executados.

Para contribuir para o Objetivo Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES DF em relação ao indicador de Percentual de cobertura de

equipamentos baixa/média com contratos de manutenção preventiva e corretiva observa-se que o resultado alcançado é de 73,33 em 2017, ficando acima da meta 55%. O denominador foi alterado devido ao estudo de vantajosidade que demonstrou que 04 processos não foram vantajosos para dar manutenção preventiva e corretiva. Esse resultado está em alerta e se faz necessário um plano de ação mais eficaz uma vez que a falta/atraso de manutenção dos equipamentos impacta diretamente na qualidade da assistência prestada ao usuário.

Em relação ao indicador Percentual de cobertura de equipamentos de alta complexidade com contratos de manutenção preventiva e corretiva, o resultado alcançado em 2017 foi de 88,89% ficando acima da meta (60%), justificando o resultado pela conclusão dos processos de contratação de empresas para manutenção de equipamentos. Ressalta-se que para cada marca de equipamento tramita-se um processo licitatório distinto.

Uma importante ação realizada foi a criação e implantação do Sistema de Gestão de Gerenciamento de Equipamentos para melhorar o monitoramento dos contratos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de alta complexidade (iniciada a fase de teste do Sistema).

Tabela 120 - Resultado dos indicadores da Diretriz 3 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos - D3 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 3.3.1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura.	1	-	-	1	-	-
Objetivo 3.3.2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES DF.	2	2	-	-	-	-
TOTAL	3	2	-	1	-	-
PERCENTUAL	100%	66,67%	-	33,33%	-	-

Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 19 - Resultado da Diretriz 3 do Eixo 3 (PDS:PAS/2017)



Fonte:GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

5.3.4. Diretriz 4 - Ampliação, adequação e modernização da tecnologia da informação em saúde para qualificação dos serviços

Objetivo 3.4.1. Assegurar investimentos permanentes para expansão da tecnologia da informação

Tabela 121 - Indicador do objetivo 3.4.1, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado, 2017

Indicador Objetivo 3.4.1 - D4 - Eixo 3 (PDS:PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual de ações executadas do Plano de Investimento	%	60	48,48

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 46 - Ações referentes ao objetivo 3.4.1, Diretriz 4 , Eixo 3 (PDS:PAS/2017), meta, resultado, situação, 2017

Ações da PAS - Objetivo 3.4.1 D4 - Eixo 3 - (PDS:PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Reduzir os custos com os contratos de TIC na saúde em vigência na CTINF.	30%	30	Concluída
Reestruturação da rede física e lógica nas Unidades de Saúde.	100%	0	Prorrogada para 2018
Capacitação de Servidores da SES/DF nas 5 áreas (Suporte, Desenvolvimento, Infraestrutura, governança e gestão de projetos) da CTINF.	100%	0	Cancelada (*)
Viabilizar os projetos de reestruturação da rede física e lógica nas Unidades de Saúde, por meio de contrapartida com as IES (Instituição de Ensino Superior).	50%	0	Prorrogada para 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Nota: (*) Cancelada em razão dos processos de contratação não terem sido concluídos em 2017.

Objetivo 3.4.2. Ampliar e modernizar o Parque Tecnológico da SES DF

Tabela 122 - Execução Orçamentária da Diretriz 4 (PDS:PAS/2017), código do programa de trabalho - objetivo 3.4.2, nome do programa de trabalho, lei, dotação autorizada, empenhado, disponível, liquidado, recursos empenhados x autorizados, recursos liquidados x empenhados no ano de 2017

Código Programa de Trabalho - Objetivo 3.4.2	Nome Programa de Trabalho	Lei (Dotado) R\$	Dotação Autorizada R\$	Empenhado R\$	Disponível R\$	Liquidado R\$	Recursos Empenhados / Autorizados %	Recursos Liquidados / Empenhados %
10.126.6202.1471.2517	Modernização de Sistema de Informação - Ação Executada Pela Fundação Hemocentro de Brasília/FHB - Plano Piloto.	541.000,00	113.073,00	18.338,38	94.734,62	18.338,38	16%	100%
10.126.6202.1471.0023	Modernização de Sistema de Informação - Aperf. e Gestão da Tecnol.da Informação - SES - Plano Piloto	10.300.000,00	6.492.860,00	5.321.786,69	1.171.073,31	3.132.362,80	82%	59%
10.126.6202.2557.5211	Gestão da Informação e dos Sistemas de Tecnologia da Informação - SES - Plano Piloto	20.000.000,00	12.202.892,74	10.851.277,01	1.351.615,73	1.967.139,81	89%	18%
10.126.6202.2557.2603	Gestão da Informação e dos Sistemas de Tecnologia da Informação - Ação Executada pela Fundação Hemocentro de Brasília/FHB-DF	2.000.000,00	709.065,00	513.378,19	195.686,81	495.161,31	72%	96%
Total		32.841.000,00	19.517.890,74	16.704.780,27	2.813.110,47	5.613.002,30	86%	34%

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

Tabela 123 - Indicador do objetivo 3.4.2, Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017), unidade de medida, meta programada, resultado e situação, 2017

Indicador Objetivo 3.4.2 - D4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017)	Unidade de Medida	Meta Programada	Resultado
Percentual de recursos de TIC modernizados	%	45	12,78

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 11/06/2018.

Quadro 47 - Ações referentes ao objetivo 3.4.2, Diretriz 4, Eixo 3 (PDS: PAS/2017), situação e observação

Ações da PAS - Objetivo 3.4.2 D4 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2017)	Meta	Resultado	Situação
Inventariar os recursos de TIC da SES-DF.	60%	-	Prorrogada para 2018
Implantar o E-SUS em todas as unidades da Atenção Primária da SES/DF.	100%	100%	Concluída
Integrar o Sistema Integrado de Saúde - SIS com o E-SUS.	60%	CTINF-	Prorrogada para 2018
Expandir para todas as Unidades de Saúde a utilização dos serviços de registro de atendimento hospitalar e ambulatorial.	100%	30%	Prorrogada para 2018
Integrar o SISAB/MS ao SISSaúde.	100%	100%	Concluída
Implantar os painéis de indicadores que possibilitem a tomada de decisões na SES.	30	0	Prorrogada para 2018
Criar um Datacenter de redundância na CTINF-SES e SUTIC-SEPLAG.	100%	50%	Prorrogada para 2018

Fonte: GEPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SESPLAN em 09/04/2018.

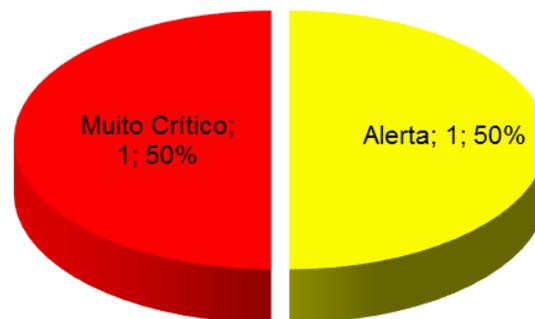
ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DA DIRETRIZ 4 DO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA PDS: PAS/2017

Tabela 124 - Resultado dos indicadores da Diretriz 4 - Eixo 3 (PDS: PAS/2017), por objetivos, total de indicadores por objetivo, situação segundo a régua: superado, esperado, alerta, crítico e muito crítico

Objetivos – D4 - Eixo 3 - (PDS: PAS/2017)	Total de Indicadores	Superado	Esperado	Alerta	Crítico	Muito Crítico
Objetivo 3.4.1. Assegurar investimentos permanentes para expansão da tecnologia da informação	1	-		1	-	-
Objetivo 3.4.2. Ampliar e modernizar o Parque Tecnológico da SES DF.	1	-			-	1
TOTAL	2	-	-	1	-	1
PERCENTUAL	100%	-	-	50%	-	50%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 20 - Resultado da Diretriz 4 do Eixo 3 (PDS: PAS/2017)



■ Alerta ■ Muito Crítico

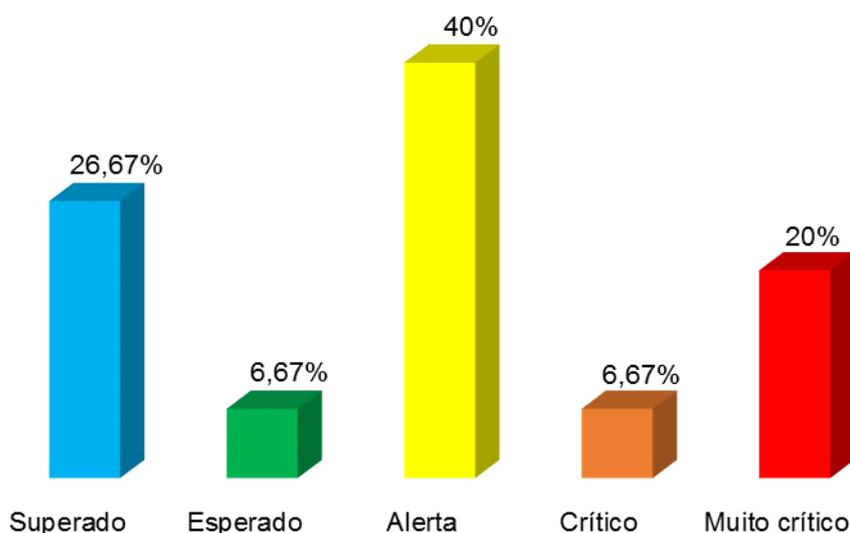
Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, junho/2018.

AVALIAÇÃO EIXO 3 - INFRAESTRUTURA E LOGISTICA - PDS:PAS/2017

No que diz respeito ao Objetivo Ampliar e modernizar o parque tecnológico da SES DF no nível de atenção primária, o resultado do Indicador Utilização dos Sistema Integrado em Saúde SIS - nas unidades da Estratégia Saúde da Família -ESF foi de 100% onde foram realizadas importantes ações como implantar o E-SUS em todas as unidades da atenção primária da SES-DF, integração do SIS com o E-SUS. Tal processo é fundamental para o avanço da atenção primária uma vez que irá contribuir para a redução da carga de trabalho na coleta, inserção, gestão e uso da informação na atenção primária, além da integração entre os serviços e os níveis de atenção.

Houve uma baixa execução do plano de investimento de TIC em 2017, 48,48% sendo que a meta estipulada foi de 60%. Justifica-se pela dificuldade de redimensionar o parque tecnológico da SES por sua extensão e ausência de sistematização do controle patrimonial, necessitando de um novo processo de inventário interno, readequação dos pontos de trabalho e recálculo das necessidades de investimentos.

Gráfico 21 - Resultado do Eixo 3 - PDS:PAS-2017



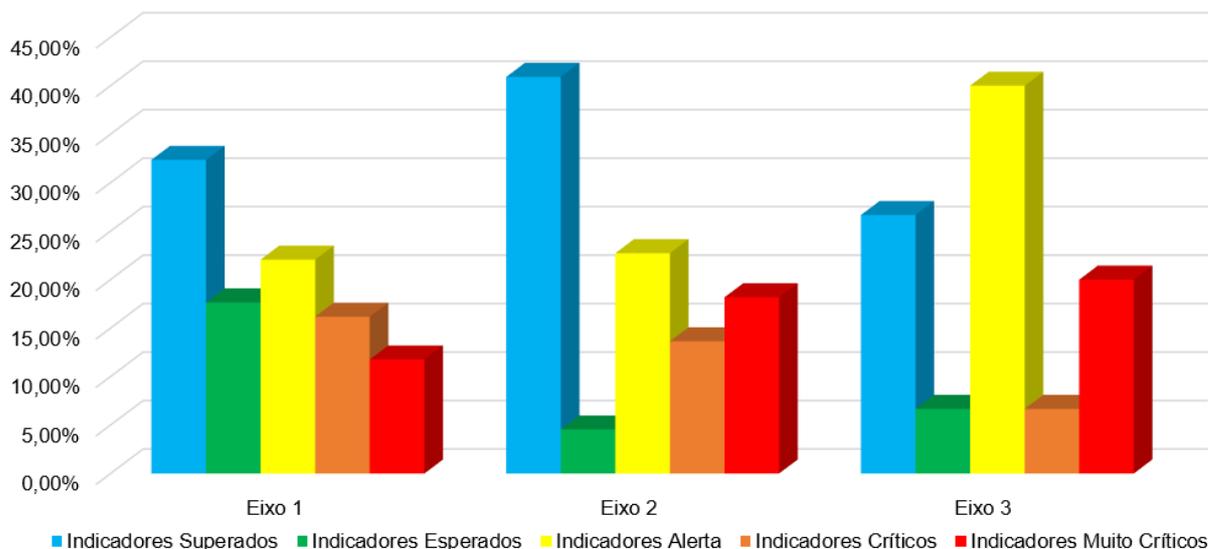
Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 22 - Resultado do Eixo 3 por Diretriz - PDS: PAS/2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

Gráfico 23 - Resultado da Avaliação Geral dos Eixos da PAS-2017/SES-DF



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

5.4. PROCESSO DE PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA NO ANO DE 2017

A Pactuação Interfederativa tem por finalidade instituir um novo instrumento de gestão para fortalecer o processo de descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS) de forma a atender seu novo arcabouço legal contemplando a realidade social e política do Brasil. O Pacto Interfederativo é realizado entre o Ministério da Saúde (MS), Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS) que atuam por meio de uma Comissão Intergestores

Tripartite (CIT) onde decidem os indicadores que serão utilizados para monitorar e avaliar as políticas de saúde no Brasil.

Conforme Resolução-CIT nº 8, de 24 de novembro de 2016, publicada no DOU nº 237, de 12/12/2016, foram pactuados 23 indicadores para os anos de 2017 a 2021, e que a definição de metas para os indicadores deverá ser feita até 31 de março de cada ano.

A pactuação reforça as responsabilidades da gestão em função das necessidades de saúde da população fortalecendo a integração dos instrumentos de planejamento. Assim, a SES/DF pactuou 22 indicadores, tendo sido aprovado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF), por meio da Resolução nº 491, de 12 dezembro de 2017. o Indicador 7 (que trata do número de casos autóctones de malária), embora seja monitorado pelo DF, não foi pactuado, em razão da realidade epidemiológica dessa região de saúde. Cabe registrar o esforço da equipe gestora da SES/DF para aperfeiçoar a vinculação dos indicadores às diretrizes e objetivos do Plano Plurianual (PPA), e do Plano Distrital de Saúde, ambos de planejamento de médio prazo (4 anos), da Lei Orçamentária Anual (LOA) e da Programação Anual de Saúde (PAS), procurando alinhar todos os instrumentos de gestão: PPA com o PDS e a LOA com a PAS

Em 2017, as metas no pacto foram as que estavam propostas no PPA, PDS e PAS e seus resultados foram registrados no Sistema de Pactuação dos Indicadores (SISPACTO/MS) considerando as Diretrizes, Objetivos e Metas.

Indicador 1: TAXA DE MORTALIDADE PREMATURA (DE 30 A 69 ANOS) PELO CONJUNTO DAS QUATRO PRINCIPAIS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO, CÂNCER, DIABETES E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS CRÔNICAS)

Meta 2017: 210,40/100.000

Resultado 2017: 205,70/100.000

Análise/Considerações: Trata-se do monitoramento de doenças como multicausalidade, portanto de complexo controle. Na SES/DF a responsabilidade técnica pelo monitoramento das doenças estão sob a responsabilidade de duas subsecretarias. A SVS responsável pelos estudos epidemiológicos e seus determinantes e a SAIS responsável pelas ações assistenciais, sendo ambas responsáveis pelo Plano de Controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no DF. Mesmo considerando a complexidade da tarefa, espera-se um resultado sempre decrescente, quanto menor melhor, obtido em 2017 visto que a mortalidade reduziu 4,70 pontos percentuais por 100 mil.

Indicador 2: PROPORÇÃO DE ÓBITOS DE MULHERES EM IDADE FÉRTIL (10 A 49 ANOS) INVESTIGADOS

Meta 2017: 93%

Resultado 2017: 63,52%

Análise/Considerações: A investigação de óbitos em mulheres na idade fértil tem como finalidade detectar casos de óbitos maternos não declarados ou descartá-los, após investigação. O baixo desempenho do indicador, abaixo da meta estabelecida em 29,48 pontos percentuais, demonstra a necessidade de mais investimento nos comitês de investigação de óbitos, para informar à gestão do SUS, e a toda sociedade, a real situação da mortalidade materna, e assim possibilitar ações de saúde e educação para controle de suas causas.

Indicador 3: PROPORÇÃO DE REGISTRO DE ÓBITOS COM CAUSA BÁSICA DEFINIDA

Meta 2017: 95%

Resultado 2017: 96,99%

Análise/Considerações: O registro de óbitos com causa básica definida permite aferir a qualidade das informações relativas às causas de mortalidade. Assim, 96,99% dos registros de óbitos com causas básicas definidas demonstra que o DF possui bom registro de óbitos, considerando que o parâmetro nacional é de 90%. A variação de 1,99 pontos percentuais entre a meta proposta e o resultado alcançado, representa a busca contínua pelo aperfeiçoamento, pois o ano de 2016 apresentou apenas 61,40% de registros de óbitos com causa básica definida e em 2017 estes registros cresceram 36,68%.

Indicador 4: PROPORÇÃO DE VACINAS SELECIONADAS DO CALENDÁRIO NACIONAL DE VACINAÇÃO PARA CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS DE IDADE - PENTAVALENTE (3ª DOSE), PNEUMOCÓCICA 10-VALENTE (2ª DOSE), POLIOMIELITE (3ª DOSE) E TRÍPLICE VIRAL (1ª DOSE) - COM COBERTURA VACINAL PRECONIZADA

Meta 2017: 75%

Resultado 2017: 25%

Análise/Considerações:

Fonte: SEI-0002-0003620/2018-81 - Despacho SES/SVS/DIVP/GEVITHA-9583098.

No Calendário Básico de Vacinação para crianças menores de 2 anos de idade (Pentavalente (3ª dose), Pneumocócica 10-valente (2ª dose), Poliomielite (3ª dose) e Tríplice viral (1ª dose), a cobertura estabelecida pelo Ministério da Saúde para cada vacina foi $\geq 95\%$. Para que a meta deste indicador seja atingido é necessário que cada uma das vacinas atinja esta cobertura. No entanto, a cobertura obtida foi: Penta (79,50%); Pneumo (87,9%); Polio (84,80%) e TV (84,90%) e desta forma o DF não atingiu a meta preconizada. Como ação corretiva a área técnica cita a realização de capacitações para as salas de vacinas. Foram treinados 552 servidores e realizado o IV Fórum de Imunização do DF.

Indicador 5: PROPORÇÃO DE CASOS DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA IMEDIATA (DNCI) ENCERRADOS EM ATÉ 60 DIAS APÓS NOTIFICAÇÃO

Meta 2017: 85%

Resultado 2017: 91,91%

Análise/Considerações: Esse indicador tem como objetivo avaliar e monitorar a capacidade do serviço de vigilância epidemiológica de investigar os casos suspeitos de doenças de notificação compulsória e manter o SINAN atualizado. A meta proposta foi superada, o que demonstra o esforço da área técnica nas ações de vigilância epidemiológica.

Indicador 6: PROPORÇÃO DE CURA DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE DIAGNOSTICADOS NOS ANOS DAS COORTES

Meta 2017: 85%

Resultado 2017: 66,82%

Análise/Considerações: A hanseníase é um grave problema de saúde pública com existência de transmissão ativa no Brasil, predominantemente nas Regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. A proporção de curados apresentou queda em 2017 de 18,18 pontos percentuais abaixo da meta pactuada. Tal proporção é impactada pelo número de casos em abandono de tratamento bem como por questões operacionais vinculadas ao não preenchimento da ficha de acompanhamento do SINAN quanto ao tipo de saída do paciente. Esse indicador avalia a qualidade dos serviços como proporção de cura de hanseníase entre os casos novos e a cura ficou aquém da meta pactuada, classificado como precária (<75%) conforme referência do Ministério da Saúde. Isso reflete que a atenção primária não está preparada para o atendimento desse paciente uma vez que esse nível de atenção não exaure as suas necessidades, dessa forma faz-se necessário estabelecer a linha de cuidado para hanseníase incluindo todos os níveis da atenção.

Indicador 7: Número de Casos Autóctones de Malária (OBS: não se aplica ao DF)

Análise/Considerações: A malária é uma doença infecciosa febril aguda, cujos agentes causadores são protozoários do gênero Plasmodium transmitidos por vetores (mosquito Anopheles). No Brasil, somente a região amazônica tem alta incidência e concentra aproximadamente 97% dos casos brasileiros. No DF uma equipe volante, subordinada ao Núcleo de Controle de Endemias/GDCAT/DIVEP/SVS da Secretaria de Estado de Saúde do DF, dá suporte ao profissional que suspeita de malária, seja médico, qualquer profissional da saúde ou o próprio paciente, em unidades públicas, privadas ou em residências. Uma vez chamada, por telefone 61 99668-2512, 99249-0000 ou 99201-1684 no horário das 7h00 às 19h00, em qualquer dia (inclusive fins de semana e feriados), essa equipe vai ao local

onde o paciente suspeito está sendo atendido, colhe sangue para o exame de Gota Espessa, que dá o diagnóstico da malária, mostra o tipo do parasita infectante e sua concentração no sangue. A equipe informa o resultado ao médico assistente, em menos de 4 horas. Caso seja positivo, dispensa as medicações para o tratamento, de acordo com o protocolo do Ministério da Saúde.

Este indicador não tem meta pactuada para o DF, porque não é área endêmica, mas é uma doença sob vigilância epidemiológica e ambiental com a finalidade de prevenir ou reduzir os riscos de surgimento do mosquito do gênero Anopheles em áreas de moradias irregulares e em área de risco ambiental.

Indicador 8: NÚMERO DE CASOS NOVOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM MENORES DE UM ANO DE IDADE

Meta 2017: 206

Resultado 2017: 261

Análise/Considerações: Esse indicador tem como objetivo mensurar e monitorar os novos casos de sífilis congênita em menores de um ano de idade e expressa a qualidade de pré-natal. O resultado, no ano de 2017, foi um número de casos acima do pactuado em 55 pontos percentuais, o que resultou em percentual de 26,70% a mais de casos novos. Entretanto, considerando o crescimento da sífilis no Brasil o resultado era esperado. Para estudo e proposta de controle desse agravo foi instituído na SES/DF um Grupo de trabalho criado para o enfrentamento da Sífilis no DF.

Indicador 9: NÚMERO DE CASOS NOVOS DE AIDS EM MENORES DE 5 ANOS

Meta 2017: 1 caso esperado

Resultado 2017: 1 caso

Análise/Considerações: Resultado esperado, meta alcançada. A área técnica relata que as ações de controle da transmissão vertical do HIV tem sido eficientes e devem ser mantidas, pois foram 39 casos de gestantes com HIV notificadas. Atribui-se ao sucesso a Rede Cegonha estruturada e a disponibilidade da fórmula para crianças expostas ao HIV. Sugere-se fortalecer o acompanhamento das crianças até os 18 meses e ampliar a busca de parceiros de gestantes com HIV para tratamento, educação para saúde e controle.

Indicador 10: Proporção de Análises Realizadas em Amostras de Água para Consumo Humano Quanto aos Parâmetros Coliformes Totais, Cloro Residual Livre e Turbidez

Meta 2017: 40%

Resultado 2017: 91,70%

Análise/Considerações: O Lacen recebeu 1.109 amostras de água para análise no ano de 2017, deste total 1017 trata-se de água tratada, amostras para as quais são realizados

todos os parâmetros analíticos contidos neste indicador, quais sejam coliformes totais, cloro residual e turbidez. As amostras restantes são de água não tratada, amostras estas para as quais não se analisa o parâmetro cloro residual, mantidas as análises de Coliformes totais e turbidez. A equipe gestora do Lacen ressalta que esse resultado foi possível porque as reformas do LACEN foram concluídas e ele ficou abastecido de insumos.

Indicador 11: RAZÃO DE EXAMES CITOPATOLÓGICOS DO COLO DO ÚTERO EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E A POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA

Meta 2017: 0,32

Resultado 2017: 0,19

Análise/Considerações: O resultado desse indicador foi crítico. A variação negativa de 0,13 pontos percentuais resultou em uma cobertura de 59,38% em relação à meta estabelecida. A baixa cobertura deve-se à pequena quantidade de coleta nas Unidades Básicas de Saúde - UBS. A equipe gestora está trabalhando para identificar as principais causas da baixa coleta para correções mais adequadas. Nessa perspectiva estão revendo os limites operacionais do Núcleo de Citopatologia para maior agilidade na liberação dos laudos.

Indicador 12: RAZÃO DE EXAMES DE MAMOGRAFIA DE RASTREAMENTO REALIZADOS EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS NA POPULAÇÃO RESIDENTE DE DETERMINADO LOCAL E POPULAÇÃO DA MESMA FAIXA ETÁRIA

Meta 2017: 0,25

Resultado 2017: 0,05

Análise/Considerações: O resultado desse indicador foi crítico, a equipe gestora está trabalhando para identificar as principais causas da baixa coleta para correções mais adequadas. Nessa perspectiva estão revendo os limites operacionais do Núcleo de Citopatologia para maior agilidade na liberação dos laudos.

Indicador 13: PROPORÇÃO DE PARTO NORMAL NO SUS E NA SAÚDE SUPLEMENTAR

Meta 2017: 67,50%

Resultado 2017: 45,44%

Análise/Considerações: Os dados contemplam todos os partos, tanto em hospitais públicos quanto em privados, são oriundos do SINASC e estão sujeitos a alterações, pois o banco de dados do SINASC referente ao ano de 2017 ainda não estava fechado quando esses dados foram extraídos. Com relação aos partos normais realizados nas unidades de saúde da rede SES/DF a Região Oeste, onde está o HRC, apresentou a maior proporção de partos normais, e região Centro-Sul ficou com o menor percentual. Cabe ressaltar que

o HMIB é um hospital para alta complexidade obstétrica, e certamente o que mais atende gestantes de alta risco obstétrico. Destaca-se que a rede pública tem maior proporção de partos normais em relação a rede privada.

O resultado encontra-se em crítico por estar abaixo da meta em 22,06 pontos percentuais, porém, espera-se que as campanhas educativas para os médicos, e a população em geral possam induzir à melhoria desse resultado.

Indicador 14: PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA ENTRE AS FAIXAS ETÁRIAS DE 10 A 19 ANOS

Meta 2017: 13,50%

Resultado 2017: 11,30%

Análise/Considerações: A meta foi superada, porém os dados ainda são parciais, com data de extração em 31/01/2018, e demonstram uma redução de 16,30% nos casos de gravidez na adolescência. Esse indicador refere-se ao número de adolescentes cuja gravidez chegou a termo, não registrando, portanto, os casos de abortamentos possíveis, sendo esse uma limitação do indicador. Além do bom resultado apresentado a área técnica informa que a maior proporção de adolescentes grávidas estava na faixa etária de 18 e 19 anos, seguido do grupo entre 15 e 17anos e, em menor valor, o grupo de 10 a 14 anos. A temática da atenção à saúde de adolescentes continua a ser ter sido abordada nas capacitações das equipes da Atenção Primária à Saúde.

Indicador 15: TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

Meta 2017: 10,90/1.000 nascidos vivos

Resultado 2017: 11,44 nascidos vivos

Análise/Considerações: Dados parciais. Este indicador contribui na avaliação dos níveis de saúde da população e subsidia o processo de planejamento das políticas, ações e serviços de saúde. A meta proposta não foi alcançada, representando um aumento de 4,95% na taxa de mortalidade infantil. Porém, a equipe da Rede Cegonha está reforçando os serviços de pré-natal, assistência ao parto e puerpério, ampliação do aleitamento materno e outras ações voltadas para as crianças, destacando a atuação do comitê de investigação de óbitos que vai esclarecer as causas dos óbitos infantis para uma atuação das equipes gestoras e assistenciais de saúde.

Indicador 16: NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS EM DETERMINADO PERÍODO E LOCAL DE RESIDÊNCIA

Meta 2017: 15 óbitos

Resultado 2017: 13 óbitos

Análise/Considerações: Meta superada positivamente. O indicador é quanto menor melhor. Houve redução significativa dos óbitos maternos nas duas regiões onde houve maior incidência em 2016 - Norte e Sudoeste. A área técnica cita como ponto positivo a publicação da portaria que institui e unifica os comitês de óbito materno e infantil no DF, o que permite o cumprimento de prazos de investigação e a realização das ações de prevenção.

Indicador 17: COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA PELAS EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA

Meta 2017: 55%

Resultado 2017: 59,54%

Análise/Considerações: Esse indicador no DF possui duas formas de monitoramento da expansão da cobertura da Atenção Primária. O Ministério da Saúde utiliza no método de cálculo o número de equipes da ESF implantadas para a população de 3.450 habitantes (e 3.000 habitantes para Equipes AB/ Equivalentes). Nesse cálculo, são consideradas nº de equipes ESF/AB implantadas, ou seja, aquelas equipes cadastradas no SCNES e que recebem recurso do MS.

O Distrito Federal adotou, desde a publicação da Portaria-SES-DF nº 77, de 14 de fevereiro de 2017, que estabelece a sua Política de Atenção Primária à Saúde, a Estratégia Saúde da Família como único modelo assistencial, com previsão de reafirmação por meio de Lei Distrital para 2018.

O Distrito Federal adotou para método de cálculo número de equipes da ESF “existente” para a população de 3.750 habitantes. Para isso, adotou-se para monitoramento da expansão da ESF no DF, o indicador “cobertura populacional estimada pelas equipes de Saúde da Família”. São consideradas para fins de cálculos da cobertura da ESF no DF, equipes de Saúde da Família que atuam na Atenção Primária à Saúde em conformidade com a composição mínima prevista no inciso I do Art. 6º da Portaria-SES-DF nº 77, ou inconsistentes, porque aguardam na sua composição a presença do agente comunitário de saúde, do enfermeiro, ou do técnico de enfermagem. São equipes consideradas em transição, conforme a Portaria-SES-DF nº 78, de 14 de fevereiro de 2017.

Indicador 18: COBERTURA DE ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF)

Meta 2017: 45%

Resultado 2017: 37,07%

Análise/Considerações: O indicador foi classificado como alerta. A equipe gestora cita as dificuldades estruturais, tais como falta de rede de internet e telefônica em algumas UBS. Cita também o processo de transição de equipes em razão do projeto Converte, situação que será normalizada através da migração e vinculação das famílias às suas equipes de referência. Há um grande problema relacionado à atualização dos cadastros das famílias beneficiárias por parte da SEDESTMIDH, fato que impacta diretamente no acompanhamento por parte da saúde, uma vez que temos um percentual de 25,7% de famílias não identificadas por problemas de endereço. Ressaltamos que esse indicador é consistido por vigências semestrais e esse resultado refere-se a 2ª vigência de 2017 que foi consolidado em 27/02/2018.

Indicador 19: COBERTURA POPULACIONAL ESTIMADA DE SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA

Meta 2017: 28%

Resultado 2017: 27,71%

Análise/Considerações: Embora a meta não tenha sido alcançada, o resultado está dentro do esperado conforme a régua utilizada para avaliar os resultados dos indicadores. Outra questão a ser observada é que esse resultado refere-se às equipes habilitadas no CNES, conforme as normas do MS. A equipe gestora está trabalhando para solucionar essa questão e ampliar esse serviço ainda no primeiro semestre de 2018. Sobre a atuação das Equipes de Saúde Bucal (ESB) na APS ressalta-se que além dos atendimentos no consultório, com hora marcada ou por ordem de chegada, a equipe se responsabiliza por seu território e visita escolas e creches realizando ações de educação para saúde bucal. Fazem esse trabalho identificando os grupos específicos como, grávidas, diabéticos, hipertensos e pessoas com necessidades especiais. Nas áreas ainda não cobertas pela EBS a população, em caso de desconfortos, pode acessar os serviços existentes nas UPAS, e emergências hospitalares que após o atendimento emergencial, orienta o usuário a procurar Centros de Especialidades Odontológicas (CEO) para o tratamento necessário.

Indicador 20: PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE REALIZAM NO MÍNIMO SEIS GRUPOS DE AÇÕES DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS A TODOS OS MUNICÍPIOS NO ANO. NOME DO INDICADOR PARA O DF: **PERCENTUAL DE EXECUÇÃO DAS AÇÕES (7 AÇÕES) DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA CONSIDERADAS NECESSÁRIAS ÀS REGIÕES DE SAÚDE**

Meta 2017: 100%

Resultado 2017: 100%

Análise/Considerações: Meta alcançada. A SES/DF por ter as competências constitucionais de Estado e Município desenvolve todas as ações essenciais à atuação da VISA como: 1. cadastro de estabelecimentos sujeitos à VISA; 2. inspeção em estabelecimentos sujeitos à VISA; 3. atividades educativas para a população; 4. atividades educativas para o setor regulado; 5. recebimento de denúncias; 6. atendimento de denúncias; 7. instauração de processo administrativo sanitário e outras pertinentes à regulação sanitária no Distrito Federal.

Indicador 21: AÇÕES DE MATRICIAMENTO REALIZADAS POR CAPS COM EQUIPES DE ATENÇÃO BÁSICA

Meta 2017: 30%

Resultado 2017: 14,29%

Análise/Considerações: O resultado encontra-se muito crítico, ficando abaixo do pactuado em 52,37%, porém a equipe gestora cita que para a superação dessa situação foi construído um Plano de Ação de Matriciamento em Saúde Mental em parceria com a COAPS, onde está previsto o reforço das capacitações das equipes dos CAPS e Equipes de Saúde da Família (ESF), incluindo a importância dos registros nos Sistemas de Informação o que permite a quantificação e análise dessa atividade.

Indicador 22: NÚMERO DE CICLOS QUE ATINGIRAM MÍNIMO DE 80% DE COBERTURA DE IMÓVEIS VISITADOS PARA CONTROLE VETORIAL DA DENGUE

Meta 2017: 6

Resultado 2017: 0

Análise/Considerações: Meta não atingida. A meta, quando aplicada ao universo de imóveis do DF, o escopo por ciclo, corresponde a 618.338 visitas. Portanto, para o alcance da meta são necessárias 2.473.353 visitas domiciliares no ano. Entretanto, não foi possível alcançar a meta devido principalmente ao déficit de servidores de campo. As equipes são formadas por 501 servidores que desenvolvem diretamente as atividades de visitas e inspeções domiciliares. No **primeiro** ciclo, foram realizadas 195.263 (31% da meta); no **segundo** ciclo 319.305 (47% da meta); no **terceiro** ciclo 304.992 (45% da meta); no quarto ciclo 261.578 (38% da meta); no quinto ciclo 271.941 (43% da meta); no sexto ciclo 283.810 (45% da meta).

Indicador 23: PROPORÇÃO DE PREENCHIMENTO DO CAMPO “OCUPAÇÃO” NAS NOTIFICAÇÕES DE AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

Meta 2017: 97%

Resultado 2017: 99,20%

Análise/Considerações: Meta superada. Quase a totalidade das notificações teve o campo “Ocupação” preenchido até o momento. Destaca-se o comprometimento das equipes dos CERESTs no monitoramento do campo “Ocupação” das notificações, proporcionando maior completitude do banco do SINAN.

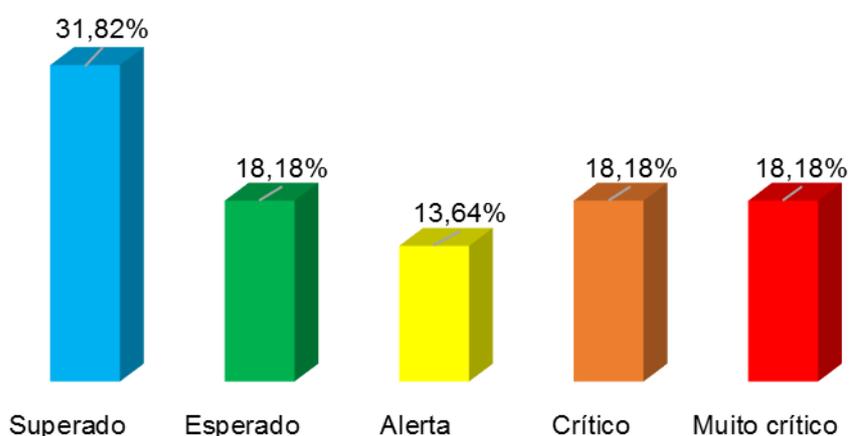
AVALIAÇÃO DA PACTUAÇÃO INTERFEDERATIVA 2017

Tabela 125 - Resultado Geral da Análise dos Indicadores da Pactuação Interfederativa, quantidade, percentual, situação, 2017

Resultado Geral dos Indicadores	Quantidade	%
Superado	7	31,82%
Esperado	4	18,18%
Alerta	3	13,64%
Crítico	4	18,18%
Muito crítico	4	18,18%
Total	22	100%

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES, junho 2018.

Gráfico 24 - Resultado Geral da Análise dos Indicadores da Pactuação Interfederativa, Exercício 2017



Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SES-DF, junho/2018.

6. DEMONSTRATIVO DOS INDICADORES FINANCEIROS

A tabela a seguir traz os indicadores financeiros apurados no ano de 2017. Destaca-se que o GDF aplicou 16,68% da receita própria em saúde, conforme preconizado pela Lei Complementar nº 141/2012 e teve uma despesa com saúde de R\$ 1.169,92 por habitante.

Tabela 126 - Demonstrativo dos indicadores financeiros, por percentual de participação, despesa total, transferências e percentual de receita, 2017

INDICADORES		RESULTADO EM 2017 (%)
1.1	Participação % da receita de impostos na receita total do Município	62,56
1.2	Participação % das transferências intergovernamentais na receita total do Município	16,48
1.3	Participação % das Transferências para a Saúde (SUS) no total de recursos transferidos para o Município	17,93
1.4	Participação % das Transferências da União para a Saúde no total de recursos transferidos para a saúde no Município	95,75
1.5	Participação % das Transferências da União para a Saúde (SUS) no total de Transferências da União para o Município	34,41
1.6	Participação % da Receita de Impostos e Transferências Constitucionais e Legais na Receita Total do Município	66,54
2.1	Despesa total com Saúde, em R\$/hab, sob responsabilidade do município, por habitante	R\$ 1.169,92
2.2	Participação % da despesa com pessoal na despesa total com Saúde	54,87
2.3	Participação % da despesa com medicamentos na despesa total com Saúde	5,86
2.4	Participação % da desp. com serviços de terceiros - pessoa jurídica na despesa total com Saúde	8,12
2.5	Participação % da despesa com investimentos na despesa total com Saúde	1,47
3.1	% das transferências para a Saúde em relação à despesa total do município com saúde	21,03
3.2	% da receita própria aplicada em Saúde conforme a LC 141/2012	16,68 *

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do RAQ 3º/2017

Nota: * Portaria-SEFAZ nº 31, de 26/01/2018, publicada no DODF Edição nº 21, de 30/01/2018, p. 38-39. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

7. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

A Lei Orçamentária Anual (LOA), **Lei Distrital nº 5.796/2017**, de 29 de dezembro de 2016, para o exercício de 2017, publicada no Diário Oficial do Distrito Federal (DODF), Suplemento A ao nº 246, em 30/12/2016, estimou a receita e a despesa no montante de **R\$ 28.869.984.200,00** (vinte e oito bilhões e oitocentos e sessenta e nove milhões e novecentos e oitenta e quatro mil e duzentos reais), compreendendo o orçamento fiscal, o orçamento da seguridade social e o orçamento de investimento das empresas em que o Distrito Federal, direta ou indiretamente detém a maioria do capital social com direito a voto.

Para a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) no exercício de 2017, a proposta apresentada foi de **R\$ 9.567.739.164,00** (nove bilhões e quinhentos e sessenta e sete milhões e setecentos e trinta e nove mil e cento e sessenta e quatro reais). A dotação inicial aprovada foi de **R\$ 3.127.621.136,00** (três bilhões e cento e vinte e sete milhões e seiscentos e vinte e um mil e cento e trinta e seis reais), sendo que neste quadrimestre, Tabela 117, houve alterações orçamentárias. A dotação inicial para a SES-DF no exercício de 2017, considerando os recursos presentes na LOA e do FCDF totalizaram **R\$ 5.945.068.826,00** (cinco bilhões e novecentos e quarenta e cinco milhões e sessenta e oito mil e oitocentos e vinte e seis reais), incluindo **R\$ 39.273.638,00** (trinta e nove milhões e duzentos e setenta e três mil e seiscentos e trinta e oito reais), provenientes de emendas parlamentares distritais autorizadas.

Os recursos provenientes do Fundo Constitucional do DF (FCDF) a partir desse exercício voltou a integrar o orçamento da União e neste semestre o montante disponibilizado pela lei foi de **R\$ 2.817.447.690,00** (dois bilhões e oitocentos e dezessete milhões e quatrocentos e quarenta e sete mil e seiscentos e noventa reais).

No exercício de 2017, foi autorizada a dotação de **R\$ 4.352.761.403,19** (quatro bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e setecentos e sessenta e um mil e quatrocentos e três reais e dezenove centavos), conforme tabela abaixo.

Tabela 127 - Resumo da Execução Orçamentária e financeira da SES-DF, 2017

DESCRIÇÃO	VALOR (R\$)
Dotação Inicial (Lei)	3.127.621.136,00
Alterações Orçamentárias	1.225.140.267,14
Dotação Autorizada	4.352.761.403,19
Despesa Empenhada	4.022.502.764,24
Despesa Liquidada	3.489.432.540,03
Despesa Paga (*)	3.306.134.186,31
Saldo Orçamentário (disponível)	330.258.638,95

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO em 10/01/2017.

Nota: (*) A despesa paga é retirada do SIGGO, em relatório diferenciado do QDD (Quadro de Detalhamento de Despesa), em 10/01/2018.

Não constam os valores do FCDF.

7.1 RELATÓRIO DA EXECUÇÃO FINANCEIRA POR BLOCO DE FINANCIAMENTO E FONTES DE RECURSOS

O detalhamento da demonstração da utilização dos recursos (receitas, despesas e movimentação financeira) encontra-se no Anexo 1.

7.1.1 Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento - Fonte 138

Os recursos da Fonte 138 são provenientes do repasse fundo a fundo (MS/SUS), e devem ter sua execução limitada à prevenção, à promoção e à recuperação em ações e serviços de saúde dentro de seu respectivo bloco.

A tabela a seguir traz os valores autorizados, empenhados, liquidados e pagos com a Fonte 138, exercício corrente, por bloco de financiamento, além dos respectivos percentuais de execução (empenho e liquidação), em relação à despesa autorizada. A dotação autorizada em 2017 foi de **R\$ 630.920.000,00** (seiscentos e trinta milhões e novecentos e vinte mil reais), tendo sido empenhados **R\$ 563.814.923,76** (quinhentos e sessenta e três milhões e oitocentos e quatorze mil e novecentos e vinte e três reais e setenta e seis centavos), perfazendo **89,36%** da dotação autorizada - e liquidados **R\$ 420.869.443,62** (quatrocentos e vinte milhões e oitocentos e sessenta e nove mil e quatrocentos e quarenta e três reais e sessenta e dois centavos), correspondendo a **66,71%** do total autorizado. Em relação ao liquidado e empenhado representou **74,65%**, conforme demonstrado na tabela abaixo.

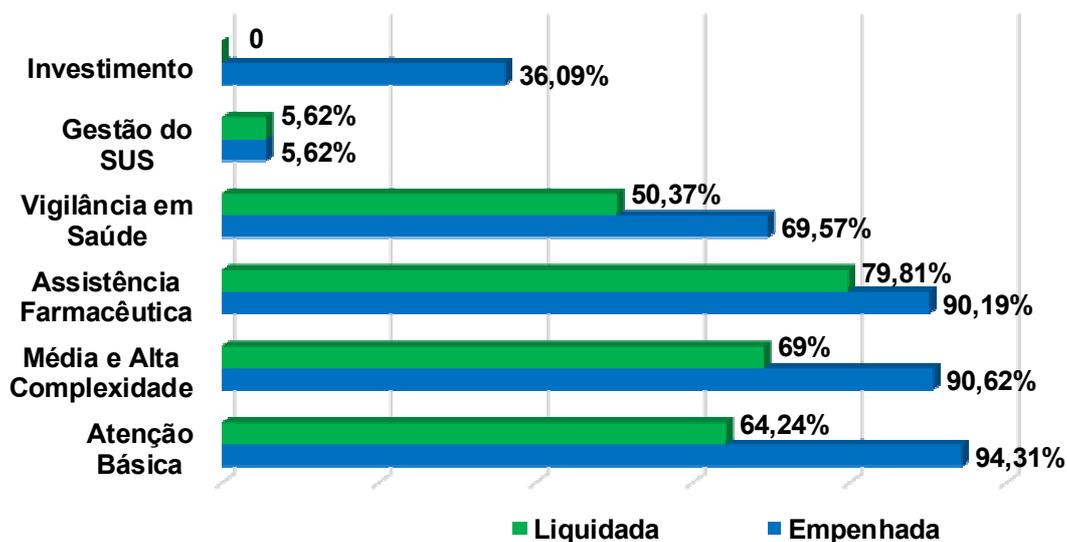
Tabela 128 - Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 138), segundo valores autorizados, empenhado, liquidado e valores pagos e % empenhado/autorizado, liquidado/autorizado, liquidado/empenhado, pago, acumulado, SES-DF, 2017

Blocos	Autorizado (A)	Empenhado (B)	% Emp/Aut.	Liquidado (C)	% Liq/Aut.	% Liq/Emp.	Pago (D)
Atenção Básica	107.087.321,35	100.997.444,20	94,31	68.790.250,97	64,24	66,11	59.609.069,15
Média e Alta Complexidade	464.781.873,57	421.205.257,19	90,62	320.730.266,83	69,00	76,15	315.614.203,54
Assistência Farmacêutica	26.961.142,18	24.316.546,43	90,19	21.516.636,64	79,81	88,49	21.352.867,04
Vigilância em Saúde	19.266.600,44	13.404.601,05	69,57	9.696.437,09	50,37	72,34	9.654.003,39
Gestão do SUS	2.419.246,00	135.852,09	5,62	135.852,09	5,62	100	135.852,09
Investimento	10.403.816,46	3.755.222,80	36,09	-	-	-	-
Total	630.920.000,00	563.814.923,76	89,36	420.869.443,62	66,71	74,65	406.365.995,21

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 09/01/2017.

Dentre os blocos de financiamento, o bloco da Média e Alta Complexidade é o que possui o maior valor autorizado, tendo em vista sua natureza, alcançando um percentual de execução em relação ao empenhado de **90,62%**. No entanto, em 2017, o bloco com maior execução orçamentária foi o da Atenção Básica, **94,31%**.

Gráfico 25 - Execução orçamentária e financeira por bloco de financiamento, % em relação ao empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, SES-DF, 2017



Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 09/01/2017.

7.1.2. Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento do SUS - Fonte 338

Esses recursos também são provenientes dos repasses fundo a fundo (MS/SUS), porém ocorreram em exercícios anteriores ao de 2017, sem execução, denominado superávit. Entretanto, cabe destacar que o repasse permanece vinculado ao objetivo de transferência inicial e devem ter sua execução limitada à prevenção, promoção e à recuperação em ações e serviços de saúde dentro dos seus respectivos blocos.

O quadro abaixo demonstra os valores apurados e publicados como superávit, bem como a respectiva execução ao longo do ano corrente, registrados na Fonte 338, classificados por Blocos de Financiamento do SUS, com destaque para os percentuais de execução (empenho e liquidação), em relação à despesa autorizada, que corresponde ao superávit publicado. A Dotação Autorizada em 2017 foi de **R\$ 391.841.464,00**, desse montante foram empenhados **R\$ 309.185.534,97** (trezentos e nove milhões e cento e oitenta e cinco mil e quinhentos e trinta e quatro reais e noventa e sete centavos), perfazendo **78,91%** da dotação autorizada, liquidados **R\$ 277.702.043,35** (duzentos e setenta e sete milhões e setecentos e dois mil e quarenta e três reais e trinta e cinco centavos), correspondendo a **89,82%** do total empenhado, e pago o total de **R\$ 252.623.160,29** (duzentos e cinquenta e dois milhões e seiscentos e vinte e três mil e centoe sessenta reais e vinte e nove centavos), conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 129 - Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fonte 338), segundo valores autorizado, empenhado, liquidado e valores pagos e % empenhado/autorizado, liquidado/autorizado, liquidado/empenhado, pago, acumulado, SES-DF, 2017

Bloco	Autorizado (A)	Empenhado (B)	% Emp/Aut.	Liquidado (C)	% Liq/Aut.	% Liq/Emp.	Pago (D)
Atenção Básica	107.330.027,68	102.488.982,66	95,49	101.086.530,50	94,18	98,63	91.086.464,21
Média e Alta Complexidade	176.210.479,33	162.147.519,88	92,01	142.262.094,35	80,73	87,74	141.960.340,47
Assistência Farmacêutica	6.571.516,29	3.546.647,06	53,97	2.810.512,96	42,77	79,24	1.861.618,06
Vigilância em Saúde	43.061.901,98	30.905.215,92	71,77	29.210.211,75	67,83	94,52	15.395.155,86
Gestão do SUS	18.685.923,56	983.200,94	5,26	928.763,52	4,97	94,46	915.651,42
Investimento	39.981.615,16	9.113.968,51	22,80	1.403.930,27	3,51	15,40	1.403.930,27
Total	391.841.464,00	309.185.534,97	78,91	277.702.043,35	70,87	89,82	252.623.160,29

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 09/01/2018.

7.1.3. Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira por Bloco de Financiamento do SUS - Fonte 138 + 338

Após detalhar a execução orçamentária e financeira dos recursos transferidos fundo a fundo no ano corrente (item 1.2.1) e acumulado em exercícios anteriores (item 1.2.2), com o objetivo de evidenciar o montante total de receitas originárias de repasses do Ministério da Saúde, na modalidade fundo a fundo, segue na tabela abaixo com o somatório das Fontes 138 (exercício corrente) e 338 (superávit), com os mesmos parâmetros: despesa autorizada, total empenhado, liquidado e pago, com destaque para os percentuais do montante empenho em relação à despesa autorizada, liquidado em relação a despesa autorizada e por último, o liquidado em relação ao empenhado.

Tabela 130 - Execução orçamentária e financeira dos blocos de financiamento (Fontes 138 + 338), segundo valores autorizado, empenhado, liquidado e valores pagos e % empenhado/autorizado, liquidado/autorizado, liquidado/empenhado, pago, acumulado, SES-DF, até o 3º quadrimestre de 2017

Bloco	Autorizado (A)	Empenhado (B)	% Emp/Aut.	Liquidado (C)	% Liq/Aut.	% Liq/Emp.	Pago (D)
Atenção Básica	214.417.349,03	203.486.426,86	94,90	169.876.781,47	79,27	83,48	150.695.533,36
Média e Alta Complexidade	640.992.352,90	583.352.777,07	91	462.992.361,18	72,23	79,37	457.574.544,01
Assistência Farmacêutica	33.532.658,47	27.863.193,49	83,09	24.327.149,60	72,55	87,31	23.214.485,10
Vigilância em Saúde	62.328.502,42	44.309.816,97	71,09	38.906.648,84	62,42	87,81	25.049.159,25
Gestão do SUS	21.105.169,56	1.119.053,03	5,30	1.064.615,61	5,04	95,14	1.051.503,51
Investimento	50.385.431,62	12.869.191,31	25,54	1.403.930,27	2,79	10,91	1.403.930,27
Total	1.022.761.464,00	873.000.458,73	85,36	698.571.486,97	68,30	80,10	658.989.155,50

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 09/01/2017.

7.1.4. Demonstrativo da Execução Orçamentária e Financeira por Fontes de Recursos

Na Tabela 130 é demonstrada a execução orçamentária do ano de 2017, detalhada por fontes de recursos. A Unidade Gestora Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - 170101 (Gestão 170901 - FSDF e UO 23901 - FSDF) teve a despesa autorizada no montante de **R\$ 4.352.761.403,19** (quatro bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e setecentos e sessenta e um mil e quatrocentos e três reais e dezenove centavos), após as alterações decorrentes de suplementações / bloqueios / contingenciamentos. Empenhou o valor total de **R\$ 4.022.502.764,24** (quatro bilhões e vinte e dois milhões e quinhentos e dois mil e setecentos e sessenta e quatro reais e vinte e quatro centavos), representando **92,41%** do total da despesa autorizada, sendo **R\$ 3.134.854.964,19** (três bilhões e cento e trinta e quatro milhões e oitocentos e cinquenta e quatro mil e novecentos e sessenta e quatro reais e dezenove centavos) da **Fonte 100** com recursos do Governo do Distrito Federal e **R\$ 630.920.000,00** (seiscentos e trinta milhões e seiscentos e vinte mil reais) da **Fonte 138** com recursos do Ministério da Saúde.

Tabela 131 - Execução orçamentária e financeira das fontes de recursos, segundo despesa autorizada, empenhada, liquidada, paga e percentual de execução, SES-DF, 2017

FONTES DE RECURSOS	DESP. AUTORIZADA (A)	EMPENHADA (B)	% DE EXEC. Emp/Aut (B/A)	LIQUIDADADA (C)	% DE EXEC. Liq/Aut (C/A)	% DE EXEC. Liq/Emp (C/B)	PAGA (D)	% de Execução (D/C)
100 - Ordinário Não Vinculado	3.134.854.964,19	3.004.669.448,01	95,85	2.648.784.270,88	84,49	88,16	2.505.194.030,51	94,58
101 - Cota parte do Fundo de Participação dos Estados e DF	70.237.483,00	70.237.483,00	100	70.237.483,00	100	100	70.237.483,00	100,00
102 - Cota parte do Fundo de Participação dos Municípios	24.667.632,00	24.667.631,91	99,99	24.667.631,91	99,99	100	24.667.631,91	100,00
105 - Transferência do Imposto Territorial Rural	176.358,00	176.358,00	100	176.358,00	100	100	176.358,00	100,00
109 - Transferência Imp. Sobre Prod. Indust. Estados Exportadores	1.015.414,00	1.015.414,00	100	1.015.414,00	100	100	1.015.414,00	100,00
121 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	14.560,00	14.557,44	99,98	14.557,44	99,98	100	-	-
132 - Convênios Outros Órgãos (Não Integrantes do GDF)	20.319.635,00	-	-	-	-	-	-	-
135 - Operações de Crédito Internas	40.505.000,00	40.505.000,00	100	40.505.000,00	100	100	40.505.000,00	100,00
138 - Recursos do Sistema Único de Saúde	630.920.000,00	563.814.923,76	89,36	420.869.443,62	66,71	74,65	406.365.995,21	96,55
300 - Ordinário Não Vinculado	5.217.996,00	5.216.047,66	99,96	5.216.047,66	99,96	100	5.216.047,66	99,96
321 - Aplicações Financeiras Vinculadas (Convênios)	10.996.340,00	284.726,16	2,59	284.726,16	2,59	100	173.501,72	2,59
332 - Convênios outros Órgãos Exercícios Anteriores	21.257.880,00	2.310.000,82	10,87	-	-	-	-	-

FONTES DE RECURSOS	DESP. AUTORIZADA (A)	EMPENHADA (B)	% DE EXEC. Emp/Aut (B/A)	LIQUIDADA (C)	% DE EXEC. Liq/Aut (C/A)	% DE EXEC. Liq/Emp (C/B)	PAGA (D)	% de Execução (D/C)
338 - Recursos do Sistema Único de Saúde	391.841.464,00	309.185.534,97	78,91	277.702.043,35	70,87	89,82	252.623.160,29	90,97
390 - Contra Partida de Convênio - Tesouro	736.677,00	405.638,51	55,06	28.966,00	3,93	7,14	28.966,00	100,00
TOTAL	4.352.761.403,19	4.022.502.764,24	92,41	3.489.501.942,02	80,17	86,75	3.306.203.588,30	94,75

Fonte: FPDF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 09/01/2018.

7.1.5. Demonstrativo da Execução do Componente da Assistência Farmacêutica (Portaria GM-MS nº 1.555, de 30 de julho de 2013)

A Portaria GM-MS nº 1.555/MS dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O Componente Básico destina-se à aquisição de medicamentos e insumos, incluindo-se aqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da Atenção Básica à Saúde.

O financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica é de responsabilidade da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, conforme normas estabelecidas nesta Portaria, considera para fins de cálculo a população do DF estimada pelo IBGE/2011 ou seja: 2.610.000 habitantes.

A União e o Distrito Federal deverão ter no ano de 2017 as seguintes participações mínimas no financiamento: **R\$ 13.311.000,00** (treze milhões, trezentos e onze mil reais) e **R\$ 12.319.200,00** (doze milhões, trezentos e dezenove mil e duzentos reais), respectivamente.

Conforme demonstrado na tabela abaixo, observa-se que a LOA 2017 financiou com recursos da União 4,92%, abaixo do valor mínimo exigido, e com recursos do Distrito Federal financiou 5,31% acima do mínimo exigido. Contudo, decorrente de alteração orçamentária ao longo do exercício financeiro, a diferença referente ao valor da União foi suplementada.

A tabela abaixo demonstra que a SES-DF cumpriu além do mínimo estabelecido pela portaria, quando o mínimo seria executar o total de **R\$ 25. 630.200,00** (vinte e cinco milhões e seiscentos e trinta mil e duzentos reais), no entanto, empenhou o montante de **R\$ 28.273.201,00** (vinte e oito milhões e duzentos e setenta e três mil e duzentos e vinte e um reais).

Tabela 132 - Demonstrativo da Execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica, por fonte, população, portaria, segundo despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas e percentual de execução, SES-DF, 2017

Fonte de Recurso	População DF (IBGE 2011)	Portaria GM-MS nº 1.555/2013 (A)	LOA (B)	(%) LOA/1.555 (B)/(A)	Despesa Autorizada (C)	Empenhada (D)	(%) Emp/Aut (D)/(C)	(%) Liq/Aut (E)/(C)	(%) Liq/Emp (E)/(D)
100	2.610.000	12.319.200,00	12.973.880,00	105,31	14.916.689,00	12.672.972,87	84,96	71,25	83,86
138		13.311.000,00	12.656.320,00	95,08	13.310.990,00	13.270.517,09	99,70	97,87	98,17
338		-	-	-	3.965.354,00	2.329.711,04	58,75	48,55	82,64
TOTAL		25.630.200,00	25.630.200,00	100	32.195.033,00	28.273.201,00	87,82	79,46	90,48

Fonte: FSDF. Dados extraídos do SIGGO/SIASC, em 09/01/2018.

Observa-se na tabela acima uma execução de **90,48%** em relação ao liquidado e empenhado em 2017.

7.2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO - DESPESAS COM SAÚDE

7.2.1. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO)

O Relatório Resumido da Execução Orçamentária (RREO) contém o **Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde**, e apresenta a receita líquida oriunda de impostos e das transferências constitucionais e legais de competências municipais e estaduais, uma vez que o DF tem as duas competências. Mostra as despesas com saúde por grupo de natureza, **despesas correntes** (pessoal e encargos sociais, juros e encargos da dívida, outras despesas correntes); **despesas de capital** (investimentos, inversões financeiras e amortização da dívida). Contém também, despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo obrigatório definido na LC nº 141/2000.

O RREO afere a aplicação do limite mínimo estabelecido no § 3º do art. 198 da Constituição Federal, incluído pela EC 29/2000, regulamentada pela LC 141/2012. O detalhamento do RREO (receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos de saúde - competência tributária municipal e estadual - e Despesas com Saúde) encontra-se no Anexo 2.

A receita própria total arrecadada pelo DF na **competência municipal** foi de **R\$ 3.262.258.420,51** (três bilhões e duzentos e sessenta e dois milhões e duzentos e cinquenta e oito mil e quatrocentos e vinte reais e cinquenta e um centavos), enquanto que na **competência estadual** foi de **R\$ 6.484.701.864,37** (seis bilhões e quatrocentos e oitenta e quatro milhões e setecentos e um mil e oitocentos e sessenta e quatro reais e trinta e sete centavos). A Receita total das transferências constitucionais e legais realizadas de **competência municipal** foi de **R\$ 2.653.418.102,82** (dois bilhões e seiscentos e cinquenta e três milhões e quatrocentos e dezoito mil e cento e dois reais e oitenta e dois centavos) e **competência estadual** foi de **R\$ 592.132.729,54** (quinhentos e noventa e dois milhões e cento e trinta e dois mil e setecentos e vinte e nove reais e cinquenta e quatro centavos). Os **impostos não segregáveis em competência estadual e municipal** foram de **R\$ 2.790.541.716,37** (dois bilhões e setecentos e noventa milhões e quinhentos e quarenta e um mil e setecentos e dezesseis reais e trinta e sete centavos). O total de **receita de impostos líquida** (municipal e estadual) e as **transferências constitucionais e legais** (municipal e estadual) totalizaram **R\$ 15.783.052.833,11** (quinze bilhões e setecentos e oitenta e três milhões e cinquenta e dois mil e oitocentos e trinta e três reais e onze centavos), utilizado para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde.

O RREO mostra também as despesas com saúde que **não são computadas para fins de apuração do percentual mínimo** no valor de **R\$ 1.276.819.405,84** (um bilhão

e duzentos e setenta e seis milhões e oitocentos e dezenove mil e quatrocentos e cinco reais e oitenta e quatro centavos) na forma da LC nº 141/2012 conforme descrito Anexo 2.

A **despesa com ações e serviços de saúde com recurso próprio** foi de **R\$ 2.731.777.942,56** (dois bilhões e setecentos e trinta e um milhões e setecentos e setenta e sete mil e novecentos e quarenta e dois reais e cinquenta e seis centavos), que é a totalidade das **despesas executadas** de **R\$ 4.008.597.348,40** (quatro bilhões e oito milhões e quinhentos e noventa e sete mil e trezentos e quarenta e oito reais e quarenta centavos), menos o total das **despesas com saúde não computadas** no valor de **R\$ 1.276.819.405,84** (um bilhão e setecentos e setenta e seis milhões e oitocentos e dezenove mil e quatrocentos e cinco reais e oitenta e quatro centavos).

7.2.2. Financiamento da Saúde - Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000 (LC-141/2012)

Em conformidade com o Art. 7º e 8º da LC-141/2012, o Governo do Distrito Federal - GDF aplica, anualmente, em ações e serviços de saúde, no mínimo 15% (quinze por cento) da receita oriundas dos impostos de base municipal e 12% (doze por cento) da base estadual.

A utilização da receita própria para apuração do percentual mínimo aplicado com ações e serviços de saúde, no período de setembro a dezembro de 2017, foi de **R\$ 15.783.052.833,11** (quinze bilhões e setecentos e oitenta e três milhões e cinquenta e dois mil e oitocentos e trinta e três reais e onze centavos) que é o somatório das receitas próprias (Receita Líquida de Impostos) mais receitas de transferências constitucionais legais. Deste valor, o mínimo a ser aplicado pelo GDF seria de **R\$ 2.060.275.244,46** (dois bilhões e sessenta milhões e setenta e cinco mil e duzentos e quarenta e quatro reais e quarenta e seis centavos), que corresponde a **13,05%** da receita geral, conforme demonstrado na Tabela 132.

Até o terceiro quadrimestre, foi aplicado **16,68%**, o montante de **R\$ 2.633.044.307,44** (dois bilhões e seiscentos e trinta e três milhões e quarenta e quatro reais e trezentos e sete reais e quarenta e quatro centavos), um superávit de **R\$ 572.769.063,17** (quinhentos e setenta e dois milhões e setecentos e sessenta e nove mil e sessenta e três reais e dezessete centavos), que representou 3,63% a mais em despesas consideradas Ações e Serviços Públicos de Saúde, em relação ao percentual obrigatório (Tabela 126).

Tabela 133 - Origem dos recursos e descrição das despesas para Cumprimento da Emenda Constitucional nº 29/2000, segundo valor acumulado, participação mínima (% e R\$), SES-DF, até dezembro de 2017

Origem dos Recursos	Valor Acumulado	Participação Mínima	
		%	R\$ 1,00
1) Base de Cálculo Estadual	10.239.422.683,66	12	1.228.730.722,04
2) Base de Cálculo Municipal	5.543.630.149,45	15	831.544.522,42
3) Total: (1) + (2)	15.783.052.833,11	13,05	2.060.275.244,46
Descrição das Despesas		Valor (R\$)	%
4) Total Aplicado nas Funções 10 e 28		2.744.049.667,06	-
5) * Exclusões (ODC função 28)		111.005.359,43	-
6) Total: (4) - (5)		2.633.044.307,63	16,68
SUPERAVIT / DÉFICIT (+): (6) - (3)		572.769.063,17	3,63

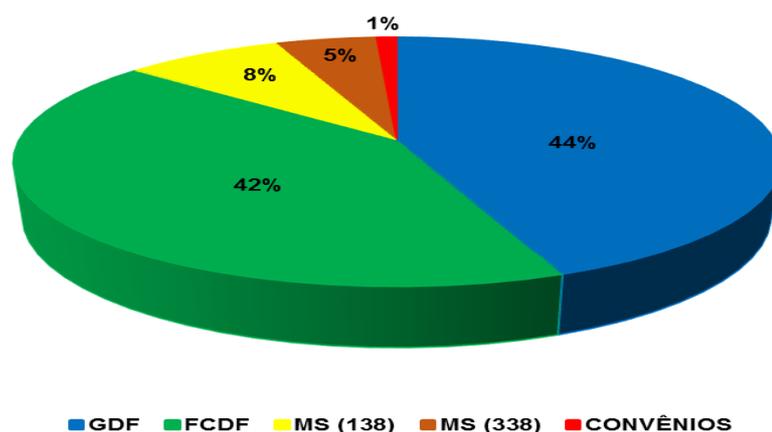
Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 31, de 26/01/2018, publicada no DODF Edição nº 21, de 30/01/2018, p. 38-39. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

Nota: *Outras exclusões: Despesas que não se enquadram em ASPS e saldo financeiro no final do exercício no PDPAS.

7.2.3. Execução Orçamentária por Fontes de Recursos

O orçamento da SES/DF em 2017 foi composto por cinco fontes de recursos: fonte proveniente do tesouro do GDF (44%), fonte do repasse fundo a fundo (138) do Ministério da Saúde (8%), fonte de convênios realizados com a União (1%), superávit da fonte 338 (5%) e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (42%).

Gráfico 26 - Composição do Orçamento da SES-DF- 2017



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos da Portaria-SEFAZ nº 31, de 26/01/2018, publicada no DODF Edição nº 21, de 30/01/2018, p. 38-39. Relatório Resumido de Execução Orçamentária (RREO).

Tabela 134 - Demonstrativo de execução orçamentária, segundo fontes de recursos, SES-DF, até dezembro de 2017

Fonte de Recurso	Lei	Alteração	Contingenciado	Bloqueado	Despesa Autorizada	Despesa Empenhada	% Empenho x Autorizada	Despesa Liquidada	% (Liquidado x Autorizada)	% (Liquidado x Empenhado)	Saldo Orçamentário (Disponível)	
GDF	2.475.691.501,00	771.097.274,00	- 10.545918,81	- 73.009,00	3.277.411.524,19	3.146.893.021,09	96,02	2.790.561.769,46	85,15	88,68	130.518.503,10	
FCDF*	2.817.447.690,00	-	-	-	3.179.593.921,00	2.974.780.099,40	93,56	2.974.780.099,40	93,56	100	-	
MS	138	631.610.000,00	-	-	- 690.000,00	630.920.000,00	563.814.923,76	89,36	420.869.443,62	74,65	74,65	67.105.076,24
	338	-	392.140.313,00	-	-	391.841.464,00	309.185.534,97	78,91	277.702.043,35	89,82	89,82	82.655.929,03
Convênio	20.319.635,00	33.005.457,00	-	- 298.849,00	52.588.415,00	299.283,60	4,96	299.283,60	0,57	100	49.979.130,58	
OCI	-	40.505.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TOTAL	5.945.068.826,00	1.236.748.044,00	- 10.545.918,81	- 1.061.858,00	7.532.355.324,19	6.464.212.639,43	92,90	6.464.212.639,43	85,82	100	330.258.638,95	

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, QDD em 10/01/2018.

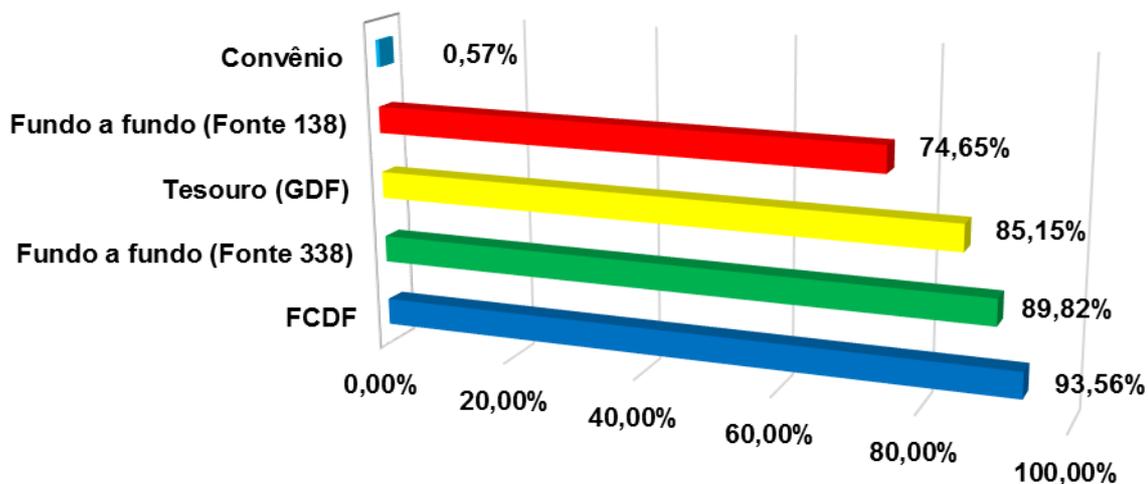
Nota: * FCDF: Fundo Constitucional do Distrito Federal.

Na Tabela 133 está demonstrada a execução das fontes de recursos em relação ao empenhado x autorizado, liquidado x autorizado e liquidado x empenhado no período. O recurso do FCDF é utilizado exclusivamente para pagamento de pessoal. Neste quadrimestre foi o que apresentou a maior execução.

A maior parte da despesa liquidada teve como fonte de recursos o FCDF (93,56%), em seguida o Tesouro do GDF, correspondendo a 85,15%, logo após, a Fonte 338 (MS) com 89,82% e a Fonte 138 (74,65%), conforme mostra o Gráfico 27.

Observa-se ainda, no encerramento do exercício de 2017, que 92,90% do recurso autorizado foi empenhado e 85,82% liquidado. A execução do liquidado em relação ao empenhado foi de 100%. Houve um contingenciamento de **R\$ 10.545.918,81** (dez milhões e quinhentos e quarenta e cinco mil e novecentos e dezoito reais e oitenta e um centavos) e um saldo orçamentário de **R\$ 330.258.638,95** (trezentos e trinta milhões e duzentos e cinquenta e oito mil e seiscentos e trinta e oito reais e noventa e cinco centavos).

Gráfico 27 - Percentual liquidado x autorizado, segundo fonte (E=D/B), SES-DF, 2017



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, QDD, em 10/01/2017.

7.2.4. Execução Orçamentária por Grupo de Despesas

Em relação ao Grupo de Despesa, o Grupo Pessoal e Encargos foi responsável pelo maior valor empenhado de **R\$ 1.984.075.987,51** (um bilhão e novecentos e oitenta e quatro milhões e setenta e cinco mil e novecentos e oitenta e sete reais e cinquenta e um centavos), o que representou **96,91%** em relação ao autorizado e liquidado **R\$ 1.911.155.938,15** (um bilhão e novecentos e onze milhões e cento e cinquenta e cinco mil e novecentos e trinta e oito reais e quinze centavos), **93,35%** em relação ao autorizado. Outras Despesas Correntes tiveram execução de **69,74%** e Investimentos, **44,21%**.

No que concerne ao valor total autorizado de **R\$ 4.352.761.403,19** (quatro bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e setecentos e sessenta e um mil e quatrocentos e três reais e dezenove centavos), foram empenhados **R\$ 4.022.502.764,24** (quatro bilhões e vinte e dois milhões e quinhentos e dois mil e setecentos e sessenta e quatro reais e vinte quatro centavos) e liquidados **R\$ 3.489.432.540,03** (três bilhões e quatrocentos e oitenta e nove milhões e quatrocentos e trinta e dois mil e quinhentos e quarenta reais e três centavos), restando um saldo orçamentário de **R\$ 351.298.704,22** (trezentos e cinquenta e um milhões e duzentos e noventa e oito mil e setecentos e quatro reais e vinte e dois centavos) no período.

A Tabela 134 resume a execução orçamentária por Grupo de Despesa.

Tabela 135 - Execução orçamentária de despesas autorizadas, empenhadas, liquidadas, por grupo autorizado e saldo orçamentário, segundo grupo de despesa, SES-DF, 2017

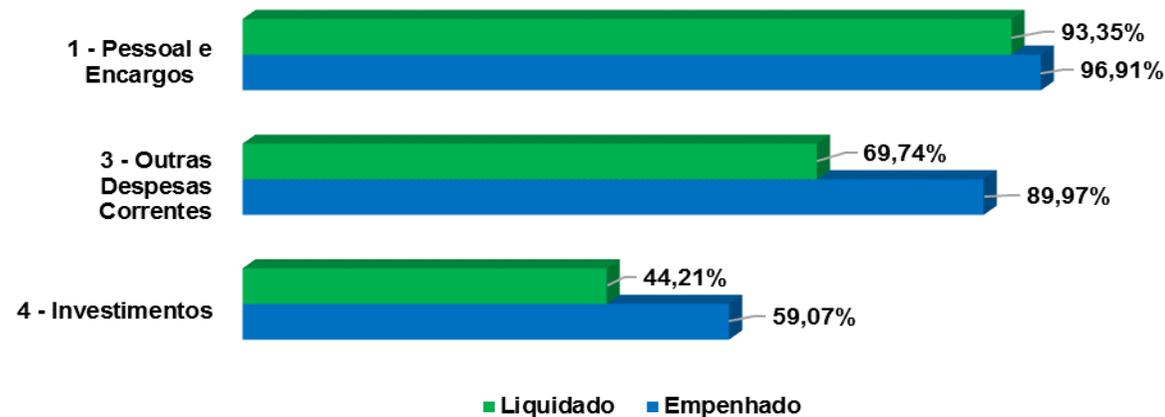
Grupo de Despesa (A)	Despesa Autorizada (B)	Empenhada (C)	Empenhada por Grupo x Autorizada C/B (%)	Liquidada (D)	Liquidada por Grupo x Autorizada D/B (%)	Saldo Orçamentário
1 - Pessoal e Encargos	2.047.271.542,00	1.984.075.987,51	96,91	1.911.155.938,15	93,35	63.195.554,49
3 - Outras Despesas Correntes	2.189.513.498,04	1.969.918.562,52	89,97	1.527.005.327,25	69,74	219.594.935,52
4 - Investimentos	115.976.363,15	68.508.214,21	59,07	51.271.274,63	44,21	68.508.214,21
Total Geral	4.352.761.403,19	4.022.502.764,24	92,41	3.489.432.540,03	80,17	351.298.704,22

Fonte: GEPLoS/DIPLAN//COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, QDD em 10/01/2018.

Nota: Não constam os valores do FCDF.

Considerando o total da despesa autorizada no ano de 2017, a dotação empenhada foi de **92,41%** e a liquidada foi de **80,17%**.

Gráfico 28 - Percentual empenhado X autorizado e liquidado X autorizado, segundo grupo de despesas, SES-DF, 2017



Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, QDD em 10/01/2018.

7.2.5. Despesa com Pessoal e Encargos Sociais

Os elementos 01, 03 e 05, a partir de 2015 passaram a integrar o orçamento do IPREV.

A partir do exercício de 2017, os recursos do FCDF voltaram a integrar o orçamento da União e por isso são executados no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI) do Governo Federal.

No ano de 2017 os recursos provenientes do Fundo foram alocados também para o custeio de parte da folha de pagamento da saúde. Quando analisada em sua totalidade, a despesa de pessoal é custeada com recursos provenientes do FCDF (61%), Tesouro do GDF (35%) e Repasse Fundo a Fundo do MS (4%), conforme detalhamento abaixo:

Tabela 136 - Execução com despesas com pessoal, segundo recursos do FCDF e GDF, acumulado, SES-DF, 2017

Elemento de Despesa	Liquidado por Elemento de Despesa			
	FCDF	GDF	MS	Total
04-Contratação por Tempo Determinado	66.943,88	1.474.253,66	-	1.541.197,54
11-Vencimentos e Vantagens Fixas	1.998.758.168,43	1.057.619.837,87	139.998.381,78	3.196.376.388,08
13-Obrigações Patronais	-	565.306.132,27	10.536.527,96	575.842.660,23
16-Outras Despesas Variáveis	115.686,63	95.800.444,95	34.129.208,38	130.045.339,96
92-Despesas de Exercícios Anteriores	227.204.784,99	-	-	227.204.784,99
94-Indenizações e Restituições Trabalhistas	9.484.526,41	4.794.786,99	-	14.279.313,40
96-Ressarc.Desp.Pes. Requisitado		1.496.364,29	-	1.496.364,29
01-Aposent. RPPS, Reserv.Remun. e Reforma Militar	691.254.964,99	-	-	691.254.964,99
03 - Pensões do RPPS e do Militar	26.136.484,67	-	-	26.136.484,67
08 - Outros Benef. Assist. do Servidor e do Militar	406.263,57	-	-	406.263,57
18 - Auxílio Financeiro a Estudantes	7.428.351,99	-	-	7.428.351,99
46 - Auxílio-Alimentação	11.782.889,03	-	-	11.782.889,03
49 - Auxílio-Transporte	1.620.954,04	-	-	1.620.954,04
93 - Indenizações e Restituições	520.081,37	-	-	520.081,37
Total	2.974.780.100,00	1.726.491.820,03	184.664.118,12	4.885.936.038,15

Elemento de Despesa	Liquidado por Elemento de Despesa			
	FCDF	GDF	MS	Total
%	61%	35%	4%	100%

Fonte: FSDF/DF. Dados extraídos do SIGGO, em 18/01/2018.

Nota: O elemento 92 refere-se a ativos e inativos IPREV. Por tratar-se de “liquidação, estão inclusos os valores referentes as folhas dos meses de dezembro/2016 e janeiro a agosto de 2017. As folhas no SIAFI são empenhadas dentro do mês de competência, contudo liquidadas nos meses seguintes, quando o FCDF envia o financeiro.

A Tabela acima traz outras Despesas Correntes executadas pelo FCDF que são todas as despesas que não contribuem, diretamente, para a formação ou aquisição de um bem de capital.

Tabela 137 - Execução FCDF por categoria outras despesas correntes, SES-DF, 2017

Elemento de Despesa	Liquidado até o 3º Quadrimestre 2017
	FCDF
33.90.08 - Auxílio Creche Natalidade	406.263,57
33.90.93 - Indenização Transporte	7.428.351,99
33.90.18 - Auxílio Financeiro e Estudantes	11.782.889,03
33.90.49 - Auxílio Transporte	1.620.954,04
33.90.46 - Auxílio Alimentação	520.081,37
Total	21.758.540,00

Fonte: FSDF/DF. Dados extraídos do SIGGO em 18/01/2018.

Nota: (*) Por tratar-se de “liquidação, estão inclusos os valores referentes as folhas dos meses de dezembro/2016 e janeiro a agosto de 2017. As folhas no SIAFI são empenhadas dentro do mês de competência, contudo liquidadas nos meses seguintes, quando o FCDF envia o financeiro.

A tabela acima mostra outras despesas correntes do Grupo de Natureza 3 que custeiam benefícios a servidores, que pode ser financiado com os recursos do FCDF e do Tesouro do Distrito Federal. A utilização dos recursos do FCDF é definida pela Secretaria de Estado de Fazenda do Distrito Federal, assim no terceiro quadrimestre toda a despesa do desse grupo foi financiada com recursos do FCDF.

7.2.6. Execução Orçamentária por Objetivo Específico

No Plano Plurianual-PPA 2016-2019, o Programa Temático destinado à saúde é **6202 - “Brasília Saudável”** está dividido em seis objetivos específicos (OE). Constam ainda ações de outros programas temáticos como o **6211- Direitos Humanos e Cidadania, 6228 - Famílias Fortes e o 6002- Gestão, manutenção e serviços ao Estado.**

No Programa de Gestão, Manutenção e serviços ao Estado estão as ações voltadas para o complexo administrativo de todo o GDF. Na SES, os recursos deste programa são alocados para custear serviços administrativos gerais (limpeza, vigilância, lavanderia, serviços públicos de fornecimento de energia, água e coleta de esgoto, telefonia

e demais contratos para prestação de serviços administrativos e aquisição de materiais com o mesmo fim), manutenção de bens imóveis, reforma de prédios e próprios e ainda, administração de pessoal e concessão de benefícios a servidores.

Dessa forma, considerando que tais ações são globais e atende a totalidade da folha de pessoal, a concessão de benefícios a servidores e a prestação de serviços à SES, em sua maioria, serviços continuados, não concorre com o percentual dos demais Objetivos Específicos.

A OE teve em 2017 uma dotação autorizada de **R\$ 4.352.761.403,19** (quatro bilhões e trezentos e cinquenta e dois milhões e setecentos e sessenta e um mil e quatrocentos e três reais e dezenove centavos), sendo que a maior dotação autorizada no período foi o OE 02 - Atenção Especializada em Saúde, **R\$ 968.100.851,04** (novecentos e sessenta e oito milhões e cem mil e oitocentos e cinquenta e um reais e quatro centavos), seguido do OE 04 - Assistência Farmacêutica, **R\$ 326.614.015,00** (trezentos e vinte e seis milhões e seiscentos e quatorze mil e quinze reais) e da OE 6 - Gestão do SUS, **R\$ 157.205.213,74** (cento e cinquenta e sete milhões e duzentos e cinco mil e duzentos e treze reais e setenta e quatro centavos). Observa-se ainda, **92,41%** de empenhado em relação ao autorizado e **80,17%** de liquidado.

Tabela 138 - Execução orçamentária de dotação inicial, alterações, dotação autorizada, empenhada, liquidada e percentual liquidada/autorizada, segundo objetivo específico, SES-DF, 2017

OBJETIVO ESPECÍFICO/ PROGRAMA TEMÁTICO	Lei (A)	Alterações (B)	Despesa Autorizada (C)	Dotação Disponível (D)	Empenhado (E)	% Empenhado / Autorizado	Liquidado (F)	% Liquidado / Autorizado	% Liquidado / Empenhado
OE 01- Atenção Primária em Saúde	153.757.811,00	-105.307.058,16	48.450.752,84	19.321.268,21	29.129.484,63	60,12	17.310.840,99	35,73	59,43
OE 02- Atenção Especializada em Saúde	912.960.064,00	51.640.787,04	968.100.851,04	129.837.417,52	838.263.433,52	86,59	612.526.004,23	63,27	73,07
OE 03- Redes de Atenção à Saúde	59.191.165,00	5.282.543,50	60.973.708,50	21.454.925,59	39.518.782,91	64,81	25.919.579,81	42,51	65,59
OE 04- Assistência Farmacêutica	303.628.111,00	22.985.904,00	326.614.015,00	39.395.086,09	287.218.928,91	87,94	227.356.148,90	69,61	79,16
OE 05- Vigilância em Saúde	21.081.896,00	-1.190.136,00	19.891.760,00	6.470.071,11	13.421.688,89	67,47	9.099.359,93	45,74	67,8
OE 06- Gestão do Sistema Único de Saúde	173.445.366,00	-16.240.152,26	157.205.213,74	29.434.956,51	127.770.257,23	81,28	109.100.553,89	69,40	85,39
Outros (*)	1.503.556.723,00	1.267.968.379,07	2.771.525.102,07	84.344.913,92	2.687.180.188,15	96,96	2.488.120.052,28	89,77	92,59
Total	3.127.621.136,00	1.225.140.267,19	4.352.761.403,19	330.258.638,95	4.022.502.764,24	92,41	3.489.432.540,03	80,17	86,75

Fonte: GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO, QDD, em 10/01/2018.

Nota: Outros (*): estão consideradas as ações dos programas temáticos: Direitos Humanos e Cidadania, Famílias Fortes, Manutenção, Gestão e Serviços ao Estado e Educação Superior.

7.2.7. Restos a Pagar Processados e Não Processados

No ano de 2017 foram inscritos em Restos a Pagar Processados e Não Processados, referente ao exercício de 2016, o valor de **R\$ 1.373.914.437,03** (um bilhão e trezentos e setenta e três milhões e novecentos e quatorze mil e quatrocentos e trinta e sete reais e três centavos), sendo **R\$ 395.059.366,40** (trezentos e noventa e cinco milhões e cinquenta e nove mil e trezentos e sessenta e seis reais e quarenta centavos) em “Restos a Pagar Processados” e **R\$ 978.855.070,53** (novecentos e setenta e oito milhões e oitocentos e cinquenta e cinco mil e setenta reais e cinquenta e três centavos) em Restos a Pagar Não Processados (despesas empenhadas e pendentes de liquidação por não ter acontecido a entrega do bem ou prestação do serviço).

Ressalta-se que os recursos dispendidos para pagamento dos restos a pagar são os recursos do ano corrente, ou seja, a existência de restos a pagar compromete ainda mais os escassos recursos, pois as dotações orçamentárias aprovadas na LOA ficam comprometidas com o pagamento dessas despesas não salgadas no exercício anterior.

Observa-se que até dezembro de 2017 foram pagos **R\$ 444.625.566,61** (quatrocentos e quarenta e quatro milhões e seiscentos e vinte e cinco mil e quinhentos e sessenta e seis reais e sessenta e um centavos) em Restos a Pagar Processados e Não Processados, restando a pagar **R\$ 501.161.526,47** (quinhentos e um milhões e cento e sessenta e um mil e quinhentos e vinte e seis reais e quarenta e sete centavos), tendo sido cancelados **R\$ 127.916.641,44** (cento e vinte e sete milhões e novecentos e dezesseis mil e seiscentos e quarenta e um reais e quarenta e quatro centavos).

Tabela 139 - Resumo de restos a pagar processados e não processados, segundo inscritos, pago, cancelado, retido, cancelado e total a pagar, SES-DF, 2017

Restos a Pagar		Inscrito	Liquidado	Pago	Retenção a Pagar	Cancelado	Total a Pagar
Restos a Pagar Processado (RAP)							
Fontes de Recursos	GDF (100/130/300)	278.407.169,29	-	64.879.440,37	-	-	2.880.565,39
	FCDF	27.417.154,86	-	0,00	-	-	557.472,58
	SUS (138/338)	88.140.440,88	-	30.412.962,11	-	101.938,80	6.269.062,37
	Convênios (132/332/321)	1.094.601,37	-	905.022,36	-	-	31.882,42
	OCE (336)	-	-	-	-	-	-
Subtotal		395.059.366,40	-	96.197.424,84	-	101.938,80	9.738.982,76
Restos a Pagar Não Processado (RPNP)							
Fontes de Recursos	GDF (100/130/300)	663.880.876,42	32.981.023,86	257.148.523,71	10.248.759,60	64.363.966,27	332.077.519,33
	FCDF	148.079,18	-	-	-	148.079,18	-
	MS (138/338)	311.248.193,46	970.432,25	91.024.192,11	61.756,46	62.401.203,38	157.074.923,89
	Convênios (132/332/321)	3.577.921,47	-	255.425,95	-	-	2.270.100,51
	OCE (336)	-	-	-	-	-	-
Subtotal		978.855.070,53	33.951.456,11	348.428.141,77	10.310.516,06	127.814.702,64	491.422.543,73
Total		1.373.914.437,03	33.951.456,11	444.625.566,61	10.310.516,16	127.916.641,44	501.161.526,47

Fonte GEPLoS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIGGO/SIAC, em 25/01/2018.

8. AUDITORIAS E OUTRAS AÇÕES DE CONTROLE

8.1. Controladoria Setorial de Saúde

Por meio do Decreto nº 38.115, de 06 de abril de 2017, republicado no DODF, Edição Extra nº 17 de 07 de abril de 2017, a Estrutura Administrativa da Secretaria de Estado de Saúde disposta no Decreto nº 36.918, de 26 de novembro de 2015, publicado no DODF nº 228, de 27 de novembro de 2015, republicado em 18 de janeiro de 2016, foi reestruturada com o objetivo de espelhar a estrutura e os processos de trabalho da Controladoria Geral do Distrito Federal. Para isso, foi criada a **Controladoria Setorial da Saúde** com a Unidade Setorial de Controle Interno, Unidade de Correição Administrativa, Unidade Setorial de Transparência e Controle Social e Unidade Setorial de Ouvidoria.

A **Unidade Setorial de Controle Interno (USCI)** é uma unidade vinculada à Controladoria Setorial da Saúde, conforme definido no Decreto nº 38.115, de 06 de abril de 2017, está subordinada administrativamente à Secretaria de Estado de Saúde, e, técnica e normativamente, à Controladoria Geral do Distrito Federal (CGDF).

Atualmente a Unidade Setorial de Controle Interno atua baseada em um modelo denominado IA-CM (Internal Audit Capability Model), ou Modelo de Capacidade de Auditoria Interna.

Uma das perspectivas do modelo implantado na Secretaria de Saúde é a descentralização, mesmo que de forma parcial, do controle interno. Nesse mesmo projeto o modelo adota também a Gestão de Riscos (novo foco da atuação da Auditoria), cujo objeto de tratamento, resumidamente, nesta primeira fase, é o fomento dessa gestão (baseada na ISO-31000:2009) nas áreas finalísticas da SES/DF, para que em um segundo momento haja Auditorias Baseadas em Risco.

Além das Auditorias, também as Inspeções fazem parte do escopo de trabalho, e estarão focalizadas nas avaliações de conformidade normativa, técnica e operacional da atuação da Secretaria de Saúde; à apuração de fraudes, falhas e irregularidades; e ao cumprimento de determinação normativa, conforme conceitua a Portaria CGDF nº 47/2017.

A Auditoria Baseada em Riscos tem por objetivo a verificação da efetividade do processo de gerenciamento de riscos e dos controles primários das unidades, dos macroprocessos, dos processos e dos ajustes, com vistas ao aperfeiçoamento da Gestão Pública, no âmbito da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

Foi aprovada a instalação do Comitê Superior de Riscos - portaria publicada no DODF de 09 de junho de 2017.

Foram aprovadas as instalações dos Comitês Setoriais de Riscos, a serem implantadas nas seguintes unidades da SES: Subsecretaria de Logística em Saúde;

Subsecretaria de Administração Geral; Subsecretaria de Gestão de Pessoas; Subsecretaria de Vigilância em Saúde; Controladoria Setorial da Saúde e Coordenação Especial de Tecnologia de Informação em Saúde.

Encontram-se em fase de estruturação os seguintes Comitês Setoriais de Riscos: Subsecretaria de Logística em Saúde, Portaria-SES-DF nº 351, de 11 de julho de 2017; Subsecretaria de Administração Geral, Portaria-SES-DF nº 448, de 25 de agosto de 2017; Coordenação Especial de Tecnologia de Informação em Saúde, Portaria-SES-DF nº 447, de 25 de agosto de 2017.

O conjunto de normas, aprovadas e publicadas, vai propiciar um novo modelo de Auditoria Baseada em Riscos, que quando incorporada aos processos de trabalho e implantada de forma integrada, é elemento essencial para a boa governança. Mesmo com um processo estruturado de gestão de riscos, a Secretaria de Saúde não está totalmente imune a incertezas, mas o impacto e a probabilidade de eventuais ameaças serão substancialmente reduzidos, além das oportunidades a serem aproveitadas para o aperfeiçoamento do controle interno.

A Unidade Setorial de Controle Interno/SES, no âmbito da sua atuação, desenvolveu no ano de 2017 Ações de Controle (Auditorias e Inspeções), resumidas no Quadro 48.

Quadro 48 - Situação das **ações de auditorias e inspeções**, por responsável e por, quantidade, realizadas na SES/DF, 2017

Ação	Responsável	Quant.	Situação
Inspeção no Hospital da Criança de Brasília	CGDF	1	Encerrada
Auditoria na Assistência ao Portador de Doença Renal	DENASUS	1	Em andamento
Inspeção na Área de Pessoal/UBS/Riacho Fundo II	SES/DF	1	Encerrada
Inspeção nos Processos de Pagamentos Despesas Indenizatórias	SES/DF	1	Em andamento
Inspeção no CAPS/Rodoviária/Candango	SES/DF	1	Encerrada
Inspeção no Almoxarifado Central	SES/DF	1	Encerrada
Inspeção no Sistema de Controle de Ponto (Forponto)	SES/DF	1	Em andamento
Relatório de Eficiência e Eficácia do programa temático 6202 - Brasília Saudável. Objetivo 1 - Atenção Primária à Saúde	CGDF	1	Encerrada
Auditoria na área de Tecnologia da Informação	CGDF	1	Encerrada
Inspeção na área de Pessoal	CGDF	1	Encerrada

Fonte: USCI/CONT/SES/DF. Informações referentes ao período de jan-dez/2017.

Neste período elaborou-se também **Notas Técnicas (NT)**, documentos utilizados para a emissão de opinião ou orientação técnica não vinculativa relativamente ao andamento de processos administrativos, à análise de atos de gestão e à resposta a consultas, independentemente da realização de uma ação de controle. Assim como, elaboração dos **Despachos**, documentos administrativos, sem conteúdo decisório, utilizados para impulsionar o processo, referente a despesas sem cobertura contratual do ano em curso, de forma a racionalização e o controle de despesas públicas no âmbito do Governo do Distrito Federal, cujas orientações deverão ser observadas até o final do processo, ressaltando que a instrução e o saneamento das impropriedades é indispensável ao prosseguimento processual e posterior pagamento ao particular.

Tabela 140 - Produção de Notas Técnicas e documentos orientativos não decisórios pela USCI/CONT/SES/DF, 2017

Documentos Elaborados	Quantidade - 2017			
	1º Quadrimestre	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	Total
Notas Técnica de Despesas de Exercícios	402	305	436	1.143
Despachos de Despesas Indenizatórias	215	108	133	456

Fonte: USCI/CONT/SES/DF. Informações referentes ao período de jan-dez/2017.

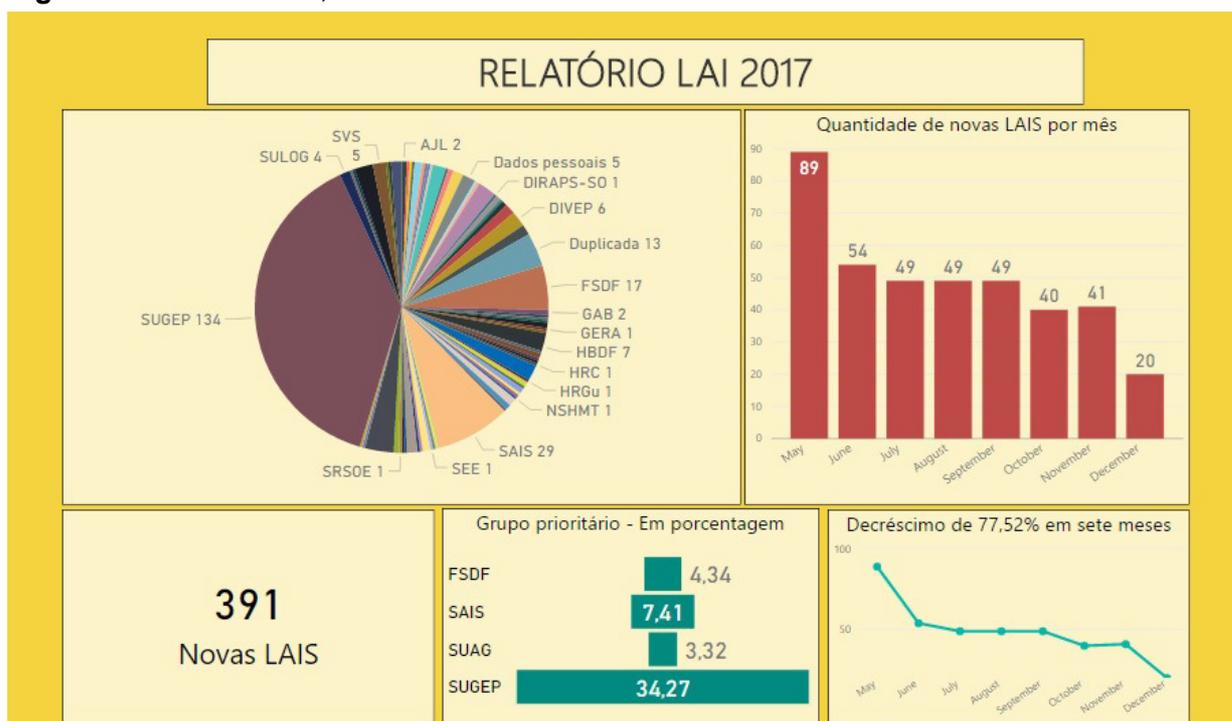
A Unidade Setorial de Transparência e Controle Social (USTRAC) compõe a Controladoria Setorial da Saúde, órgão descentralizado da Controladoria Geral do Distrito Federal, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, iniciando suas atividades em 07 de abril de 2017, em conformidade com o Decreto nº 38.115, de 06 de abril de 2017 publicado no DODF nº 68, de 07 abril de 2017. A USTRAC é composta pelas Diretorias de Transparência Ativa e Passiva, Diretoria de Controle Social, e tem como finalidade a implementação de ações de transparência, acesso à informação pública aos órgãos de controle e ao cidadão, aperfeiçoar as ferramentas de busca de informações, coordenando o desenvolvimento de agentes públicos, da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES/DF), e da sociedade, fomentando a participação e o controle social da gestão pública, estimulando a cultura e o exercício da democracia.

A USTRAC elabora relatórios com base nas consultas realizadas via Lei de Acesso à Informação (LAI), mapeia as principais demandas para utilizá-las com a finalidade de transformar a transparência passiva em ativa na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Considerando como marco inicial o mês de maio de 2017, mês em que foi terminado o diagnóstico das demandas do e-SIC e iniciado o monitoramento deste, foi observado o

decréscimo de **77,52%** do total de pedidos de acesso à informação, devido ao incremento da transparência ativa. Segundo informação da área técnica, no terceiro quadrimestre de 2017 houve registro de **391** novas ocorrências de demandas via LAI. A tabela abaixo demonstra em ordem decrescente os órgãos da SES-DF que mais demandaram ocorrências via LAI, no terceiro quadrimestre de 2017.

Figura 3 - Relatório LAI, 2017.



Fonte: USTRAC/CONT/SES/DF. Relatório LAI, 2017.

Tabela 141 - Órgãos da SES-DF que mais demandaram ocorrências via LAI, 2017

Órgão da SES-DF	Grupo prioritário em porcentagem
SUGEP	34,27
SAIS	7,41
FSDf	4,34
SUAG	3,32
Total	49,34

Fonte: USCI/CONT/SES/DF. Informações referentes ao 3º RAQ de 2017.

Em 04 de outubro de 2017, foi publicada a Portaria nº 555, que regulamentou o Plano de Dados abertos, elaborado pela USTRAC em parceria com a SUPLANS, em resposta à demanda gerada pelo Decreto Distrital nº 38.354, que instituiu a Política de Dados Abertos da Administração Pública Direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal.

Além disso o Plano de Dados Abertos foi devidamente elaborado e publicado no link:

[http://www.saude.df.gov.br/images/transparencia/Plano de Dados Abertos Secretaria de Estado de Sa%C3%BAde do Distrito Federal 2017-2018.pdf](http://www.saude.df.gov.br/images/transparencia/Plano_de_Dados_Abertos_Secretaria_de_Estado_de_Sa%C3%BAde_do_Distrito_Federal_2017-2018.pdf). A alimentação de novos dados está em aprimoramento.

A USTRAC, dentre outras atribuições, apoia o fortalecimento do controle social feito pelos conselhos de saúde, a fim de atender os objetivos institucionais dos órgãos de controle interno e externo. No período em análise, tendo em vista a missão de desenvolver ações que contribuam para disseminar na sociedade e na Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal a cultura do controle social, como instrumento democrático e de cidadania, voltadas ao fortalecimento da gestão pública e à efetividade institucional no tocante ao acompanhamento da aplicação e fiscalização dos recursos públicos, deu-se início a articulação para montagem de 02 cursos de capacitação de conselheiros com a FEPECS e EGOV, previstos para acontecerem no primeiro quadrimestre de 2018.

A **Unidade Setorial de Correição Administrativa (USCOR)**, da Controladoria Setorial da Saúde (CONT), tem três linhas de atuação: apuração de procedimentos disciplinares envolvendo servidores e fornecedores, tomada de contas especial e mediação de conflitos e é composta pela Diretoria de Processos Administrativos Disciplinares e de Fornecedores (DIPAD), Diretoria de Tomada de Contas Especial (DITCE), Diretoria de Conciliação e Mediação Consensual de Conflitos (DIMEC) e Assessoria Especial

A USCOR promoveu ações educativas e preventivas nas Unidades de Saúde, por meio de visitas assistenciais, onde procedeu instruções de combate a irregularidades, defesa do patrimônio público e atuou mediando pontualmente casos de irregularidades.

No ano de 2017, a USCOR investigou 30 denúncias, instaurou 105 Processos Administrativos Disciplinares, e procedeu o julgamento de 82 procedimentos disciplinares que resultaram em: 30 arquivamentos, 31 demissões, 1 suspensão e 20 anulações de processos. No quadrimestre em destaque, essa unidade correcional era composta de 10 Comissões de Processo Disciplinar.

Analisando a Tabela 135, durante o ano de 2017 totalizou 347 denúncias, tendo um maior número de registro no segundo quadrimestre. Como medida necessária ao atendimento da intensa e crescente demanda por instauração de Processos Administrativos Disciplinares, a atual gestão da Unidade Setorial de Correição Administrativa adotou análises com maior eficácia na elaboração de juízo de admissibilidade, razão porque o terceiro quadrimestre teve uma significativa redução. Tais medidas passaram pela aprimoração da política de capacitação e treinamento dos servidores da USCOR, passando inclusive a utilizar métodos de análise semelhantes aos já adotados pela Controladoria Geral do Distrito Federal.

Adicionalmente, passou-se a utilizar a Instrução Normativa nº 4 de 13/07/2012, que disciplina a realização da investigação preliminar no âmbito dos órgãos e entidades da Administração Direta e Indireta do Poder Executivo do Distrito Federal, além da realocação de servidores de outras áreas da Unidade para a ampliação da equipe responsável pela análise das denúncias.

Tabela 142 - Números de denúncias analisadas, por quantidade, por quadrimestre, SES-DF, 2017

Denúncias Analisadas	Quantidade - 2017		Total
	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	
		317	30

Fonte: DIPAD/USCOR/CONT/SES- Dados referem-se aos meses de maio-dez/2017.

Nota: (*) Sem informação do 1º quadrimestre, em razão da reestruturação de informações.

A Tabela 143, traz os processos administrativos e sindicâncias instalados registrados durante o ano de 2017.

Tabela 143 - Número de processos administrativos e sindicâncias instaladas, por quantidade, por quadrimestre, SES-DF, 2017

Inst. de Proc. Disciplinares	Quantidade - 2017		Total
	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	
Processos Administrativos Disciplinares	117	105	222
Sindicância	3	5	8

Fonte: DIPAD/USCOR/CONT/SES/DF. Dados de jan-dez/2017.

Nota: (*) Sem informação do 1º quadrimestre, em razão da reestruturação de informações.

Como medida necessária ao atendimento da intensa e crescente demanda por instauração de Processos Administrativos Disciplinares, a atual gestão da Unidade Setorial de Correição Administrativa instituiu 10 Comissões de Processo Disciplinar. Além disso, foram instituídas 05 Comissões Especiais de Sindicância com duração de acordo o tempo requerido ao objeto de investigação.

Conforme processo SEI nº 00060-00116376/2017-78, iniciou-se as tratativas para instituir Grupo de Trabalho para análise dos Processos Administrativos Disciplinares, composto por servidores da Controladoria Setorial da Saúde, da Unidade Setorial de Correição Administrativa e da Assessoria Jurídico Legislativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Assim por meio da Portaria nº 573, de 13 de outubro de 2017, publicada no DODF nº 207, de 27 de outubro de 2017, foi criado o Grupo de Trabalho diretamente subordinado ao Chefe da Assessoria Jurídico-Legislativa da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, para proceder à análise e manifestação quanto à legalidade dos atos

praticados. Analisando os julgamentos ocorridos no ano de 2017, observa-se um aumento das atividades devido ao incentivo à capacitação e treinamento dos servidores da USCOR, além da implementação de maior controle de prazos relativos aos processos concluídos para julgamento.

A Unidade Setorial de Correição Administrativa conta na sua estrutura com uma Diretoria de Tomada de Contas Especiais (DITCE/USCOR) o que permite à SES/DF a devida apuração dos processos que envolvem prejuízo ao erário, diminuindo o risco de danos por ressarcimento em caso que a SES tenha sofrido prejuízo

Cabe ressaltar que após conclusão da análise da tomada de contas especiais pela SES/DF os processos que envolvem servidores (efetivos ou não) são encaminhados para o TCDF para conclusão. Os relacionados a terceiros (empresas ou pessoas físicas) vão à Procuradoria-Geral do Distrito Federal para continuidade dos atos administrativos e de cobrança judicial dos respectivos valores com expectativa de retorno ao Erário Distrital e conseqüentemente para aumento no orçamento destinado à Secretaria de Estado de Saúde.

A Tabela 144 mostra que a Diretoria de Tomada de Contas Especiais (DITCE) analisou 156 processos durante o ano de 2017 .

Tabela 144 - Processos analisados por grupos, quantidade e valor total apurado, por quadrimestre, SES-DF, 2017

Processos analisados	2º Quadrimestre		3º quadrimestre	
	Quantidade	Valores (R\$)	Quantidade	Valores (R\$)
Processos de TCE concluídos	-	-	06	29.836.469,03
Processos de TCE em Apuração	8	608.224,35	40	-
Retenção de Processos	6	6.604.320,72	08	8.579.481,99
Processos não TCE Apurados	39	493.922,20	49	1.097.208,94
Total	53	7.706.46,27	103	39.513.159,96

Fonte: DITCE/USCOR/CONT/SES-DF. Dados de jan-dez/2017.

Nota: (*) Sem informação do 1º quadrimestre, em razão da reestruturação de informações.

A Mediação de Conflitos é uma atividade que foi incorporada a USCOR a partir de maio de 2017. Essa atividade tem como finalidades proporcionar a pacificação entre os servidores envolvidos em conflitos com colegas, chefes ou usuários para melhoria na qualidade de vida no trabalho uma melhor atenção aos usuários.

Conforme a Tabela 145 foram realizados 52 procedimentos de mediações no ano de 2017.

Tabela 145 - Número de procedimentos de mediações de conflitos concluídos e em andamento, por quantidade, por quadrimestre, SES-DF, 2017

Procedimentos	Quantidade - 2017		Total
	2º Quadrimestre	3º Quadrimestre	
Concluídas	12	19	31
Em Andamento	13	8	21
Total	25	27	52

Fonte: DIMEC/USCOR/CONT/SES-DF. Dados de maio-dez/2017.

Nota: (*) Sem informação do 1º quadrimestre, em razão da reestruturação de informações.

A tabela abaixo refere-se às respostas da Diretoria de Conciliação e Mediação Consensual de Conflitos (DIMEC) ao usuário do Sistema de Ouvidoria do Distrito Federal, bem como realizou o encaminhamento das demandas para serem avaliadas pelos técnicos da USCOR.

Os atos da USCOR são publicados no Diário Oficial do Distrito Federal e os dados apresentados são computados na Diretoria de Procedimentos Administrativos Disciplinares e de Fornecedores (DIPAD), Diretoria de Tomada de Contas Especiais - (DITCE) e Diretoria de Conciliação e Mediação Consensual de Conflitos (DIMEC).

Tabela 146 - Respostas DIMEC ao usuário do Sistema de Ouvidoria do Distrito Federal, 2017

TIPO	Quantidade
Sistema OUV-DF	234
Sistema TAG	0
Sistema Ouvidor SUS	0
Total	234

Fonte: DIMEC/USCOR/CONT/SES-DF. Dados de set-dez/2017.

A Ouvidoria da Saúde na nova estrutura da SES/DF passou a compor a Controladoria Setorial de Saúde (CONT), e seu trabalho tem como finalidade fortalecer a participação da comunidade no controle da qualidade dos serviços de saúde.

Conforme a Tabela 147, no período compreendido de janeiro a dezembro de 2017, a Ouvidoria recebeu um total de **25.396** demandas, sendo 36,43% no primeiro quadrimestre e 35,31% no segundo quadrimestre. O Ouv-DF respondeu por 99,27% das demandas registradas no período.

Na análise do período verifica-se que há um decréscimo do número de demandas comparando-se os três quadrimestres.

Tabela 147 - Número de manifestações recebidas pela Ouvidoria de Saúde, por tipo, SES-DF, 1º, 2º e 3º Quadrimestres 2017

Manifestações	1º Quadrimestre			2º Quadrimestre			3º Quadrimestre			Total Geral
	OUV/DF	OUIDORSUS	Total	OUV/DF	OUIDORSUS	Total	OUV/DF	OUIDORSUS	Total	
Elogio	876	15	891	921	9	930	809	6	815	2.636
Sugestão	48	9	57	50	9	59	39	8	47	163
Informação	1.157	15	1.172	1.177	11	1.188	937	19	956	3.316
Solicitação	1.427	77	1.504	916	118	1.034	672	81	753	3.291
Reclamação	4.939	54	4.993	4.978	103	5.081	4.177	65	4.242	14.316
Denúncia	561	76	637	571	106	677	315	45	360	1.674
Total Geral	9.008	246	9.254	8.613	356	8.969	6.949	224	7.173	25.396

Fonte: Ouvidoria/CONT/SES/DF, jan-dez/2017.

A Tabela 148 mostra um decréscimo de -7,74 % nas manifestações ao comparar com o ano anterior.

Tabela 148 - Número de manifestações recebidas pela Ouvidoria de Saúde, SES-DF, por tipo, anos de 2016 e 2017

Manifestação	Ano 2016	Ano 2017
Elogio	2.441	2.636
Sugestão	112	163
Informação	1.013	3.316
Solicitação	8.727	3.291
Reclamação	13.739	14.316
Denúncia	1.495	1.674
Total	27.527	25.396

Fonte: Ouvidoria/CONT/SES/DF. Dados extraídos da SESPLAN/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF, jan-dez/2017.

A Ouvidoria da SES/DF trabalha articulada à Ouvidoria Geral do GDF. Na área específica da atenção à saúde utiliza vários sistemas como OUVIDORSUS, TAG e E-SIC.

A Tabela 149 traz os dados oriundos das manifestações registradas nos sistemas que são consolidados mensalmente e enviados à Ouvidoria Geral do GDF.

Tabela 149 - Manifestações registradas nos sistemas de ouvidoria da saúde, 2017

Sistema/Mês	Quantidade 2017
OUV-DF	13.570
OUVIDORSUS	579
TAG	785
E-SIC	360
Total	15.294

Fonte: Ouvidoria/CONT/SES/DF. Dados extraídos do banco de dados dos Sistemas OUV-DF, OUVIDORSUS, TAG e E-SIC, no ano 2017.

Em relação aos tipos de entrada (telefone, internet, documentos oficiais, eventos externos, atendimentos presenciais) referentes aos sistemas OUV-DF e ao OUVIDORSUS, a Tabela 150 traz a distribuição no ano de 2017.

Tabela 150 - Distribuição de demandas por tipos de entrada no OUV-DF e OUVIDORSUS, 2017

Manifestações	Quantidade - 2017		Total
	OUV/DF	OUVIDORSUS	
Telefone	3.835	3.966	7.801
Mídia	0	1	1
Documentos Oficiais	118	94	212
Internet	909	1.075	1.984
Eventos Externos	11	53	64
Atendimentos Presenciais	1.594	1.761	3.355
Total Geral	6.467	6.950	13.417

Fonte: Ouvidoria/CONT/SES/DF. Dados extraídos do banco de dados dos Sistemas OUV-DF e OUVIDORSUS, no ano de 2017.

8.2. OUTRAS ATIVIDADES DE CONTROLE

Na SES/DF, a Diretoria de Controle de Serviços de Saúde monitora e fiscaliza os procedimentos realizados pelas Unidades de Saúde Públicas e Privadas contratadas, que apresentam inconformidades nos sistemas de informações e faturamentos dos procedimentos realizados no SUS, Sistema de Informação Ambulatorial (SIA/SUS) ou no Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), reorientando as correções para garantir o faturamento, ou anulação dos registros de procedimentos das inconformidades apresentadas nos sistemas.

A Gerência de Processamento de Informações Ambulatorial e Hospitalar analisam as críticas, apresentadas pelo SIHSUS e SIASUS quanto à consistência das informações em observância das normas técnicas, podendo ser liberado o processamento para faturamentos ou glosado por inconformidade.

O Resumo dos Valores Aprovados por CNES disponível no SIH mostra que até o terceiro quadrimestre de 2017, o percentual de rejeição de AIH ficou em 1,73%, dentre as 200.179 AIH que foram apresentadas, 3.464 foram rejeitadas (ver Tabela 150).

Tabela 151 - Número de AIH apresentadas, aprovadas e percentual de rejeição mensal, 2017

Mês	AIH Apresentada	AIH Aprovada	% Rejeição de AIH
Janeiro	11.670	11.463	0,98
Fevereiro	11.346	11.292	0,99
Março	14.134	13.987	0,99
Abril	14.755	14.550	0,99
Maiο	17.436	17.100	1,93
Junho	16.605	16.362	1,46
Julho	15.341	15.166	1,14
Agosto	17.762	17.541	1,24
Setembro	15.987	15.583	2,53
Outubro	15.541	15.310	1,49
Novembro	16.059	15.860	1,24
Dezembro	15.478	15.233	1,58
Total	182.114	179.447	1,46

Fonte: GEPI/DICS//SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SIH, jan-dez/2017, sujeitos a alterações.

Nota: As causas de glosas mais comuns ainda continuam sendo duplicidade de digitação de procedimento e duplicidade por sobreposição de internação.

9. ANÁLISES E CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O RAG

O RAG apresenta os resultados da execução do PDS, na perspectiva da PAS/2017 articulada com a execução da LOA/2017. Como principal ferramenta de monitoramento e avaliação da gestão do SUS/DF, além dos resultados de alcance no conjunto de metas, ações e indicadores, esse relatório traz as mudanças administrativas e de processos de trabalho que a gestão atual tem implementado para o aperfeiçoamento da estrutura administrativa e funcionamento da SES/DF, a exemplo do processo de regionalização e do controle interno.

No item regionalização a gestão vem desenvolvendo, deste 2015, diversas ações e projetos estruturantes para possibilitar às equipes gestoras regionais condições de desenvolver as estratégias para atingimento das metas pactuadas. Para tanto fez-se necessário o alinhamento programático e ordenamento das atividades prioritárias de cada área, inerentes as diretrizes e objetivos do PDS. Essa pactuação de metas com as equipes gestoras das regiões de saúde, trouxe um melhor monitoramento e avaliação das ações realizadas, dos indicadores propostos e do alcance das metas, tornando possível a avaliação e reprogramação das ações de melhor impacto na qualidade dos serviços ofertados à população do DF.

Neste cenário, a SES-DF inicia sua atuação de forma menos centralizada, desconcentrando boa parte de suas decisões para as Regionais de Saúde com foco mais próximo às realidades locais.

Para o controle interno, destaca-se a institucionalização da Controladoria Setorial da Saúde como unidade administrativa na qual se vincula as seguintes unidades setoriais: Controle Interno (USCI), Transparência e Controle Social (USTRAC), Correição Administrativa (USCOR) e a Ouvidoria. Atualmente a USCI, atua baseada em um modelo denominado IA-CM (Internal Audit Capability Model), ou Modelo de Capacidade de Auditoria Interna com perspectivas de descentralização, mesmo que de forma parcial, do controle interno. Nesse mesmo projeto, o modelo adota também a Gestão de Riscos (novo foco da atuação da Auditoria), cujo objeto de tratamento, resumidamente, nesta primeira fase, é a fomentação dessa gestão (baseada na ISO-31000:2009) nas áreas finalísticas da SES/DF, para que em um segundo momento haja Auditorias Baseadas em Risco.

Algumas considerações e análises sobre pontos estratégicos da gestão em 2017:

➤ **Gestão do Sistema de Saúde**

No que concerne à gestão do sistema de saúde, a institucionalização da Política de Atenção Primária à Saúde, via Projeto Converte, tem marcado o modelo assistencial

ordenado a partir da Atenção Primária à Saúde na modalidade Estratégia de Saúde da Família (ESF).

Ressalta-se que a SES/DF, se organiza nos três níveis de complexidade, Primária, Secundária e Alta, para isto as atividades complementares também foram implementadas com destaque para a Assistência Farmacêutica que passou por uma reorganização do acompanhamento dos processos de aquisição de medicamentos e outros insumos e a ampliação dos serviços de Farmácia Especializada (alto custo).

Na atenção secundária e da alta complexidade entre as diversas ações pode-se enfatizar a elaboração do modelo de atenção ambulatorial secundária regionalizada, a elaboração do projeto de regulação do acesso aos serviços da atenção secundária e da alta complexidade a ser implantado em 2018.

➤ **Os instrumento e métodos de planejamento, monitoramento e avaliação**

A aprovação da Sistemática de Monitoramento dos Instrumentos de Planejamento com o desenvolvimento da Sala de Situação e transformação a ferramenta SESPLAN em um Sistema Web, utilizando-se de softwares livres, que permitirá uma integração de dados e informações consistentes e confiáveis que reforçará os processos de planejamento, monitoramento e avaliação. Ressalta-se que esse processo é feito de forma participativa, onde todas as subsecretárias elaboram seus planos de ações e projetos específicos que compõem os instrumentos PPA e PDS e monitoram seus desempenhos por meios dessas ferramentas.

➤ **Gestão orçamentária e financeira**

A análise dos dados da execução orçamentária e financeira aponta que o SUS-DF tem sido financiado em sua maioria pelos recursos próprios do GDFe pelo Fundo Constitucional que paga parte dos salários dos servidores públicos. Conta também com as transferências do Ministério da Saúde.

No que se refere à execução orçamentário-financeira dos recursos transferidos pelo MS, verifica-se que os blocos de financiamento apresentaram melhoria substancial na execução, em especial nos blocos atenção primária à saúde, vigilância em saúde e o de gestão do SUS, que historicamente apresentavam baixo desempenho.

➤ Indicadores de Saúde

Os principais indicadores de oferta de serviços e de resultados assistenciais sinalizam que a SES-DF segue com o desafio organizacional e de ordenação do fluxo assistencial para atender a ampliação do acesso à saúde da população do DF e entorno.

Dos 128 indicadores avaliados nos Eixos 1, 2, 3 e Pactuação Interfederativa verificam-se os seguintes resultados:

- **Eixo 1** correspondeu a 68 indicadores sendo que 32,35% (22 indicadores) **superaram** as metas, 17,65% (12 indicadores) ficaram **satisfatórios**, 22,06% (15 indicadores) ficaram em **alerta**, 16,18% (11 indicadores), ficaram **críticos** e 21,74% (8 indicadores) ficaram **muito críticos**.
- **Eixo 2** correspondeu a 23 indicadores sendo 39,13% (9 indicadores) **superaram** as metas, 4,35% (1 indicador) ficou **satisfatório**, 21,74% (5 indicadores) ficaram em **alerta**, 13,04% (3 indicadores), ficaram **críticos** e 21,74% (5 indicadores) ficaram **muito críticos**.
- **Eixo 3** correspondeu a 15 indicadores sendo 26,67% (4 indicadores) **superaram** as metas, 6,67% (1 indicador) ficou **satisfatório**, 40% (6 indicadores) ficaram em **alerta**, 6,67% (1 indicador), ficou **crítico** e 20% (3 indicadores) ficaram **muito críticos**.
- **Pactuação Interfederativa** correspondeu a 22 indicadores sendo 31,82% (7 indicadores) **superaram** as metas, 18,18% (4 indicador) ficou **satisfatório**, 13,64% (3 indicadores) ficaram em **alerta**, 18,18% (4 indicador), ficaram **críticos** e 18,18% (4 indicadores) ficaram **muito críticos**.

Em relação a análise dos indicadores gerais da SES/DF é necessário ratificar as limitações dos indicadores no apontamento de aspectos importantes que a gestão da saúde precisa intervir, como eles estão com dados agregados de todo o DF esconde iniquidades importantes que caracterizam a capital do país e que merecem tratamento diferenciado. Esses indicadores regionalizados que serão acompanhados pelos Acordos de Gestão Regional (AGR) propiciarão conhecimento e monitoramento do desempenho por região.

10. RECOMENDAÇÕES PARA A PRÓXIMA PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE E/OU REDIRECIONAMENTOS PARA O PLANO DE SAÚDE

As recomendações aqui apresentadas têm como base as modificações ocorridas por ocasião da revisão do PPA e do PDS realizadas em exercício anterior, além das informações resultantes do monitoramento do PPA e da PAS realizados bimestralmente e quadrimestralmente, dos questionamentos resultantes da avaliação feita pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF), a respeito do desempenho físico-financeiro constantes das versões dos Relatórios de Atividades Quadrimestrais (RAQ) e do RAG do exercício anterior. As observações originadas desse processo influenciaram no exercício 2017, possibilitando uma análise mais consistente de metas e indicadores constantes do RAG ora apresentado.

Os ajustes nos instrumentos geraram, entre outras consequências, o redimensionamento das metas e inclusão/exclusão, a qualificação de seus descritores, bem como a adequação dos indicadores de desempenho, além da prorrogação e alteração de ações da programação anual. Esse processo sem dúvida, resultará em aprendizagem, retroalimentação e aperfeiçoamento da gestão do SUS-DF.

DIRETRIZ 1

Objetivo: 1.1.1. Fortalecer a política de Atenção Primária à saúde com foco na expansão da Estratégia da Saúde da Família

- Ampliar a cobertura da ESF com aperfeiçoamento técnico das equipes, implantação de protocolos assistenciais com suporte diagnóstico e consolidação dos fluxos assistenciais como ordenadora da assistência.

Objetivo 1.1.2. Fortalecer as ações referentes à Política de Sangue e Hemoderivados para população do DF

- Promover palestras educativas de sensibilização para doação de sangue em público com potencial multiplicador e de formador de opinião.

Objetivo 1.1.3. Fortalecer as ações referentes à Política de Captação e Transplantes de Órgãos no SUS-DF

- Implantar o plano de ação para adequação aos critérios da Portaria GM/MS nº 2.600 de 21 de outubro de 2009, relacionados ao funcionamento da CIHDOTT (Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes).

Objetivo 1.1.4. Desenvolver serviços e ações de saúde para segmentos das populações vulneráveis, população com necessidades específicas e riscos à saúde prioritários de forma integral e humanizada.

- Ampliar o acompanhamento das condicionalidades de saúde dos beneficiados no Programa Bolsa Família.

- Desenvolver ações direcionadas ao acompanhamento da população vulnerável em pontos de referência.

Objetivo 1.1.5. Fortalecer as ações referentes à Política Distrital de Práticas Integrativas em saúde na rede SES DF

- Promover e ampliar a capacitação de profissionais em Práticas Integrativas para desconcentrar e disseminar o serviço nas regiões de saúde.

Objetivo 1.1.6. Aprimorar as ações de Atenção Domiciliar com ênfase na desospitalização

- Ampliar o percentual de desospitalização para acompanhamento domiciliar com o aumento de cobertura da EMAD e EMAP, implantação de protocolos e consolidação de fluxo assistencial.

Objetivo 1.1.7. Estabelecer a Gestão da Qualidade na SES DF com ênfase no Programa Nacional de Segurança do Paciente

- Elaborar o Plano Distrital de Segurança do Paciente, em consonância com as Metas Internacionais de Segurança do Paciente.
- Capacitar as equipes dos Núcleos de Segurança do Paciente nas Regiões de Saúde, em consonância com as Metas Internacionais de Segurança do Paciente.

Objetivo 1.1.8. Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF

- Aperfeiçoar a Gestão de Leitos para execução sistemática em todos os hospitais da rede SES DF.

Objetivo 1.1.9. Ampliar o acesso e a qualidade da Atenção Especializada (média e alta complexidade)

- Implementar as unidades de Policlínicas no modelo de Rede de Atenção Secundária - RAS.
- Ampliar o apoio diagnóstico na média e alta complexidade.

Objetivo 1.1.10. Ampliar e otimizar a Rede de Assistência Farmacêutica em todas as Regiões de Saúde do DF de forma integral e qualificada.

- Ampliar a cobertura dos pacientes acompanhados pelo serviço de farmácia clínica nas unidades SES/DF.
- Ampliar a implantação da dose individualizada para os pacientes internados na SES/DF.
- Otimizar e modernizar a logística na Rede de Assistência Farmacêutica.

DIRETRIZ 2

Objetivos 1.2.1. Consolidar e expandir a Rede Cegonha em todas as Regiões de Saúde do D

- Ampliar a capacitação dos profissionais da ESF em protocolos de Pré-Natal com ênfase na redução da incidência de sífilis e na promoção da paternidade ativa.
- Promover ações que estimulem o aumento do percentual de partos normais comparados aos partos cesáreos.

Objetivo 1.2.2. Estruturar a Rede de Urgência e Emergência (RUE)

- Reabilitar as unidades do SAMU junto ao Ministério da Saúde.
- Monitorar a implantação das Portarias SES/DF (nº 386, de 27 de julho de 2017 e nº 408, de 03 de agosto de 2017) nas unidades de urgência e emergência da SES/DF.

Objetivo 1.2.3 Desenvolver a Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas (Obesidade e Oncologia) em todas as Regiões de Saúde do DF

- Reduzir o tempo de espera para tratamento quimioterápico na rede SES-DF.
- Reduzir o tempo de espera para tratamento radioterápico na rede SES/DF

Objetivo 1.2.4 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção à Saúde Mental (transtornos mentais, autismo, álcool e outras Drogas) para atenção aos cidadãos e suas famílias em todas as Regiões de Saúde do DF.

- Capacitar equipes multiprofissionais dos CAPS em Ações de Matriciamento em Saúde Mental na Atenção Básica.
- Desenvolver ações educativas sobre Saúde Mental para servidores da APS.

Objetivo 1.2.5 Consolidar e ampliar a Rede de Atenção às Pessoas com Deficiências em todas as Regiões de Saúde do DF

- Qualificar as equipes dos Ambulatórios de Saúde Funcional que atuam no processo de reabilitação em diferentes áreas.
- Ampliar o acesso da Assistência às Pessoas com Deficiências em todas as Regiões de Saúde do DF.

DIRETRIZ 3

Objetivo 1.3.1. Fortalecer a Vigilância Epidemiológica e controle de doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis

- Aumentar a cobertura vacinal no DF em conformidade com o calendário vacinal.
- Ampliar a utilização dos Sistemas de Informação Epidemiológico com capacitação das equipes geradoras das informações.

Objetivo 1.3.2. Fortalecer as ações de Vigilância Sanitária no D

- Implementar Sistema de Informação de Vigilância Sanitária, nos núcleos de inspeção nas ações de cadastramento, licenciamento e inspeção sanitária, que permita o monitoramento de ações e indicadores específicos, capazes de fazer a mediação com os problemas de saúde e da gestão em VISA

Objetivo 1.3.3. Fortalecer as ações de Vigilância Ambiental no DF com destaque para prevenção de arboviroses.

- Implantar o Plano operativo de enfrentamento das arboviroses no DF.

Objetivo 1.3.4. Aprimorar as ações do Laboratório Central para atender as demandas específicas de saúde pública no DF.

- Implantar e operacionalizar, no âmbito do Distrito Federal, o sistema Gerenciador do Ambiente Laboratorial (GAL) na rede pública de saúde e na rede privada.

Objetivo 1.3.5. Fortalecer as ações de vigilância e controle de agravos à Saúde do Trabalhador

- Realizar Análise de Situação de Saúde do Trabalhador, aplicar orientações e promover ações educativas.

Objetivo 1.3.6. Fortalecer e ampliar as ações da Política de redução de acidentes e violência

- Ter serviços de saúde com a linha de cuidado para pessoa em situação de violência implantada na SES DF.
-

EIXO 2

DIRETRIZ 1

Objetivo 2.1.1. Modelizar a Gestão para as Regiões de Saúde visando o aumento da efetividade e resolubilidade no sistema de saúde do DF

- Monitorar a implantação dos Acordos de Gestão Regional e suas repactuações.
- Implantar os Acordos de Gestão das Unidades de Referência Distrital.
- Implantar os Acordos Locorregionais.

DIRETRIZ 2

Objetivo 2.2.1. Fortalecer as ações de Planejamento, Monitoramento, Controle e Avaliação de Saúde para gerar melhores resultados na gestão da SES DF.

- Desenvolver e disponibilizar os sistemas de informações estratégicas da SES/DF (Sala de Situação, SESPLAN WEB, Painel de Monitoramento de Credenciamento e Habilitação)
- Institucionalizar a Política de planejamento, orçamento, programação, monitoramento e avaliação da SES/DF.
- Manter o monitoramento das pactuações no planejamento SES/DF através das Reuniões de Avaliação de Resultados – RAR.

Objetivos 2.2.2. Fortalecer e ampliar o acesso oportuno, referenciado, integral e equânime, por meio da Regulação assistencial, com base nas necessidades do usuário

- Implantar o subprojeto da regulação dos leitos clínicos e cirúrgicos.
- Implantar o subprojeto da regulação ambulatorial.
- Implantar o subprojeto da regulação do transporte sanitário.

DIRETRIZ 3

Objetivos 2.3.1. Aprimorar os Mecanismos de Educação permanente para qualificar os profissionais do SUS.

- Elaborar o Plano de Educação Permanente para 2019, conforme Portaria MS/GM n.º 3.194, de 28/11/2017 publicada no DOU de 30/11/2017
- Desenvolver ações educativas em consonância com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e o Plano de Educação 2018 na SES-DF.

Objetivo 2.3.2. Aprimorar a Gestão do Trabalho na SES-DF

- Publicar o manual de parâmetros de dimensionamento da SES DF.
- Desenvolver Política de Retenção de Talentos na SES/DF.

DIRETRIZ 4

Objetivo 2.4.1. Implementar as diretrizes da Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa na SES-DF

- Promover o Curso de Mediação para membro do Conselho de Saúde e Ouvidoria.

DIRETRIZ 5

Objetivo 2.5.1. Implantar o Programa da Gestão de Custos em todas as unidades/serviços da SES DF

- Desenvolver o processo de monitoramento e apresentação de resultados da Gestão de Custos da SES/DF.

Objetivo 2.5.2. Aperfeiçoar a Captação e execução de Recursos na SES-DF

- Desenvolvimento do planejamento e monitoramento de captação de novos recursos, e gerenciamento analítico do processo da execução orçamentária.

Objetivo 2.5.3. Sistematizar a avaliação da Execução Financeira e Orçamentária da SES DF

- Implantação do monitoramento e avaliação sistemática da execução financeira e orçamentária da SES.

Objetivo 2.6.1. Promover uma maior articulação com os municípios do Entorno para qualificar o acesso aos serviços de saúde da SES-DF

- Desenvolver Plano interativo com a RIDE para fluxos e assistência para a macrorregião.

Objetivo 2.7.1. Fortalecer a integração da SES-DF com as instituições de Ensino Superior e de Nível Técnico

- Gerenciamento das atividades práticas curriculares.

Objetivo 2.7.2. Fomentar ações de produção do conhecimento e grupos pesquisa no âmbito do SUS-DF

- Qualificar o público interno da SES para desenvolvimento de conhecimento e pesquisas no ambiente de trabalho.

Objetivo 2.7.3. Promover ações educativas de qualificação dos gestores da SES-DF.

- Desenvolver trilhas de conhecimento para servidores com função gerencial.

Objetivo 2.7.4. Aprimorar os serviços de saúde da SES-DF para atuarem como ambiente de ensino aprendizagem.

- Desenvolver plano de investimento para os hospitais de ensino.

Objetivo 3.1.1. Aprimorar os processos de aquisição e contratação de bens e serviços na rede SES, com foco no planejamento, execução e controle de qualidade.

- Monitorar o Processo de Sistematização de Contratação e o Processo da Sistematização da Execução das Contratações na SES DF.

Objetivo 3.1.2. Redesenhar a logística de armazenamento e distribuição de insumos e medicamentos e gestão de estoque em toda a cadeia de suprimento.

- Reestruturar a logística para armazenamento e distribuição de medicamentos e materiais.

Objetivo 3.1.3. Aprimorar os processos de controle e avaliação dos contratos de serviços de apoio (Higiene e Conservação, Vigilância Predial, Alimentação e Nutrição Dietética, entre outros).

- Monitorar a aplicação dos instrumentos de avaliação dos serviços de apoio e suporte para correção das não conformidades previstas nos contratos de prestação de serviços vigentes.

Objetivo 3.2.1. Fomentar a realização de Pesquisas e Estudos para avaliação e incorporação de novas tecnologias em saúde

- Constituir as comissões permanentes por grupos de insumos, equipamentos e medicamentos para incorporação e desincorporação na padronização de tecnologia.

Objetivo 3.3.1. Fortalecer e desenvolver o serviço de engenharia e arquitetura.

- Discriminar as entregas de produtos e etapas dos projetos de construção e reforma dos equipamentos de saúde da rede SES/DF, com cronograma e correspondência de custo.

Objetivo 3.3.2. Implantar modelo de gestão em serviços de Engenharia Clínica na SES DF.

- Implantar o sistema de gerenciamento dos equipamentos médico hospitalares, de infraestrutura e contratos de manutenção preventiva e corretiva.

Objetivo 3.4.1. Assegurar investimentos permanentes para expansão da tecnologia da informação.

- Implantar a governança em Tecnologia da Informação (TI).

Objetivo 3.4.2. Ampliar e modernizar o Parque Tecnológico da SES DF

- Desenvolvimento de Soluções tecnológicas para saúde.

11. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de planejamento no SUS** / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília, 2015. 136 p. il. – (Série Articulação Interfederativa. v. 4.

BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 e junho de 2011. Regulamenta a Lei no. 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 29.06.2011**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Lei Complementar nº 141, de 13 de janeiro de 2012. Regulamenta o § 3º do art. 198 da Constituição Federal para dispor sobre os valores mínimos a serem aplicados anualmente pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios em ações e serviços públicos de saúde; estabelece os critérios de rateio dos recursos de transferências para a saúde e as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas 3 (três) esferas de governo; revoga dispositivos das Leis nºs 8.080, de 19 de setembro de 1990, e 8.689, de 27 de julho de 1993; e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 16.01.2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7508.htm>. Acesso em: 28.jan.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 459, de 10 de outubro de 2012. Aprova o Modelo Padronizado de Relatório Quadrimestral de Prestação de Contas para os Estados e Municípios, conforme dispõe o parágrafo 4º do artigo 36 da Lei Complementar nº 141/2012, na forma do Anexo I desta resolução. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, de 21.12.2012**. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2012/res0459_10_10_2012.html>. Acesso em: 10.fev.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. **Pactuação Interfederativa - Ficha de Indicadores : 2017 - 2021** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Articulação Interfederativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 56 p.: il. - (Série Articulação Interfederativa, v. 1).

Distrito Federal (Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatórios de Atividades Quadrimestrais - RAQ – 3º - 2017 das Subsecretarias, Unidade Setorial de Controle Interno, CSDF, CGSES-DF, FHB, FEPECS**. Dados extraídos do **SESPLAN**, Brasília, 2017.

_____(Brasil). Secretaria de Estado de Saúde. **Relatório de Anual de Atividade 2017**. Brasília, 2017

IBGE. Centro de Documentação e Disseminação de Informações. **Normas de apresentação tabular** / Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Centro de Documentação e Disseminação de informações. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.
de Documentação e Disseminação de informações. 3. ed. - Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

ANEXOS

Os anexos 1 e 2 referem-se ao desdobramento do Montante e Fonte de Recursos Aplicados no período (Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO e Relatório da Execução Financeira por Bloco de Financiamento) e correspondem às telas do Sistema de Apoio ao Relatório de Gestão Quadrimestral (SARGSUS) do ano de 2017.

1. DEMONSTRATIVO DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

Execução Financeira, receitas, despesas e movimentação financeira do ano de 2017

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municípios											
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.047.271.542,00	1.984.075.987,51	1.911.155.938,15	1.789.708.507,02	1.696.738.632,00	0,00	0,00	-1.789.708.507,02
Atenção básica	103.813.986,93	0,00	0,00	0,00	0,00	103.813.986,93	48.487.530,00	29.129.484,63	17.310.840,99	16.140.827,75	107.883.461,00	0,00	0,00	87.673.159,18
Piso de Atenção Básica Fixo (PAB Fixo)	74.496.072,96	0,00	0,00	0,00	0,00	74.496.072,96	28.540.107,58	11.901.855,85	8.921.032,15	7.751.549,51	107.883.461,00	0,00	0,00	66.744.523,45
Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável)	29.317.913,97	0,00	0,00	0,00	0,00	29.317.913,97	19.947.422,42	17.227.628,78	8.389.808,84	8.389.278,24	0,00	0,00	0,00	20.928.635,73
Saúde da Família	18.908.350,00	0,00	0,00	0,00	0,00	18.908.350,00	17.428.453,42	16.434.242,29	7.718.254,26	7.717.743,66	0,00	0,00	0,00	11.190.606,34
Agentes Comunitários de Saúde	3.967.782,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.967.782,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.967.782,00
Saúde Bucal	2.477.530,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.477.530,00	2.491.039,00	765.457,41	643.625,50	643.625,50	0,00	0,00	0,00	1.833.904,50
Incentivo Atenção à Saúde - Sistema	2.164.251,97	0,00	0,00	0,00	0,00	2.164.251,97	27.930,00	27.929,08	27.929,08	27.909,08	0,00	0,00	0,00	2.136.342,89

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipios											
Penitenciário														
Núcleo Apoio Saúde Família	1.800.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.800.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.800.000,00
Atenção de MAC Ambulatorial e Hospitalar	544.746.131,14	0,00	0,00	0,00	0,00	3.302.876.405,43	1.755.676.667,08	1.632.820.946,57	1.270.256.387,45	1.216.635.050,30	1.207.516.774,00	0,00	642.485.438,36	2.395.059.862,53
Limite Financeiro da MAC Ambulatorial e Hospitalar	544.746.131,14	0,00	0,00	0,00	0,00	3.302.876.405,43	1.692.848.188,90	1.576.141.445,43	1.231.372.863,06	1.177.751.525,91	1.207.516.774,00	0,00	642.485.438,36	2.433.943.386,92
Teto financeiro	541.719.131,14	0,00	0,00	0,00	0,00	3.299.849.405,43	1.683.134.653,99	1.566.765.145,50	1.223.116.489,11	1.169.495.151,96	1.207.516.774,00	0,00	642.485.438,36	2.439.172.760,87
SAMU - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	1.080.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.080.000,00	9.704.816,00	9.368.090,52	8.248.164,54	8.248.164,54	0,00	0,00	0,00	-7.168.164,54
CEO- Centro Espec. Odontológica	1.947.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.947.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.947.000,00
CEREST - Centro de Ref. em Saúde do Trabalhador	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.718,91	8.209,41	8.209,41	8.209,41	0,00	0,00	0,00	-8.209,41
Fundo de Ações Estratégicas e Compensação -FAEC	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	62.828.478,18	56.679.501,14	38.883.524,39	38.883.524,39	0,00	0,00	0,00	-38.883.524,39

Bloco de financiamento	Receitas						Despesas					Movimentação financeira		
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipípios											
Terapia Renal Substitutiva	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	42.531.529,00	36.382.551,96	22.514.218,32	22.514.218,32	0,00	0,00	0,00	-22.514.218,32
Transplantes - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20.296.949,18	20.296.949,18	16.369.306,07	16.369.306,07	0,00	0,00	0,00	-16.369.306,07
Vigilância em Saúde	23.156.426,18	0,00	0,00	0,00	0,00	23.156.426,18	25.949.060,00	13.421.688,89	9.099.359,93	9.053.161,23	230.303.702,00	0,00	0,00	14.103.264,95
Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	20.114.577,92	0,00	0,00	0,00	0,00	20.114.577,92	7.137.174,00	3.734.990,20	1.989.694,66	1.989.694,66	12.766.645,00	0,00	0,00	18.124.883,26
Vigilância Sanitária	3.041.848,26	0,00	0,00	0,00	0,00	3.041.848,26	18.811.886,00	9.686.698,69	7.109.665,27	7.063.466,57	10.198.294,00	0,00	0,00	-4.021.618,31
Outros Programas Financiados por Transferências Fundo a Fundo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	207.338.763,00	0,00	0,00	0,00
Assistência Farmacêutica	23.567.215,81	0,00	0,00	0,00	0,00	23.567.215,81	319.625.547,00	279.696.506,98	223.064.425,02	220.456.517,97	0,00	0,00	0,00	-196.889.302,16
Componente Básico da Assistência Farmacêutica	14.588.205,76	0,00	0,00	0,00	0,00	14.588.205,76	32.195.033,00	28.273.201,00	25.580.943,63	25.580.943,63	0,00	0,00	0,00	-10.992.737,87
Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	233.120.795,00	203.161.128,14	168.841.328,64	166.233.421,59	0,00	0,00	0,00	-166.233.421,59
Componente Medicamentos de	8.979.010,05	0,00	0,00	0,00	0,00	8.979.010,05	54.309.719,00	48.262.177,84	28.642.152,75	28.642.152,75	0,00	0,00	0,00	-19.663.142,70

Bloco de financiamento	Receitas					Despesas					Movimentação financeira			
	Transferências fundo a fundo			Operação de Crédito - Rendimentos - Outros	Recursos próprios	Total	Dotação Atualizada	Despesa Empenhada	Despesa Liquidada	Despesa Paga	Despesa Orçada	Restos a pagar - Outros pagamentos	Saldo financeiro no exercício anterior	Saldo financeiro no exercício atual
	Federal	Outros Estados	Municipi os											
Dispensação Excepcional														
Gestão do SUS	544.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	544.800,00	6.655.639,00	944.519,61	944.519,61	944.519,61	0,00	0,00	0,00	-399.719,61
Qualificação da Gestão do SUS	544.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	544.800,00	6.655.639,00	944.519,61	944.519,61	944.519,61	0,00	0,00	0,00	-399.719,61
Bloco Investimentos na Rede de Serviços de Saúde	5.485.384,00	0,00	0,00	0,00	0,00	5.485.384,00	116.231.457,00	68.508.214,21	51.271.274,63	51.062.810,57	0,00	0,00	0,00	-45.577.426,57
Demonstrativo da utilização dos recursos														

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS, em 03/04/2018, referente ano de 2017.

2. DEMONSTRATIVO ORÇAMENTÁRIO DESPESAS COM SAÚDE

Demonstrativo Orçamentário das Despesas com Saúde, SES-DF, 2017

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas	
			Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA MUNICIPAL (I)	6.103.562.314,75	6.103.562.314,75	5.915.676.522,83	96,93
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	3.357.144.557,00	3.357.144.557,00	3.262.258.420,51	97,17
Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU	807.174.063,00	807.174.063,00	722.355.826,56	89,49
Imposto sobre Transmissão de Bens Intervivos - ITBI	375.884.946,00	375.884.946,00	368.596.696,80	98,06
Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza - ISS	2.005.222.295,00	2.005.222.295,00	1.992.689.204,62	99,37
Imposto Territorial Rural - ITR	0,00	0,00	0,00	0,00
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	11.798.262,00	11.798.262,00	22.796.978,19	193,22
Dívida Ativa dos Impostos	123.905.295,00	123.905.295,00	115.314.656,18	93,07
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	33.159.696,00	33.159.696,00	40.505.058,16	122,15
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	2.746.417.757,75	2.746.417.757,75	2.653.418.102,32	96,61
Cota-Parte FPM	159.352.974,00	159.352.974,00	163.816.043,00	102,80
Cota-Parte ITR	1.175.720,00	1.175.720,00	1.069.902,95	90,99
Cota-Parte IPVA	509.402.381,00	509.402.381,00	555.794.679,88	109,11
Cota-Parte ICMS	2.070.175.361,00	2.070.175.361,00	1.926.639.898,46	93,06
Cota-Parte IPI-Exportação	1.991.005,75	1.991.005,75	2.150.046,79	107,98
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	4.320.316,00	4.320.316,00	3.947.531,25	91,37
Desoneração ICMS (LC 87/96)	4.320.316,00	4.320.316,00	3.947.531,25	91,37
Outras	N/A	N/A	N/A	N/A
COMPETÊNCIA TRIBUTARIA ESTADUAL (II)	7.430.656.822,25	7.430.656.822,25	7.076.834.593,91	95,23
RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA	6.835.805.680,00	6.835.805.680,00	6.484.701.864,37	94,86
Impostos s/ Transmissão "causa mortis" e Doação - ITCD	107.499.206,00	107.499.206,00	138.874.246,95	129,19
Imposto s/ Circulação de Mercad. e Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS	6.125.158.656,00	6.125.158.656,00	5.668.288.970,42	92,55
Imposto s/ Propriedade de Veículos Automotores - IPVA	462.243.810,50	462.243.810,50	496.529.125,76	107,41
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos dos Impostos	28.254.076,75	28.254.076,75	52.657.000,89	186,36
Dívida Ativa dos Impostos	90.691.234,00	90.691.234,00	98.973.539,93	109,13
Multas, Juros de Mora e Outros Encargos da Dívida Ativa	21.958.696,75	21.958.696,75	29.378.980,42	133,79
RECEITAS DE TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS	594.851.142,25	594.851.142,25	592.132.729,54	99,54
Cota-Parte FPE	575.917.177,00	575.917.177,00	573.839.995,42	99,63

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas		
			Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100	
Cota-Parte IPI-Exportação	5.973.017,25	5.973.017,25	6.450.140,37	107,98	
Compensações Financeiras Provenientes de Impostos e Transferências Constitucionais	12.960.948,00	12.960.948,00	11.842.593,75	91,37	
Desoneração ICMS (LC 87/96)	12.960.948,00	12.960.948,00	11.842.593,75	91,37	
Outras	N/A	N/A	N/A	N/A	
IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS EM COMPETÊNCIA ESTADUAL OU MUNICIPAL (III)	3.276.646.955,00	3.276.646.955,00	2.790.541.716,37	85,16	
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	3.276.646.955,00	3.276.646.955,00	2.790.541.716,37	85,16	
TOTAL DE RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (I + II + III)	16.810.866.092,00	16.810.866.092,00	15.783.052.833,11	93,88	
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA MUNICIPAL A SER APLICADO EM ASPs (IV) = (I x 0,15)	915.534.347,21	915.534.347,21	887.351.478,42	96,93	
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE COMPETÊNCIA ESTADUAL A SER APLICADO EM ASPs (V) = (II x 0,12)	891.678.818,67	891.678.818,67	849.220.151,27	95,23	
VALOR MÍNIMO DA RECEITA DE IMPOSTOS NÃO SEGREGÁVEIS A SER APLICADO EM ASPs (VI) = (III x 0,12)	393.197.634,60	393.197.634,60	334.865.005,96	85,16	
TOTAL DO VALOR MÍNIMO A SER APLICADO EM ASPs (VII) = (IV + V + VI)	2.200.410.800,48	2.200.410.800,48	2.071.436.635,66	94,14	
Receitas adicionais para financiamento da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (c)	Receitas realizadas		
			Até o quadrimestre (d)	% (d/c) x 100	
TRANSFERÊNCIA DE RECURSOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE-SUS	664.500.000,00	664.500.000,00	732.477.535,84	110,23	
Provenientes da União	664.500.000,00	664.500.000,00	701.313.944,06	105,54	
Provenientes de Outros Estados	0,00	0,00	0,00	0,00	
Provenientes de Municípios	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Receitas do SUS	0,00	0,00	31.163.591,78	0,00	
TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS					
RECEITA DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO VINCULADAS À SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00	
OUTRAS RECEITAS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	0,00	0,00	0,00	0,00	
TOTAL RECEITAS ADICIONAIS PARA FINANCIAMENTO DA SAÚDE	664.500.000,00	664.500.000,00	732.477.535,84	110,23	
Despesas com saúde (Por Grupo de Natureza de Despesa)	Dotação inicial	Dotação atualizada (e)	Despesas executadas		
			Liquidadas até o quadrimestre (f)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (g)	%(f+g)/e
DESPESAS CORRENTES	3.037.839.995,00	4.205.594.903,47	3.431.949.170,07	508.488.838,45	93,70
Pessoal e Encargos Sociais	885.319.317,00	2.047.271.542,00	1.911.155.938,15	72.920.049,36	96,91

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde		Previsão inicial		Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas	
					Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100
Juros e Encargos da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Outras Despesas Correntes	2.152.520.678,00	2.158.323.361,47	1.520.793.231,92	435.568.789,09		90,64
DESPESAS DE CAPITAL	89.781.141,00	114.302.538,61	51.153.575,71	17.005.764,17		59,63
Investimentos	89.410.886,00	114.302.538,61	51.153.575,71	17.005.764,17		59,63
Inversões Financeiras	370.255,00	0,00	0,00	0,00		0,00
Amortização da Dívida	0,00	0,00	0,00	0,00		0,00
TOTAL DAS DESPESAS COM SAÚDE (VIII)	3.127.621.136,00	4.319.897.442,08	4.008.597.348,40	92,79		92,79
Despesas com saúde não computadas para fins de apuração do percentual mínimo	Dotação inicial	Dotação atualizada	Despesas executadas			
			Liquidadas até o quadrimestre (h)	Inscritas em Restos a Pagar não Processados (i)	% [(h+i)/ VIII(f+g)]	
DESPESAS COM INATIVOS E PENSIONISTAS	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPEZA COM ASSISTÊNCIA À SAÚDE QUE NÃO ATENDE AO PRINCÍPIO DE ACESSO UNIVERSAL	N/A		0,00	0,00	0,00	
DESPESAS CUSTEADAS COM OUTROS RECURSOS	N/A		850.058.438,15	206.628.601,83	26,36	
Recursos de Transferências do Sistema Único de Saúde - SUS	N/A		850.058.438,15	206.628.601,83	26,36	
Recursos de Operações de Crédito	N/A		0,00	0,00	0,00	
Outros Recursos	N/A		0,00	0,00	0,00	
OUTRAS AÇÕES E SERVIÇOS NÃO COMPUTADOS	N/A		0,00	0,00	0,00	
RESTOS A PAGAR NÃO PROCESSADOS INSCRITOS INDEVIDAMENTE NO EXERCÍCIO SEM DISPONIBILIDADE FINANCEIRA¹	N/A	N/A	N/A	220.132.365,86		

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde			Previsão inicial	Previsão atualizada (a)		Receitas realizadas	
						Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100
DESPEAS CUSTEADAS COM DISPONIBILIDADE DE CAIXA VINCULADA AOS RESTOS A PAGAR CANCELADOS ²	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00		
DESPEAS CUSTEADAS COM RECURSOS VINCULADOS À PARCELA DO PERCENTUAL MÍNIMO QUE NÃO FOI APLICADA EM AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE EM EXERCÍCIOS ANTERIORES ³	N/A	N/A	0,00	0,00	0,00		
TOTAL DAS DESPEAS COM SAÚDE NÃO COMPUTADAS (IX)		N/A	1.276.819.405,84	206.628.601,83	31,85		
TOTAL DAS DESPEAS COM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE (VII) = [V(f+g) - VI(h+i)]				N/A	2.731.777.942,56		0,00
Aplicação em ações e serviços públicos de saúde						Valor	
PERCENTUAL DE APLICAÇÃO EM AÇÕES E SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE SOBRE A RECEITA DE IMPOSTOS LÍQUIDA E TRANSFERÊNCIAS CONSTITUCIONAIS E LEGAIS (VIII%) = (VII(H+I) / IVB X 100) - LIMITE CONSTITUCIONAL 12% ⁴ E 5						2.731.777.942,56	
Execução de restos a pagar não processados inscritos com disponibilidade de caixa	Inscritos			Cancelados / Prescritos	Pagos	A pagar	Parcela considerada no limite
	VALOR REFERENTE À DIFERENÇA ENTRE O VALOR EXECUTADO E O LIMITE MÍNIMO CONSTITUCIONAL [VII(h+i) - (12 x IVb)/100]			-	-	-	-
Controle dos restos a pagar cancelados ou prescritos para fins de aplicação da disponibilidade de caixa conforme artigo 24, P 1º e 2º				Restos a pagar cancelados ou prescritos			
				Saldo inicial	Despesas custeadas no exercício de referência(j)		Saldo final (Não aplicado)
Inscritos em 2017				-	-		-

Receita para apuração de aplicação em ações e serviços públicos da saúde	Previsão inicial	Previsão atualizada (a)	Receitas realizadas		
			Até o quadrimestre (b)	% (b/a) x 100	
Inscritos em 2016	-	-	-	-	
Inscritos em 2015	-	-	-	-	
Inscritos em 2014	-	-	-	-	
Inscritos em 2013	-	-	-	-	
Inscritos em 2012	-	-	-	-	
TOTAL	-	-	-	-	
Controle do valor referente ao percentual mínimo não cumprido em exercícios anteriores para fins de aplicação dos recursos vinculados conforme artigos 25 e 26		Limite não cumprido			
	Saldo inicial	Despesas custeadas no exercício de referência(k)	Saldo final (Não aplicado)		
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2017	0,00	0,00	0,00		
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2016	0,00	0,00	0,00		
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2015	0,00	0,00	0,00		
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2014	0,00	0,00	0,00		
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2013	0,00	0,00	0,00		
Restos a Pagar Cancelados ou Prescritos em 2012	N/A	N/A	N/A		
Total (XII)	0,00	0,00	0,00		
Despesas com saúde (Por Subfunção)	Dotação inicial	Dotação atualizada	Despesas executadas		
			Liquidadas até o quadrimestre (l)	Inscritas em Restos a Pagar (m)	%[(l+m)/ total(l+m)]x100
Diferença de limite não cumprido em 2016	-	-	-	-	-
Diferença de limite não cumprido em 2015	-	-	-	-	-
Diferença de limite não cumprido em 2014	-	-	-	-	-
Diferença de limite não cumprido em 2013	-	-	-	-	-
Total (XIII)	-	-	-	-	-

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS em 03/04/2018, referente ao ano de 2017.

3. DETALHAMENTO DAS AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO

Quadro 1 - Detalhamento das auditorias e inspeções, por UF, demandante, responsável, doc. da demanda, tipo doc. da demanda, finalidade da auditoria, objetivo específico, unidade predominante, situação e tipo de solicitação, SES-DF, no terceiro quadrimestre 2017

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
DF	CGDF	N/A	CGDF	OS Nº 41/2016-SUBCI/CGD F	Inspeção	1-Auditoria na área de Tecnologia da Informação	SES	N/A	Encerrada	1) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de tecnologia da informação, os termos da IN nº 04/2014-SLTI/MPOG. recepcionada no âmbito do DF pelo Decreto nº 37.667/2016; em especial quanto à necessidade de realizar os procedimentos preliminares de estudos técnicos, a fim de subsidiar a elaboração de PB e TR que se adequem às necessidades reais do órgão, minimizando, assim, os riscos de comprometimento do alcance dos resultados pretendidos na contratação, em termos de economicidade. Eficácia e eficiência.	
										2) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de tecnologia da informação, os termos da IN nº 04/2014-SLTI/MPOG. recepcionada no âmbito do Distrito Federal pelo Decreto nº 37.667/2016: em especial à necessidade de elaboração de Estudo Técnico Preliminar da fase de Planejamento da Contratação que permita identificar as reais necessidades da SES/DF. reduzindo, assim, os riscos quanto à isonomia. Eficiência, eficácia e economicidade da contratação.	
										3) Notificar as áreas envolvidas para que evitem a mera cópia adaptada do termo de referência de outro órgão público com características e necessidades distintas, comprovando-se, sempre, a adequação dos bens e serviços selecionados às reais necessidades da Administração.	
										4) Realizar a análise das todas as especificações e exigências técnicas definidas no Termo de Referência a fim de evitar a presença de itens técnicos contraditórios e/ou restritivos, conforme os casos demonstrados neste ponto, gerando o risco de encarecer a contratação e de comprometer a isonomia da licitação.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										5) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar as orientações contidas no artigo 5º inciso I, da IN 04/2014-SLTI/MPOG, além do 3º, § 1º, inciso I, e 23. §§1º e 2º, da Lei nº 8.666/1993, que estabelecem orientações acerca da contratação de mais de uma Solução de Tecnologia da Informação em um único contrato, considerando sempre a possibilidade de parcelamento, com vistas ao melhor aproveitamento dos recursos disponíveis no mercado, à ampliação da competitividade e à economicidade para a Administração Pública.	
										6) Encaminhar os itens do TR e do Edital que tratam da relação empregatícia para análise jurídica, de forma a evitar o risco de prejuízos ao Erário por demandas judiciais trabalhistas.	
										7) Notificar as áreas responsáveis para as recomendações contidas nos artigos 2º e 7º da IN nº 04/2014 SLTI/MPOG, em especial quanto à proibição de se estabelecer vínculo de subordinação com funcionários das empresas contratadas e às atribuições previstas para a figura do preposto.	
										8) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, nesta e em suas futuras contratações de bens e serviços de Tecnologia da Informação, as orientações contidas na Decisão nº 188/2015 do TCDF; em especial à necessidade de, nas contratações e/ou prorrogações dos contratos vigentes de enlaces de comunicação de dados, utilizar como base os valores atualmente praticados no DF, sob pena de caracterizar prejuízo ao erário;	
										9) Adotar providências, no sentido de atualizar os valores estimados na contratação dos Lotes 3, 4 e 5, presentes no Processo nº 060.010.716/2013, de forma a estabelecer um preço justo de referência e se adequarem aos valores atualmente praticados no âmbito do DF.	
										10) Adotar providências, no sentido de revisar os valores estimados na contratação, de forma a evitar situações de superestimativa, conforme demonstrado neste ponto, o que pode se tornar um risco de prejuízo ao Erário.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										11) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de tecnologia da informação, os termos da IN n° 04/2014-SLTI/MPOG. recepcionada no âmbito do DF pelo Decreto n° 37.667/2016; em especial à necessidade de elaboração de Estudo Técnico Preliminar da fase de Planejamento da Contratação que permita apurar as quantidades e capacidades dos circuitos, ajustando e compatibilizando-os às reais necessidades da SES/DF. reduzindo, assim, os riscos da contratação.	
										12) Apurar a responsabilidade do(s) agente(s) público(s). nos termos da Lei Complementar n° 840/2011 e resguardando os princípios do contraditório e da ampla defesa, pela adequação das quantidades/capacidades dos links onerando o contrato.	
										13) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de tecnologia da informação, os termos da IN n° 04/2014-SLTI/MPOG, recepcionada no âmbito do DF pelo Decreto n° 37.667/2016; em especial quanto à necessidade de se realizar as etapas previstas na fase de Planejamento da Contratação, reduzindo, assim, os riscos de refletir no alcance dos resultados pretendidos, em termos de economicidade, eficácia e eficiência, conforme já apontado pelo TCDF em suas Decisões nos 541 e 1.047/2014.	
										14) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, antes da contratação ou renovação de enlaces de comunicação para interligação de suas unidades, a possibilidade e viabilidade (técnica/econômica) do uso da GDFNet. conforme determinação contidas no item II da Decisão TCDF o° 1.138/2012.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										15) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de tecnologia da informação, os termos da Lei nº 8.666/93, em especial seu artigo 3º, o qual veda a inclusão de itens que restrinjam, injustificadamente, o caráter competitivo do certame, causando o risco de onerar, desnecessariamente, a contratação pretendida.	
										16) Realizar a análise das todas as especificações e exigências técnicas definidas no TR do Processo nº 060.010.716/2013, a fim de evitar a presença de itens técnicos restritivos ou desnecessários, conforme o exemplo demonstrado neste ponto, gerando o risco de encarecer a contratação e de comprometer a isonomia da licitação.	
										17) Apurar a responsabilidade do(s) agente(s) público(s), nos termos da Lei Complementar nº 840/2011 e resguardando os princípios do contraditório e da ampla defesa, pela presença de item restritivo nos TR, comprometendo o caráter competitivo do certame e causando o risco de oneração contratual.	
										18) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de tecnologia da informação, os termos da IN nº 04/2014-SLTI/MPOG, recebida no âmbito do DF pelo Decreto nº 37.667/2016; em especial quanto à necessidade de realizar os procedimentos preliminares de Estudo Técnico, a fim de minimizar os riscos de comprometimento do alcance dos resultados pretendidos na contratação, em termos de economicidade, eficácia e eficiência.	
										19) Elaborar estudos técnicos, no Processo nº 060.010.716/2013, que se encontra em fase de contratação, a fim de identificar as reais necessidades relativas à demanda do tráfego de rede das Unidades de Saúde, observadas as particularidades de cada ponto.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										20) Apurar a responsabilidade do(s) agente(s) público(s), nos termos da Lei Complementar nº 840/2011 e resguardando os princípios do contraditório e da ampla defesa, que deu causa à discrepância entre a utilização real dos circuitos de dados e a capacidade definida no Termo de Referência.	
										21) Atualizar seu Plano Diretor de Tecnologia da Informação, de forma a refletir a situação real de todo o Parque Tecnológico da SES/DF;	
										22) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de tecnologia da informação, os termos da IN nº 04/2014-SLT/MPOG, recebida no âmbito do DF pelo Decreto nº 37.667/2016; em especial quanto à necessidade de realizar os procedimentos preliminares de Estudo Técnico, a fim de subsidiar a elaboração de Projetos Básicos e Termos de Referência que se adequem às necessidades reais do órgão, minimizando, assim, os riscos de comprometimento do alcance dos resultados pretendidos na contratação, em termos de economicidade, eficácia e eficiência.	
										23) Rever a metodologia utilizada para aferir os serviços técnicos especializados visando estabelecer critérios mais claros para a aceitação quantitativa e qualitativa dos serviços, bem como para a aplicação de sanções em nível das atividades demandadas;	
										24) Evitar o pagamento de faturas mensais pela métrica "bloco de serviços".	
										25) Notificar as áreas responsáveis para que passem a observar, em suas futuras contratações de serviços de treinamento em soluções de tecnologia da informação, a necessidade de realizar o detalhamento do conteúdo programático e o público a quem se destina.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										26) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de Tecnologia da Informação, e passe a observar as orientações contidas na Decisão TCDF nº 188/2015: em especial à necessidade de, nas contratações e/ou prorrogações dos contratos vigentes de enlaces de comunicação de dados, utilizar como base os valores atualmente praticados no DF. sob pena de caracterizar prejuízo ao erário.	
										27) Adotar providências, no sentido de realizar o ajuste nos valores, conforme prevê o item 7.2.1 da ARP nº 19/2014 do TRE/GO que deu origem ao atual Contrato (nº 80/2015-SES/DF) de forma a se adequar aos valores atualmente praticados no DF.	
										28) Apurar a responsabilidade do(s) agente(s) público(s). nos termos da Lei Complementar nº 840/2011 e resguardando os princípios do contraditório e da ampla defesa, pela situação de prejuízo identificada em razão do descumprimento da Decisão TCDF nº 188/2015.	
										29) Notificar as áreas envolvidas para que passem a observar, em suas futuras contratações de bens e serviços de Tecnologia da Informação, as orientações contidas no artigo 43 da Lei nº 8.666/93. bem como aquelas contidas no Acórdão TCU 127/2007; em especial à importância de verificação da conformidade de cada proposta com os requisitos do edital, sob pena de causar risco de prejuízo ao erário e comprometimento da eficiência na execução contratual.	
										30) Apurar a responsabilidade do(s) agente(s) público(s). nos termos da Lei Complementar nº 840/2011 e resguardando os princípios do contraditório e da ampla defesa, pelas irregularidades identificadas na pesquisa de preços.	
										31) Promover a capacitação de seu quadro de gestores contratuais da área de tecnologia da informação, com vistas evitar as irregularidades identificadas durante a pesquisa de preços realizada.	
										32) Apurar e glosar os valores cobrados e/ou pagos indevidamente à empresa contratada durante a execução do Contrato nº 80/2015. referente aos preços dos circuitos de comunicação e pela locação de roteadores, respeitando sempre o contraditório e a ampla defesa.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										33) Apurar e glosar os valores cobrados e/ou pagos indevidamente à empresa contratada pela cobrança de multa e atualização monetária referente a períodos fora da vigência do Contrato n° 80/2015, respeitando sempre o contraditório e a ampla defesa.	
										34) Aprimorar os mecanismos de controle e avaliação das NF encaminhadas pela empresa contratada, preferencialmente utilizando instrumentos informatizados, de forma a evitar que erros operacionais acarretem novamente pagamentos indevidos.	
										35) Providenciar, junto à empresa contratada, a correção dos valores e itens cobrados nas Notas Fiscais, de forma a evitar novas cobranças irregulares.	
										36) Promover a capacitação dos gestores de contratos de Tecnologia da Informação da Secretaria de Estado de Saúde, para que possam desempenhar satisfatoriamente a função de executores de contrato administrativo.	
										37) Promover a capacitação dos gestores de contratos de Tecnologia da Informação da Secretaria de Estado de Saúde para que possam desempenhar satisfatoriamente a função de executores de contrato administrativo, evitando as deficiências identificadas nos processos de monitoramento e controle contratual.	
										38) Orientar às Unidades atendidas pelos circuitos de dados quanto à importância e boas práticas no acondicionamento e cuidados acerca das salas de rack, a fim de evitar a ocorrência das situações identificadas durante as inspeções.	
										39) Realizar a correção das irregularidades identificadas nas Unidades de Saúde inspecionadas, conforme descrito no ponto.	
										40) Providenciar a regularização da situação apresentada, a luz das orientações contidas nos Pareceres nos 141 e 192/2016 da PGDF, bem como da Decisão TCDF n° 437/2011.	
										41) Apurar a responsabilidade do(s) agente(s) público(s), nos termos da Lei Complementar n° 840/2011 e resguardando os princípios do contraditório e da ampla defesa, pela situação de execução de atividades sem cobertura contratual, conforme orientação dos Pareceres nos 141 e 192/2016 da PGDF.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										42) Apurar e glosar os valores cobrados e/ou pagos indevidamente à empresa contratada durante toda a execução do Contrato n° 93/2015. referente aos preços dos circuitos de comunicação, respeitando sempre o contraditório e a ampla defesa.	
										43) Apurar e glosar os valores cobrados indevidamente à empresa contratada em razão de multa e atualização monetária referente a serviços fora da vigência do Contrato n° 93/2015. respeitando sempre o contraditório e a ampla defesa.	
										44) Adotar providências no sentido de aprimorar os mecanismos de controle e avaliação das Notas Fiscais encaminhadas pela empresa contratada, preferencialmente utilizando instrumentos informatizados, de forma a evitar que erros operacionais acarretem novamente pagamentos indevidos.	
										45) Providenciar, junto à empresa contratada, a correção dos valores e itens cobrados nas Notas Fiscais, de forma a evitar novas cobranças irregulares.	
										46) Promover a capacitação dos gestores de contratos de Tecnologia da Informação da Secretaria de Estado de Saúde, para que possam desempenhar satisfatoriamente a função de executores de contrato administrativo.	
										47) Providenciar a regularização dos serviços sem cobertura contratual, conforme identificado neste ponto, apurando, inclusive os pagamentos realizados sem previsão contratual durante todo o período de execução do contrato.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										48) Apurar a responsabilidade do(s) agente(s) público(s). nos termos da Lei Complementar nº 840/2011 e resguardando os princípios do contraditório e da ampla defesa, pelo pagamento dos serviços de acesso à Internet sem previsão contratual, causando, inclusive, um prejuízo pelo superfaturamento identificado nas Notas Fiscais analisadas no valor de R\$ 57.673.10.	
										49) Aprimorar os instrumentos de controle, gerenciamento e validação das cobranças realizadas pela empresa contratada, de forma a reduzir o risco de pagamentos indevidos;	
										50) Realizar a verificação dos requisitos técnicos dos circuitos, a exemplo da disponibilidade mínima, latência máxima e taxa de erros especificados nos Termos de Referência, de forma a garantir a otimização dos recursos bem como a qualidade e excelência nos serviços contratados.	
										51) Promover a capacitação dos gestores de contratos de Tecnologia da Informação da SES/DF para que possam desempenhar satisfatoriamente a função de executores de contrato administrativo.	
										52) Instaurar processo administrativo a fim de localizar os bens patrimoniais não incorporados à carga patrimonial;	
										53) Restituir os bens à carga patrimonial da SES/DF, tendo como base os quantitativos previstos em contrato.	
										54) Consultar a área jurídica da SES/DF acerca da viabilidade de recomposição dos valores cobrados pela empresa contratada, considerando-se a divergência de blocos de serviços faturados mensalmente e da aplicação da glosa no valor de R\$ 1.393.333,12, conforme detalhado neste ponto.	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										55) Abster-se de efetuar o pagamento das faturas pendentes sem o respaldo do parecer da área jurídica da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.	
DF	CGDF	N/A	USCI	07/2017	Auditoria	2-Inspeção na área de Pessoal	SES	N/A	Encerrada	1) instauração de processo administrativo para apuração da prática de nepotismo pela Unidade Setorial de Controle Interno - USCOR; b) exoneração de um dos dois servidores apontados na apuração da prática de nepotismo; e instauração de processo administrativo pela Unidade Setorial de Controle Interno - USCOR, para apuração da responsabilidade pela nomeação do Servidor Walter Sílvio Alkimim, matrícula nº 1.679.166-5, sem a documentação exigida pela legislação.	
DF	CGDF	N/A	CGDF	N/A	Inspeção	3-Inspeção no Hospital da Criança de Brasília	Hospital da Criança	N/A	Em andamento		
DF	DENASUS	N/A	DENASUS	N/A	Auditoria	4-Auditoria na Assistência ao Portador de Doença Renal	SES	N/A	Em Andamento		
DF	USCI	N/A	USCI	OS 01/2017	Inspeção	5-Inspeção na área de Pessoal/UBS /Riacho Fundo II	Riacho Fundo II	N/A	Encerrada	1) Dar cumprimento às normas estabelecidas por meio da Portaria SESnº67, de 04/05/2016, que dispõe sobre os critérios para o controle eletrônico e a aferição de frequência dos servidores da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, c/c a Portaria SES nº 199, de 01/10/2014, que disciplina os horários de funcionamento das Unidades Orgânicas da Secretaria de Estado de Saúde - SES/DF, elaboração de escalas de serviços, distribuição de carga horária dos servidores efetivos; e	
										2) encaminhamento à Unidade Setorial de Correição Administrativa da Saúde - USCOR/SES para apuração dos fatos mediante abertura de processo administrativo e/ou sindicante, conforme preconiza o artigo 54 da Portaria nº 199, de 01/10/2014, tendo em vista a constatação de indícios de irregularidades.	
DF	USCI	N/A	USCI		Inspeção	6-Inspeção nos Processos de Pagamentos de Despesas Indenizatórias	SES	N/A	Em andamento		

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
DF	USCI	N/A	USCI	OS 03/2017	Inspeção	7-Inspeção no CAPS/Rodoviária/Candangó	CAPS	N/A	Encerrada	1) instauração de processo de sindicância para apurar os fatos apontados na Denúncia nº De-075792/2017 e apontar as responsabilidades administrativas e, se for o caso, posteriormente, abertura de Processo Administrativo Disciplinar-PAD para apuração e aplicação das penalidades previstas na Lei Complementar nº 840/2011, na Lei Federal nº 8.429/92, na Lei Federal nº 9.784/99, recepcionada pela Lei Distrital nº 2.834/2001 e na Portaria nº 199/2014-SES; e	
										2) abertura de Tomada de Contas Especial após a conclusão da sindicância e/ou PAD, caso seja confirmado a ocorrência de prejuízo aos cofres públicos distrital em decorrência do afastamento do servidores do trabalho durante o horário da escala mensal, em cumprimento a determinação expressa no art. 9º da Lei Complementar nº 01/1990, Resolução do TCDF nº 102/1998 e Resolução nº 04/2016 - CGDF; e	
										3) afastamento dos servidores supracitados das funções ocupadas até o final das apurações.	
DF	USCI	N/A	USCI	OS 04/2017	Inspeção	8-Inspeção no Almoarifado Central		N/A	Encerrada	elaborar um "Plano de Providências" no qual se estipule as ações a serem adotadas, os responsáveis pela adoção de tais medidas e os prazos de implantação, para atendimento das demandas da SULOLOG, bem assim para o cumprimento satisfatório das recomendações emanadas pelo TCDF (Decisão nº 4.405/2014).	
DF	USCI	N/A	USCI		Inspeção	9-Inspeção no Sistema de Controle de Ponto/FORP ONTO		N/A	Em andamento		
DF	CGDF	N/A	SES	OS-002/2017	Inspeção	10 - Relatório de Eficiência e Eficácia do	SES	N/A	Encerrada	OBJETIVO ESPECÍFICO 001	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
						programa temático 6202 - Brasília Saudável. Objetivo 1 - Atenção Primária à Saúde				<p>a.1) Ampliar a cobertura populacional por Agentes Comunitários de Saúde de forma a manter paridade com a cobertura de equipes de ESF (Tabela 21) (subtópico 4.1.1.1);</p> <p>a.2) Cadastrar e registrar, em sistema informatizado da SES, integralmente, as informações de saúde de todos os usuários sob responsabilidade das equipes ESF, de forma a permitir o planejamento, o cuidado e o acompanhamento em saúde dessas populações (subtópico 4.1.3.3);</p> <p>a.3) Compor as equipes ESF de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica – PNAB, em especial, um ACS por microárea (subtópico 4.1.3.4);</p> <p>a.4) Estabelecer metodologia com fins de distribuir as equipes de ESF de forma a possuírem uma população atendida de 3.750 pessoas e em consonância com o grau de vulnerabilidade da população do Distrito Federal (subtópicos 4.1.3.1, 4.1.3.2 e 4.1.3.6);</p> <p>a.5) Elaborar e implementar projetos de educação permanente que contemplem temas como avaliação e classificação de risco e vulnerabilidades de usuários, entre outros temas relacionados na subdimensão 3.1 – Educação Permanente, da Matriz de Pontuação (subtópico 4.1.3.11);</p> <p>a.6) Disponibilizar equipamentos de informática (computadores e equipamentos acessórios) suficientes para o pleno desenvolvimento e registro de todas as ações realizadas por cada integrante das equipes ESF, além de assegurar a instalação e manutenção desses equipamentos (subtópico 4.1.3.16);</p> <p>a.7) Disponibilizar os recursos tecnológicos de conectividade (link de dados), de forma ininterrupta, para o pleno desenvolvimento, registro e compartilhamento das informações geradas a partir das ações realizadas pelas equipes ESF (subtópico 4.1.3.17);</p>	a) À Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal – SES:

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										<p>a.8) Prover funcionalidades em sistema de informática da SES que possibilite a cada Equipe ESF programar e acompanhar longitudinalmente o cuidado de usuários do sistema de saúde Distrital conforme agravos, estratificação de risco, vulnerabilidades, uso de medicamentos; além da possibilidade de gerar relatórios para o controle e avaliação das ações realizadas (subtópicos 4.1.3.5 e 4.1.3.13);</p>	
										<p>a.9) Prover e/ou adequar as Unidades Básicas de Saúde – UBSs de infraestrutura para o pleno desenvolvimento de ações individuais e coletivas, além de disponibilizar consultório exclusivo para o médico e outro para o enfermeiro de cada equipe ESF com vistas a aumentar a produtividade desses profissionais, além de disponibilizar a cada profissional os respectivos equipamentos de informática (subtópicos 4.1.3.18 e 4.1.3.16);</p>	
										<p>a.10) Estabelecer mecanismo de controle gerencial da produtividade dos integrantes de cada equipe ESF, por categoria profissional, por meio de sistema informatizado da SES e integrado a todos os níveis de gestão do sistema de saúde Distrital (subtópico 4.1.3.20);</p>	
										<p>a.11) Estabelecer mecanismo de planejamento, controle, monitoramento e avaliação de metas, resultados e indicadores de gestão da Estratégia de Saúde da Família por meio de sistema informatizado da SES e integrado a todos os níveis de gestão do sistema de saúde Distrital (subtópico 4.1.3.21).</p>	
										<p>OBJETIVO ESPECÍFICO 002</p>	
										<p>b.1) Adotar, como medida de extrema urgência, providências no tocante à contratação dos serviços de manutenção necessários aos reparos dos equipamentos de telecobalto e do acelerador linear do Núcleo de Radioterapia do HBDF, enquanto não for concluído o descomissionamento do telecobalto. (subtópico 4.2.1.2);</p>	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										<p>b.2) Prover o núcleo de radioterapia do HBDF dos insumos/equipamentos de apoio necessários à operacionalização dos aparelhos para tratamento radioterápico, como por exemplo, os acessórios de imobilização utilizados pelos pacientes com finalidade de proteção contra radiação durante as sessões de radioterapia, e os reparos necessários à mesa elevatória dos pacientes (subtópico 4.2.1.2);</p> <p>b.3) Elaborar plano de providências elencando ações de curto prazo a serem adotadas pela SES com vistas à adequação dos tempos máximos de espera para início do tratamento de radioterapia ao previsto na Lei Federal nº 12.732 de 2012 (subtópico 4.2.1.2);</p> <p>b.4) Implantar metodologia institucional para elaboração do plano anual de aquisição de equipamentos médico-hospitalares de média e alta complexidade, considerando: o envolvimento das áreas afins conforme previsto no regimento interno; diagnóstico técnico da situação de toda a Rede SES (equipamentos, infraestrutura, recursos humanos e orçamentários e possibilidade de realocações de equipamentos dentro da Rede); necessidades frente ao perfil epidemiológico da população (subtópico 4.2.1.5);</p> <p>b.5) Adotar providências no sentido de quitar as pendências financeira referente ao contrato de manutenção nº42/2003, com a empresa BRAKKO, quanto às bombas injetoras de contraste (subtópico 4.2.3.3);</p> <p>b.6) Articular com a Casa Civil do DF e a Governadoria a fim de priorizar, junto à NOVACAP, as obras e reformas do Núcleo de Medicina Nuclear necessárias à instalação dos equipamentos PET CT, Captus 3000 e Europrobe, que encontram-se inoperantes nas instalações do HBDF (subtópico 4.2.3.2);</p>	<p>b) À Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal - SES-DF</p>

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										<p>b.7) Implantar controles junto às empresas contratadas para manutenção preventiva de equipamentos, no tocante a elaboração de cronograma de atendimento, bem como a elaboração de relatórios com registros dos defeitos encontrados durante as manutenções, relatando periodicamente para os executores do contrato e para a Diretoria de Engenharia Clínica da SES (subtópico 4.2.3.4);</p> <p>b.8) Considerando que o prejuízo apurado foi abaixo do valor de alçada determinado pelo Tribunal de Contas do Distrito Federal, conduzir Tomada de Contas Especial sob o rito sumário, em conformidade com a Instrução Normativa n.º 04/2016 – CGDF, pelo prejuízo de R\$ 67.220,00 equivalente à manutenção de equipamento inexistente pago pelo Termo contratual nº 152/2011 (subtópico 4.2.3.5);</p> <p>b.9) Apresentar um plano de ações a curto prazo no tocante à realização de inventário patrimonial nos equipamentos da SES, com disposições referentes à ausência de placas patrimoniais verificada nos equipamentos vistoriados; desatualização quanto ao apontado pelo cadastro do CNES e àquele do SISGEPAT com relação a situação real dos equipamentos da Rede; divergência de nomenclaturas e descritivos dos equipamentos entre o CNES e o SISGEPAT; e por fim, divergências nas nomenclaturas dos equipamentos apresentadas pelo DIEC e àquelas constantes no SISGEPAT (subtópico 4.2.3.7);</p> <p>b.10) Realizar estudo de mercado com o objetivo de estabelecer o preço a ser estipulado em um novo Edital de Credenciamento para contratação dos serviços de exames de Ressonância Magnética, considerando que os contratos vigentes terão os seus prazos ordinários de prorrogação expirados em 2018. No referido estudo, deve-se considerar que os contratos atuais comprovam a disposição do mercado em receber um valor equivalente a 1,5 vezes o preço da tabela SUS, e que, portanto, o novo preço estipulado poderia ser inferior, mas não superior à referência atual (subtópico 4.2.3.9).</p>	

UF	Órgão Responsável	Número SISAUD/SUS	Demandante	Doc. da Demanda	Tipo de Demanda	Finalidade	Unidade Auditada / Fiscalizada	Tipo de Solicitação	Situação	Recomendações	Encaminhamentos
										c.1) Elaborar plano de ações imediatas no sentido de agilizar os projetos relacionados com a ampliação e reforma do Núcleo de Medicina Nuclear e da Radioterapia do Hospital de Base para posterior licitação das obras (subtópico 4.2.3.2).	c) À Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP

Fonte: USCI/SES-DF, jan-dez/2017.

4. PROFISSIONAIS SUS

PROFISSIONAIS SUS (Fonte: CNES)	
AUTONOMO	
Tipo	Total
INTERMEDIADO POR EMPRESA PRIVADA	64
PESSOA FISICA	39
PESSOA JURIDICA	23
SEM INTERMEDIACAO(RPA)	8
SEM TIPO	9
TOTAL	143
BOLSA	
Tipo	Total
BOLSISTA	113
TOTAL	113
ESTAGIO	
Tipo	Total
ESTAGIARIO	1
TOTAL	1
INFORMAL	
Tipo	Total
CONTRATADO VERBALMENTE	13
VOLUNTARIADO	151
TOTAL	164
INTERMEDIADO	
Tipo	Total
AUTONOMO	47
CARGO COMISSIONADO	3
CELETISTA	1.495
COOPERADO	4
EMPREGADO PUBLICO CELETISTA	110
TOTAL	1.659
OUTROS	
Tipo	Total
CONTRATO VERBAL/INFORMAL	1
PROPRIETARIO	11
TOTAL	12
RESIDENCIA	
Tipo	Total

PROFISSIONAIS SUS (Fonte: CNES)	
RESIDENTE	1.138
TOTAL	1.138
VINCULO EMPREGATICIO	
Tipo	Total
CARGO COMISSIONADO	204
CELETISTA	1.149
CONTRATO POR PRAZO DETERMINADO	826
EMPREGO PUBLICO	920
ESTATUTARIO	29.953
SEM TIPO	45
TOTAL	33.097

Fonte: GEMOAS/DIPLAN/COPLAN/SUPLANS/SES-DF. Dados extraídos do SARGSUS em 03/04/2018, referente ao ano de 2017.

Nota: Classificação apresentada é a tipologia adotada pelo CNES e trazida no SARGSUS, diferente do SIGRH/GDF.